

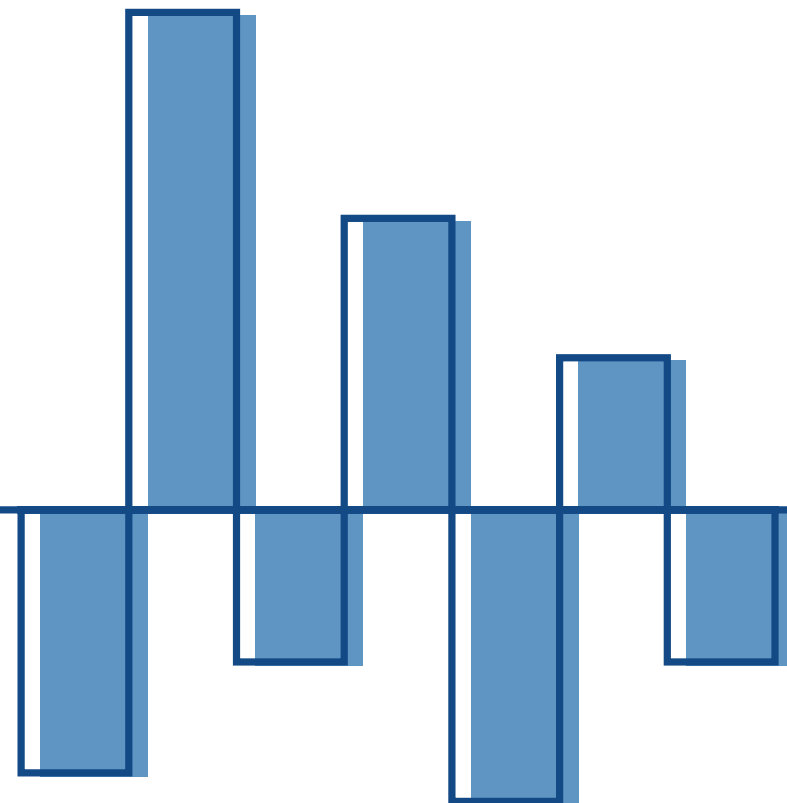
2017 | Panorama

Dados divulgados pela Secretaria da
Segurança Pública do Estado de São Paulo

SoudaPaz

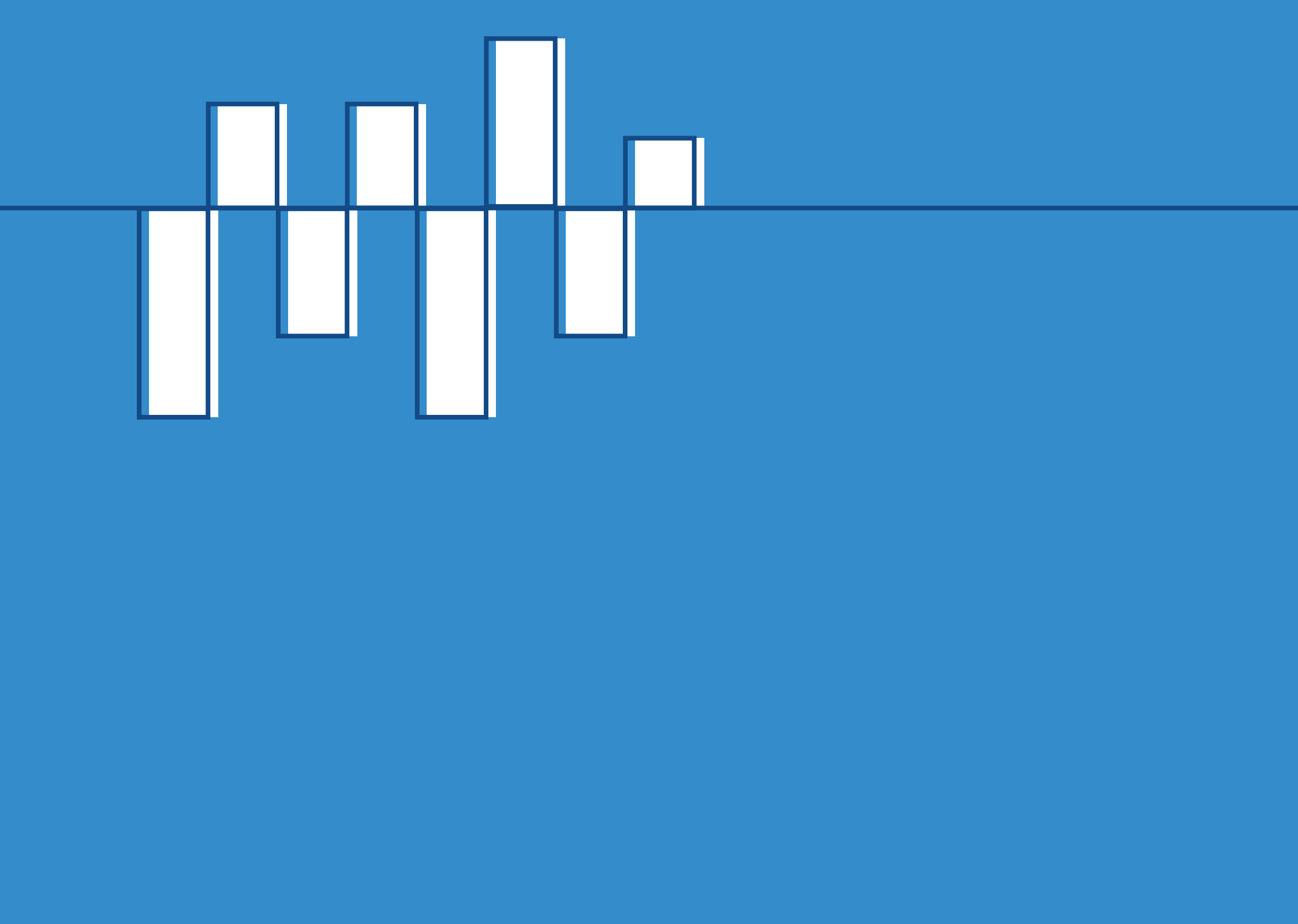
ANALISA

Estatísticas criminais
do estado de São Paulo



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática



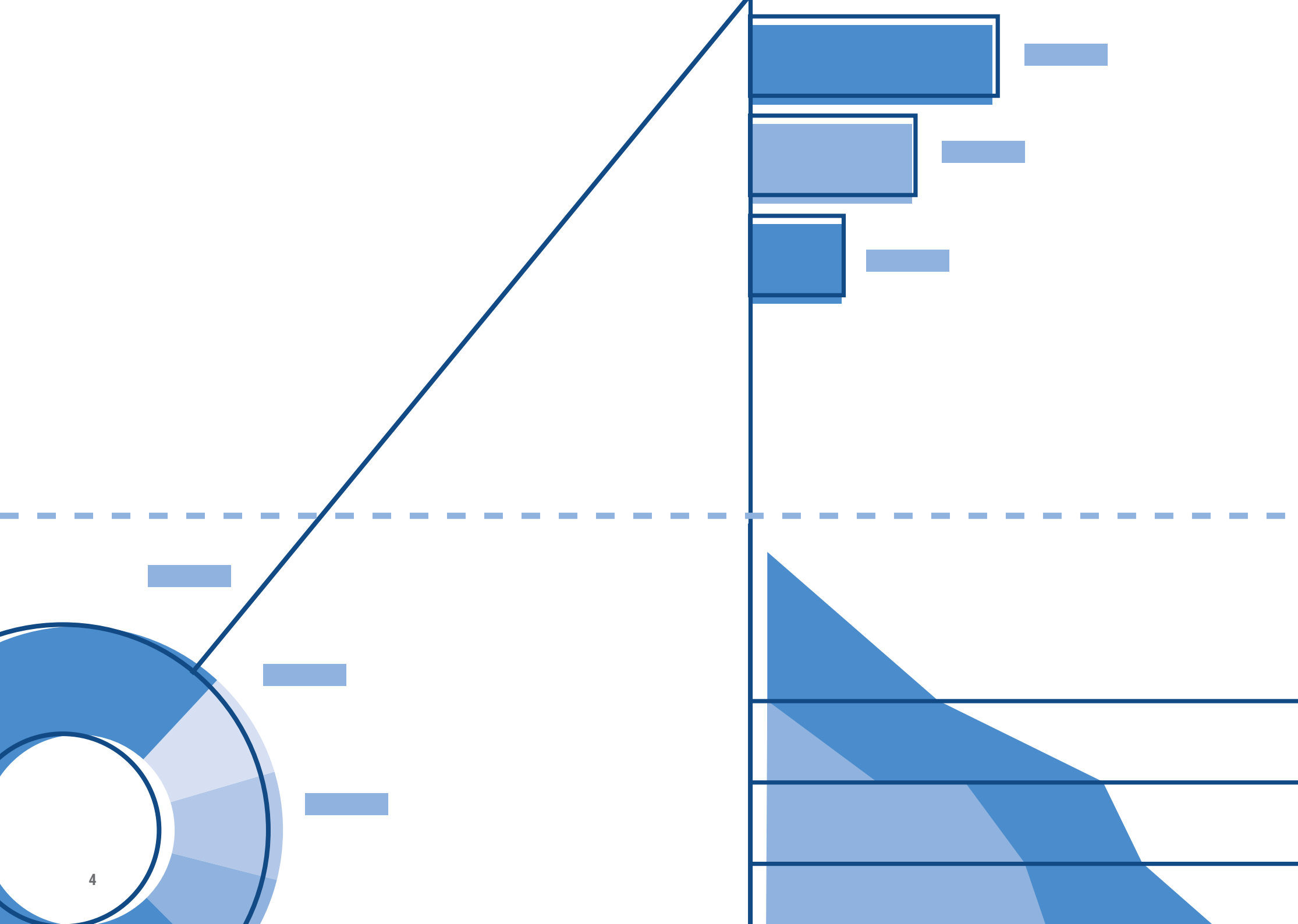
SUMÁRIO

> APRESENTAÇÃO.....	5
> PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2017	7
> LETALIDADE VIOLENTA	11
> CRIMES VIOLENTOS	13
Homicídio doloso.....	14
Chacinas.....	22
Latrocínio.....	24
Estupro	31
Análise especial Estupros	37
Roubo (outros).....	43
Roubo de carga	49
Roubo de veículo.....	54
Análise especial Roubos.....	60
Roubos no Estado de São Paulo	61
Roubos na capital.....	64
Roubos na Grande São Paulo	69
Roubos no interior.....	73
> ÍNDICE DE EXPOSIÇÃO A CRIMES VIOLENTOS (IECV)	75
> LETALIDADE E VITIMIZAÇÃO POLICIAL.....	87
Participação das mortes por policiais na letalidade violenta	89
Distribuição espacial das mortes decorrentes de oposição à intervenção policial.....	91
Pessoas mortas e feridas pelas Polícias.....	94

Pessoas mortas pelas polícias versus policiais mortos.....	96
Civis mortos versus policiais mortos no estado.....	99
Civis mortos versus policiais mortos na capital.....	49
Policiais mortos e policiais feridos	49
> ATIVIDADE POLICIAL	101
Apreensão de armas	101
Prisões.....	103
Instauração de inquéritos.....	110
> CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
> APÊNDICE I: Nota metodológica sobre o Índice de Exposição a Crimes Violentos (IECV)	115
> APÊNDICE II: IECV e subíndices dos 138 municípios e 85 distritos policiais considerados.....	120

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

BO	Boletim de ocorrência
CAP	Coordenadoria de Análise e Planejamento
Deinter	Departamento de Polícia Judiciária do Interior
DP	Distrito policial
LAI	Lei de Acesso à Informação
MDOIP	Morte decorrente de oposição à intervenção policial
SDP	Instituto Sou da Paz
SSP/SP	Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo



> APRESENTAÇÃO

O Instituto Sou da Paz analisa as estatísticas divulgadas pela Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP/SP) e pelas Corregedorias das Polícias Civil e Militar do Estado desde 2012 com o objetivo de contribuir para a melhor compreensão da dinâmica criminal e atividades policiais em cada região do estado de São Paulo. Também utilizamos estimativas populacionais dos municípios e distritos policiais oriundas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP), respectivamente, bem como dados sobre a frota de veículos nos municípios paulistas do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran). Além disso, a presente edição traz análises realizadas com base em dados obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI) sobre estupros, roubos e prisões no estado.

O ano de 2017 se destacou pela queda de quase todos os crimes violentos, à exceção dos estupros. Novamente, os homicídios caíram no estado como um todo, ainda que tenha havido aumento na Região Metropolitana de São Paulo. A redução dos roubos (outros) também deve ser comemorada, tendo em vista que o ano de 2016 registrou volume recorde dessas ocorrências. Todavia, o já mencionado incremento dos registros de estupro preocupa, além do aumento de 16% das mortes cometidas por policiais em serviço, que comprometeu a redução da letalidade violenta como um todo no estado.

O boletim traz ainda o inédito Índice de Exposição a Crimes Violentos (IECV), cujo objetivo é oferecer uma análise mais ampla e integral das tendências criminais dos maiores municípios do estado de São Paulo e distritos policiais da capital nos últimos quatro anos. O IECV de 2017 evidencia grande disparidade no nível de exposição à violência entre os 138 municípios do estado e 85 distritos policiais da capital com mais de 50 mil habitantes. Por exemplo, enquanto São José do Rio Pardo não registrou nenhuma ocorrência de homicídio, latrocínio ou roubo de carga em 2017, a cidade de Lorena teve a maior taxa de homicídios entre todos os municípios com mais de 50 mil habitantes do estado (31,8 homicídios por 100 mil habitantes). Já a taxa de estupros em Lorena foi 71% maior que em São José do Rio Pardo.

Diante dos dados e análises aqui apresentados, fica clara a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência sexual e implementar medidas voltadas à redução da letalidade policial. Ademais, as autoridades devem seguir alertas ao crime de roubo (outros), a fim de consolidar a redução verificada em 2017. Por fim, a concentração espacial dos indicadores criminais em alguns municípios – Lorena, Itanhaém, Ibiúna, Caraguatatuba, Peruíbe, Jandira, Itapevi, Guaratinguetá e Andradina – e regiões da capital – como o 12º DP – Pari - justifica investimentos direcionados a estes locais.

> PRODUÇÃO DAS ESTATÍSTICAS CRIMINAIS

As estatísticas oficiais sobre a criminalidade, atividades policiais, letalidade e vitimização policial no estado de São Paulo são publicadas trimestralmente no Diário Oficial do Estado e no site da SSP/SP, seguindo as determinações da lei 9.155/1995¹ (que obriga a publicação trimestral das informações) e a Resolução 161/2001² (que trata sobre as fontes para coleta de dados).

Os dados criminais e operacionais são fornecidos pelas Polícias Civil e Militar à Coordenadoria de Análise e Planejamento da SSP/SP (CAP), enquanto as informações acerca da letalidade e vitimização policial são produzidas pelas Corregedorias de Polícia no âmbito da Resolução 516/2000.³ A CAP realiza a publicação mensal e trimestral dessas informações tanto no Diário Oficial como no site da Secretaria.

Em setembro de 2013, a SSP/SP publicou a Resolução 146/2013, determinando que homicídios dolosos cometidos por policiais em serviço e fora de serviço, e assim classificados pelas corregedorias, fossem contabilizados junto aos homicídios dolosos “comuns” no âmbito da resolução 161/2001.⁴ Em contrapartida, as mortes decorrentes de oposição à intervenção policial (MDOIP) cometidas por policiais em serviço ou fora que assim fossem classificadas pelas corregedorias seriam contabilizadas em quadro próprio, não sendo somadas aos homicídios dolosos “comuns”.

É competência do delegado de polícia a determinação da natureza da ocorrência. Esta natureza pode, por sua vez, ser alterada em um boletim de ocorrência (BO) complementar. De acordo com a Resolução SSP-160/2001, BOs complementares que alteram a natureza do registro original devem ser computados de forma discriminada e em substituição ao boletim original, evitando a duplicidade de informações.⁵ O prazo para

as delegacias contabilizarem informações complementares é definido pela Portaria DGP 16/2001, que estabelece como prazo o décimo dia do mês subsequente ao mês de registro da ocorrência, inclusive de vítimas de tentativa de homicídio que vêm a óbito posteriormente. Esporadicamente a SSP/SP atualiza as estatísticas oficiais no Diário Oficial e Internet.⁶

¹ Lei 9.155/1995, de 15 de maio de 1995. Disponível em: <https://goo.gl/q1h0Uu>.

² Resolução SSP-161/2001, de 08 de maio de 2001. Disponível em: <https://goo.gl/zH9ioq>.

³ Resolução SSP-516/2000, de 15 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://goo.gl/wyk02v>.

⁴ Resolução SSP-146/2013, de 26 de setembro de 2013. Disponível em: <https://goo.gl/a3hVWT>.

⁵ Resolução SSP-160/2001, de 08 de maio de 2001. Disponível em <https://goo.gl/kAsC0p>.

⁶ Para mais informações sobre a produção e análise de estatísticas criminais em São Paulo, ver: “Manual de Interpretação, Secretaria da Segurança Pública – Coordenadoria de Análise e Planejamento”, 2005. Disponível em: <https://goo.gl/zWZ9Cc>.

> PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2017

Letalidade violenta⁷

• Em 2017, 4.834 pessoas foram mortas violentamente no estado, uma a cada duas horas. A despeito da redução dos homicídios dolosos⁸ e latrocínios no estado em 2017, o número de vítimas de letalidade violenta não caiu apenas 1,4% devido ao aumento significativo das mortes cometidas por policiais em serviço.

• Policiais em serviço e fora de serviço foram responsáveis por 20% das mortes violentas intencionais do estado em 2017 e 33% das mortes da capital, contra 17% e 30%, respectivamente, em 2016.

Crimes violentos⁹

• As ocorrências de homicídio doloso diminuíram em todas as regiões, com destaque para a capital, onde a redução foi de 15,4%. Assim, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes do estado passou de 7,9 em 2016 para 7,3 em 2017, atingindo novo recorde positivo. No interior, onde também houve redução dos homicídios, o destaque foi o Deinter 1 - São José dos Campos (-24,6%).

• Os latrocínios caíram na segunda metade de 2017, levando a uma redução de 5,1% entre 2016 e 2017.

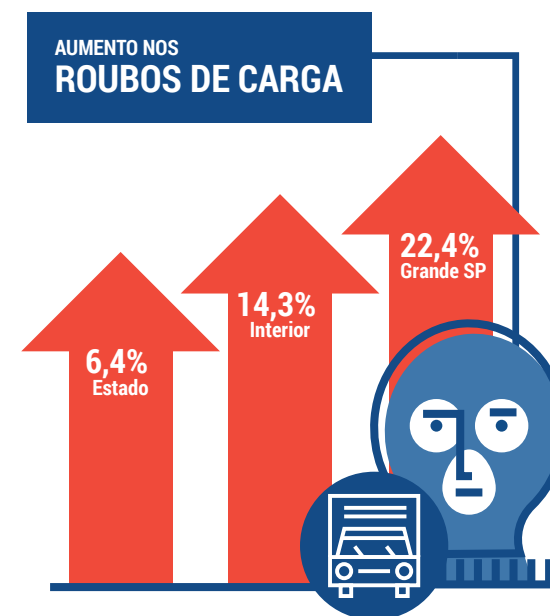
⁷ Em 2015, o Instituto Sou da Paz participou da construção do “Protocolo de Bogotá sobre a Qualidade dos Dados de Homicídio na América Latina e Caribe”, que orienta que as estatísticas da letalidade violenta devem incluir todas as mortes causadas intencionalmente por terceiros - incluindo mortes cometidas por policiais em serviço -, excluindo unicamente, portanto, os homicídios culposos. Para mais informações sobre o Protocolo, ver “Boletim Sou da Paz Analisa – Panorama 2015”. Disponível em: <https://goo.gl/hkA79u>.

⁸ Incluem homicídios dolosos em acidentes de trânsito.

⁹ Compõem esta categoria os seguintes crimes: homicídio doloso (com intenção de matar), latrocínio (roubo seguido de morte), estupro, extorsão mediante sequestro, roubo de veículo e roubo (outros), incluindo roubo a banco e roubo de carga.



- O estupro foi o único crime violento que apresentou aumento de registros no estado em 2017, com 86 ocorrências a mais por mês, em média. Metade das vítimas tinha até 14 anos e 60% dos casos ocorreu em residências. Destacou-se negativamente a região da Grande São Paulo, onde o aumento atingiu 22,5%.
- Houve diminuição do crime de roubo (outros)¹⁰ em todas as regiões de São Paulo. No estado, a redução foi de 6% em comparação com 2016. Foi o menor número de ocorrências desde 2014, primeiro ano em que foi possível o registro desses crimes via Delegacia Eletrônica.
- Seguindo a tendência identificada em anos anteriores, os roubos de veículo apresentaram diminuição significativa (-13,1%) no estado, em relação a 2016. Na capital, a redução foi de 15,5%, a maior entre as regiões do estado.
- Os roubos de carga cresceram 6,4% no estado. Os maiores aumentos se deram na Grande São Paulo (+22,4%) e no interior (+14,3%), ainda que a pior taxa seja a da capital.



¹⁰ Incluem roubos de cargas e roubos a bancos.

Índice de Exposição a Crimes Violentos (IECV)

- Entre os 138 municípios do estado com mais de 50 mil habitantes, figuram entre os menos expostos a crimes violentos municípios como São José do Rio Pardo, Mococa e Valinhos; entre os mais expostos estão municípios como Lorena, Itanhaém e Ibiúna.
- No que diz respeito à variação do IECV entre 2014 e 2017, destacou-se positivamente o município de Ibitinga, com 54% de redução, bem como o fato de que entre os 10 melhores desempenhos figuram quatro cidades da Grande São Paulo. Por outro lado, entre os 10 municípios cujos IECV mais pioraram, três pertencem ao Deinter 1 – São José dos Campos (Campos do Jordão, Cruzeiro e Lorena).
- Entre os 85 DPs da capital com mais de 50 mil habitantes, também foi encontrada grande disparidade no que tange à exposição à criminalidade violenta: o melhor índice foi o do 06º DP – Cambuci, com IECV de 9,4; o pior, o do 12º DP – Pari, com 63,9.
- Contudo, apenas 16 dos 85 DPs considerados apresentaram crescimento do índice entre 2014 e 2017, sendo que em oito deles o aumento foi inferior a 20%.



Vitimização e letalidade policial

- O número de policiais mortos em serviço e fora de serviço no estado caiu de 76 em 2016 para 60 em 2017 (-21%).
- Somadas as ocorrências envolvendo agentes em serviço e fora de serviço, 958 pessoas mortas por policiais no estado de São Paulo em 2017, contra 868 em 2016, o que representou aumento de 10,4% da letalidade policial.
- Para cada policial morto, 16 civis morreram. Consideradas as mortes em serviço apenas, a proporção foi de uma vítima policial para cada 46 civis. Trata-se de cenário muito mais letal que o do ano anterior, quando 26 civis foram mortos por policiais em serviço para cada agente morto na mesma situação.

Atividade policial

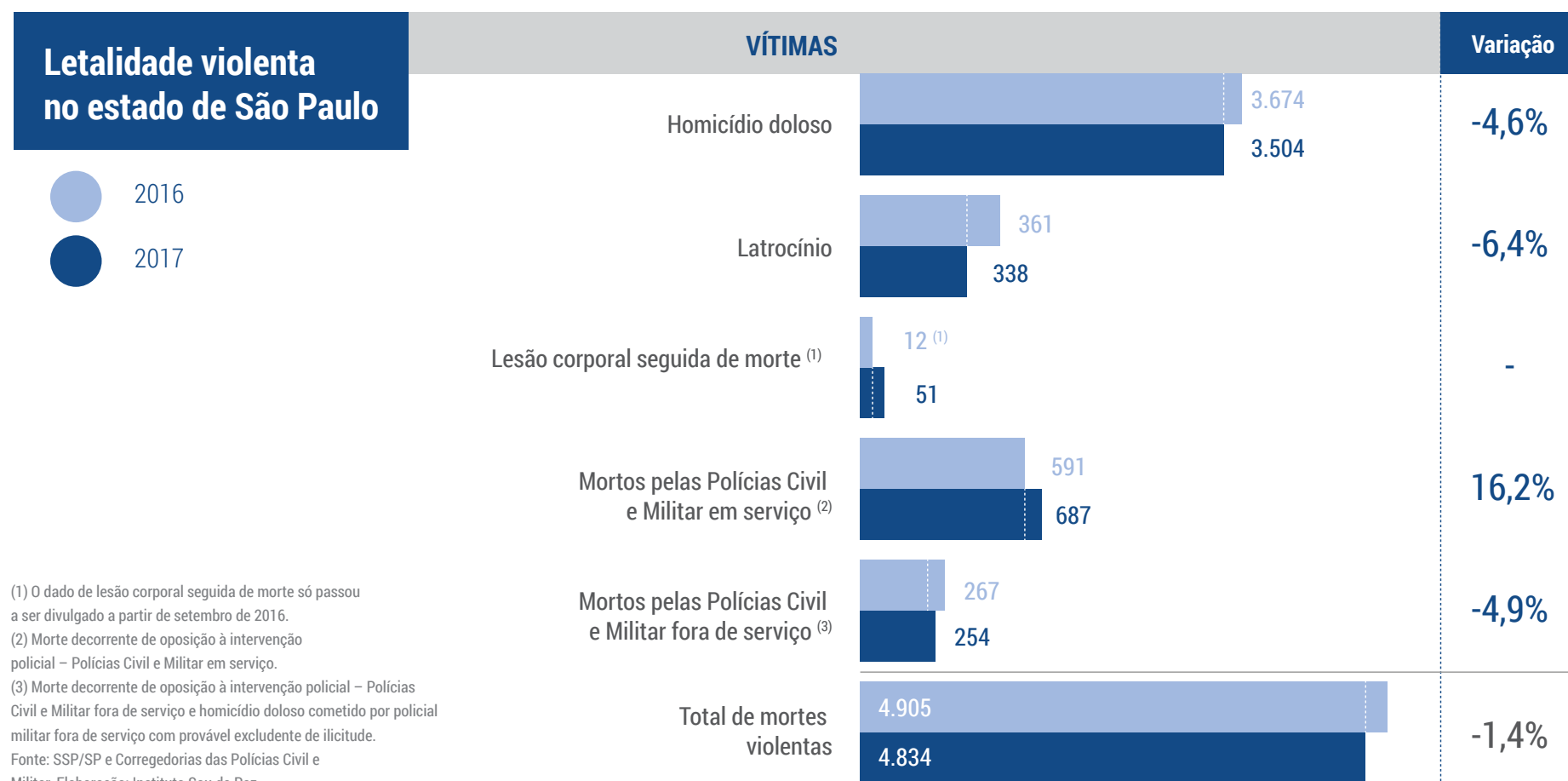
- O ano de 2017 foi o quarto consecutivo de queda no número de armas apreendidas no estado (-7,6% em relação a 2016). Na capital, a redução foi ainda mais pronunciada (-17,2%). Aliada à redução da criminalidade violenta, especialmente dos homicídios, o menor volume de apreensões pode sugerir que haja menos armas em circulação.
- As prisões relacionadas a crimes violentos representam cerca de 15% do total. Enquanto o número de pessoas presas em flagrante caiu 3,6% no estado, o total de pessoas presas por mandado cresceu 12,4%, fazendo com que as últimas passassem a representar 36% de todas as prisões realizadas no estado, contra 32% em 2016.



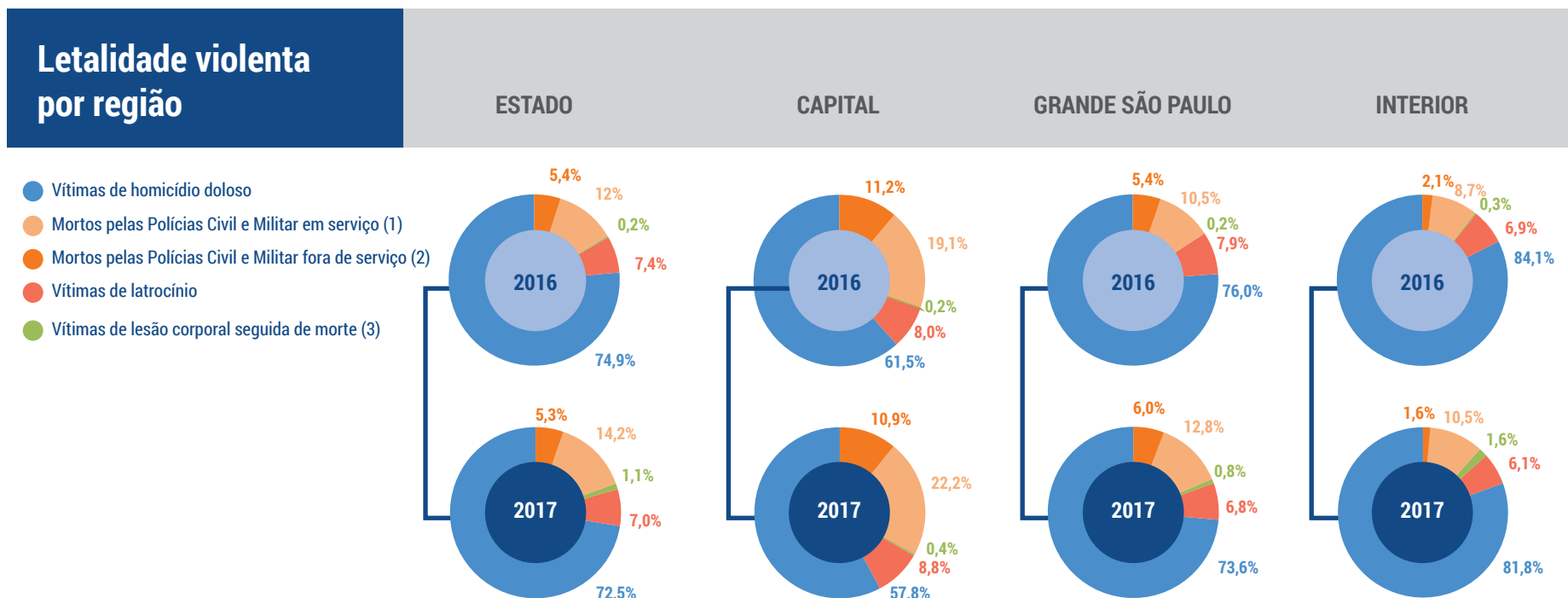
> LETALIDADE VIOLENTA

Em 2017, 4.834 pessoas foram vítimas de mortes violentas intencionais, o que representou uma redução de 1,4% em relação a 2016. Ainda assim, uma pessoa foi morta a cada duas horas no estado. A queda no número de vítimas de homicídio doloso foi significativa

(-4,6%), mas o número de mortos por policiais civis e militares em serviço aumentou consideravelmente, levando a uma redução pouco expressiva da letalidade violenta como um todo.



A participação das mortes cometidas por policiais no cômputo da letalidade violenta do estado aumentou em 2017, chegando a 19,5%, contra 17,4% em 2016. Em média, dez pessoas foram vítimas de homicídio doloso por dia no estado, ao passo que outras três foram mortas por policiais. Na capital, policiais foram responsáveis por 33,1% das mortes violentas registradas em 2017, contra 30,2% em 2016.



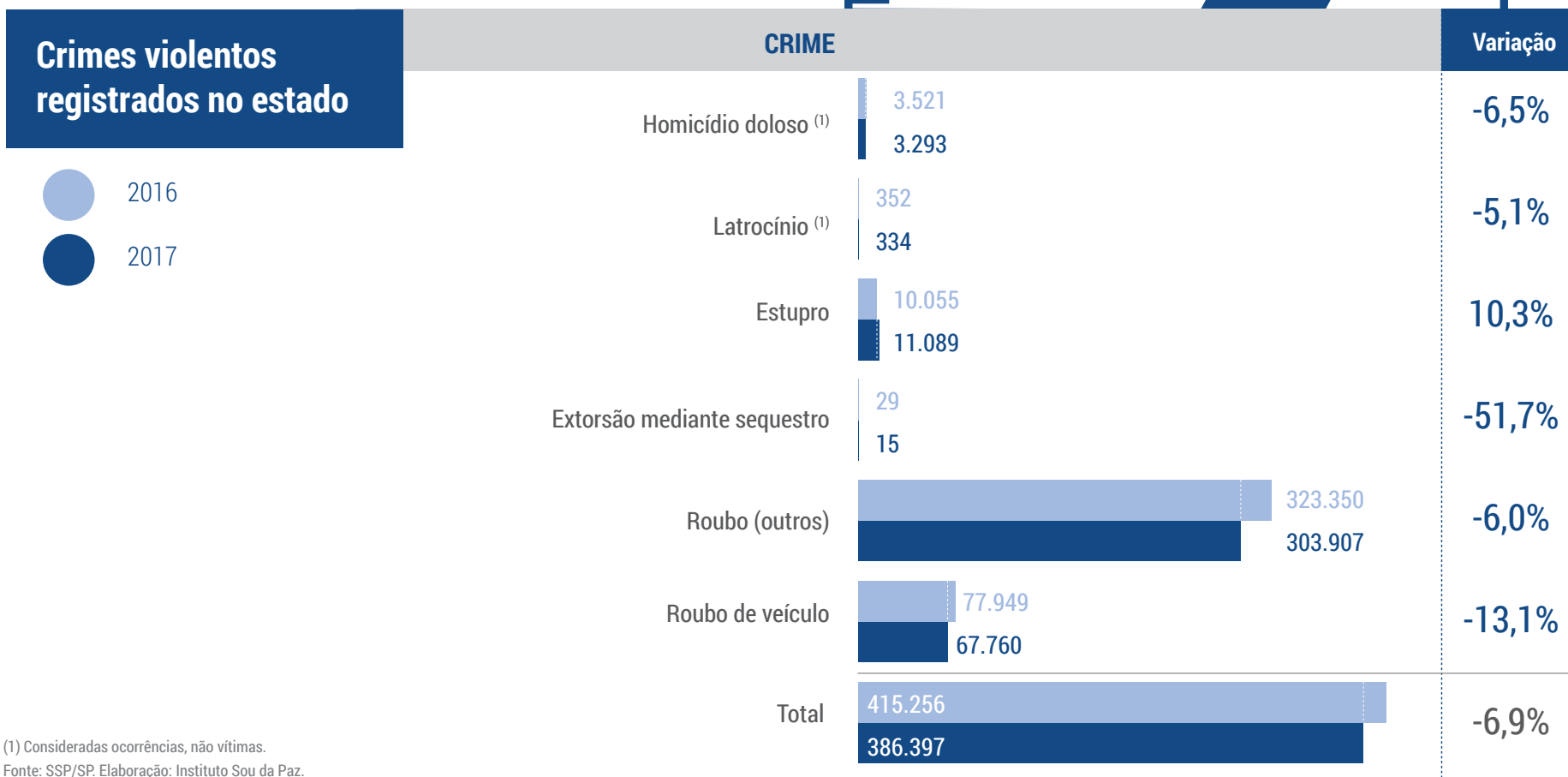
⁽¹⁾ Morte decorrente de oposição à intervenção policial – Polícias Civil e Militar em serviço.

⁽²⁾ Morte decorrente de oposição à intervenção policial – Polícias Civil e Militar fora de serviço e homicídio doloso cometido por policial militar fora de serviço com provável excludente de ilicitude.

Fonte: SSP/SP e Corregedorias das Polícias Civil e Militar. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

> CRIMES VIOLENTOS

Em 2017, houve recuo no número absoluto de crimes violentos registrados no estado, na ordem de quase 30.000 ocorrências. Entre os delitos que compõem esta categoria, o estupro foi o único cujos índices cresceram em relação a 2016.

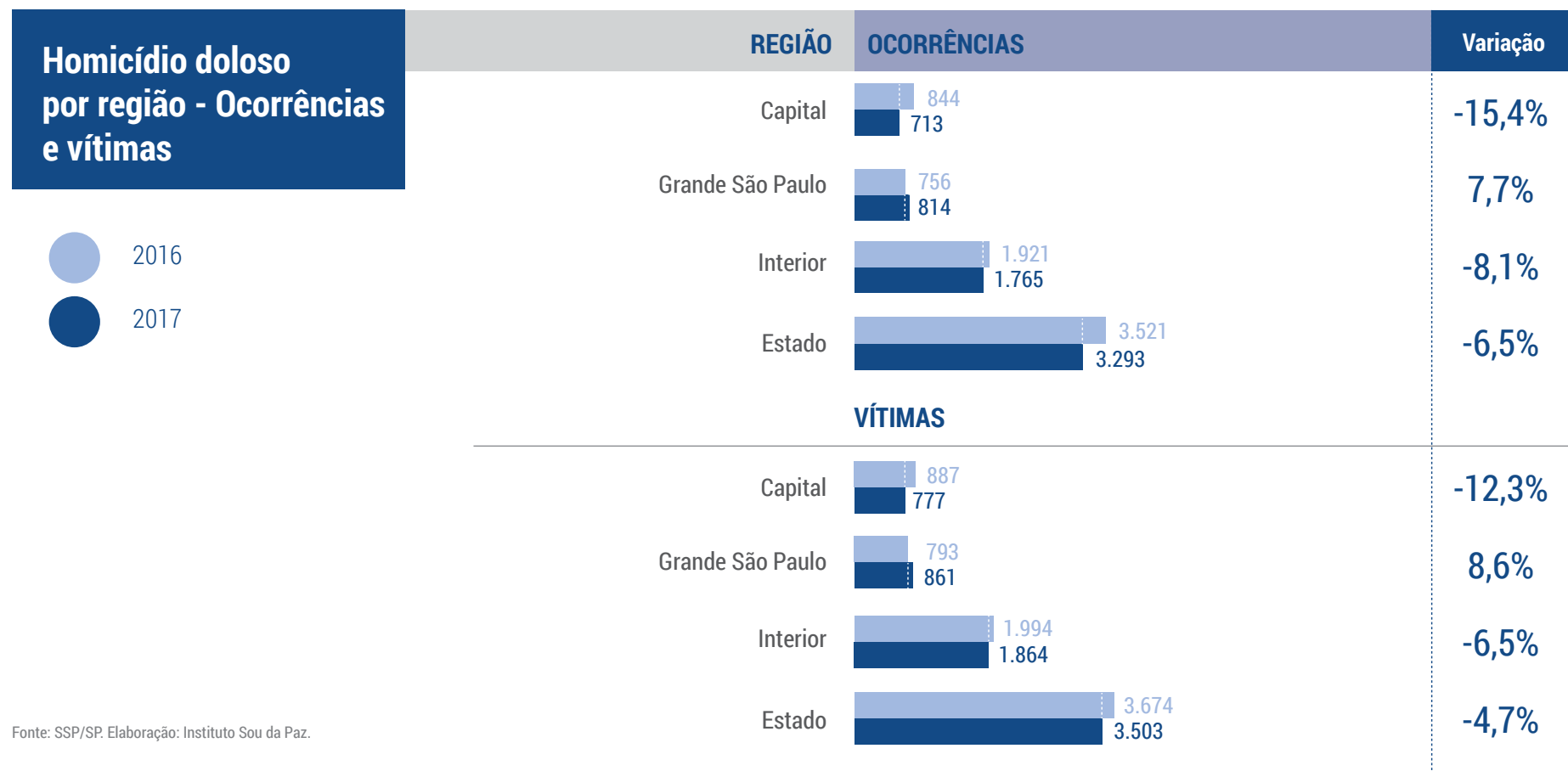


(1) Consideradas ocorrências, não vítimas.
 Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Homicídio doloso

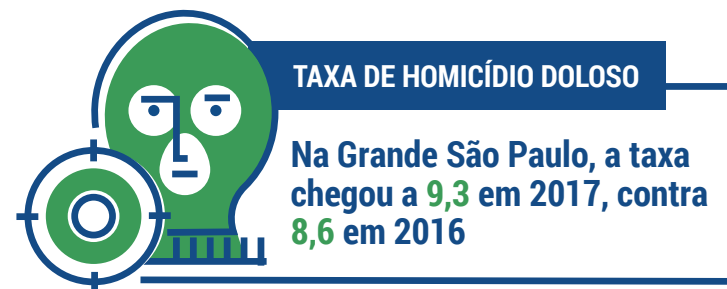
Foi possível verificar queda generalizada no número de ocorrências de homicídios dolosos no estado, com redução de 6,5%, ao passo que o número de vítimas caiu 4,7% em relação a 2016. A queda mais significativa se deu na capital, onde houve 109 vítimas a menos (-12,3%). Na contramão, a Grande São Paulo registrou aumento no número de ocorrências e de vítimas de homicídios dolosos na ordens de 7,7% e 8,6%,

respectivamente. Os resultados foram inversos àqueles verificados em 2016, quando os homicídios cresceram no interior e caíram na Grande São Paulo frente a 2015.



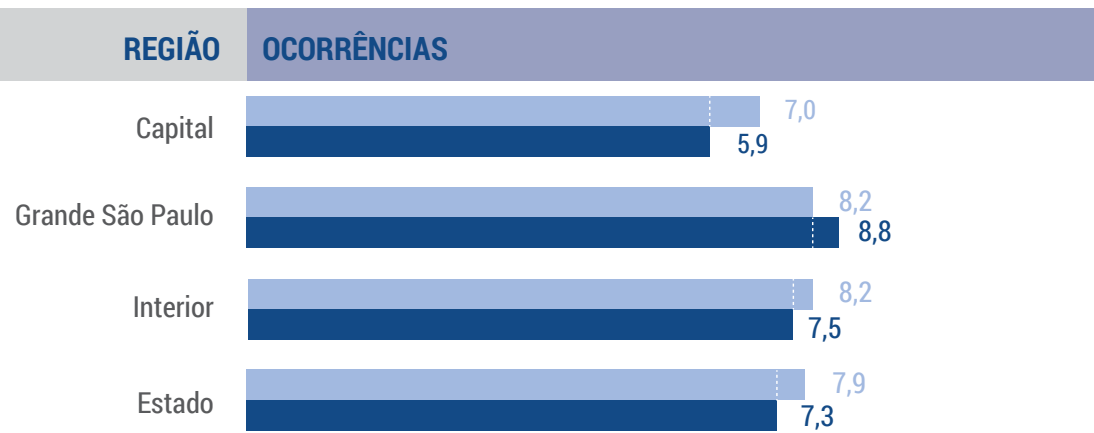
Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

As taxas de homicídio doloso por 100 mil habitantes se mantiveram em patamar baixo. A capital segue como destaque positivo, com uma taxa de 6,4 vítimas por 100 mil habitantes em 2017. Por outro lado, houve crescimento da taxa da Grande São Paulo, que chegou a 9,3, contra 8,6 em 2016.

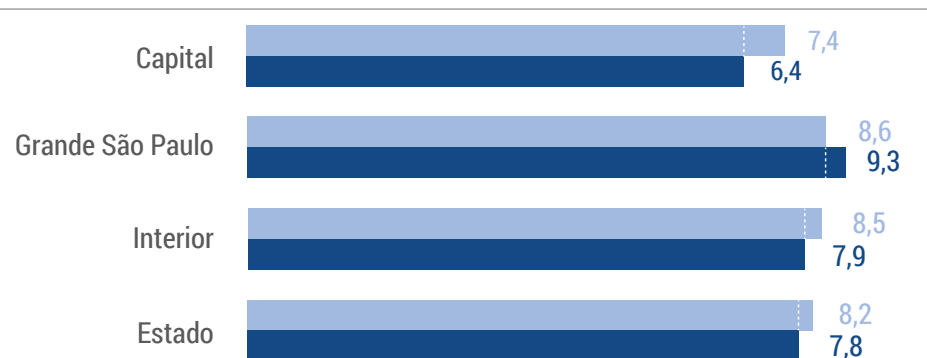


Taxa de homicídio doloso por 100 mil habitantes por região – Ocorrências e vítimas

- 2016
- 2017



VÍTIMAS

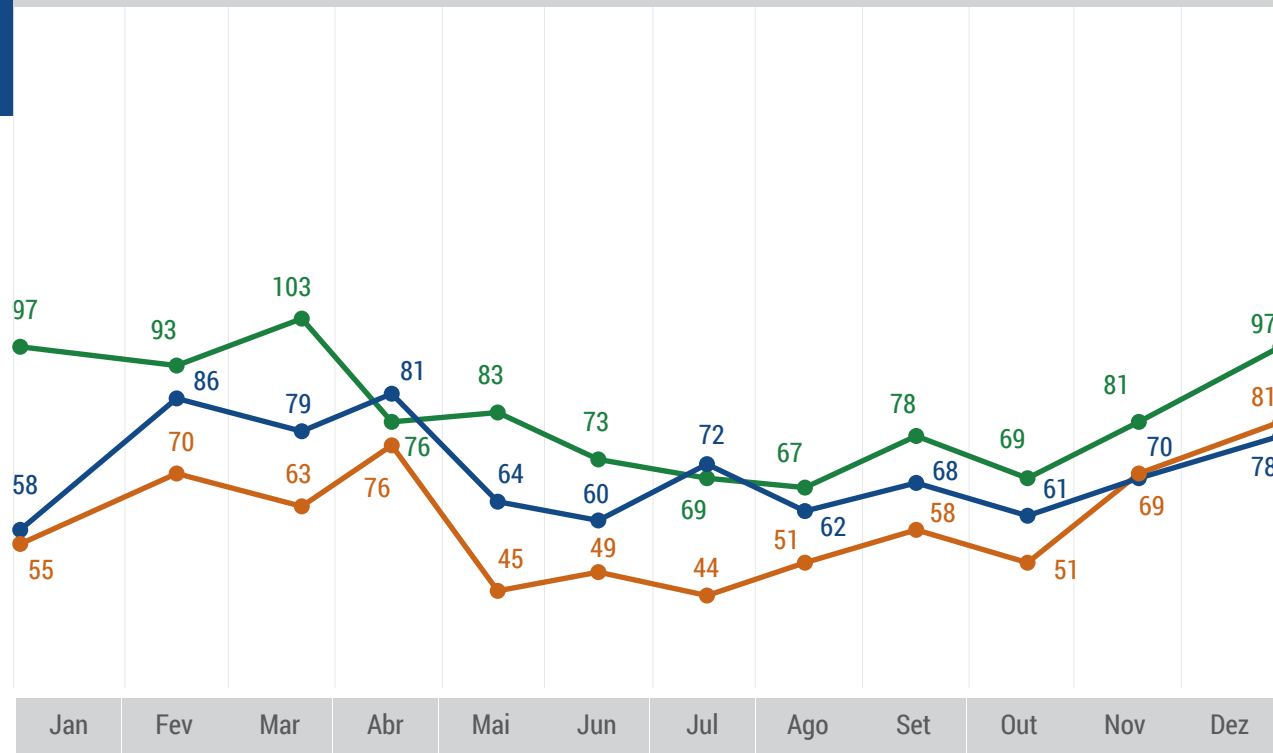


Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Cabe ressaltar, ainda, o registro do menor número de homicídios para um mês na capital desde 2002, primeiro ano em relação ao qual há dados disponíveis: foram 44 ocorrências em julho. Houve apenas dois meses – novembro, com 70 casos, e dezembro, com 81 – em que os índices de 2017 superaram os de 2016. Todavia, apesar de ser uma tendência comum a todos os anos analisados, o crescimento dos homicídios dolosos verificado ao longo do último trimestre foi bastante pronunciado.

Homicídio doloso na capital

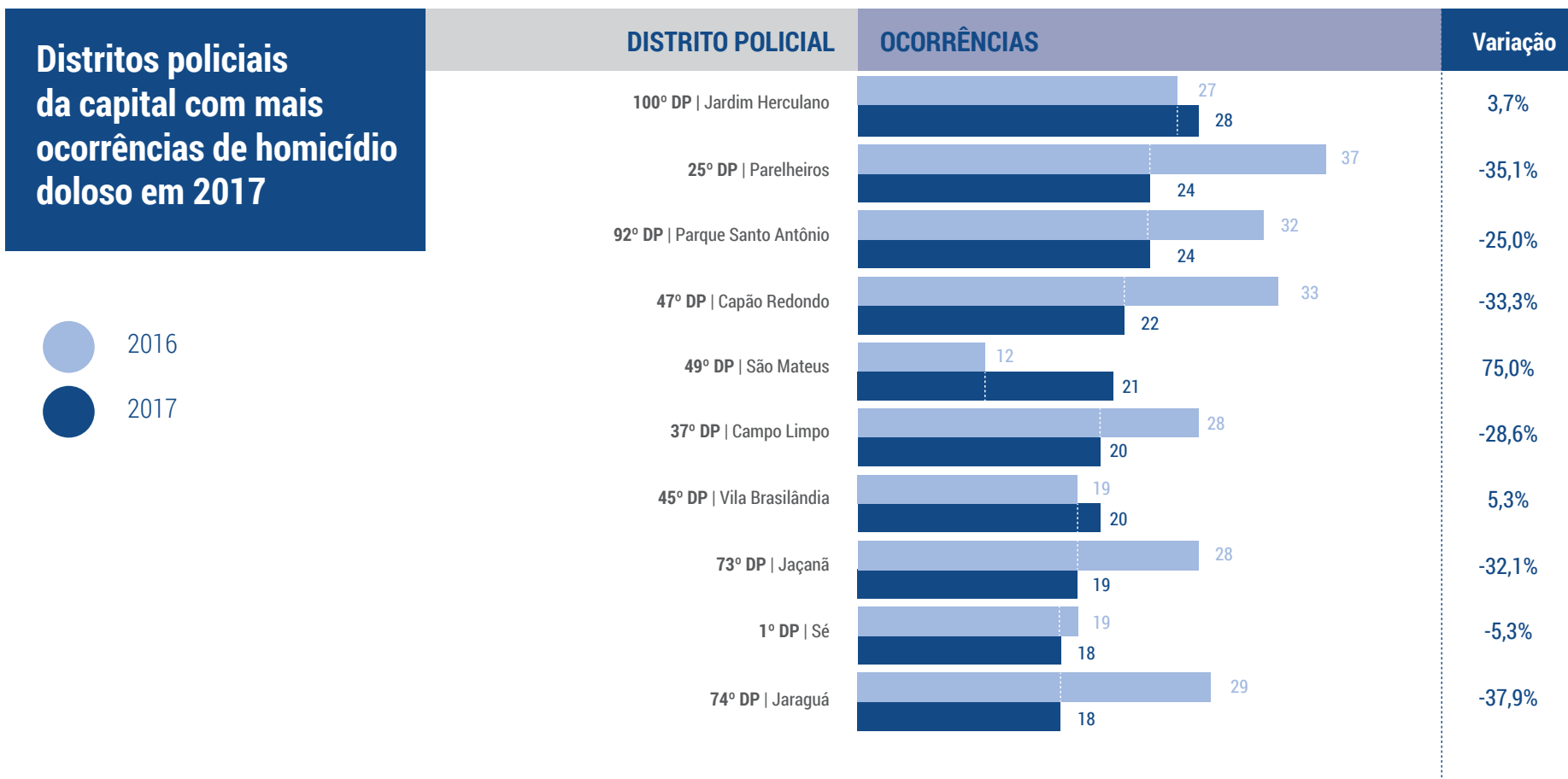
Registros mensais de 2015 a 2017



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

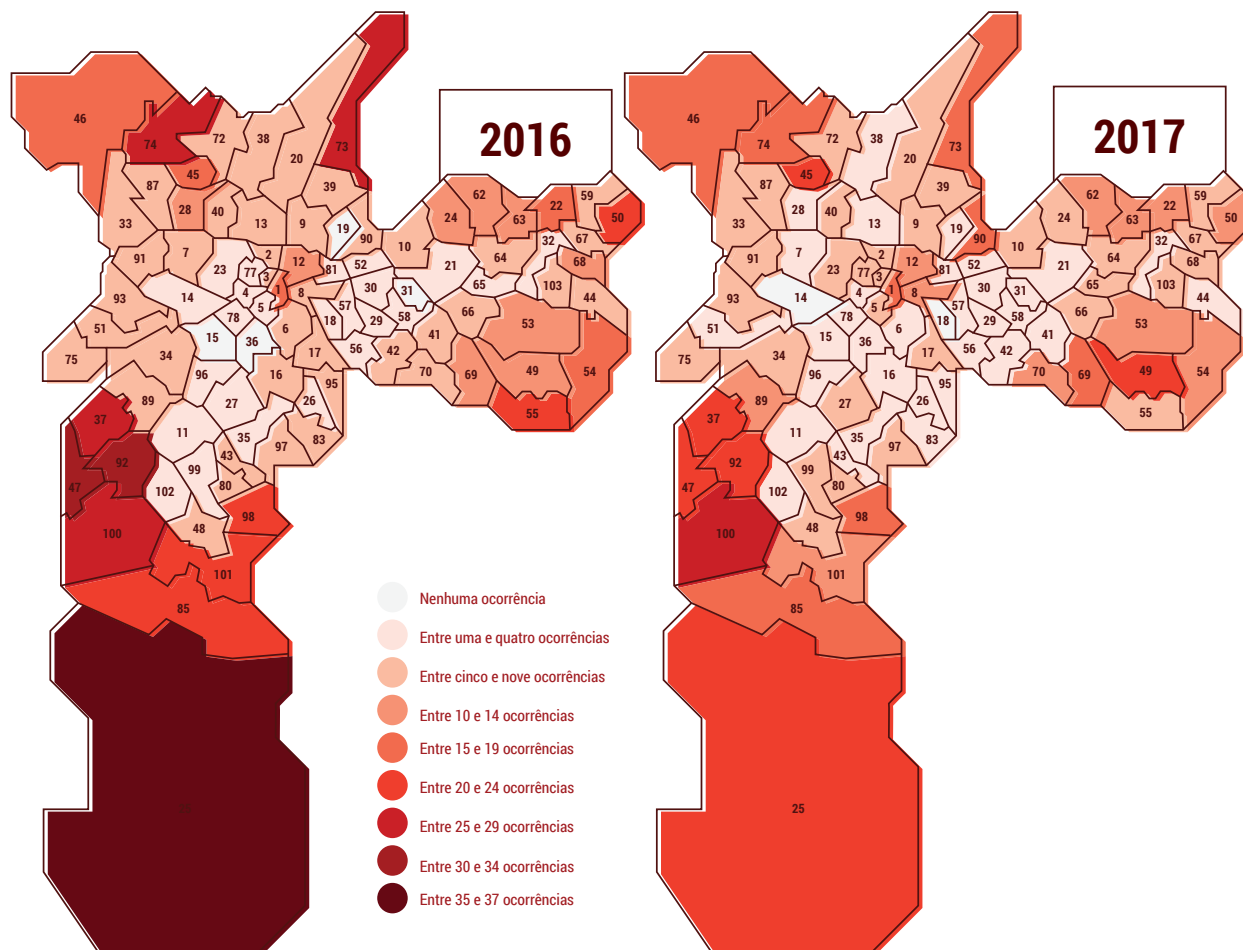
Na capital, houve recuo no número de ocorrências de homicídio doloso em 49 distritos policiais e aumento em 32. Entre os destaques negativos, chama atenção o caso do 49º DP - São Mateus, que passou de 12 ocorrências em 2016 para 21 em 2017 (+75%). Já o 50º DP - Itaim Paulista surpreendeu positivamente, com 13 ocorrências a menos (-54%).

Permaneceu a tendência histórica de concentração dos homicídios em determinadas regiões da cidade, notadamente nas periferias das zonas leste, norte e sul. Com exceção de um distrito central (01º DP – Sé), o ranking dos 10 DPs com mais homicídios em 2017 é composto de distritos localizados em regiões periféricas. Onze distritos¹¹ nos quais habitam 20% dos moradores da cidade concentraram 33% dos homicídios de 2017.



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.
¹¹ Trata-se dos 10 DPs do ranking, além do 69º DP – Teotônio Vilela.

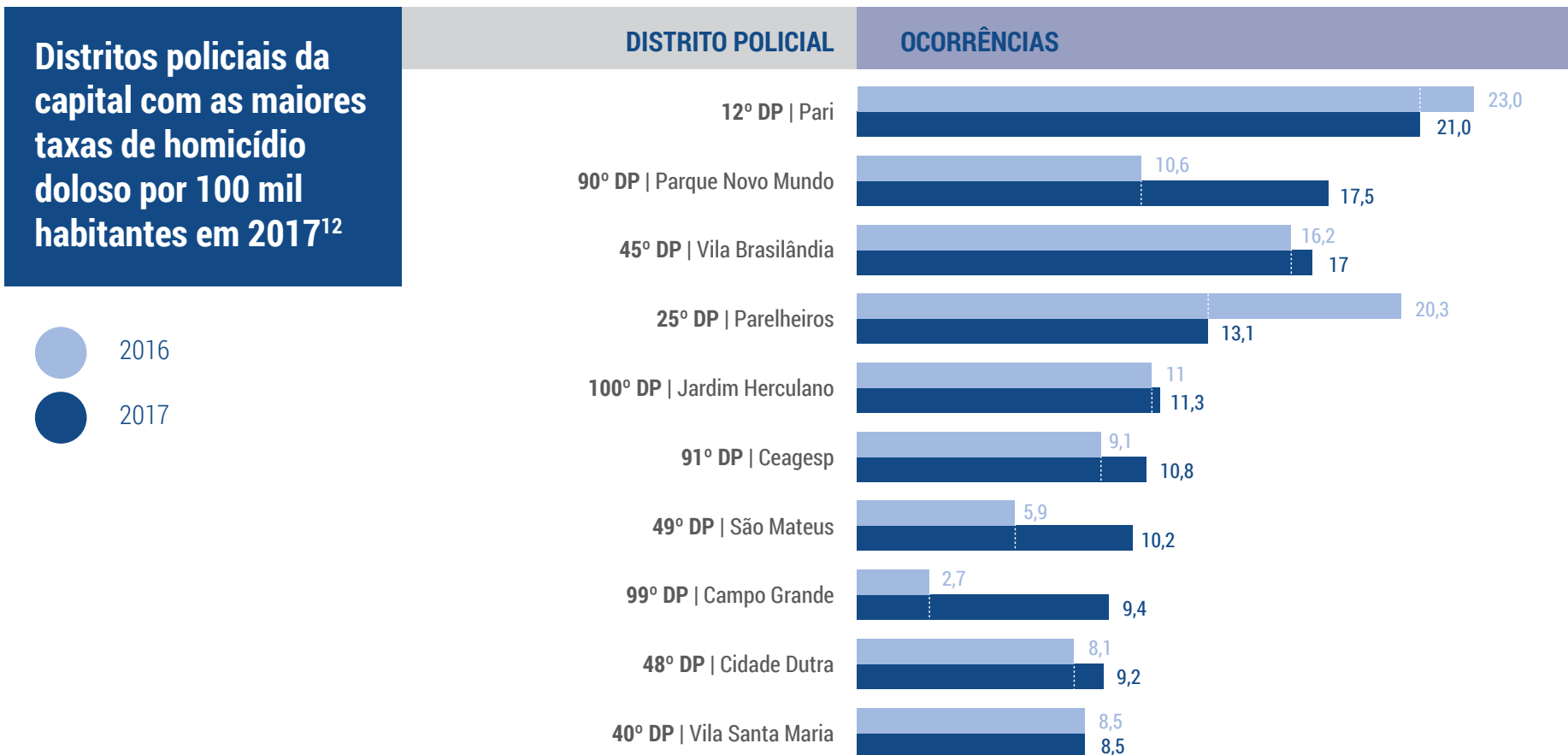
Distribuição espacial das ocorrências de homicídio doloso na capital



1º DP	Sé	48º DP	Cidade Dutra
2º DP	Bom Retiro	49º DP	São Mateus
3º DP	Campos Elísios	50º DP	Itaim Paulista
4º DP	Consolação	51º DP	Butantã
5º DP	Aclimação	52º DP	Pq. São Jorge
6º DP	Cambuci	53º DP	Pq. do Carmo
7º DP	Lapa	54º DP	Cidade Tiradentes
8º DP	Brás	55º DP	Pq. São Rafael
9º DP	Carandiru	56º DP	Vila Alpina
10º DP	Penha de França	57º DP	Pq. da Mooca
11º DP	Santo Amaro	58º DP	Vila Formosa
12º DP	Pari	59º DP	Jd. Noêmia
13º DP	Casa Verde	62º DP	Ermelino Matarazzo
14º DP	Pinheiros	63º DP	Vila Jacuí
15º DP	Itaim Bibi	64º DP	Cidade A. E. Carvalho
16º DP	Vila Clementino	65º DP	Artur Alvim
17º DP	Ipiranga	66º DP	Vale do Aricanduva
18º DP	Alto da Mooca	67º DP	Jd. Robru
19º DP	Vila Maria	68º DP	Lajeado
20º DP	Água Fria	69º DP	Teotônio Vilela
21º DP	Vila Matilde	70º DP	Vila Ema
22º DP	São Miguel Paulista	72º DP	Vila Penteados
23º DP	Perdizes	73º DP	Jaçanã
24º DP	Ponte Rasa	74º DP	Jaraguá
25º DP	Parelheiros	75º DP	Jd. Arpoador
26º DP	Sacomã	77º DP	Santa Cecília
27º DP	Campo Belo	78º DP	Jardins
28º DP	Freguesia do Ó	80º DP	Vila Joaniza
29º DP	Vila Diva	81º DP	Belém
30º DP	Tatuapé	83º DP	Pq. Bristol
31º DP	Vila Carrão	85º DP	Jd. Mirna
32º DP	Itaquera	87º DP	Vila Pereira Barreto
33º DP	Pirituba	89º DP	Portal do Morumbi
34º DP	Vila Sônia	90º DP	Pq. Novo Mundo
35º DP	Jabaquara	91º DP	Ceagesp
36º DP	Vila Mariana	92º DP	Pq. Santo Antônio
37º DP	Campo Limpo	93º DP	Jaguare
38º DP	Vila Amália	95º DP	Heliópolis
39º DP	Vila Gustavo	96º DP	Monções
40º DP	Vila Santa Maria	97º DP	Americanópolis
41º DP	Vila Rica	98º DP	Jd. Miriam
42º DP	Pq. São Lucas	99º DP	Campo Grande
43º DP	Cidade Ademar	100º DP	Jd. Herculano
44º DP	Guaianases	101º DP	Jd. Imbuias
45º DP	Vila Brasilândia	102º DP	Socorro
46º DP	Perus	103º DP	Cohab Itaquera
47º DP	Capão Redondo		

Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

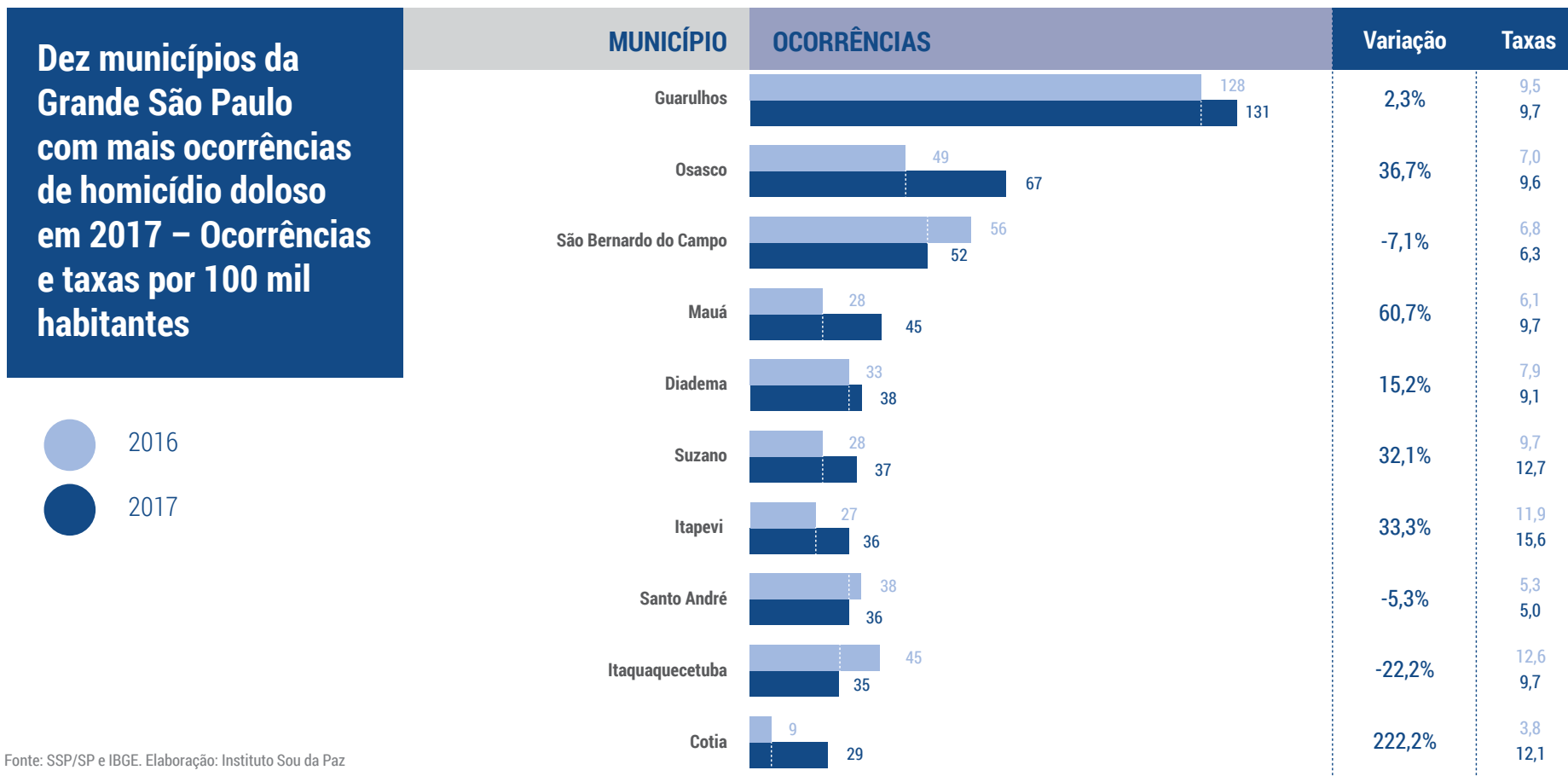
No que diz respeito à taxa de homicídios por 100 mil habitantes, os cinco DPs com índices mais elevados estão localizados, em sua maioria, em regiões periféricas da cidade (90º DP - Parque Novo Mundo, 45º DP - Vila Brasilândia, 25º DP - Parelheiros, 100º DP - Jardim Herculano). Alguns DPs correspondentes às regiões centrais da cidade - tais como Sé e Campos Elíseos - não foram considerados na amostra devido às distorções causadas pela alta população flutuante e baixa população residente dessas áreas.



Fonte: SSP/SP e Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP). Elaboração: Instituto Sou da Paz

Com relação à Grande São Paulo, 17 dos 38 municípios que integram a região apresentaram alta nas ocorrências de homicídio doloso. Os destaques mais negativos foram Cotia e Jandira, com aumentos de 20 (+222%) e 15 (+215%) ocorrências, respectivamente. Já a análise das taxas revela índices preocupantes em municípios como Itapevi e Santa Isabel – 15,7 e 16,1 ocorrências por 100 mil habitantes, respectivamente -, bastante superiores às médias do estado (8,5) e da Região Metropolitana (8,8).

Por outro lado, os destaques positivos foram os municípios de Ribeirão Pires, com recuo de 54%, e Embu Guaçu, com redução de 53%, e, considerando as taxas por 100 mil habitantes, os municípios de São Caetano do Sul e Mogi das Cruzes, com 1,9 e 4,4, respectivamente.



No interior, os homicídios dolosos caíram em sete dos 10 Departamentos de Polícia Judiciária do Interior (Deinter). No Deinter 1 – São José dos Campos foi verificada redução de quase 25%, resultado particularmente positivo diante do fato de que o ano de 2016 foi marcado por aumento de 11% dos homicídios nessa região, em relação a 2015.

Por outro lado, os Deinter 2 - Campinas e Deinter 7 - Sorocaba apresentaram pioras de 10,5% e 8,4%, respectivamente. Ainda assim, apenas os Deinter 1 – São José dos Campos e Deinter 10 – Araçatuba apresentaram taxas superiores à média estadual (8,5).

Homicídio doloso por Deinter – Ocorrências e taxas por 100 mil habitantes



DEINTER	OCORRÊNCIAS	Varição	Taxas
Deinter 1 São José dos Campos	410 (2016) 309 (2017)	-24,6%	16,6 12,4
Deinter 2 Campinas	239 (2016) 264 (2017)	10,5%	6,5 7,1
Deinter 3 Ribeirão Preto	258 (2016) 246 (2017)	-4,7%	7,1 6,7
Deinter 4 Bauru	141 (2016) 119 (2017)	-15,6%	6,6 5,6
Deinter 5 São José do Rio Preto	101 (2016) 89 (2017)	-11,9%	6,5 5,7
Deinter 6 Santos	178 (2016) 169 (2017)	-5,1%	8,5 8,0
Deinter 7 Sorocaba	203 (2016) 220 (2017)	8,4%	6,6 7,1
Deinter 8 Presidente Prudente	50 (2016) 50 (2017)	0,0%	5,6 5,6
Deinter 9 Piracicaba	251 (2016) 224 (2017)	-10,8%	7,8 6,9
Deinter 10 Araçatuba	90 (2016) 76 (2017)	-15,6%	11,4 9,5

Fonte: SSP/SP e IBGE. Elaboração: Instituto Sou da Paz

Chacinas

Desde 2015, o Instituto Sou da Paz analisa dados oficiais sobre chacinas (homicídios múltiplos)¹² no estado de São Paulo, obtidos via LAI.¹³ Os dados analisados incluem o número de vítimas fatais e não fatais das ocorrências e o andamento das investigações relacionadas aos crimes.

Em 2017, foram registradas 17 chacinas em todo o estado, com 72 vítimas fatais e 20 sobreviventes. Trata-se de um número médio de vítimas por ocorrência relativamente alto: 4,2, contra 3,9 em 2016. Esse resultado se explica em larga medida pela chacina registrada na madrugada do dia 1 de janeiro de 2017 em Campinas, quando um homem invadiu uma festa de Réveillon, executou 12 pessoas e se suicidou na sequência.¹⁴

¹² Segundo o Decreto Estadual nº 57.537, de 23 de novembro de 2011, homicídios múltiplos são aqueles com ao menos três vítimas fatais. De acordo com resposta enviada pela SSP/SP em 11/10/2017 ao pedido de número 604131715847, essa definição é adotada em todo estado, e, portanto, por todos os departamentos de polícia.




¹³ Pedidos de acesso à informação de números de protocolo 37081158928, 37488158929 e 38178158931, de 14/07/2015; 54552169634, de 07/07/2016; 60567177291, de 04/05/2017; 36577177703, de 12/05/2017; 54883177950, de 16/05/2017; 559801711681, de 26/07/2017; 604131715847, de 25/09/17; 3800018553, de 10/01/2018; e 4161018642, de 11/01/2018.

¹⁴ "Veja quem são as vítimas da chacina em festa de réveillon em Campinas", G1 Campinas e Região, 01 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://goo.gl/dkqNar>.



Em relação ao esclarecimento dos crimes, os inquéritos de cinco das 17 chacinas ocorridas na capital a partir de 2015 foram concluídos com identificação de autoria até 5 de março de 2017; seis das 19 chacinas da Grande São Paulo e uma das 12 chacinas do interior tiveram seus autores apontados até esta data.

Chacinas registradas por região - 2012 a 2017

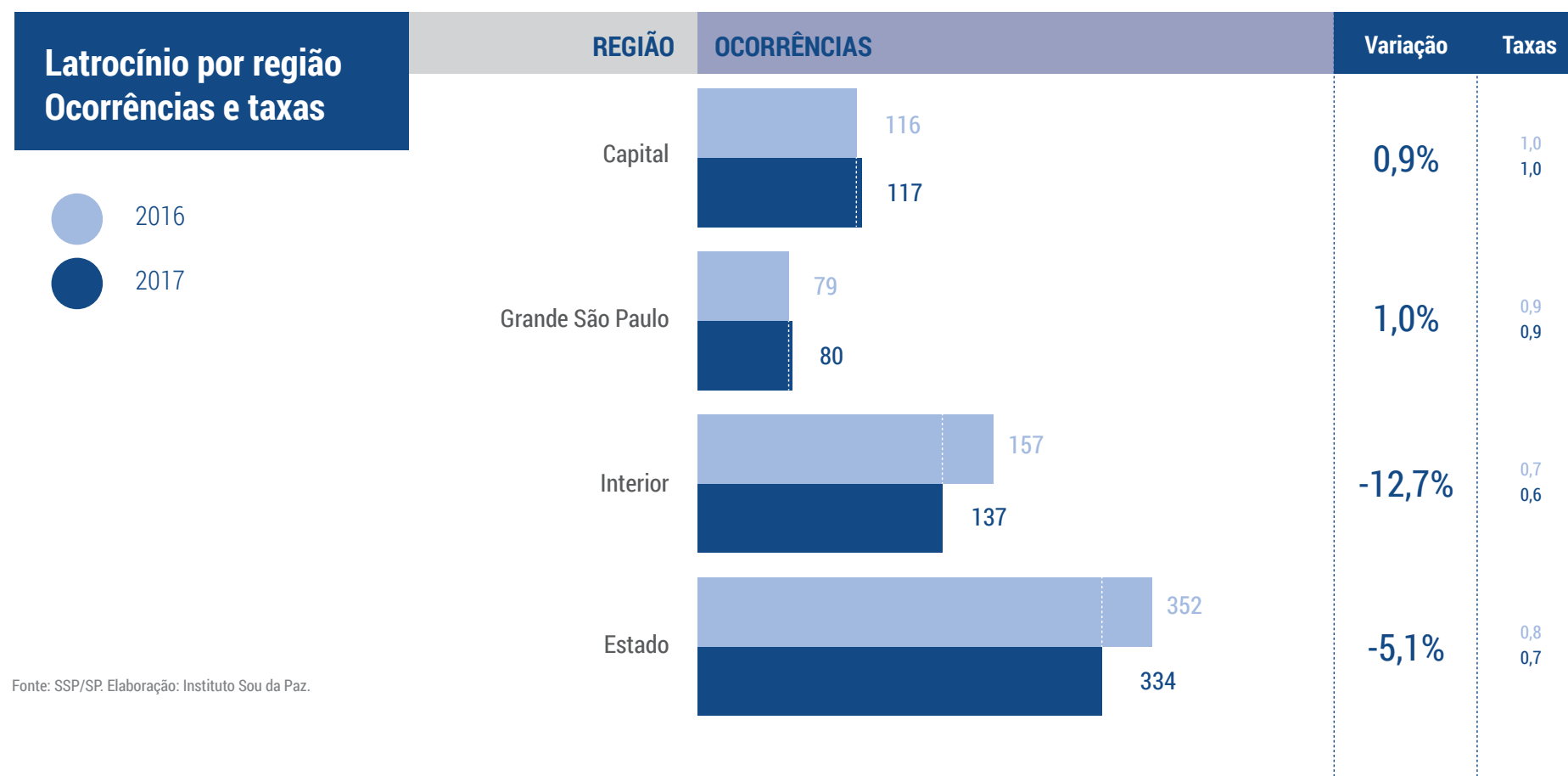
-  Ocorrências
-  Vítimas fatais
-  Vítimas não fatais

Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
CAPITAL	13	14	5	7	3	7
	41	51	16	32	12	27
	13	2	1	7	2	9
GRANDE SÃO PAULO	13	2	8	11	5	3
	46	6	33	48	19	12
	19	0	9	13	2	3
INTERIOR	12	5	4	2	3	7
	45	16	17	6	12	33
	8	4	3	0	1	8
ESTADO	38	21	17	20	11	17
	132	73	66	86	43	72
	40	6	13	20	5	20

Latrocínio

Houve redução de 5,1% no número de ocorrências de latrocínio no estado como um todo em 2017, sendo que a queda no número de roubos seguidos de morte no interior foi expressiva. O índice de latrocínios do segundo semestre – o menor para um semestre desde 2011 – compensou a alta dos mesmos no primeiro semestre, quando, na direção contrária, os índices foram os piores desde o 2º semestre de 2013.

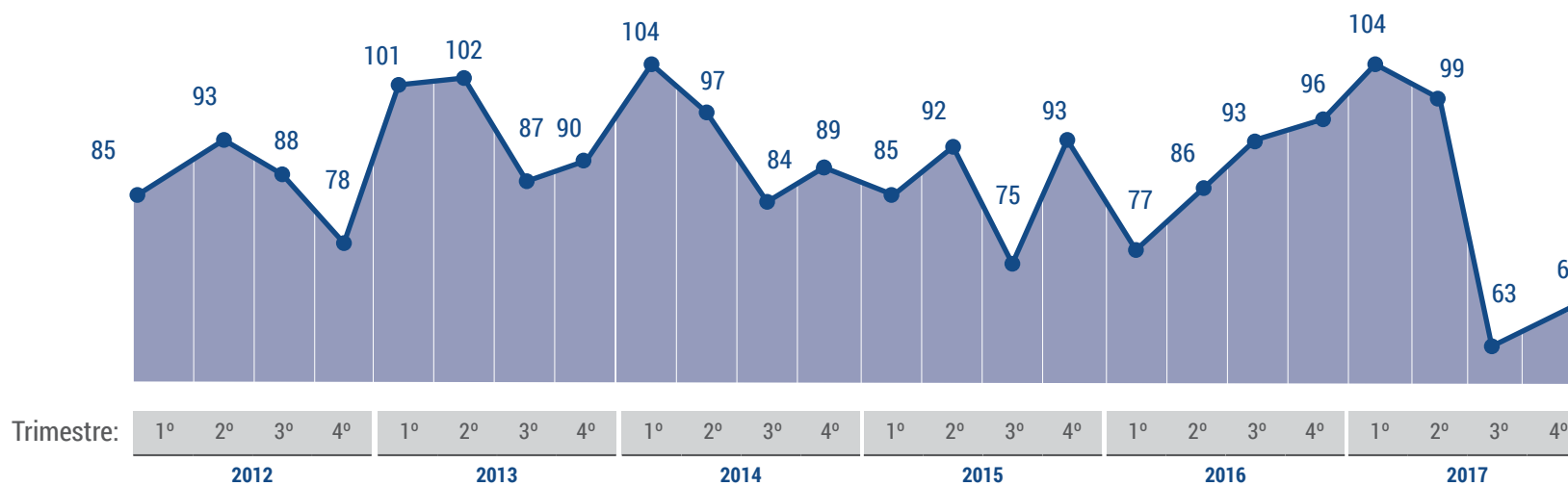




REDUÇÃO DE **5,1%** NO NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DE LATROCÍNIO NO ESTADO COMO UM TODO EM 2017

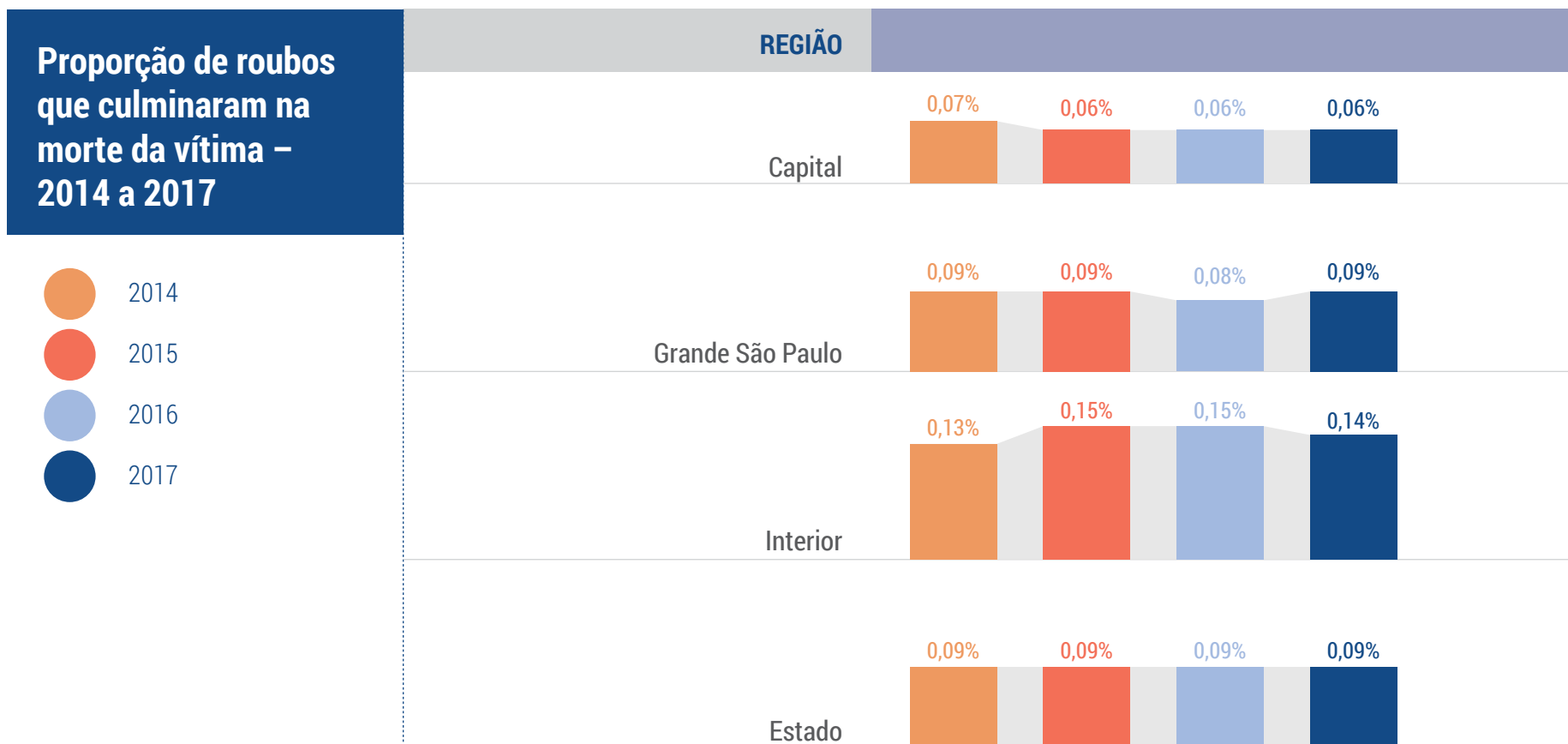
Latrocínios registrados no estado por trimestre

2012 a 2017



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

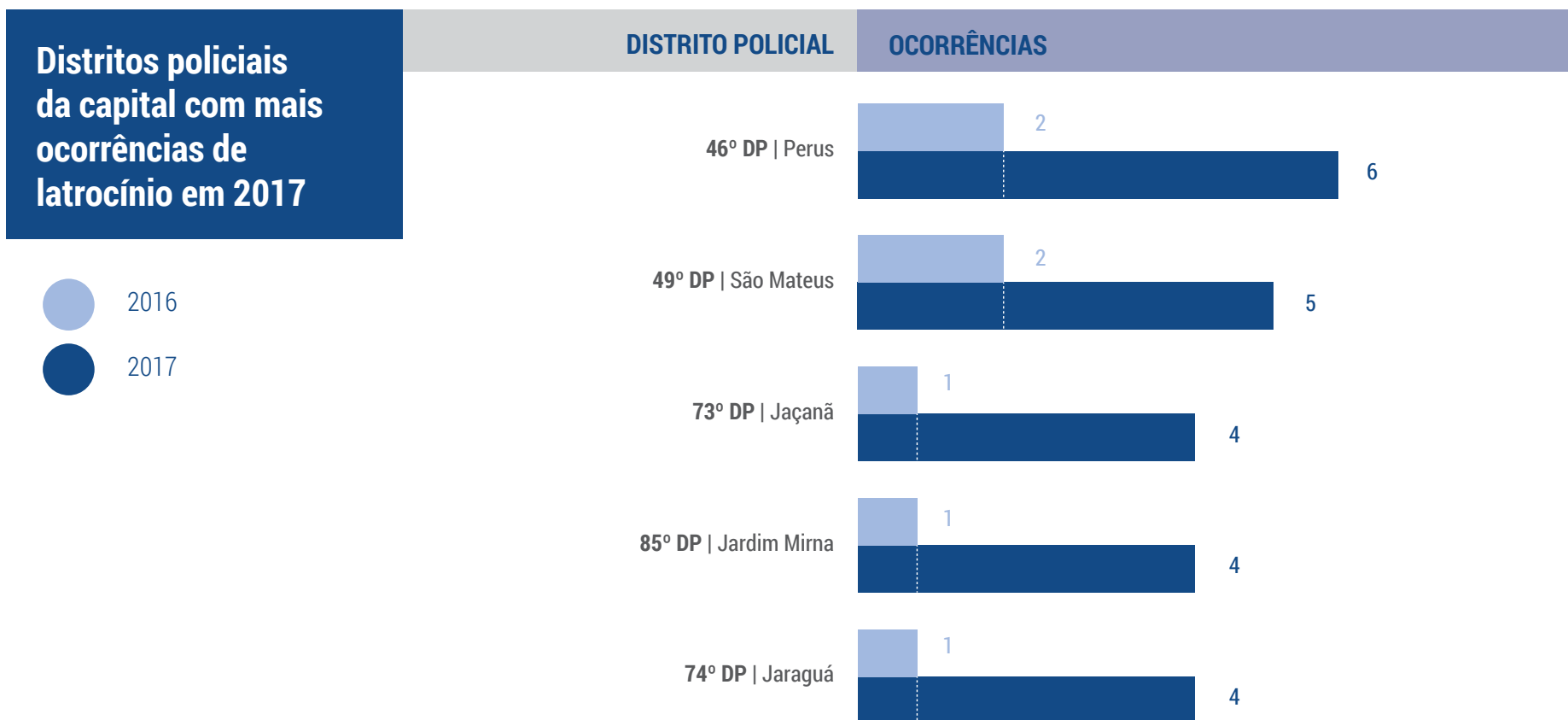
Outra maneira de analisar a incidência dos latrocínios é considerar sua frequência frente ao total de roubos registrados¹⁵, visto que o latrocínio pode ser considerado o “roubo que não deu certo” e culminou na morte da vítima. Dessa perspectiva, os latrocínios são eventos relativamente raros, apesar de gerarem uma grande sensação de insegurança. Entre 2015 e 2017, apenas 0,06% dos roubos resultaram em um latrocínio na capital - ou um latrocínio para cada 1.565 roubos.



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

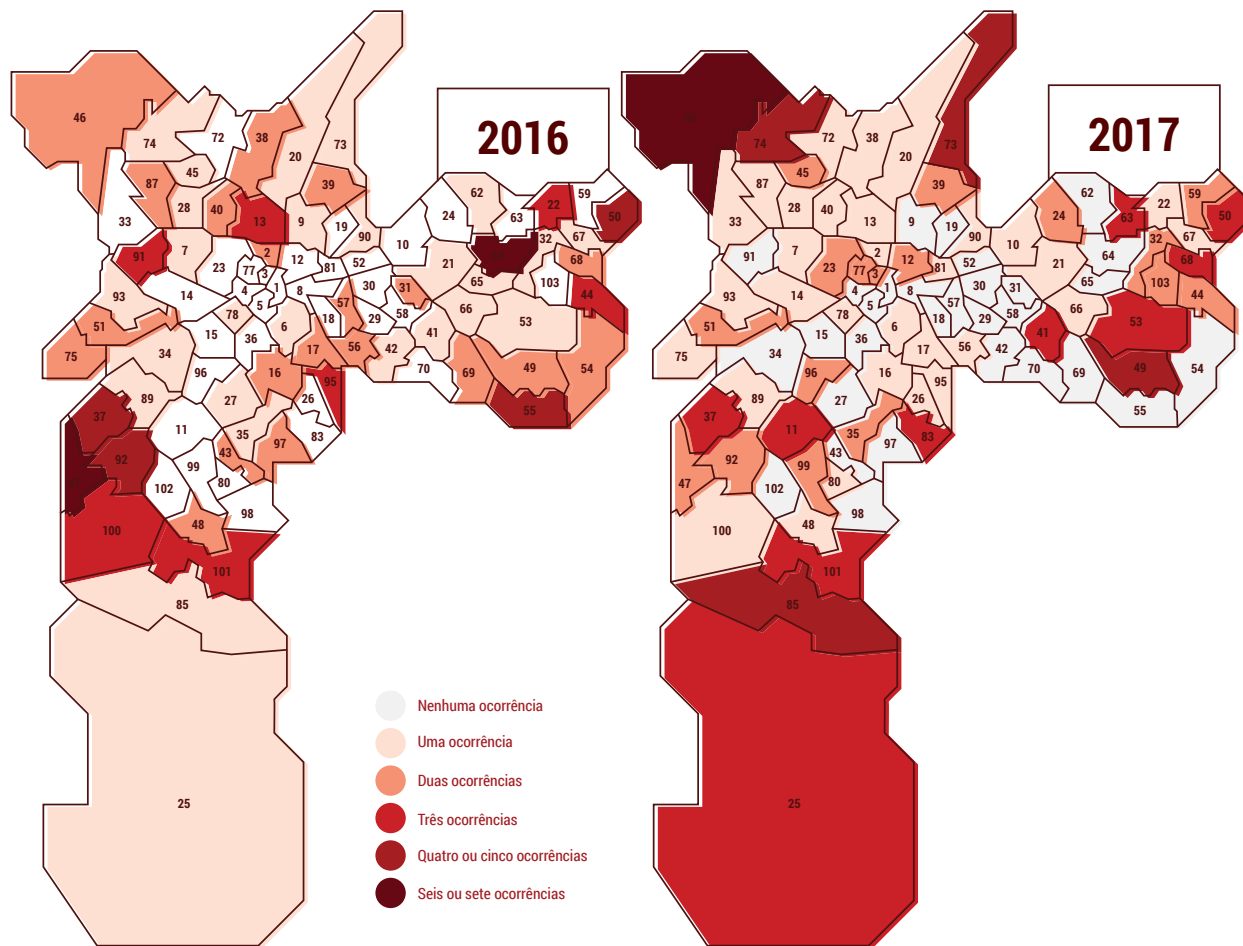
¹⁵ Soma de roubos de veículos, roubos – outros e latrocínios (roubos, em sua origem).

Na capital, o número máximo de latrocínios registrados por distrito policial foi de seis ocorrências, no 46º DP – Perus. Apesar dos números absolutos baixos, os cinco DPs com mais casos registraram aumento em relação ao ano de 2016 – três estão localizados na zona norte.



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Distribuição espacial das ocorrências de latrocínio na capital

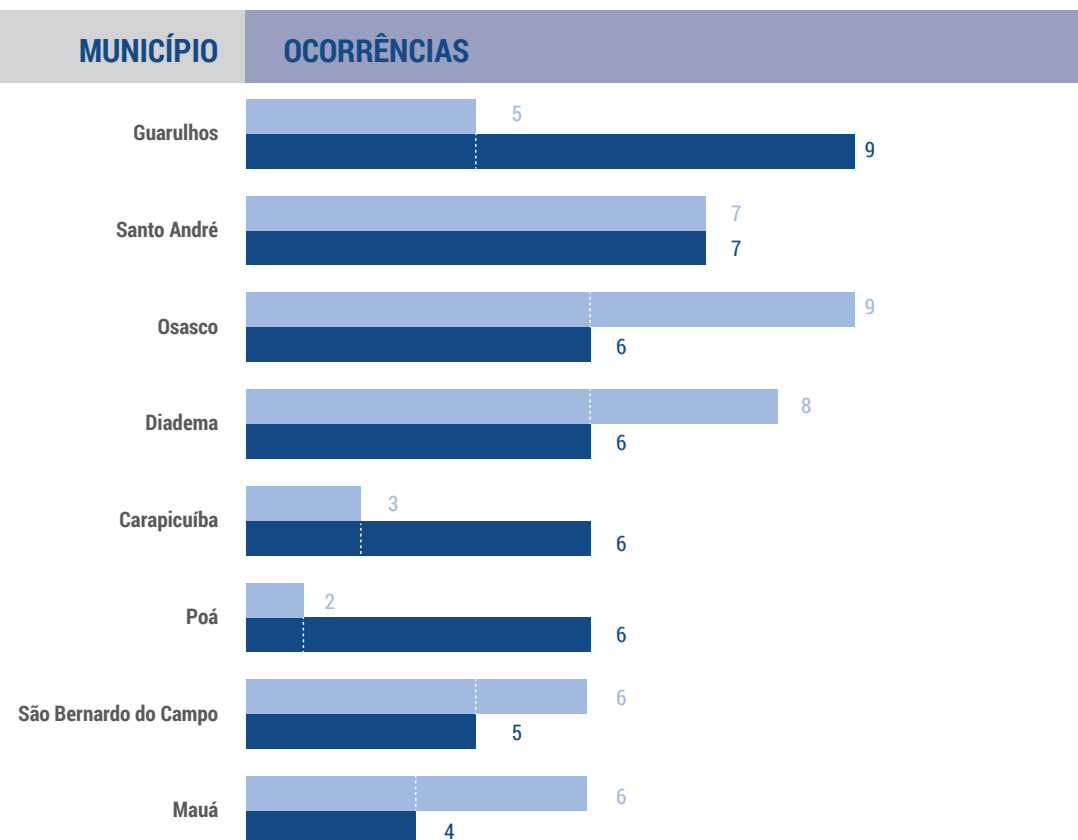


1º DP	Sé	48º DP	Cidade Dutra
2º DP	Bom Retiro	49º DP	São Mateus
3º DP	Campos Elísios	50º DP	Itaim Paulista
4º DP	Consolação	51º DP	Butantã
5º DP	Aclimação	52º DP	Pq. São Jorge
6º DP	Cambuci	53º DP	Pq. do Carmo
7º DP	Lapa	54º DP	Cidade Tiradentes
8º DP	Brás	55º DP	Pq. São Rafael
9º DP	Carandiru	56º DP	Vila Alpina
10º DP	Penha de França	57º DP	Pq. da Mooca
11º DP	Santo Amaro	58º DP	Vila Formosa
12º DP	Pari	59º DP	Jd. Noêmia
13º DP	Casa Verde	62º DP	Ermelino Matarazzo
14º DP	Pinheiros	63º DP	Vila Jacuí
15º DP	Itaim Bibi	64º DP	Cidade A. E. Carvalho
16º DP	Vila Clementino	65º DP	Artur Alvim
17º DP	Ipiranga	66º DP	Vale do Aricanduva
18º DP	Alto da Mooca	67º DP	Jd. Robru
19º DP	Vila Maria	68º DP	Lajeado
20º DP	Água Fria	69º DP	Teotônio Vilela
21º DP	Vila Matilde	70º DP	Vila Ema
22º DP	São Miguel Paulista	72º DP	Vila Penteados
23º DP	Perdizes	73º DP	Jaçanã
24º DP	Ponte Rasa	74º DP	Jaraguá
25º DP	Parelheiros	75º DP	Jd. Arpoador
26º DP	Sacomã	77º DP	Santa Cecília
27º DP	Campo Belo	78º DP	Jardins
28º DP	Freguesia do Ó	80º DP	Vila Joaniza
29º DP	Vila Diva	81º DP	Belém
30º DP	Tatuapé	83º DP	Pq. Bristol
31º DP	Vila Carrão	85º DP	Jd. Mirna
32º DP	Itaquera	87º DP	Vila Pereira Barreto
33º DP	Pirituba	89º DP	Portal do Morumbi
34º DP	Vila Sônia	90º DP	Pq. Novo Mundo
35º DP	Jabaquara	91º DP	Ceagesp
36º DP	Vila Mariana	92º DP	Pq. Santo Antônio
37º DP	Campo Limpo	93º DP	Jaguare
38º DP	Vila Amália	95º DP	Heliópolis
39º DP	Vila Gustavo	96º DP	Monções
40º DP	Vila Santa Maria	97º DP	Americanópolis
41º DP	Vila Rica	98º DP	Jd. Miriam
42º DP	Pq. São Lucas	99º DP	Campo Grande
43º DP	Cidade Ademar	100º DP	Jd. Herculano
44º DP	Guaianases	101º DP	Jd. Imbuias
45º DP	Vila Brasilândia	102º DP	Socorro
46º DP	Perus	103º DP	Cohab Itaquera
47º DP	Capão Redondo		

Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Na Grande São Paulo, 15 dos 38 municípios registraram queda das ocorrências de latrocínio. Entre os municípios em que houve piora, Poá destacou-se por contabilizar seis latrocínios, contra dois em 2016.

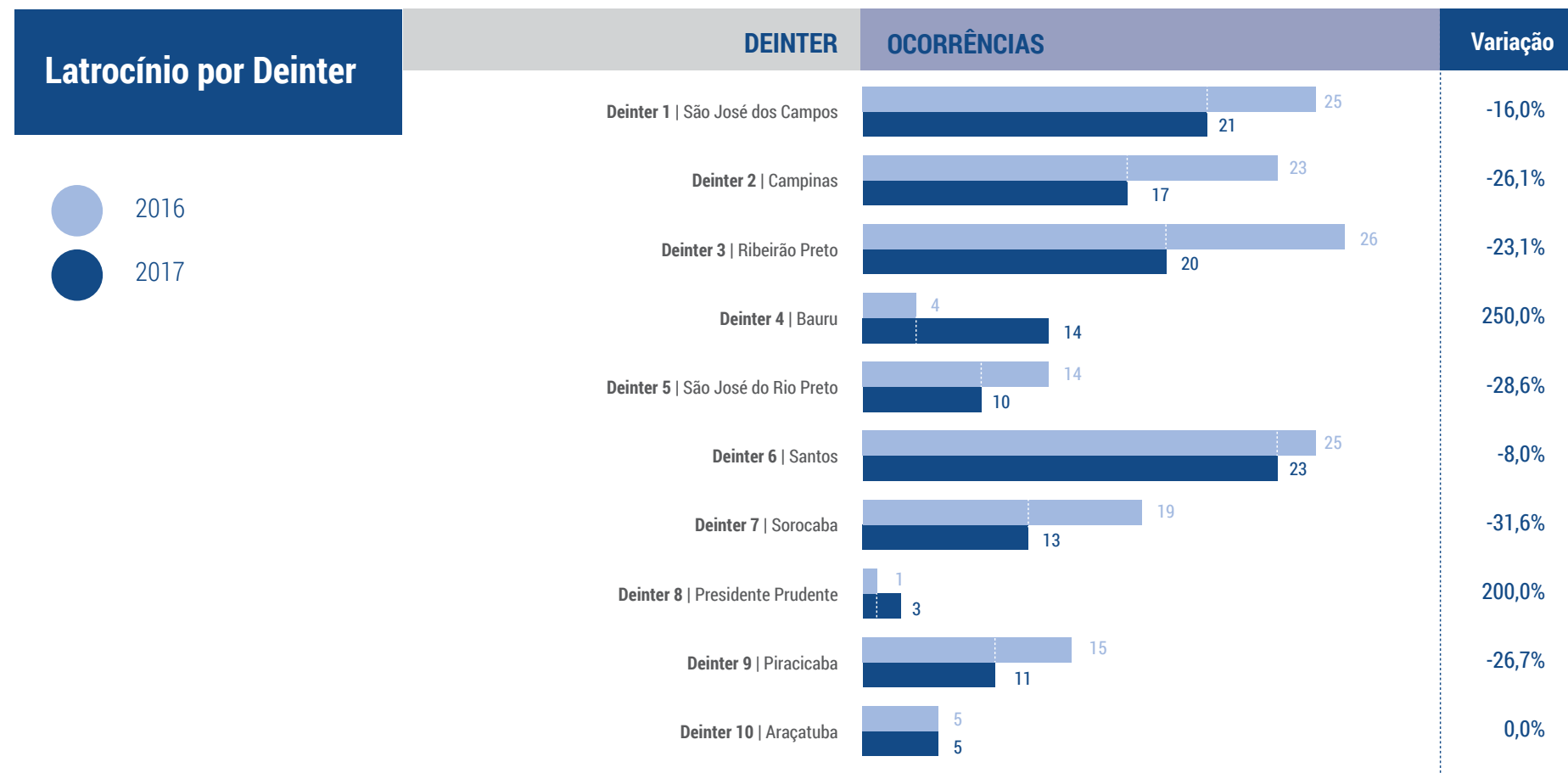
Municípios da Grande São Paulo com mais registros de latrocínio em 2017¹⁷



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

¹⁶ Em 2017, cinco municípios registraram três latrocínios, razão pela qual foram elencados apenas aqueles com ao menos quatro ocorrências.

Já no interior, os casos de latrocínio aumentaram em apenas dois departamentos – Deinter 4 – Bauru e Deinter 8 – Presidente Prudente. A piora verificada na região de Bauru pode chamar atenção, mas é importante lembrar que o Deinter 4 abrange 89 municípios. Nesse sentido, o aumento dos latrocínios foi inexpressivo.

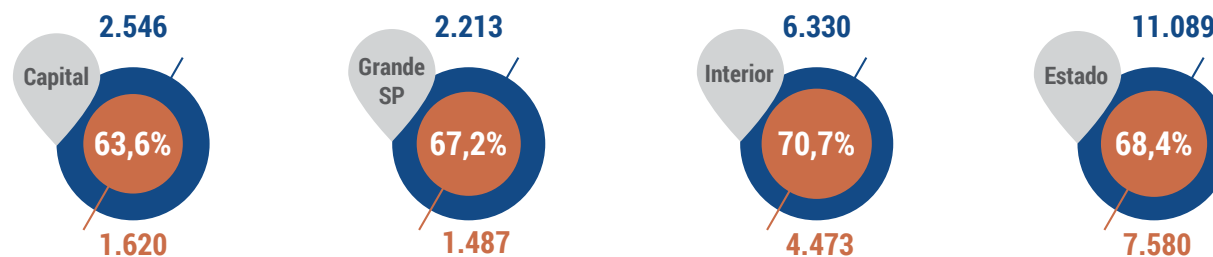
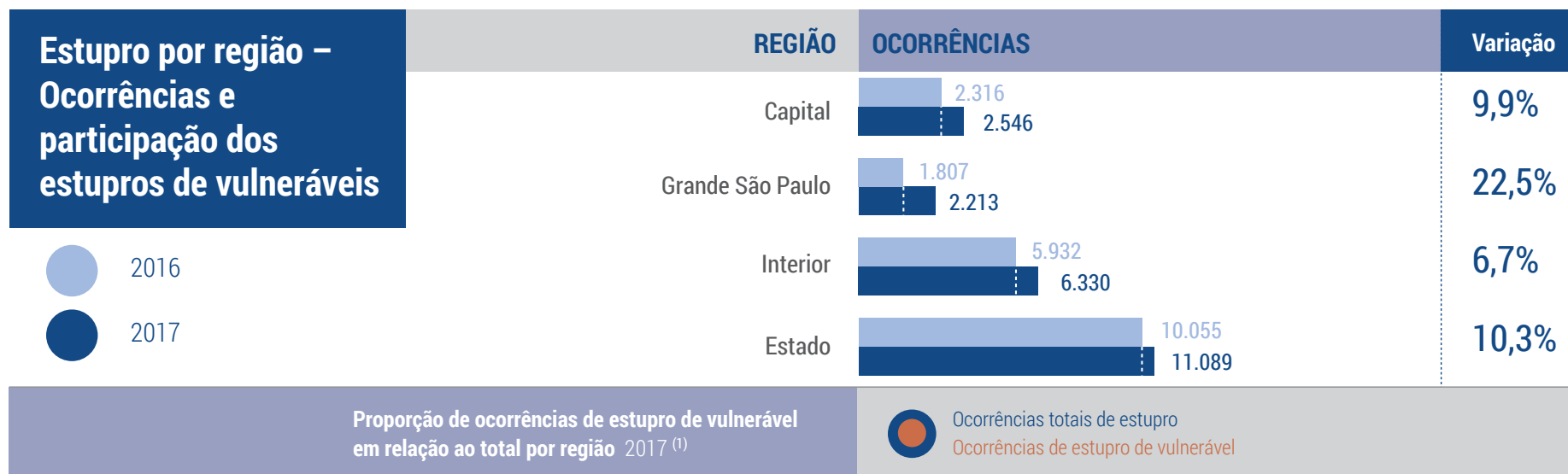


Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Estupro

O estupro foi o único dos crimes violentos a apresentar crescimento entre 2016 e 2017, no estado e em todas as suas regiões. Em média, foram 86 registros mensais a mais que 2016, um acréscimo de três vítimas por dia. A Grande São Paulo foi a região com a piora mais notável, com aumento de 406 ocorrências (+22,5%).

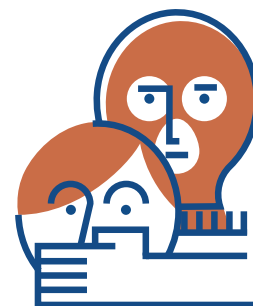
Além disso, com a divulgação dos dados de estupro de vulnerável¹⁷ pela SSP a partir de agosto de 2016, foi possível verificar participação desse grupo entre as vítimas de estupro. Quase 70% dos estupros cometidos no estado em 2017 vitimaram menores de 14 anos ou pessoas cujas condições de saúde as impedem de discernir ou resistir ao ato sexual.



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

¹⁷ Estupro de vulnerável é qualquer ato libidinoso contra pessoas em qualquer uma das seguintes condições: menor de 14 anos; sem discernimento necessário para a prática do ato, seja por enfermidade ou deficiência mental; ou que não possa oferecer resistência, por qualquer outra causa (Art. 217-A do Código Penal, incluído pela Lei nº 12.015, de 07 de agosto de 2009).

Os índices de estupro vêm crescendo no estado desde meados de 2015, após dois anos de tendência de queda. Tratando-se de crime bastante sujeito à subnotificação, é possível que parte do aumento dos números seja fruto de maior notificação por parte das vítimas. Para mensurar qual foi o aumento real dos estupros, é preciso investir em pesquisas de vitimização.



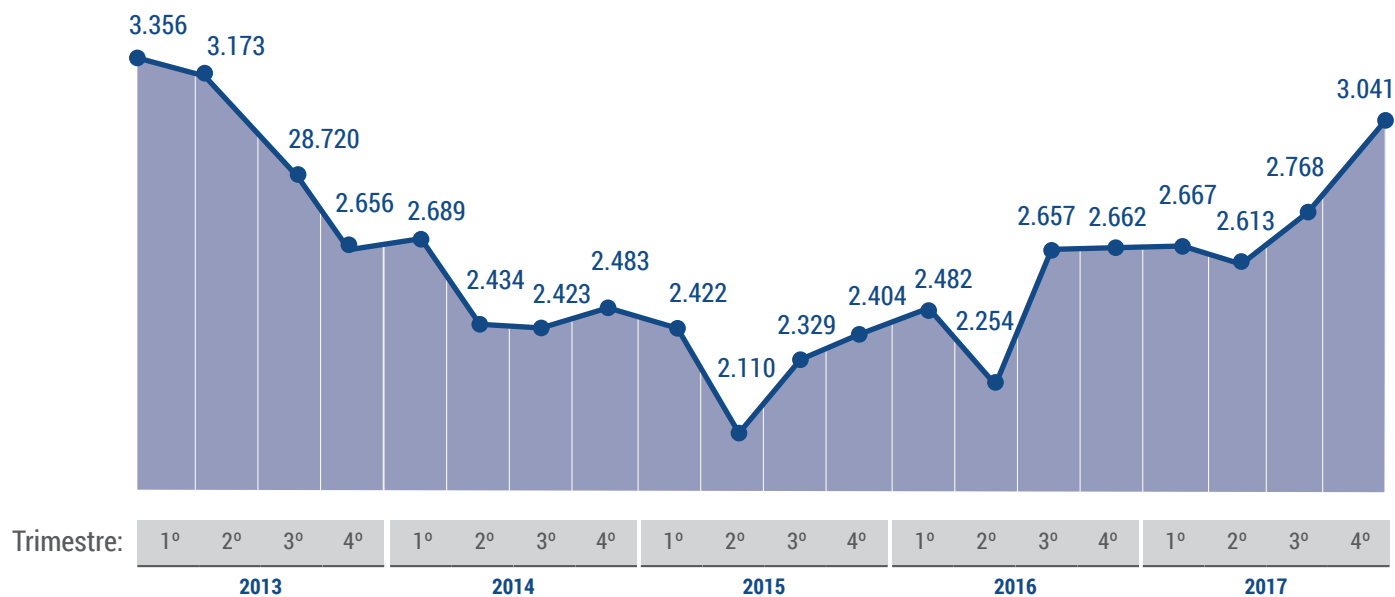
Para mensurar qual foi o aumento real dos estupros, é preciso investir em

PESQUISAS DE VITIMIZAÇÃO



Estupros no estado de São Paulo

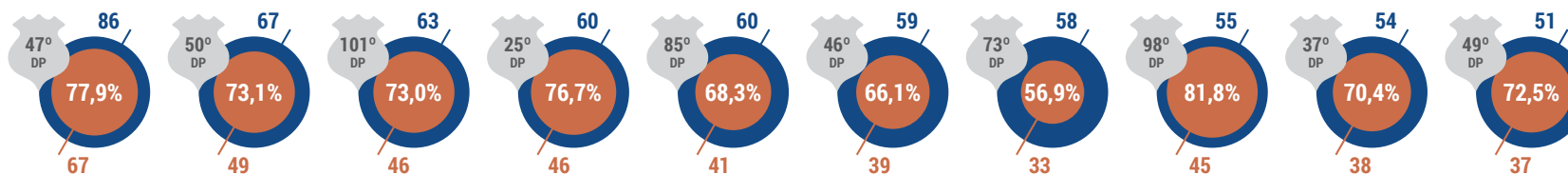
Trimestres de 2013 a 2017



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Na capital, verificou-se aumento dos estupros em 62 de seus 93 distritos policiais. Assim como ocorreu em relação aos homicídios, os estupros se concentraram em regiões periféricas das zonas leste, norte e sul. Entre esses distritos, verifica-se disparidade quanto à participação de vulneráveis no total de vítimas: enquanto no 73º DP - Jaçanã os estupros de vulneráveis representaram 57% do total, no 98º DP - Jardim Miriam eles chegaram a 82%.

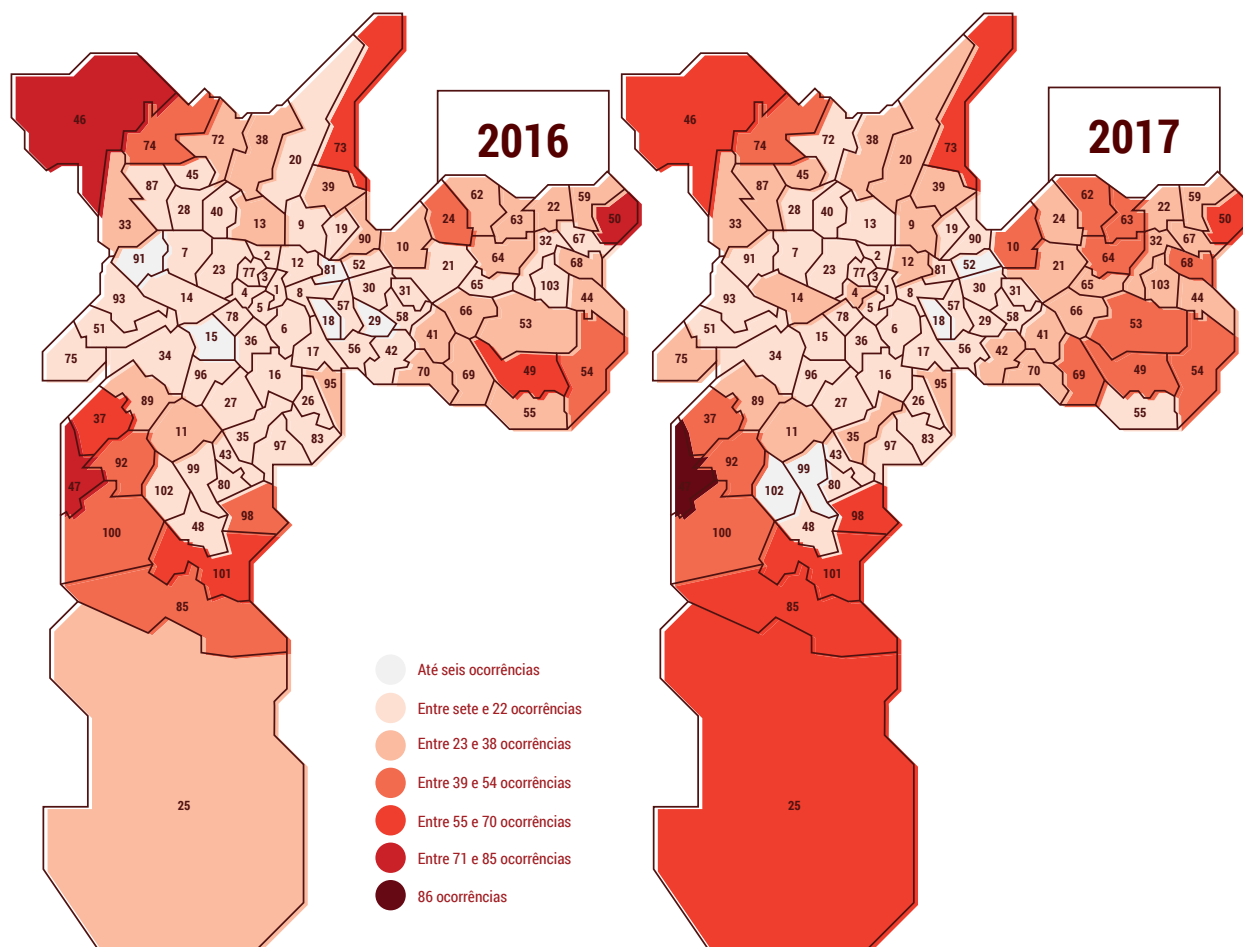
Considerando todos os DPs da cidade, a vitimização de vulneráveis em 2017 variou entre 6%, no 4º DP – Consolação, e 91%, no 58º DP – Vila Formosa. Devido aos altos índices de subnotificação de crimes sexuais, não é possível precisar se de fato há mais estupros de vulneráveis ou se vítimas adultas notificam menos os estupros sofridos em determinadas áreas, ou, ainda, se casos envolvendo vítimas menores de 14 anos – muitas vezes, violentadas por familiares - são menos reportados em outras localidades, como bairros de classe média e média alta.¹⁸



Fonte: SSP/SP e Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP). Elaboração: Instituto Sou da Paz.

¹⁸ “2/3 dos estupros em SP atingem vulneráveis, aponta levantamento”, Folha de São Paulo, 16 de maio de 2017. Disponível em: <https://goo.gl/P8Q61F>.

Distribuição espacial das ocorrências de estupro na capital

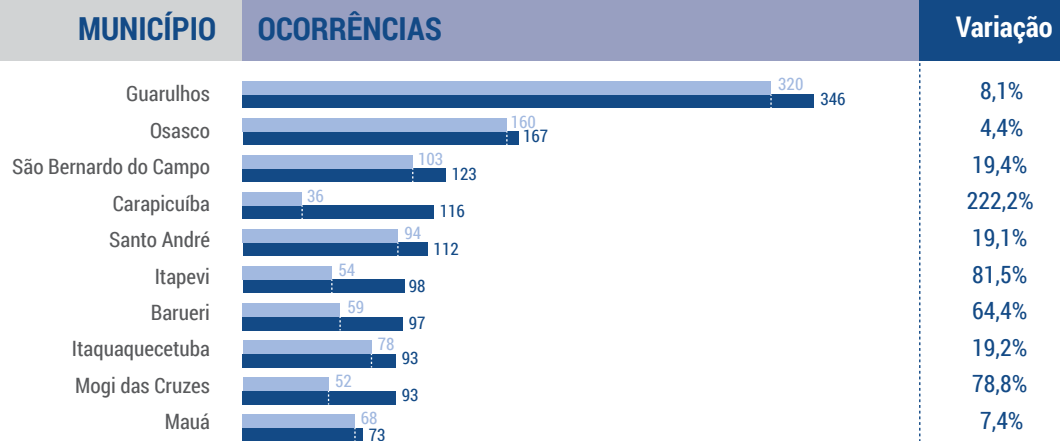


1º DP	Sé	48º DP	Cidade Dutra
2º DP	Bom Retiro	49º DP	São Mateus
3º DP	Campos Elísios	50º DP	Itaim Paulista
4º DP	Consolação	51º DP	Butantã
5º DP	Aclimação	52º DP	Pq. São Jorge
6º DP	Cambuci	53º DP	Pq. do Carmo
7º DP	Lapa	54º DP	Cidade Tiradentes
8º DP	Brás	55º DP	Pq. São Rafael
9º DP	Carandiru	56º DP	Vila Alpina
10º DP	Penha de França	57º DP	Pq. da Mooca
11º DP	Santo Amaro	58º DP	Vila Formosa
12º DP	Pari	59º DP	Jd. Noêmia
13º DP	Casa Verde	62º DP	Ermelino Matarazzo
14º DP	Pinheiros	63º DP	Vila Jacuí
15º DP	Itaim Bibi	64º DP	Cidade A. E. Carvalho
16º DP	Vila Clementino	65º DP	Artur Alvim
17º DP	Ipiranga	66º DP	Vale do Aricanduva
18º DP	Alto da Mooca	67º DP	Jd. Robru
19º DP	Vila Maria	68º DP	Lajeado
20º DP	Água Fria	69º DP	Teotônio Vilela
21º DP	Vila Matilde	70º DP	Vila Ema
22º DP	São Miguel Paulista	72º DP	Vila Penteados
23º DP	Perdizes	73º DP	Jaçanã
24º DP	Ponte Rasa	74º DP	Jaraguá
25º DP	Parelheiros	75º DP	Jd. Arpoador
26º DP	Sacomã	77º DP	Santa Cecília
27º DP	Campo Belo	78º DP	Jardins
28º DP	Freguesia do Ó	80º DP	Vila Joaniza
29º DP	Vila Diva	81º DP	Belém
30º DP	Tatuapé	83º DP	Pq. Bristol
31º DP	Vila Carrão	85º DP	Jd. Mirna
32º DP	Itaquera	87º DP	Vila Pereira Barreto
33º DP	Pirituba	89º DP	Portal do Morumbi
34º DP	Vila Sônia	90º DP	Pq. Novo Mundo
35º DP	Jabaquara	91º DP	Ceagesp
36º DP	Vila Mariana	92º DP	Pq. Santo Antônio
37º DP	Campo Limpo	93º DP	Jaguare
38º DP	Vila Amália	95º DP	Heliópolis
39º DP	Vila Gustavo	96º DP	Monções
40º DP	Vila Santa Maria	97º DP	Americanópolis
41º DP	Vila Rica	98º DP	Jd. Miriam
42º DP	Pq. São Lucas	99º DP	Campo Grande
43º DP	Cidade Ademar	100º DP	Jd. Herculano
44º DP	Guaianases	101º DP	Jd. Imbuias
45º DP	Vila Brasilândia	102º DP	Socorro
46º DP	Perus	103º DP	Cohab Itaquera
47º DP	Capão Redondo		

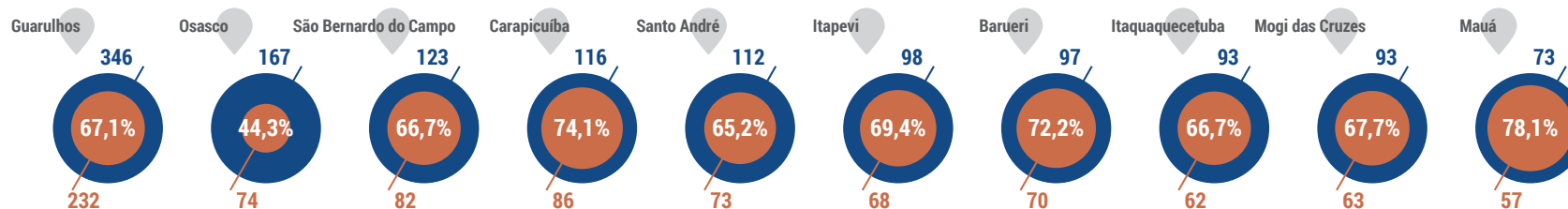
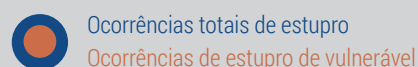
Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Já na Grande São Paulo, os registros de estupros cresceram em 28 dos 38 municípios que compõem a região. Dez municípios concentraram cerca de 60% dos estupros em 2017. Destacou-se a baixa proporção de estupros de vulneráveis em Osasco (44%), muito inferior à da região como um todo (71%). O crescimento acentuado dos registros de estupro em Carapicuíba (+222%) foi excepcional e pode sugerir aumento da notificação dos casos de violência sexual no município.

Municípios da Grande São Paulo com mais ocorrências de estupros em 2017



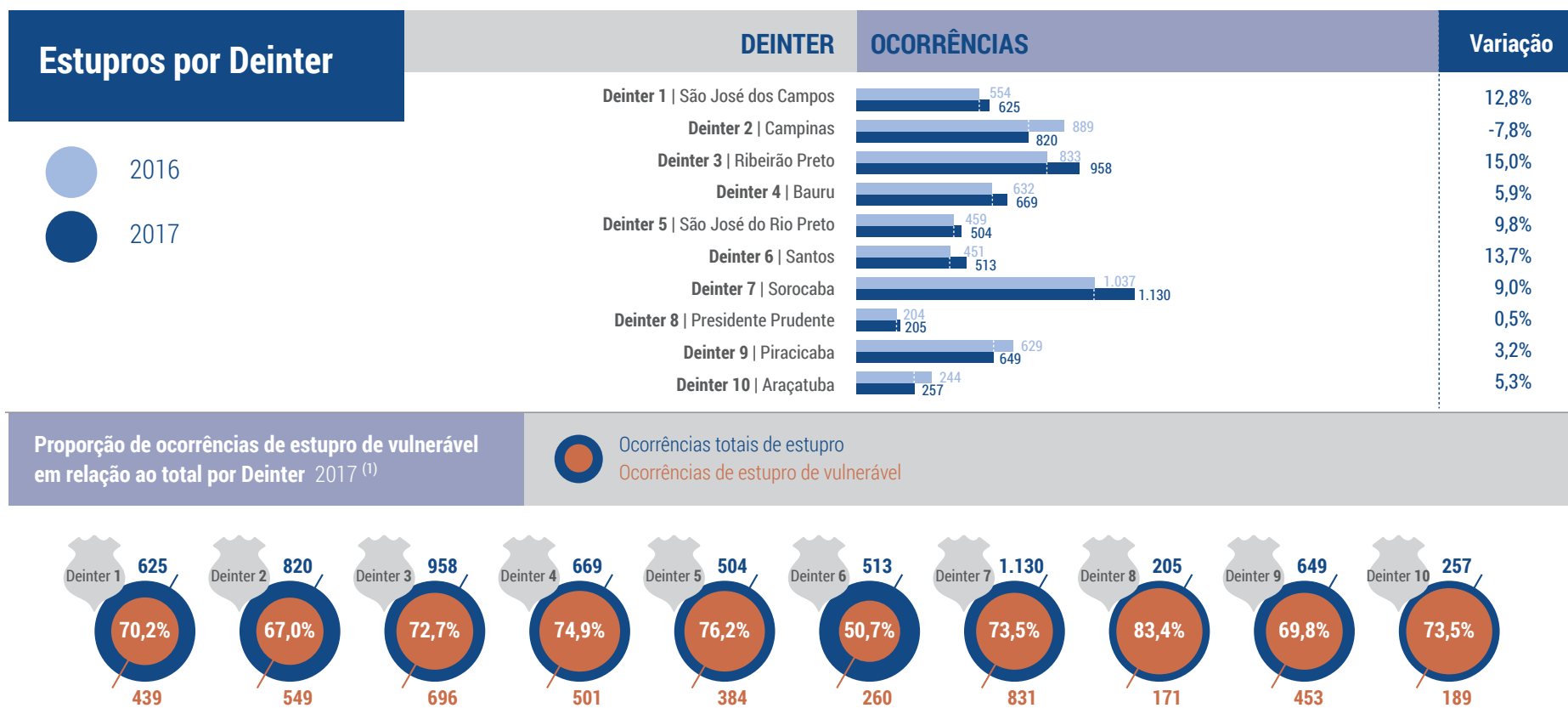
Proporção de ocorrências de estupro de vulnerável em relação ao total por município 2017 ⁽¹⁾



(1) O dado sobre estupro de vulnerável só passou a ser divulgado em setembro de 2016.
 Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Por fim, no interior, apenas um dos 10 Deinter não apresentou piora em seus índices de estupro no período analisado (Deinter 2 - Campinas). Em São José dos Campos, Ribeirão Preto e Santos, constatou-se aumento superior a 10%. O Deinter 7 - Sorocaba apresentou o maior número de ocorrências da região em 2017, com 1.130 estupros.

Finalmente, assim como na capital e na Grande São Paulo, houve entre os Deinter grande disparidade no que se refere à vitimização de vulneráveis. No Deinter 6 – Santos, metade dos estupros de 2017 foram assim registrados, ao passo que no Deinter 8 – Presidente Prudente os estupros de vulneráveis representaram 83% do total.



(1) O dado sobre estupro de vulnerável só passou a ser divulgado em setembro de 2016.

Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

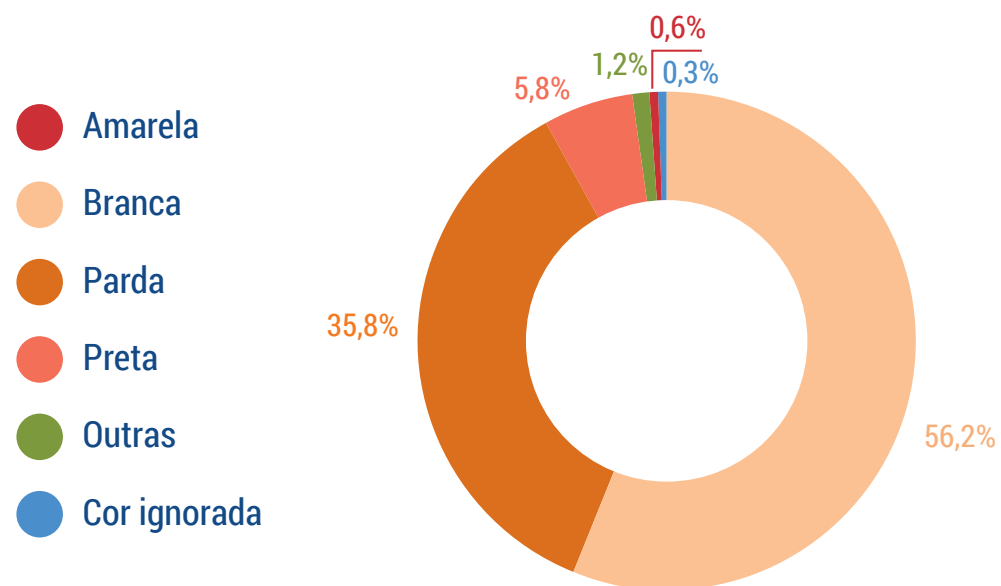
> ANÁLISE ESPECIAL – ESTUPROS

Visando compreender em mais detalhes as principais características desse crime e os aspectos que precisam ser trabalhados para reduzir a incidência dos estupros, o Instituto Sou da Paz solicitou via LAI dados sobre o perfil das vítimas e dinâmicas criminais das ocorrências registradas na capital durante 2017.¹⁹

Entre as 2.486 vítimas de estupro contabilizadas, mais da metade eram brancas, ao passo que vítimas negras somaram 41,6% do total. As vítimas de até 14 anos representaram 52% do total na capital.

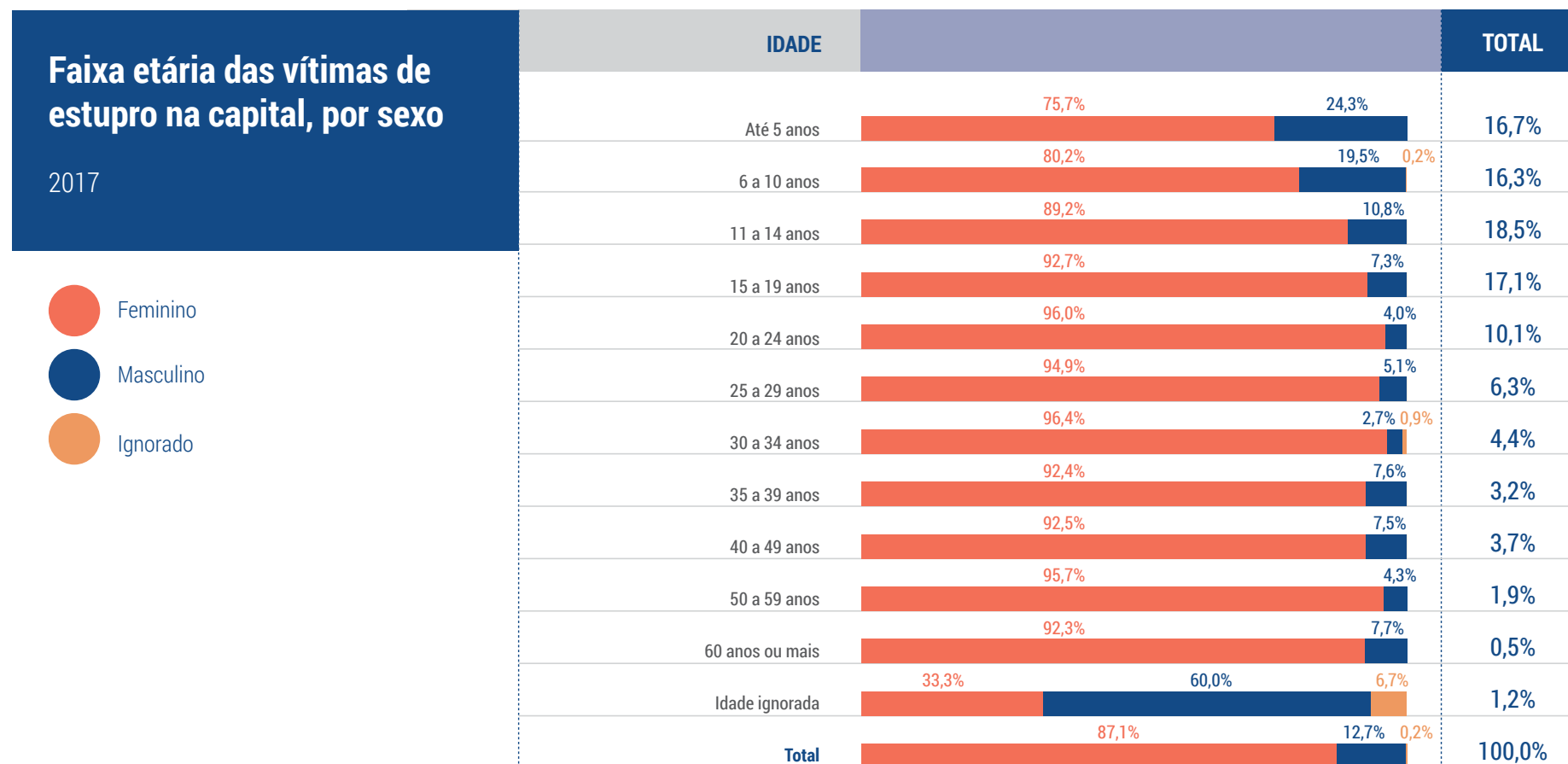
Cor das vítimas de estupro na capital

2017



¹⁹ Pedido de acesso à informação de número de protocolo 3870418560, de 10/01/2018. A SSP/SP enviou dados objetivos dos boletins de ocorrência registrado neste período, porém sem o histórico das ocorrências, o que inviabilizou a categorização dos vínculos entre vítimas e autores.

Com relação ao sexo das vítimas, 87% eram do sexo feminino. As vítimas do sexo masculino (13% do total) se concentraram em faixas etárias específicas: três entre quatro delas tinham até 14 anos, ao passo que meninas dessa faixa etária foram a metade de todas vítimas do sexo feminino. Os meninos representaram 22% das vítimas de até 10 anos.

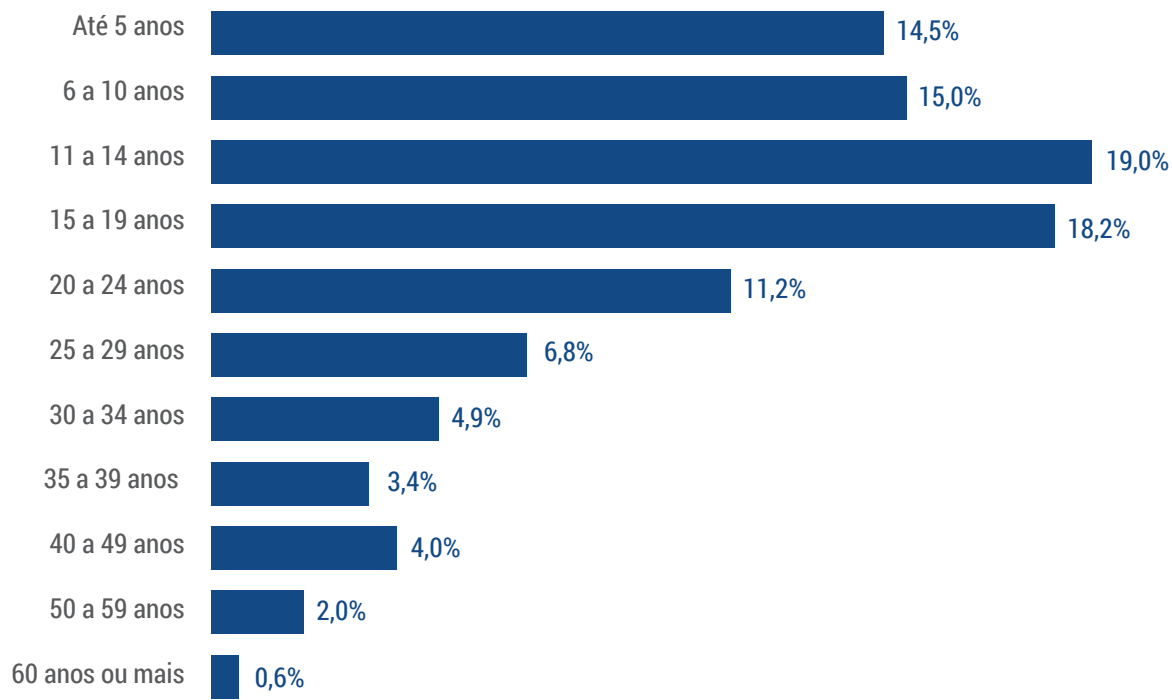


Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Entre as vítimas do sexo feminino, a vulnerabilidade ao crime de estupro aumenta até os 14 anos, a partir de quando diminui gradualmente. Meninas de até 14 anos corresponderam a 49% de todas as vítimas do sexo feminino; duas a cada 10 vítimas de violência sexual na capital em 2017 tinham entre 11 e 14 anos.



Faixa etária das vítimas de estupro do sexo feminino na capital
 2017



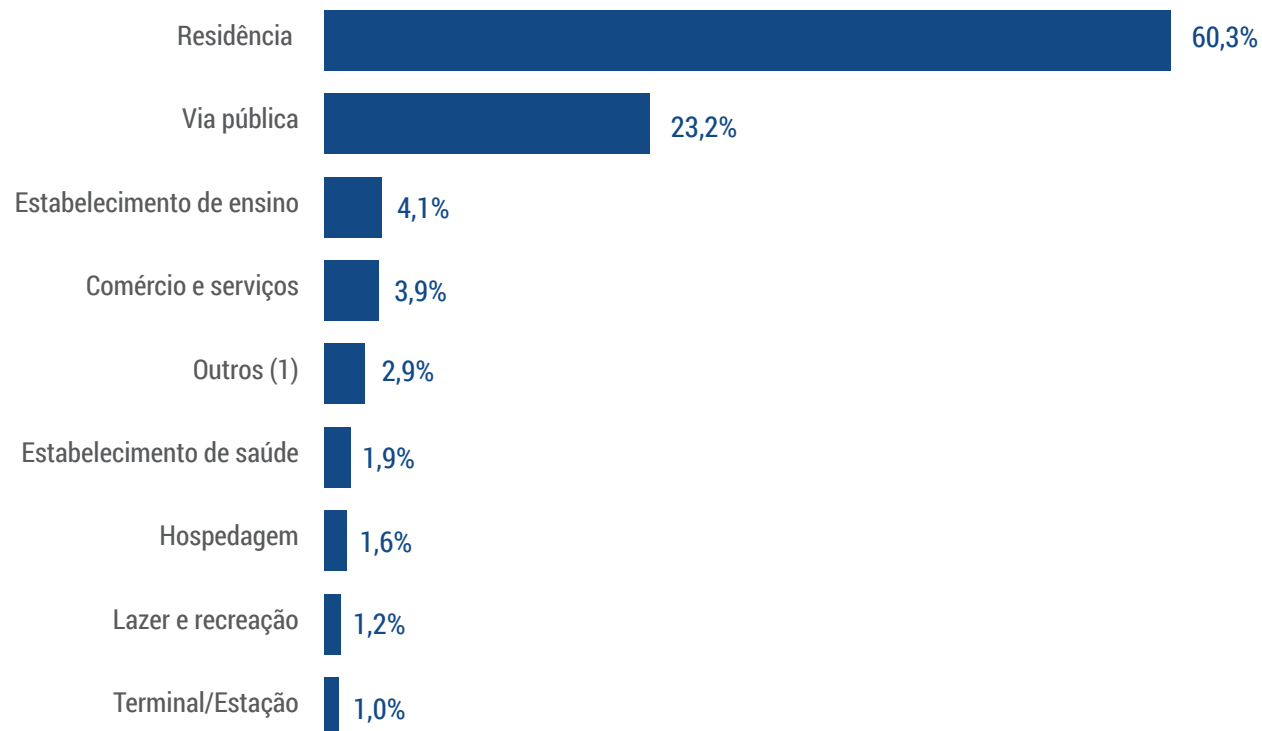
Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Com relação aos locais dos abusos, constatou-se que seis a cada 10 estupros registrados na capital ocorreram em residências, ainda que não tenha sido possível precisar se a residência descrita era a da vítima. Quase um quarto ocorreu em vias públicas, sendo que houve casos em transportes coletivos. O terceiro local mais frequente foi o

estabelecimento de ensino (4,1%), categoria que abarca creches e berçários. As proporções encontradas para 2017 se assemelham às verificadas em relação ao primeiro semestre de 2015 e de 2016.²⁰

Locais de ocorrências dos estupros na capital

2017

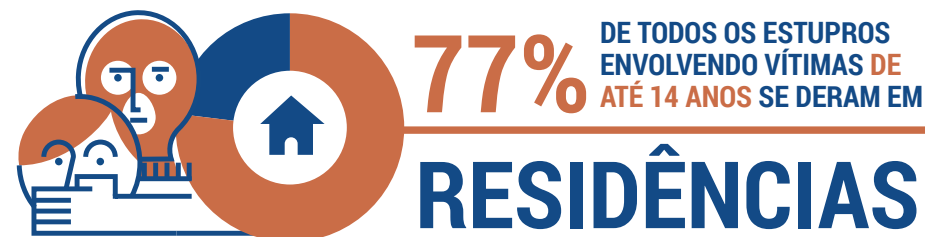


(1) A categoria "Outros" inclui estupros ocorridos em locais como casas de prostituição, terrenos baldios, igrejas, estabelecimentos prisionais, centros socioeducativos e repartições públicas.

Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

²⁰ "Boletim Sou da Paz Analisa – 1º semestre de 2016", Instituto Sou da Paz. Disponível em: <https://goo.gl/S23sVA>.

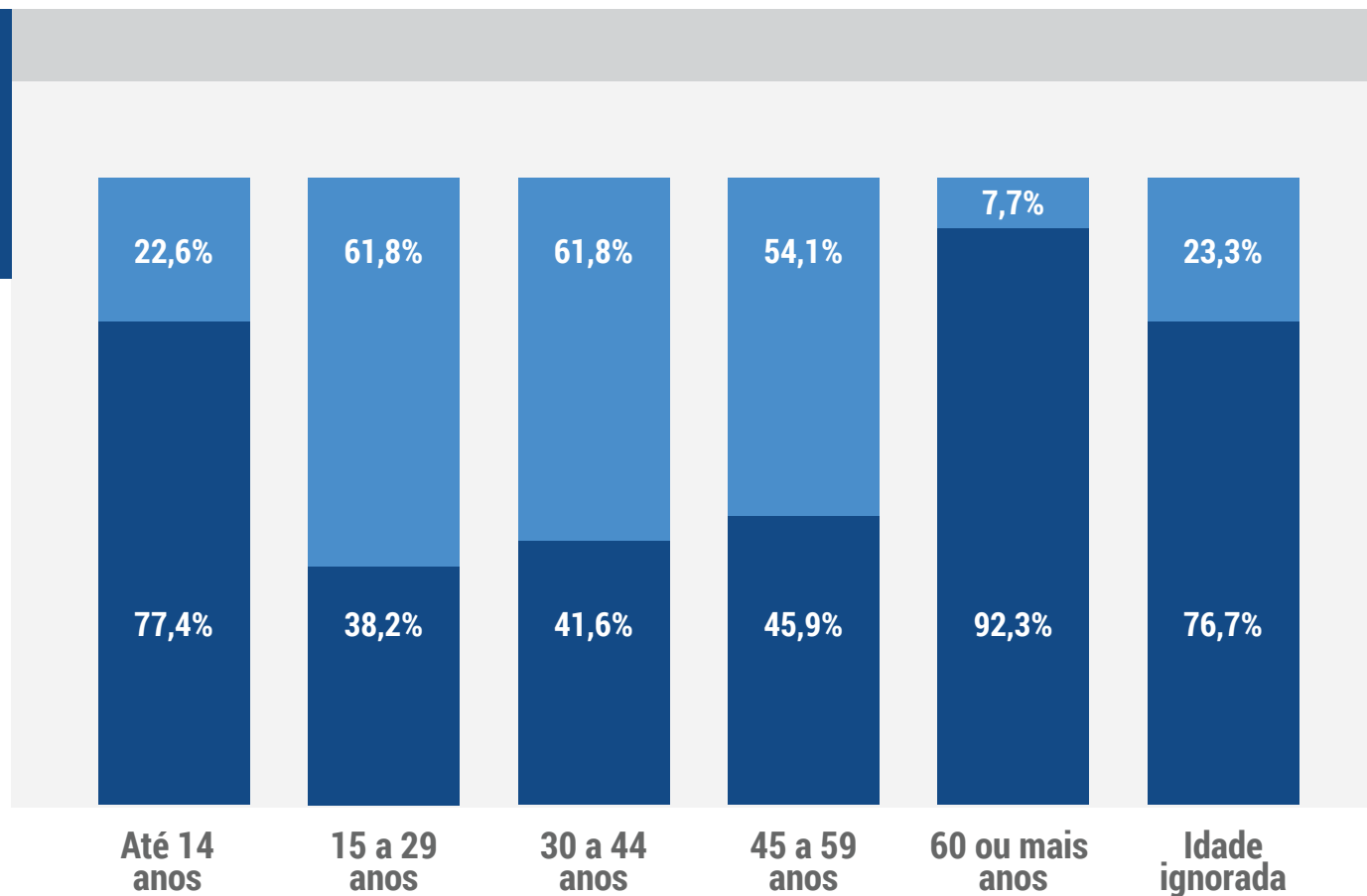
Como esperado, vítimas mais novas sofrem mais estupros no ambiente doméstico: 77% de todos os estupros envolvendo vítimas de até 14 anos de idade se deram em residências. Esse percentual cai significativamente entre as vítimas jovens (15 a 29 anos) e volta a subir, atingindo seu ápice entre as vítimas idosas.



Local de ocorrência dos estupros na capital, por faixa etária da vítima

2017

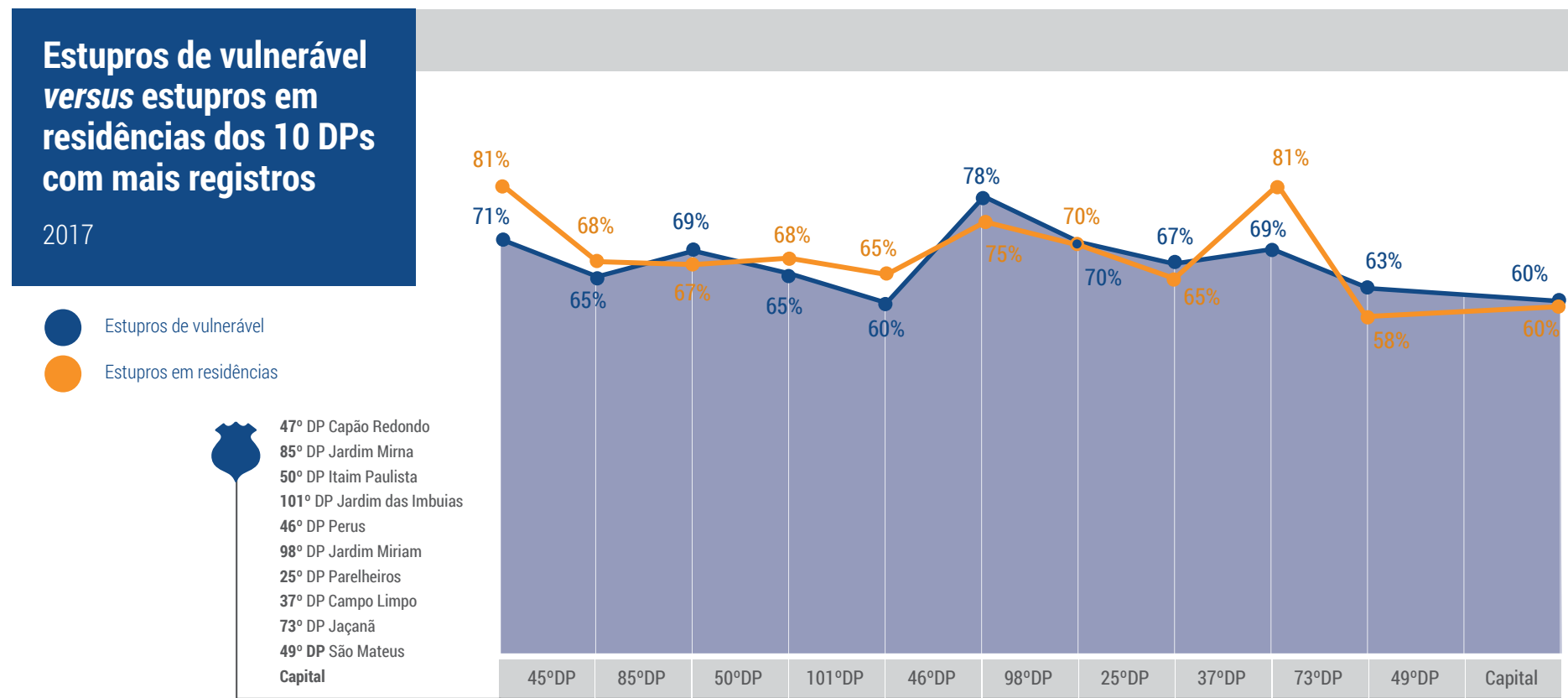
- Outros
- Residência



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Foram encontradas diferenças expressivas entre os 93 DPs da capital no que diz respeito aos locais mais frequentes de ocorrência de estupros. Entre os 10 distritos com mais casos de violência sexual em 2017, apenas o 49º DP – São Mateus apresentou percentual de estupros em residências inferior à média da capital (58%, contra 60% na cidade como um todo). No 47º DP – Capão Redondo, somente 19% de todos os casos se deram em vias públicas, comércios e terminais ou estações de ônibus, entre outros locais. Por sua vez, em localidades como o 4º DP – Consolação, oito entre 10 vítimas foram violentadas em locais que não eram residências.

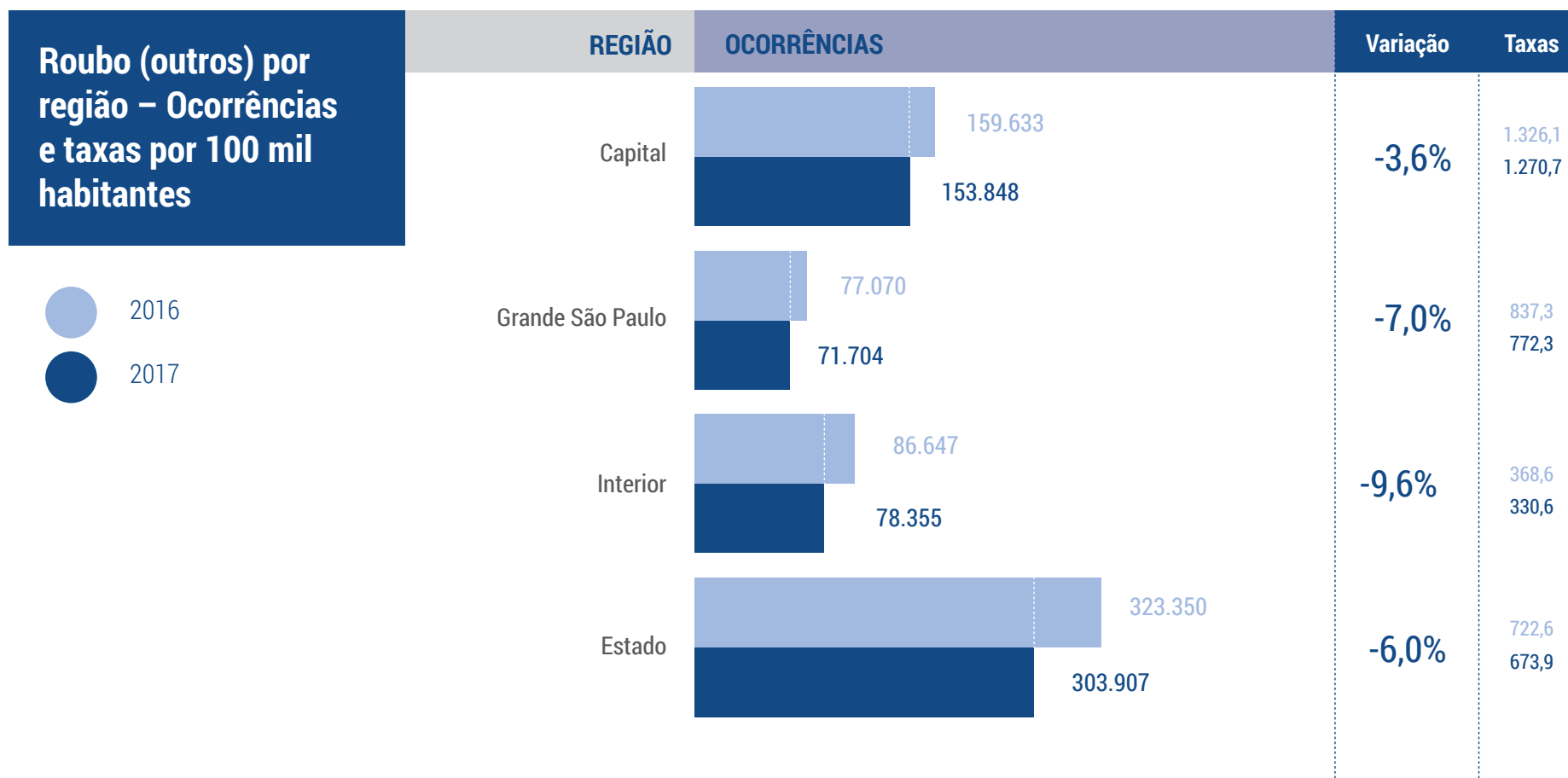
De forma geral, os percentuais de estupros de vulneráveis e estupros em residências são próximos: no 98º DP – Jardim Miriam, por exemplo, 78% das vítimas de estupro em 2017 eram vulneráveis, ao passo que 75% dos abusos ocorreram em ambientes domésticos. Em relação ao vínculo entre vítima e autor do estupro, dado existente em apenas 13% dos BOs analisados, 82% das vítimas conheciam os autores. O vínculo mais frequente foi o de parentesco, seguido de perto pelos relacionamentos íntimos/amorosos. As vítimas violentadas por familiares ou companheiros correspondem a 74% dos casos em que essa informação estava disponível.



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Roubo (outros)

Houve redução dos roubos (outros) em todas as regiões do estado, sobretudo no interior, onde a queda chegou a 9,6% – foram 8.292 casos a menos do que em 2016. Entre as regiões, a capital apresentou a maior taxa de incidência de roubos, com 1.270 casos a cada 100 mil habitantes.

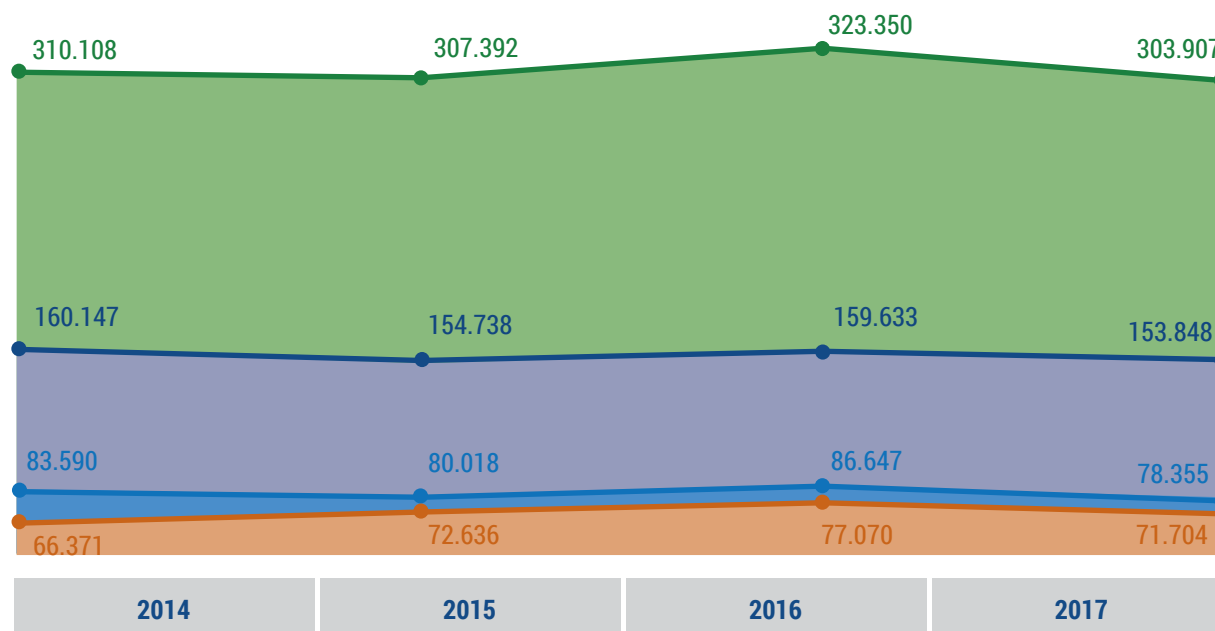


Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Desde o final de 2013, tornou-se possível registrar roubos via Delegacia Eletrônica²¹, o que provavelmente levou à redução do índice de subnotificação desse delito, e, consequentemente, a registros anuais em patamares bastante superiores a partir de 2014. Ao mesmo tempo em que o ano de 2016 foi o pior da série no estado desde então, o resultado de 2017 foi o melhor. A mesma análise se aplica ao interior do estado.

Roubos (outros) por região

2014 a 2017



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

²¹ De 29 de novembro de 2013, a Portaria DGP-43 promoveu mudanças na Delegacia Eletrônica, ampliando o rol de crimes que podem ser registrados por meio eletrônico. Disponível em: <https://goo.gl/7Kj8SE>.

Na capital, 67 dos 93 DPs registraram volume de roubos (outros) inferior ao de 2016. Foi muito positiva a evolução do 50º DP – Itaim Paulista, com quase 800 ocorrências a menos que em 2016. Todavia, entre os 26 distritos cujos índices pioraram, alguns preocupam: na área do 100º DP – Jardim Herculano, por exemplo, houve quatro ocorrências a mais por dia em 2017, e no 4º DP- Consolação, duas a mais diariamente, em média.

Distritos policiais da capital com mais registros de roubo (outros) em 2017 – Ocorrências e taxas por 100 mil habitantes

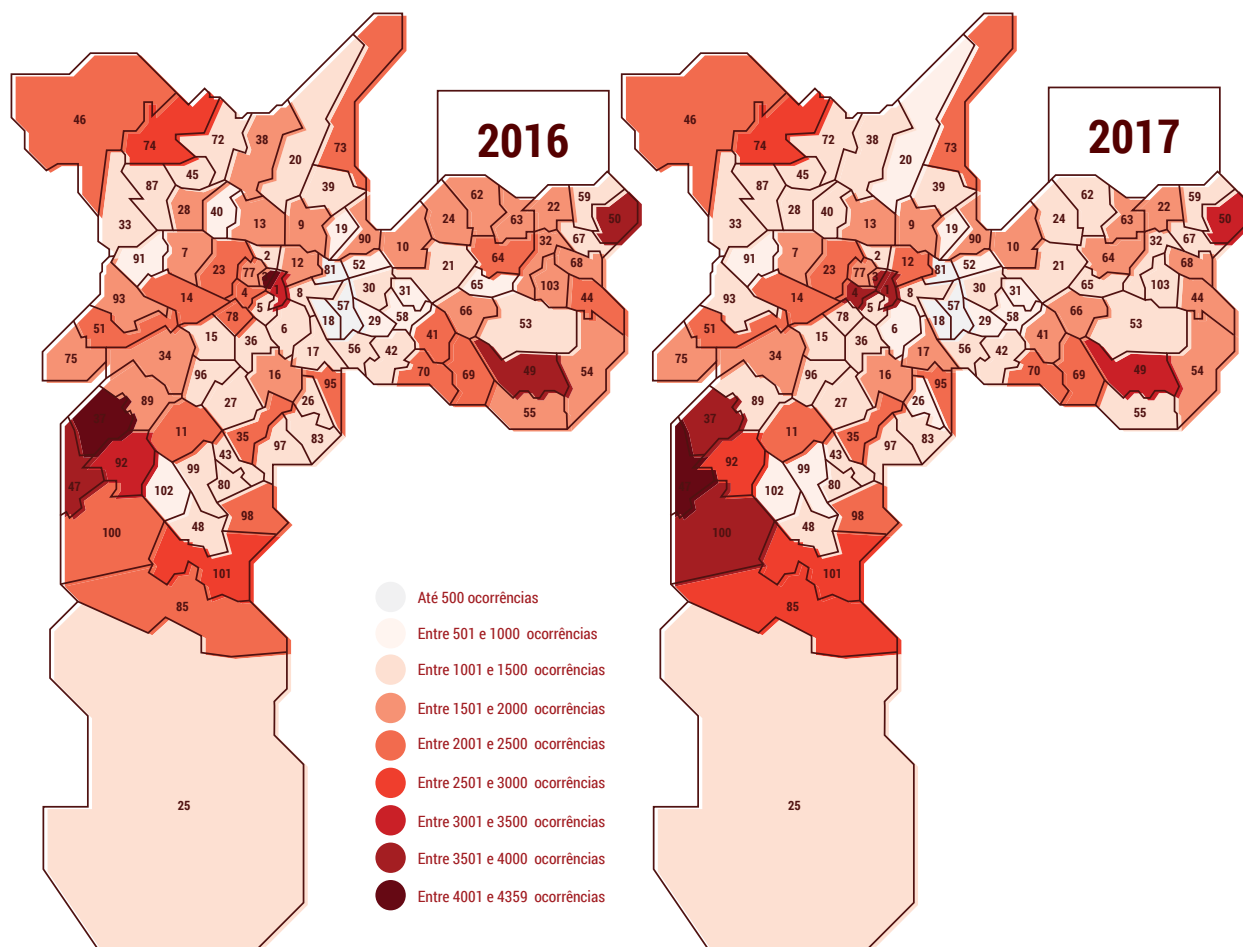


DISTRITO POLICIAL	OCORRÊNCIAS	Varição	Taxas
47º DP Capão Redondo	3.982 (2016) 4.158 (2017)	4,4%	1.145,9 1.192,6
03º DP Campos Elíseos	4.359 (2016) 3.965 (2017)	-9,0%	13.442,9 12.187,3
01º DP Sé	3.480 (2016) 3.927 (2017)	12,8%	9.606,9 10.805,1
100º DP Jardim Herculano	2.435 (2016) 3.815 (2017)	56,7%	988,7 1.544,0
37º DP Campo Limpo	4.078 (2016) 3.720 (2017)	-8,8%	1.697,4 1.543,3
49º DP São Mateus	3.566 (2016) 3.188 (2017)	-10,6%	1.746,4 1.556,2
50º DP Itaim Paulista	3.938 (2016) 3.154 (2017)	-19,9%	1.687,1 1.346,8
04º DP Consolação	2.397 (2016) 3.049 (2017)	27,2%	3.338,9 4.233,1
101º DP Jardim das Imbuías	2.828 (2016) 2.971 (2017)	5,1%	1.090,0 1.141,3
74º DP Jaraguá	2.701 (2016) 2.679 (2017)	-0,8%	1.162,7 1.149,5

Fonte: SSP/SP e Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP). Elaboração: Instituto Sou da Paz.

*As taxas de roubo por 100 mil habitantes de distritos como Campos Elíseos e Sé são distorcidas, pois esses DPs possuem populações residentes relativamente baixas, mas populações flutuantes muito elevadas.

Distribuição espacial das ocorrências de roubo (outros) na capital

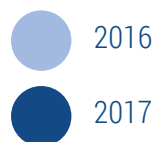


1º DP	Sé	48º DP	Cidade Dutra
2º DP	Bom Retiro	49º DP	São Mateus
3º DP	Campos Elísios	50º DP	Itaim Paulista
4º DP	Consolação	51º DP	Butantã
5º DP	Aclimação	52º DP	Pq. São Jorge
6º DP	Cambuci	53º DP	Pq. do Carmo
7º DP	Lapa	54º DP	Cidade Tiradentes
8º DP	Brás	55º DP	Pq. São Rafael
9º DP	Carandiru	56º DP	Vila Alpina
10º DP	Penha de França	57º DP	Pq. da Mooca
11º DP	Santo Amaro	58º DP	Vila Formosa
12º DP	Pari	59º DP	Jd. Noêmia
13º DP	Casa Verde	62º DP	Ermelino Matarazzo
14º DP	Pinheiros	63º DP	Vila Jacuí
15º DP	Itaim Bibi	64º DP	Cidade A. E. Carvalho
16º DP	Vila Clementino	65º DP	Artur Alvim
17º DP	Ipiranga	66º DP	Vale do Aricanduva
18º DP	Alto da Mooca	67º DP	Jd. Robru
19º DP	Vila Maria	68º DP	Lajeado
20º DP	Água Fria	69º DP	Teotônio Vilela
21º DP	Vila Matilde	70º DP	Vila Ema
22º DP	São Miguel Paulista	72º DP	Vila Penteados
23º DP	Perdizes	73º DP	Jaçanã
24º DP	Ponte Rasa	74º DP	Jaraguá
25º DP	Parelheiros	75º DP	Jd. Arpoador
26º DP	Sacomã	77º DP	Santa Cecília
27º DP	Campo Belo	78º DP	Jardins
28º DP	Freguesia do Ó	80º DP	Vila Joaniza
29º DP	Vila Diva	81º DP	Belém
30º DP	Tatuapé	83º DP	Pq. Bristol
31º DP	Vila Carrão	85º DP	Jd. Mirna
32º DP	Itaquera	87º DP	Vila Pereira Barreto
33º DP	Pirituba	89º DP	Portal do Morumbi
34º DP	Vila Sônia	90º DP	Pq. Novo Mundo
35º DP	Jabaquara	91º DP	Ceagesp
36º DP	Vila Mariana	92º DP	Pq. Santo Antônio
37º DP	Campo Limpo	93º DP	Jaguare
38º DP	Vila Amália	95º DP	Heliópolis
39º DP	Vila Gustavo	96º DP	Monções
40º DP	Vila Santa Maria	97º DP	Americanópolis
41º DP	Vila Rica	98º DP	Jd. Miriam
42º DP	Pq. São Lucas	99º DP	Campo Grande
43º DP	Cidade Ademar	100º DP	Jd. Herculano
44º DP	Guaianases	101º DP	Jd. Imbuias
45º DP	Vila Brasilândia	102º DP	Socorro
46º DP	Perus	103º DP	Cohab Itaquera
47º DP	Capão Redondo		

Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Dos 38 municípios que compõem a Grande São Paulo, 23 apresentaram recuo no número de roubos em 2017, em relação a 2016. Os resultados mais notáveis foram os de Barueri (-20,9%), Guarulhos (-20,2%) e Itapeverica da Serra (-27,3%). No que diz respeito às taxas de roubos registrados por 100 mil habitantes, Osasco, Santo André e Diadema apresentaram os piores resultados, com taxas bastante superiores à média da Região Metropolitana. Em Diadema, foram 1.606 roubos para cada 100 mil habitantes em 2017, contra 772 na Grande São Paulo como um todo e 841 em São Bernardo do Campo, município vizinho.

Municípios da Grande São Paulo com mais registros de roubo (outros) em 2017 - Ocorrências e taxas por 100 mil habitantes

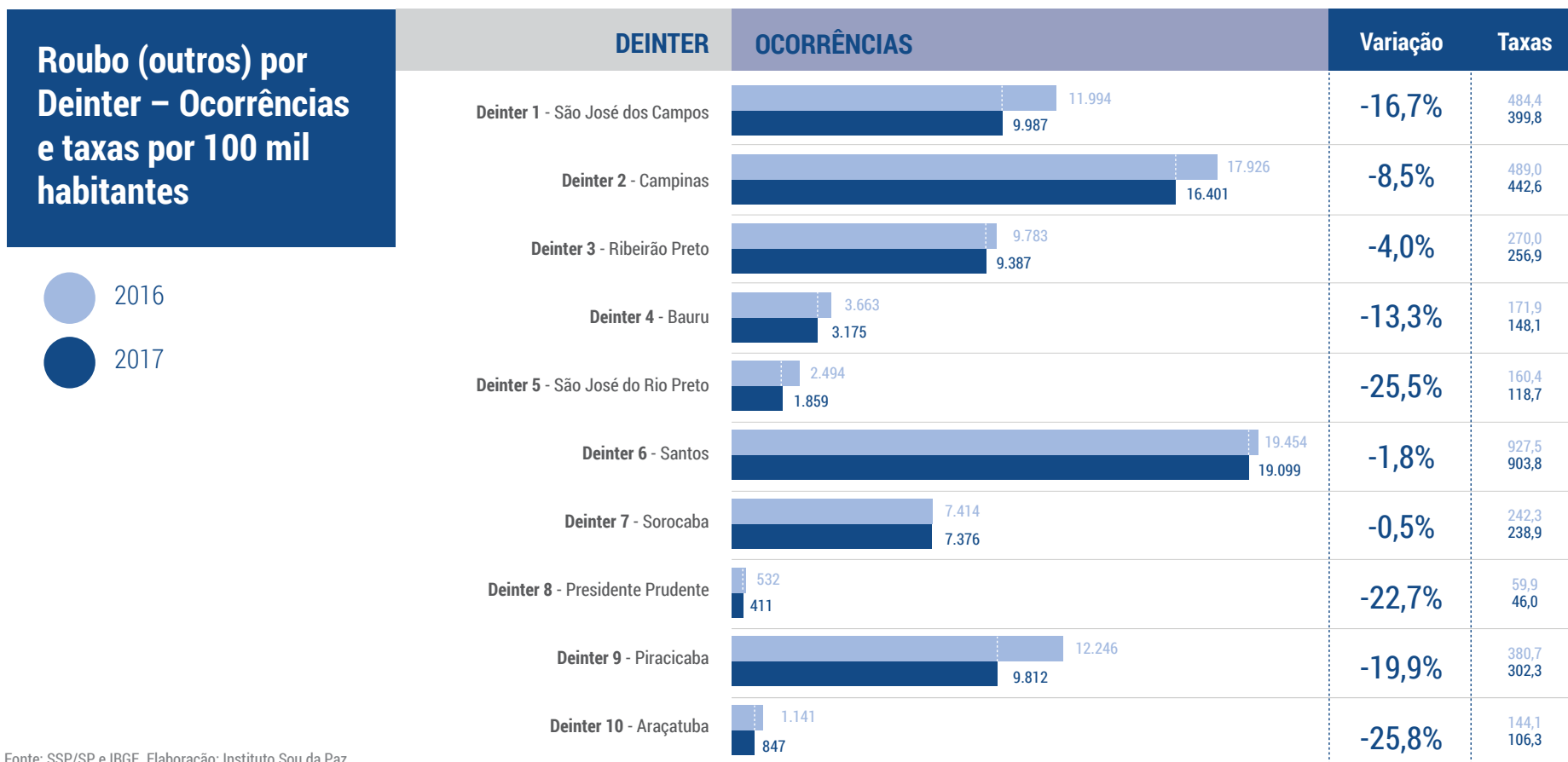


MUNICÍPIO	OCORRÊNCIAS	Varição	Taxas
Osasco	9.229 (2016) 9.744 (2017)	5,6%	1.325,3 (2016) 1.396,2 (2017)
Santo André	9.034 (2016) 8.711 (2017)	-3,6%	1.267,5 (2016) 1.217,9 (2017)
Guarulhos	10.846 (2016) 8.655 (2017)	-20,2%	811,2 (2016) 641,5 (2017)
São Bernardo do Campo	7.518 (2016) 6.960 (2017)	-7,4%	914,3 (2016) 841,2 (2017)
Diadema	7.396 (2016) 6.709 (2017)	-9,3%	1.781,4 (2016) 1.605,5 (2017)
Mauá	4.360 (2016) 3.692 (2017)	-15,3%	952,6 (2016) 799,1 (2017)
Carapicuíba	3.781 (2016) 3.641 (2017)	-3,7%	958,5 (2016) 918,1 (2017)
Itaquaquecetuba	2.515 (2016) 2.531 (2017)	0,6%	704,9 (2016) 701,8 (2017)
Suzano	2.332 (2016) 2.462 (2017)	5,6%	809,6 (2016) 846,7 (2017)
Taboão da Serra	2.864 (2016) 2.366 (2017)	-17,4%	1.037,9 (2016) 846,1 (2017)

Fonte: SSP/SP e IBGE. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Quanto ao interior, a melhora foi generalizada, visto que todos os 10 Deinter registraram menos roubos do que em 2017. Entretanto, os resultados foram díspares, visto que enquanto as regiões de Piracicaba e São José dos Campos apresentaram reduções importantes no número absoluto de ocorrências registradas, a queda no Deinter 7 – Sorocaba foi inexpressiva.

O destaque negativo do interior segue sendo o Deinter 6 – Santos. Além de ter apresentado redução pouco significativa frente aos demais departamentos, a taxa de roubos por 100 mil habitantes dessa região é quase três vezes a do interior como um todo.



Roubo de carga

Em 2017, foram registrados 641 roubos de carga a mais do que em 2016 no estado como um todo, o que representou aumento de 6,4%. Contudo, houve diferenças significativas no que diz respeito à prevalência desse crime entre as regiões. Enquanto a capital registrou ligeira redução em seus índices, o resultado da Região Metropolitana foi preocupante, com quase 500 casos a mais (+22,4%). Mesmo assim, a maior taxa segue sendo a da capital – o dobro do estado.



REGIÃO	OCORRÊNCIAS		Variação	Taxas
	2016	2017		
Capital	5.866	5.747	-2,0%	48,7 47,5
Grande São Paulo	2.183	2.672	22,4%	23,7 28,8
Interior	1.894	2.165	14,3%	8,1 9,1
Estado	9.943	10.584	6,4%	22,2 23,5

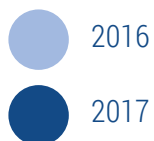
Roubo de carga por região – Ocorrências e taxas por 100 mil habitantes

- 2016
- 2017

Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Entre os dez distritos da capital com mais roubos de carga em 2017, quatro se encontram na zona sul da cidade (47° DP – Capão Redondo, 101° DP – Jardim das Imbuías, 100° DP – Jardim Herculano e 85° DP – Jardim Mirna) e são vizinhos.

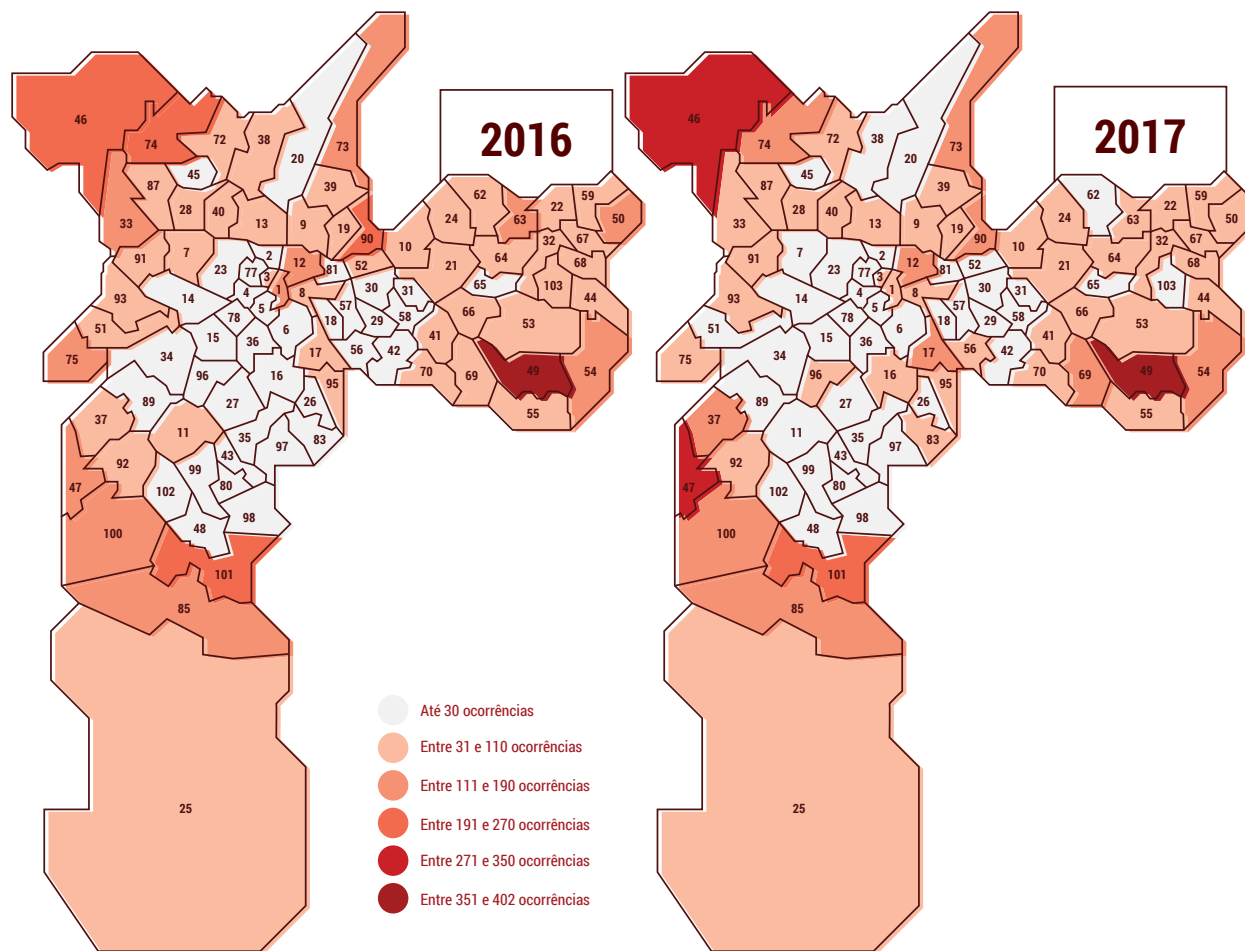
Dez distritos policiais da capital com mais registros de roubo de carga em 2017



DISTRITO POLICIAL	OCORRÊNCIAS	Varição
49° DP São Mateus	383 (2016), 402 (2017)	5,0%
46° DP Perus	235 (2016), 326 (2017)	38,7%
47° DP Capão Redondo	187 (2016), 291 (2017)	55,6%
101° DP Jardim das Imbuías	227 (2016), 199 (2017)	-12,3%
54° DP Cidade Tiradentes	170 (2016), 180 (2017)	5,9%
74° DP Jaraguá	225 (2016), 175 (2017)	-22,2%
90° DP Parque Novo Mundo	193 (2016), 148 (2017)	-23,3%
12° DP Pari	138 (2016), 147 (2017)	6,5%
100° DP Jardim Herculano	185 (2016), 140 (2017)	-24,3%
85° DP Jardim Mirna	117 (2016), 133 (2017)	13,7%

Fonte: SSP/SP e IBGE. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Distribuição espacial das ocorrências de roubo de carga na capital

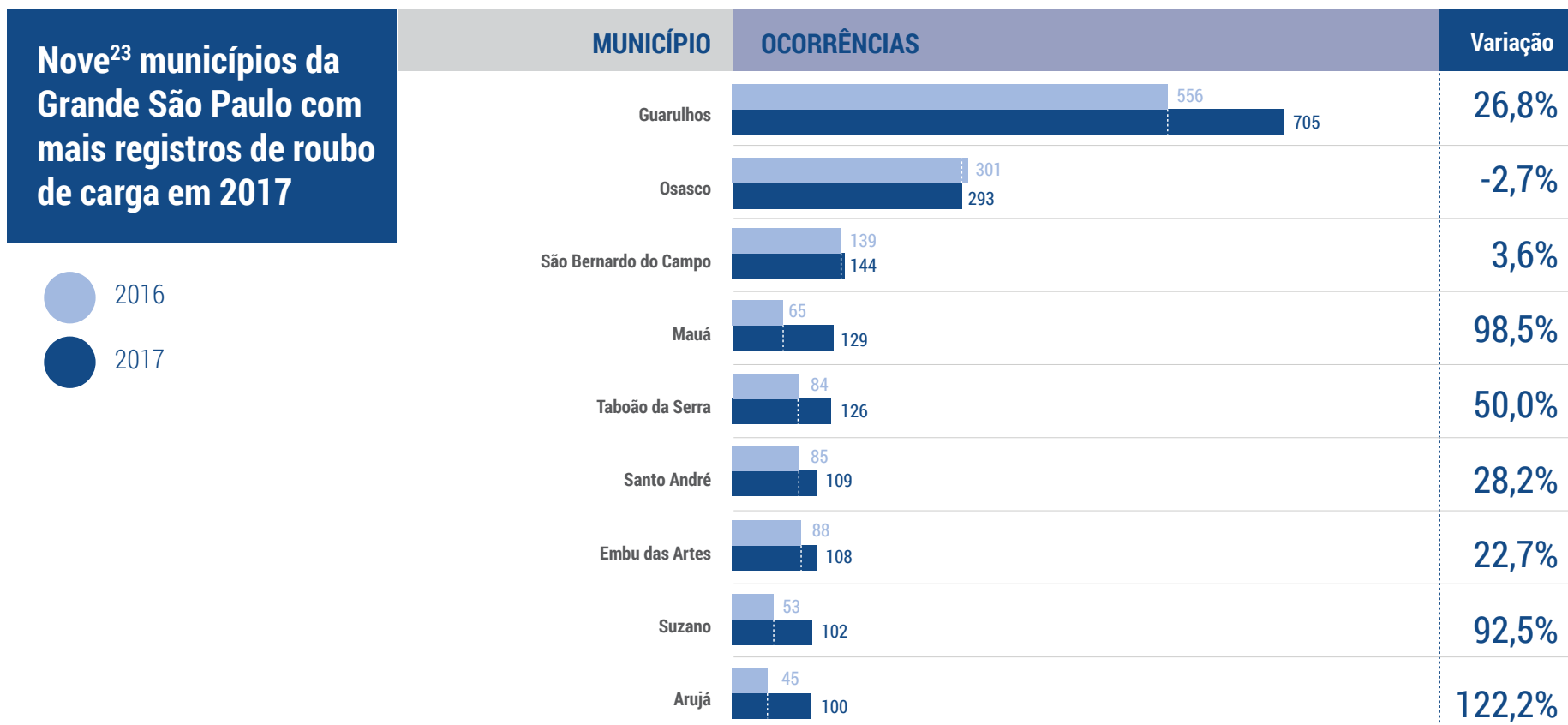


1º DP	Sé	48º DP	Cidade Dutra
2º DP	Bom Retiro	49º DP	São Mateus
3º DP	Campos Elísios	50º DP	Itaim Paulista
4º DP	Consolação	51º DP	Butantã
5º DP	Aclimação	52º DP	Pq. São Jorge
6º DP	Cambuci	53º DP	Pq. do Carmo
7º DP	Lapa	54º DP	Cidade Tiradentes
8º DP	Brás	55º DP	Pq. São Rafael
9º DP	Carandiru	56º DP	Vila Alpina
10º DP	Penha de França	57º DP	Pq. da Mooca
11º DP	Santo Amaro	58º DP	Vila Formosa
12º DP	Pari	59º DP	Jd. Noêmia
13º DP	Casa Verde	62º DP	Ermelino Matarazzo
14º DP	Pinheiros	63º DP	Vila Jacuí
15º DP	Itaim Bibi	64º DP	Cidade A. E. Carvalho
16º DP	Vila Clementino	65º DP	Artur Alvim
17º DP	Ipiranga	66º DP	Vale do Aricanduva
18º DP	Alto da Mooca	67º DP	Jd. Robru
19º DP	Vila Maria	68º DP	Lajeado
20º DP	Água Fria	69º DP	Teotônio Vilela
21º DP	Vila Matilde	70º DP	Vila Ema
22º DP	São Miguel Paulista	72º DP	Vila Penteado
23º DP	Perdizes	73º DP	Jaçanã
24º DP	Ponte Rasa	74º DP	Jaraguá
25º DP	Parelheiros	75º DP	Jd. Arpoador
26º DP	Sacomã	77º DP	Santa Cecília
27º DP	Campo Belo	78º DP	Jardins
28º DP	Freguesia do Ó	80º DP	Vila Joaniza
29º DP	Vila Diva	81º DP	Belém
30º DP	Tatuapé	83º DP	Pq. Bristol
31º DP	Vila Carrão	85º DP	Jd. Mirna
32º DP	Itaquera	87º DP	Vila Pereira Barreto
33º DP	Pirituba	89º DP	Portal do Morumbi
34º DP	Vila Sônia	90º DP	Pq. Novo Mundo
35º DP	Jabaquara	91º DP	Ceagesp
36º DP	Vila Mariana	92º DP	Pq. Santo Antônio
37º DP	Campo Limpo	93º DP	Jaguare
38º DP	Vila Amália	95º DP	Heliópolis
39º DP	Vila Gustavo	96º DP	Monções
40º DP	Vila Santa Maria	97º DP	Americanópolis
41º DP	Vila Rica	98º DP	Jd. Miriam
42º DP	Pq. São Lucas	99º DP	Campo Grande
43º DP	Cidade Ademar	100º DP	Jd. Herculano
44º DP	Guaianases	101º DP	Jd. Imbuias
45º DP	Vila Brasilândia	102º DP	Socorro
46º DP	Perus	103º DP	Cohab Itaquera
47º DP	Capão Redondo		

Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Na Região Metropolitana, por sua vez, Guarulhos foi o município com o pior índice de roubo de carga, como em 2016, ano em relação ao qual houve aumento de 26,8%. Todavia, os resultados que mais chamam atenção são os de Mauá, Suzano e Arujá, cujos registros de roubo de carga cresceram entre 93% e 122%. Dos 38 municípios da Grande São Paulo, 25 registraram mais ocorrências em 2017 que em 2016.

Apesar dos números absolutos baixos, os municípios de São Caetano do Sul e Jandira preocupam: no primeiro, houve 19 roubos, contra um em 2016, e no segundo, 21, contra três em 2016. Por outro lado, Itapeverica da Serra apresentou evolução muito positiva, com 71 registros, 52 a menos que em 2016.

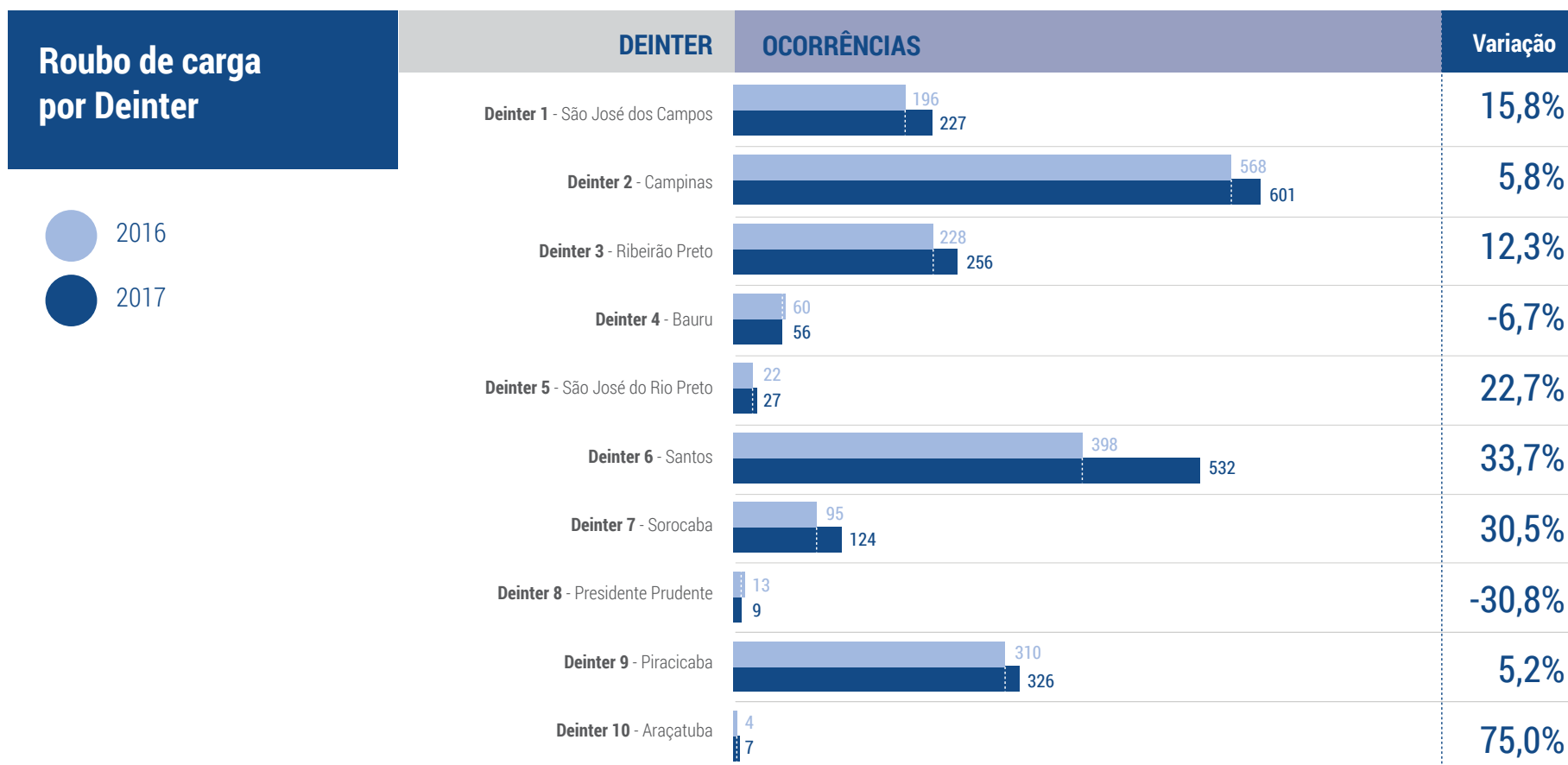


²² Três municípios registraram 89 ocorrências, razão pela qual foram considerados nove localidades.

Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

No interior, ainda que dois Deinter tenham registrado redução em seus índices, ela foi inexpressiva no Deinter 4 – Bauru (apenas quatro ocorrências a menos) e, no caso do Deinter 8 – Presidente Prudente, o número de ocorrências é muito baixo.

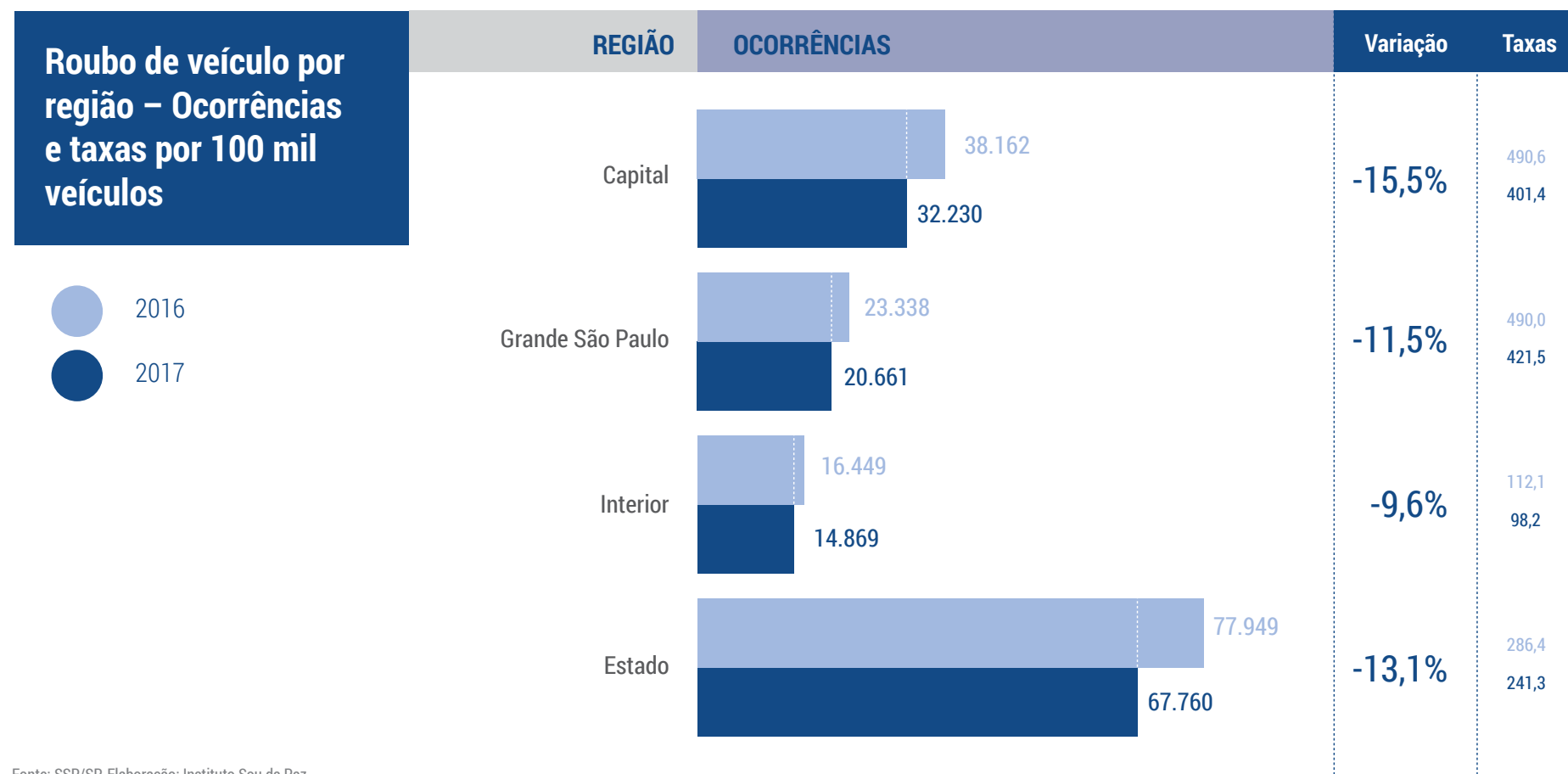
Ainda que o crescimento verificado na região de Campinas tenha sido pequeno em relação aos demais departamentos, chama atenção o volume de ocorrências registradas. De fato, enquanto a taxa de roubos de carga por 100 mil habitantes do interior foi de 9,1, a do Deinter 2 foi 16,1.



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Roubo de veículo

Verificou-se nova redução dos roubos de veículo no estado (-13%) e em todas as suas regiões em 2017. A queda na capital foi ainda maior - em média, houve 16 roubos a menos por dia na cidade em relação a 2016. No que diz respeito às taxas de incidência desse delito, chama atenção a disparidade entre as regiões, visto que a Grande São Paulo registrou 422 roubos a cada 100 mil veículos, contra 98 a cada 100 mil no interior.



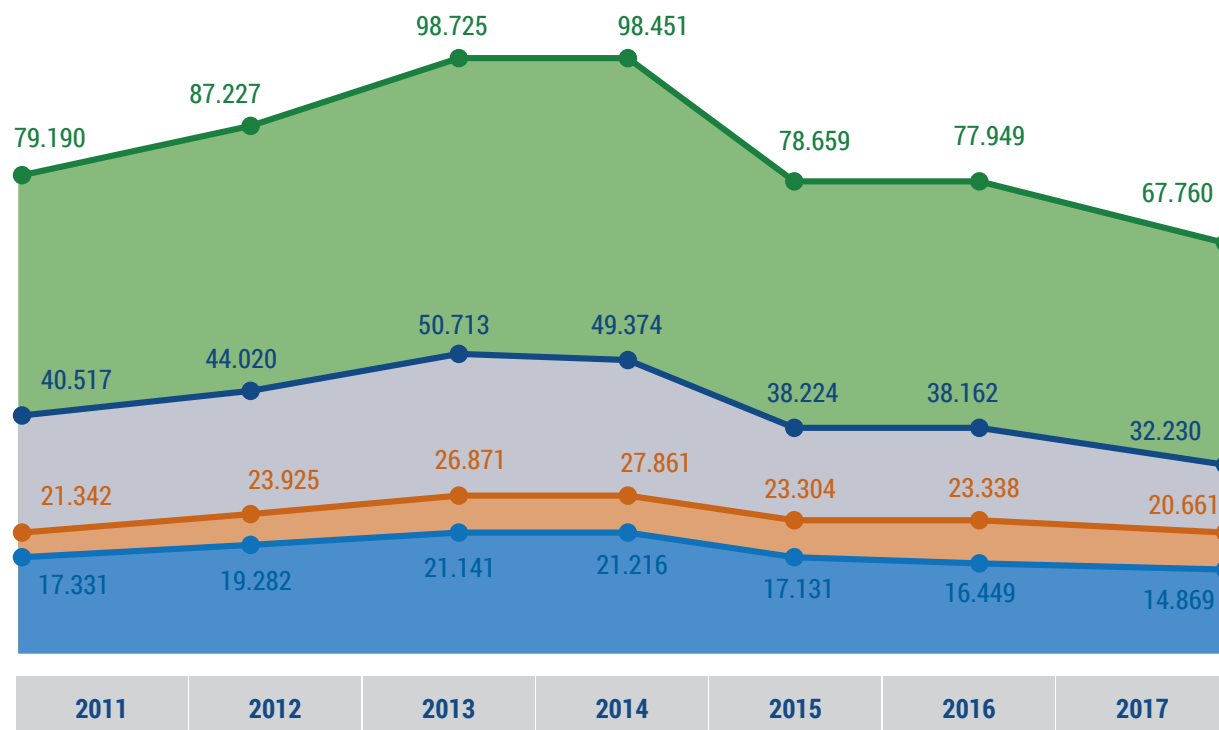
Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Nota-se uma tendência de redução no número de roubos de veículos a partir de 2014. É provável que a quebra de tendência de crescimento verificada desde então esteja associada à Lei Estadual nº 15.276 (“Lei dos Desmanches”), que dispõe sobre a destinação de veículos em fim de vida útil e também sobre o controle do comércio ilegal de peças.²³

Roubo de veículo por região

2011 a 2017

- Estado
- Capital
- Grande São Paulo
- Interior



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

²³ Lei nº 15.276 de 02 de janeiro de 2014. Dispõe sobre a destinação de veículos em fim de vida útil e dá outras providências.

Disponível em: <https://goo.gl/LE80yK>.

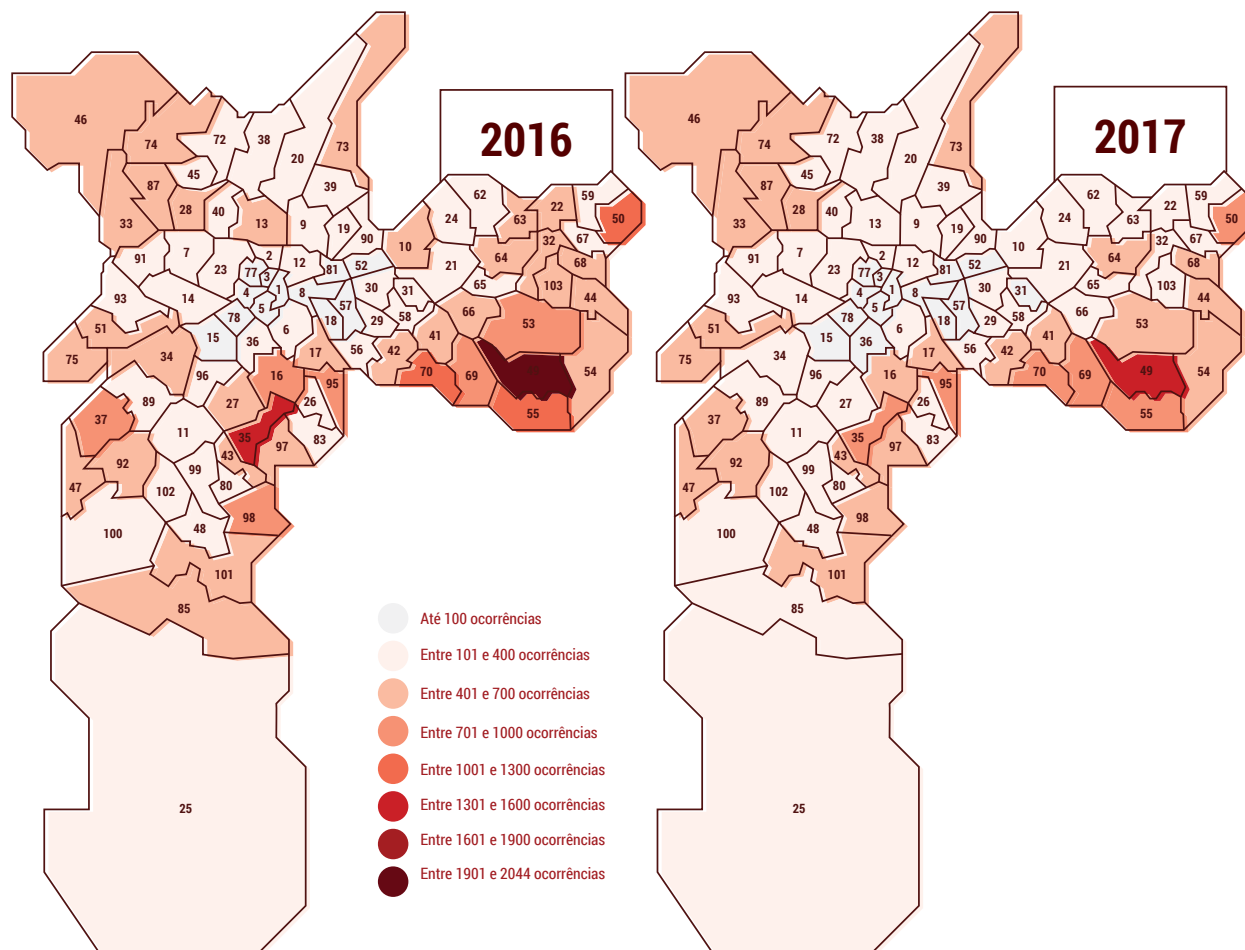
Na capital, houve redução no número de roubos de veículos em 64 dos 93 distritos policiais em 2017. No entanto, determinados DPs da cidade seguem com altos índices, sobretudo na zona leste da cidade, que concentrou seis dos 10 distritos com mais veículos roubados. No 49º DP – São Mateus, por exemplo, foram registrados 1.551 roubos de veículo em 2017, enquanto a média da capital foi de 346 ocorrências por distrito.

Ademais, os 10 DPs com maior número de roubos de veículo em 2017 concentraram aproximadamente um quarto das ocorrências em 2016 e 2017, o que indica a persistência de padrões de incidência desse crime.



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Distribuição espacial das ocorrências de roubo de veículo na capital

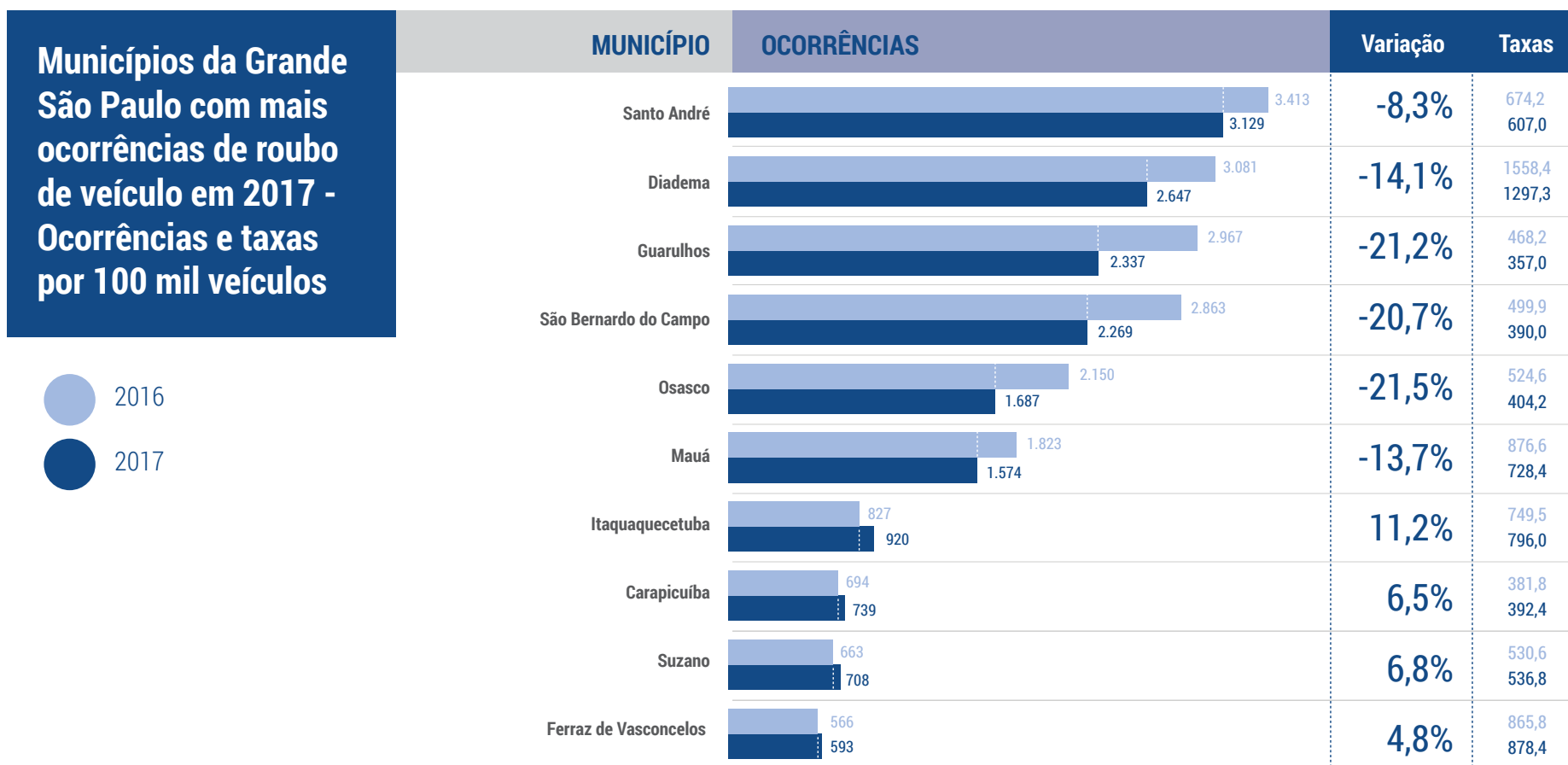


Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

1º DP	Sé	48º DP	Cidade Dutra
2º DP	Bom Retiro	49º DP	São Mateus
3º DP	Campos Elísios	50º DP	Itaim Paulista
4º DP	Consolação	51º DP	Butantã
5º DP	Aclimação	52º DP	Pq. São Jorge
6º DP	Cambuci	53º DP	Pq. do Carmo
7º DP	Lapa	54º DP	Cidade Tiradentes
8º DP	Brás	55º DP	Pq. São Rafael
9º DP	Carandiru	56º DP	Vila Alpina
10º DP	Penha de França	57º DP	Pq. da Mooca
11º DP	Santo Amaro	58º DP	Vila Formosa
12º DP	Pari	59º DP	Jd. Noêmia
13º DP	Casa Verde	62º DP	Ermelino Matarazzo
14º DP	Pinheiros	63º DP	Vila Jacuí
15º DP	Itaim Bibi	64º DP	Cidade A. E. Carvalho
16º DP	Vila Clementino	65º DP	Artur Alvim
17º DP	Ipiranga	66º DP	Vale do Aricanduva
18º DP	Alto da Mooca	67º DP	Jd. Robru
19º DP	Vila Maria	68º DP	Lajeado
20º DP	Água Fria	69º DP	Teotônio Vilela
21º DP	Vila Matilde	70º DP	Vila Ema
22º DP	São Miguel Paulista	72º DP	Vila Penteado
23º DP	Perdizes	73º DP	Jaçanã
24º DP	Ponte Rasa	74º DP	Jaraguá
25º DP	Parelheiros	75º DP	Jd. Arpoador
26º DP	Sacomã	77º DP	Santa Cecília
27º DP	Campo Belo	78º DP	Jardins
28º DP	Freguesia do Ó	80º DP	Vila Joaniza
29º DP	Vila Diva	81º DP	Belém
30º DP	Tatuapé	83º DP	Pq. Bristol
31º DP	Vila Carrão	85º DP	Jd. Mirna
32º DP	Itaquera	87º DP	Vila Pereira Barreto
33º DP	Pirituba	89º DP	Portal do Morumbi
34º DP	Vila Sônia	90º DP	Pq. Novo Mundo
35º DP	Jabaquara	91º DP	Ceagesp
36º DP	Vila Mariana	92º DP	Pq. Santo Antônio
37º DP	Campo Limpo	93º DP	Jaguareé
38º DP	Vila Amália	95º DP	Heliópolis
39º DP	Vila Gustavo	96º DP	Monções
40º DP	Vila Santa Maria	97º DP	Americanópolis
41º DP	Vila Rica	98º DP	Jd. Miriam
42º DP	Pq. São Lucas	99º DP	Campo Grande
43º DP	Cidade Ademar	100º DP	Jd. Herculano
44º DP	Guaianases	101º DP	Jd. Imbuias
45º DP	Vila Brasilândia	102º DP	Socorro
46º DP	Perus	103º DP	Cohab Itaquera
47º DP	Capão Redondo		

Já na Grande São Paulo, 23 dos 38 municípios apresentaram redução no número de roubos de veículo em 2017 em relação com 2016. Guarulhos, São Bernardo do Campo e Osasco foram responsáveis por 63% da queda do volume de roubos da Grande São Paulo.

Dez municípios concentraram mais de 80% dos roubos de veículo em 2017, ao passo que representam 63% da frota de veículos da Grande São Paulo. Diadema segue como destaque negativo, com o segundo maior número de ocorrências e a maior taxa da região, mais que o triplo da média (1.297 roubos por 100 mil veículos, contra 422 na Região Metropolitana como um todo). De cada 100 roubos de veículos da Grande São Paulo, 13 ocorreram nesse município.



Fonte: SSP/SP e Denatran. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

O interior possui a maior frota de veículos dentre as regiões do estado e o menor volume de ocorrências de roubo de veículo. Todos os Deinter registraram redução do número absoluto de ocorrências de roubo de veículo. O Deinter 6 - Santos teve a maior incidência de roubos por 100 mil veículos, embora ela tenha caído em relação a 2016.

Em 2017, o Deinter 9 – Piracicaba apresentou a maior redução dos roubos de veículos: 18,8% ou 556 roubos a menos do que o verificado em 2016.

Roubo de veículo por Deinter – Ocorrências e taxas por 100 mil veículos



DEINTER	OCORRÊNCIAS	Varição	Taxas
Deinter 1 - São José dos Campos	1.882 1.673	-11,1%	138,1 118,6
Deinter 2 - Campinas	5.196 4.933	-5,1%	199,7 184,5
Deinter 3 - Ribeirão Preto	1.430 1.377	-3,7%	60,3 56,3
Deinter 4 - Bauru	219 200	-8,7%	16,3 14,4
Deinter 5 - São José do Rio Preto	221 179	-19,0%	19,8 15,5
Deinter 6 - Santos	3.152 2.838	-10,0%	334,2 292,5
Deinter 7 - Sorocaba	1.313 1.186	-9,7%	73,6 64,1
Deinter 8 - Presidente Prudente	27 23	-14,8%	5,1 4,2
Deinter 9 - Piracicaba	2.960 2.404	-18,8%	141,9 111,5
Deinter 10 - Araçatuba	49 56	14,3%	9,2 10,1

Fonte: SSP/SP e Denatran. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

> ANÁLISE ESPECIAL - ROUBOS

Os roubos incluem diferentes tipos de ações que variam conforme o contexto e o alvo do delito. Para analisar a frequência e características de cada modalidade desse delito, o Instituto Sou da Paz solicitou, via LAI, acesso aos boletins de ocorrência dos roubos registrados no estado de São Paulo em 2016 e 2017.²⁴

De acordo com os dados disponibilizados pela SSP/SP, as dez principais condutas delitivas associadas aos roubos (outros) no estado são:

- 1.** Roubo a instituição bancária: o alvo da ação criminosa é um estabelecimento bancário ou caixa eletrônico;
- 2.** “Saidinha de banco”: o alvo da ação criminosa é um indivíduo que está em um estabelecimento bancário (cliente da instituição);
- 3.** Roubo de carga: o alvo da ação criminosa é uma carga, empresas transportadoras, serviços de entrega ou outros;
- 4.** Roubo a estabelecimento: o alvo da ação criminosa é um estabelecimento comercial, de ensino, joalheria ou outros;
- 5.** Roubo em interior de estabelecimento: o alvo da ação criminosa é um ou mais indivíduos que estão em um estabelecimento comercial, de ensino ou outros. Neste caso, o roubo ocorre no ambiente do estabelecimento, mas a instituição não é o foco do roubo;
- 6.** Roubo a residência: o alvo da ação criminosa é uma residência ou condomínio residencial e seus moradores;
- 7.** Roubo a transporte coletivo: o alvo da ação criminosa é um ônibus, trem, metrô ou seus respectivos clientes/passageiros;

8. Roubo a transeunte: o alvo da ação criminosa é um ou mais indivíduos que circulam pela via pública;

9. Roubo em interior de veículo: o alvo da ação criminosa é um objeto localizado no interior do veículo (bolsas, celulares, computadores, rádios e outros bens transportados em veículo particular) ou o condutor do veículo;

10. Roubo de veículo: o alvo da ação criminosa é o próprio veículo.



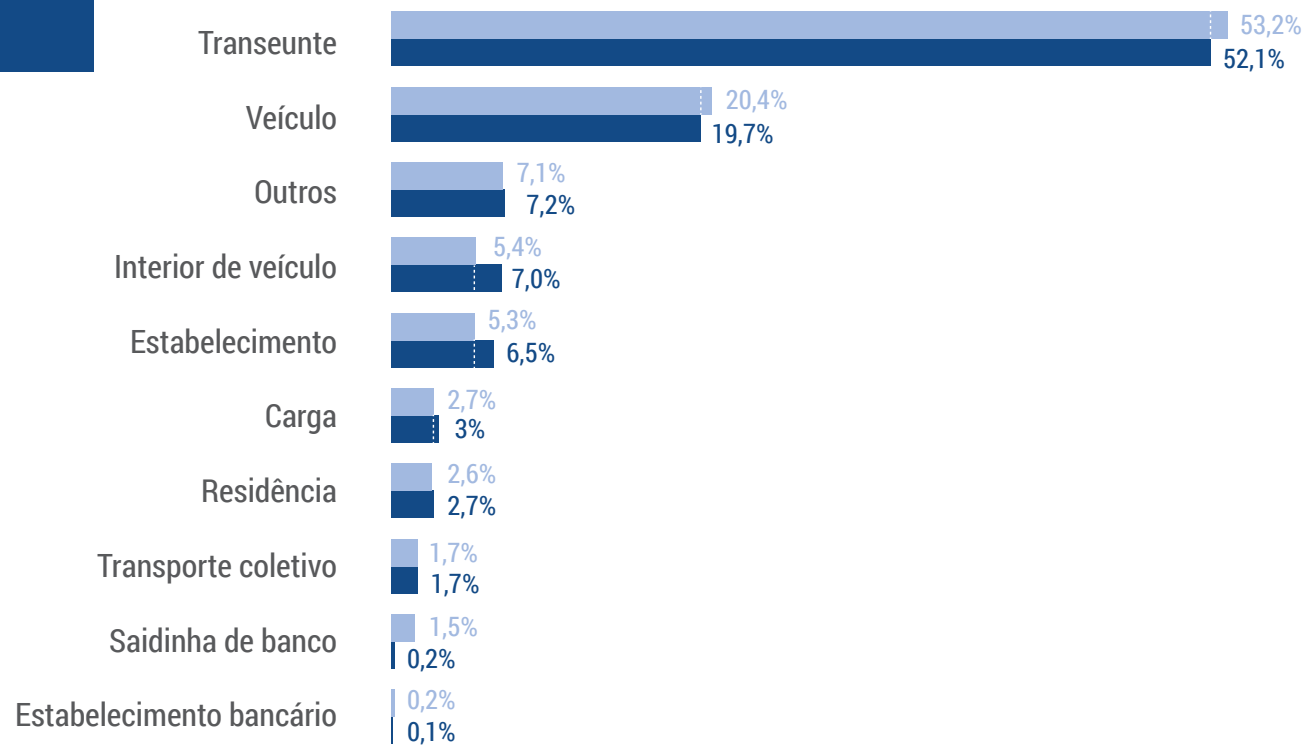
²⁴ Pedido de acesso à informação de número de protocolo 3852118557, de 10/01/2018.

Roubos no estado de São Paulo

Entre 2016 e 2017, os roubos a transeuntes corresponderam a 52% de todos os casos, enquanto a subtração de veículos, representou em torno de 20% e os roubos em interior de veículo 7% dos casos analisados. Houve queda expressiva na participação dos roubos do tipo "saidinha de banco".

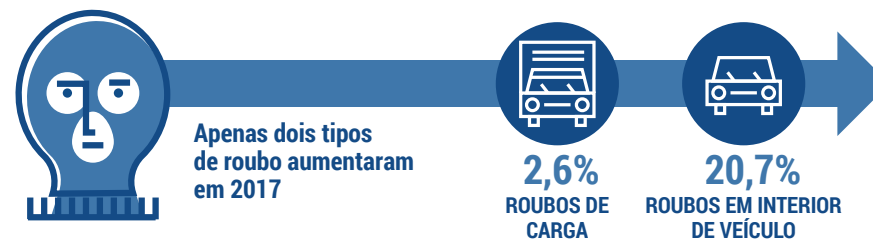
Roubos por tipo no Estado

2011 a 2017



Fonte: Lei de Acesso à Informação - SSP/SP.
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Apenas dois tipos de roubo aumentaram em 2017 - os roubos de carga e os roubos em interior de veículos, com crescimento de 2,6% e 20,7%, respectivamente. Os roubos do tipo "saindinha de banco", que em 2016 haviam crescido 171%, tiveram expressiva queda de 33,3% em 2017.



Roubos segundo a conduta delitiva – Ocorrências e taxas por 100 mil habitantes

Estado de São Paulo



CONDUTA DELITIVA	OCORRÊNCIA	Varição	Taxas
Transeunte	2016: 227.289	-9,1%	2016: 507,9
	2017: 206.567		2017: 458,1
Veículo	2016: 87.075	-10,5%	2016: 194,6
	2017: 77.931		2017: 172,8
Outros	2016: 30.181	-5,2%	2016: 67,4
	2017: 28.625		2017: 63,5
Interior de veículo	2016: 22.923	20,7%	2016: 51,2
	2017: 27.669		2017: 61,4
Estabelecimento	2016: 22.873	-12,0%	2016: 51,1
	2017: 20.138		2017: 44,7
Carga	2016: 11.465	2,6%	2016: 25,6
	2017: 11.758		2017: 26,1
Residência	2016: 10.905	-3,0%	2016: 24,4
	2017: 10.579		2017: 23,5
Transporte coletivo	2016: 7.207	-9,2%	2016: 16,1
	2017: 6.546		2017: 14,5
Interior de estabelecimento	2016: 6.256	-12,5%	2016: 14,0
	2017: 5.472		2017: 12,1
Saindinha de banco	2016: 986	-33,3%	2016: 2,2
	2017: 658		2017: 1,5
Estabelecimento bancário	2016: 454	-7,9%	2016: 1,0
	2017: 418		2017: 0,9
TOTAL	2016: 427.614	-7,3%	2016: 955,6
	2017: 396.361		2017: 878,9

Fonte: Lei de Acesso à Informação - SSP/SP e IBGE.

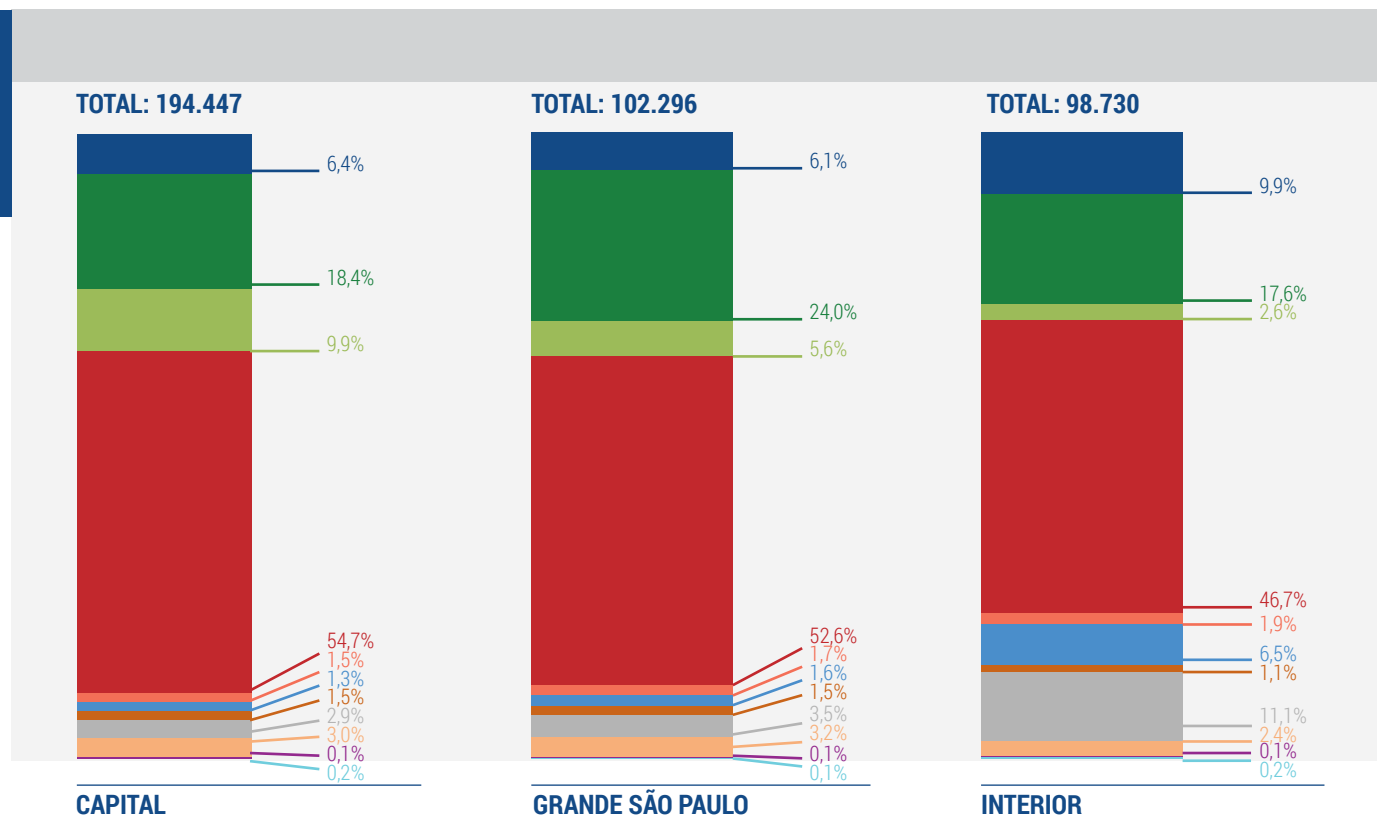
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Na comparação entre as três regiões do estado, há pequenas diferenças no que diz respeito à distribuição dos roubos entre essas categorias. Na capital, os roubos a transeuntes e roubos em interior de veículos somam quase dois terços dos roubos registrados (64,6%), proporção superior à encontrada na Grande São Paulo (58,2%). Já no interior, os roubos a residências e estabelecimentos comerciais são muito mais representativos, somando 17,6%.

Roubos por tipo e região

2017

- Outros
- Veículo
- Interior de veículo
- Transeunte
- Transporte coletivo
- Residência
- Interior de estabelecimento
- Estabelecimento
- Carga
- Saidinha de banco
- Instituição bancária

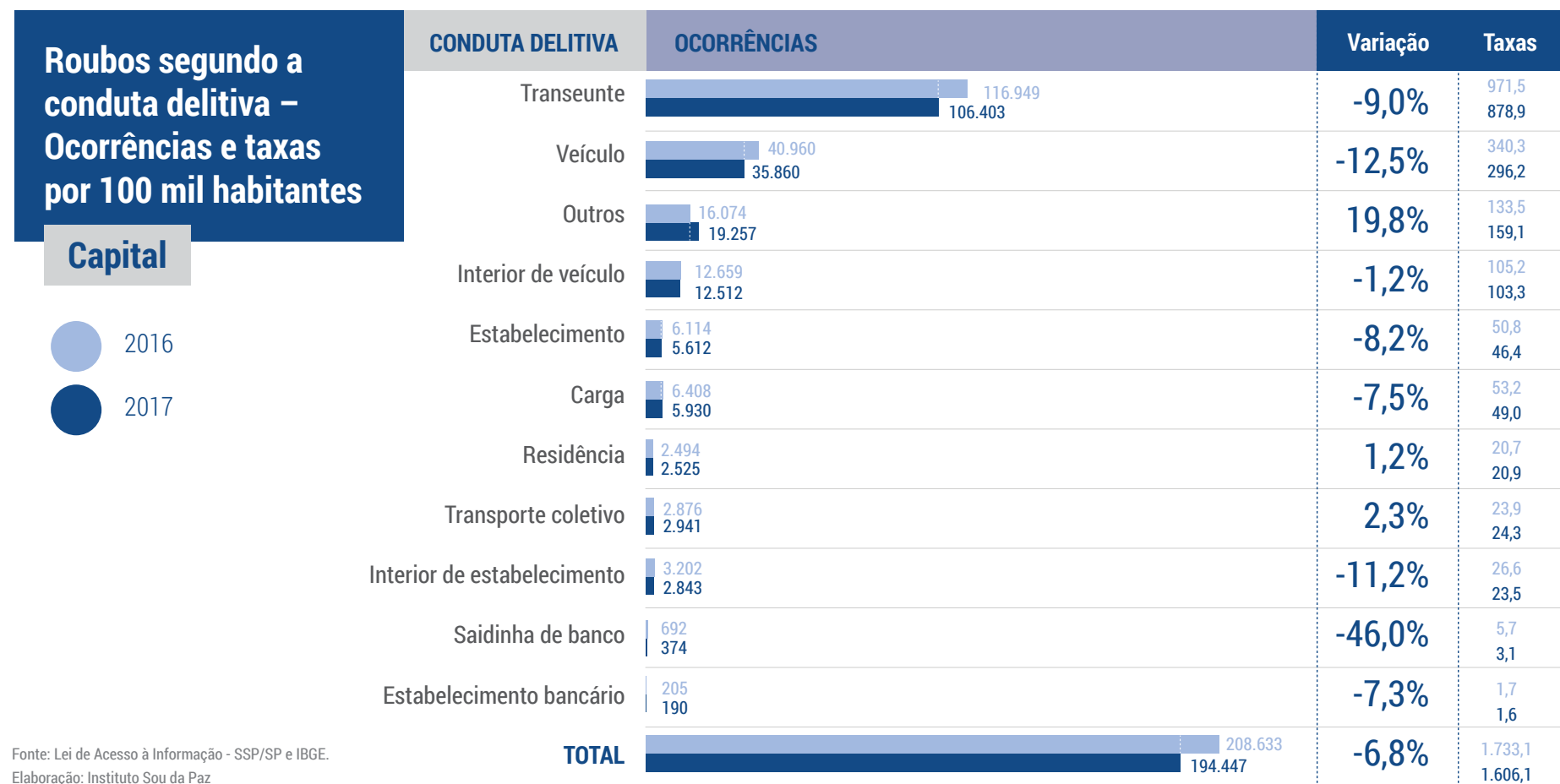


Fonte: Lei de Acesso à Informação - SSP/SP.

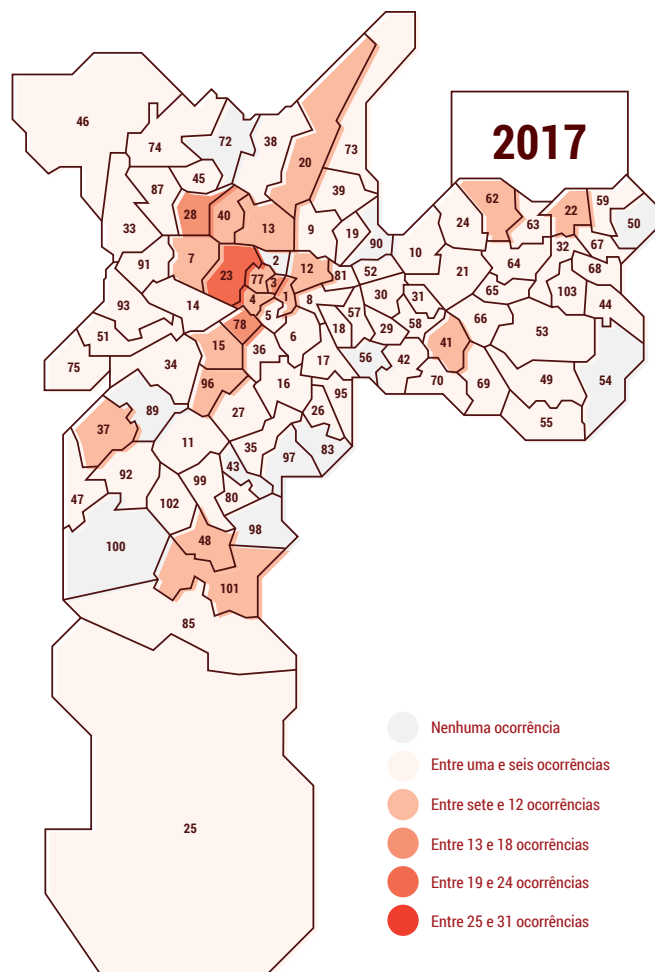
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Roubos na capital

Praticamente todos os tipos de roubo tiveram queda na capital no ano de 2017 ante 2016, com uma redução média de 6,8%. A queda mais forte foi a das “saidinhas de banco”, que caíram quase pela metade (-46%), seguidas pelos roubos de veículos (-12,5%) e os roubos a estabelecimentos comerciais (-11,2%).



Distribuição espacial dos roubos tipo “saidinha de banco” na capital

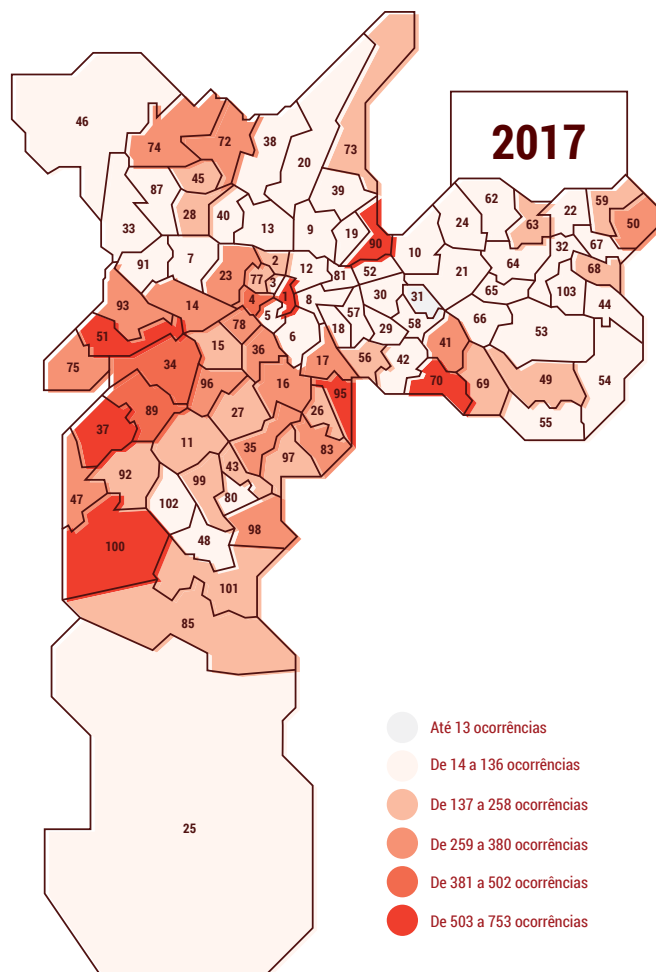


Os roubos do tipo “saidinha de banco” caíram na capital, mas, como em 2016, seguem concentrados em áreas centrais. O 23º DP – Perdizes teve o maior número de ocorrências desse crime em 2017, com 20 casos, seguido do 3º DP – Campos Elíseos (15) e do 78º DP – Jardins (14). Em 11 DPs da capital, não houve nenhum registro de “saidinha de banco”.

Fonte: Lei de Acesso à Informação - SSP/SP
Elaboração: Instituto Sou da Paz

1º DP	Sé	48º DP	Cidade Dutra
2º DP	Bom Retiro	49º DP	São Mateus
3º DP	Campos Elísios	50º DP	Itaim Paulista
4º DP	Consolação	51º DP	Butantã
5º DP	Aclimação	52º DP	Pq. São Jorge
6º DP	Cambuci	53º DP	Pq. do Carmo
7º DP	Lapa	54º DP	Cidade Tiradentes
8º DP	Brás	55º DP	Pq. São Rafael
9º DP	Carandiru	56º DP	Vila Alpina
10º DP	Penha de França	57º DP	Pq. da Mooca
11º DP	Santo Amaro	58º DP	Vila Formosa
12º DP	Pari	59º DP	Jd. Noêmia
13º DP	Casa Verde	62º DP	Ermelino Matarazzo
14º DP	Pinheiros	63º DP	Vila Jacuí
15º DP	Itaim Bibi	64º DP	Cidade A. E. Carvalho
16º DP	Vila Clementino	65º DP	Artur Alvim
17º DP	Ipiranga	66º DP	Vale do Aricanduva
18º DP	Alto da Mooca	67º DP	Jd. Robru
19º DP	Vila Maria	68º DP	Lajeado
20º DP	Água Fria	69º DP	Teotônio Vilela
21º DP	Vila Matilde	70º DP	Vila Ema
22º DP	São Miguel Paulista	72º DP	Vila Penteado
23º DP	Perdizes	73º DP	Jaçanã
24º DP	Ponte Rasa	74º DP	Jaraguá
25º DP	Parelheiros	75º DP	Jd. Arpoador
26º DP	Sacomã	77º DP	Santa Cecília
27º DP	Campo Belo	78º DP	Jardins
28º DP	Freguesia do Ó	80º DP	Vila Joaniza
29º DP	Vila Diva	81º DP	Belém
30º DP	Tatuapé	83º DP	Pq. Bristol
31º DP	Vila Carrão	85º DP	Jd. Mirna
32º DP	Itaquera	87º DP	Vila Pereira Barreto
33º DP	Pirituba	89º DP	Portal do Morumbi
34º DP	Vila Sônia	90º DP	Pq. Novo Mundo
35º DP	Jabaquara	91º DP	Ceagesp
36º DP	Vila Mariana	92º DP	Pq. Santo Antônio
37º DP	Campo Limpo	93º DP	Jaguará
38º DP	Vila Amália	95º DP	Heliópolis
39º DP	Vila Gustavo	96º DP	Monções
40º DP	Vila Santa Maria	97º DP	Americanópolis
41º DP	Vila Rica	98º DP	Jd. Miriam
42º DP	Pq. São Lucas	99º DP	Campo Grande
43º DP	Cidade Ademar	100º DP	Jd. Herculano
44º DP	Guaianases	101º DP	Jd. Imbuias
45º DP	Vila Brasilândia	102º DP	Socorro
46º DP	Perus	103º DP	Cohab Itaquera
47º DP	Capão Redondo		

Distribuição espacial dos roubos em interior de veículo na capital

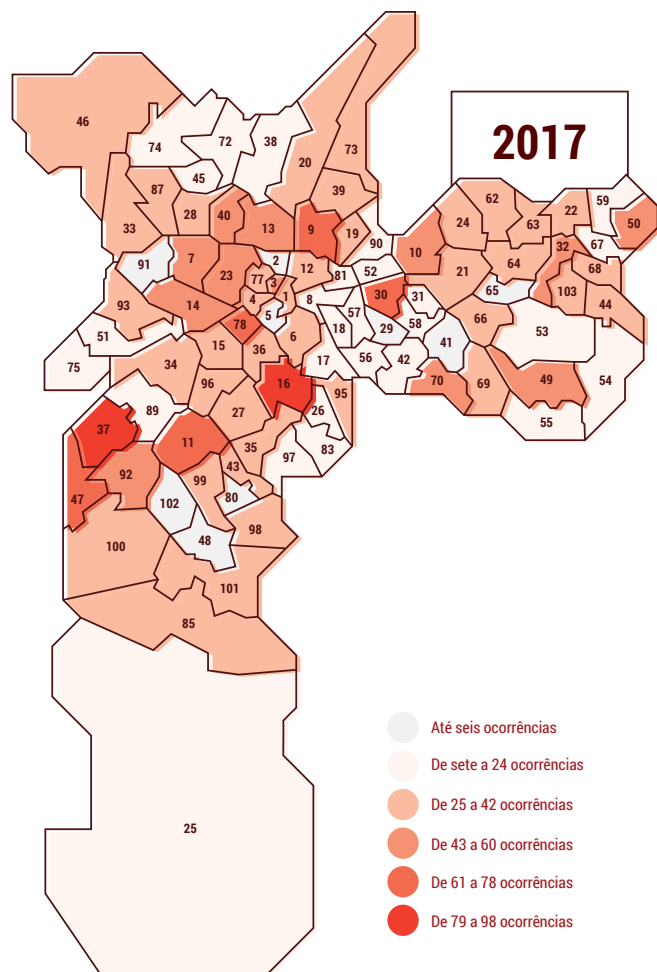


Os roubos em interior de veículos apresentaram queda pouco significativa na capital, sendo mais concentrados nas regiões periféricas sul e sudoeste da cidade e na região central. O 1º DP – Sé teve o maior número de ocorrências desse crime em 2017, com 753 casos, seguido do 95º DP – Heliópolis (598) e do 100º DP – Jardim Herculano (568).

Há forte desigualdade entre as regiões da cidade no que diz respeito à incidência desse tipo de roubo. Em cinco DPs da capital foram registradas menos de 30 ocorrências de roubos em interior de veículos: Belém, Vila Formosa, Parque da Mooca, Alto da Mooca e Vila Carrão, todos na zona leste da cidade.

1º DP	Sé	48º DP	Cidade Dutra
2º DP	Bom Retiro	49º DP	São Mateus
3º DP	Campos Elísios	50º DP	Itaim Paulista
4º DP	Consolação	51º DP	Butantã
5º DP	Aclimação	52º DP	Pq. São Jorge
6º DP	Cambuci	53º DP	Pq. do Carmo
7º DP	Lapa	54º DP	Cidade Tiradentes
8º DP	Brás	55º DP	Pq. São Rafael
9º DP	Carandiru	56º DP	Vila Alpina
10º DP	Penha de França	57º DP	Pq. da Mooca
11º DP	Santo Amaro	58º DP	Vila Formosa
12º DP	Pari	59º DP	Jd. Noêmia
13º DP	Casa Verde	62º DP	Ermelino Matarazzo
14º DP	Pinheiros	63º DP	Vila Jacuí
15º DP	Itaim Bibi	64º DP	Cidade A. E. Carvalho
16º DP	Vila Clementino	65º DP	Artur Alvim
17º DP	Ipiranga	66º DP	Vale do Aricanduva
18º DP	Alto da Mooca	67º DP	Jd. Robru
19º DP	Vila Maria	68º DP	Lajeado
20º DP	Água Fria	69º DP	Teotônio Vilela
21º DP	Vila Matilde	70º DP	Vila Ema
22º DP	São Miguel Paulista	72º DP	Vila Penteados
23º DP	Perdizes	73º DP	Jaçanã
24º DP	Ponte Rasa	74º DP	Jaraguá
25º DP	Parelheiros	75º DP	Jd. Arpoador
26º DP	Sacomã	77º DP	Santa Cecília
27º DP	Campo Belo	78º DP	Jardins
28º DP	Freguesia do Ó	80º DP	Vila Joaniza
29º DP	Vila Diva	81º DP	Belém
30º DP	Tatuapé	83º DP	Pq. Bristol
31º DP	Vila Carrão	85º DP	Jd. Mirna
32º DP	Itaquera	87º DP	Vila Pereira Barreto
33º DP	Pirituba	89º DP	Portal do Morumbi
34º DP	Vila Sônia	90º DP	Pq. Novo Mundo
35º DP	Jabaquara	91º DP	Ceagesp
36º DP	Vila Mariana	92º DP	Pq. Santo Antônio
37º DP	Campo Limpo	93º DP	Jaguare
38º DP	Vila Amália	95º DP	Heliópolis
39º DP	Vila Gustavo	96º DP	Monções
40º DP	Vila Santa Maria	97º DP	Americanópolis
41º DP	Vila Rica	98º DP	Jd. Miriam
42º DP	Pq. São Lucas	99º DP	Campo Grande
43º DP	Cidade Ademar	100º DP	Jd. Herculano
44º DP	Guaianases	101º DP	Jd. Imbuias
45º DP	Vila Brasilândia	102º DP	Socorro
46º DP	Perus	103º DP	Cohab Itaquera
47º DP	Capão Redondo		

Distribuição espacial dos roubos em interior de estabelecimentos na capital - 2017

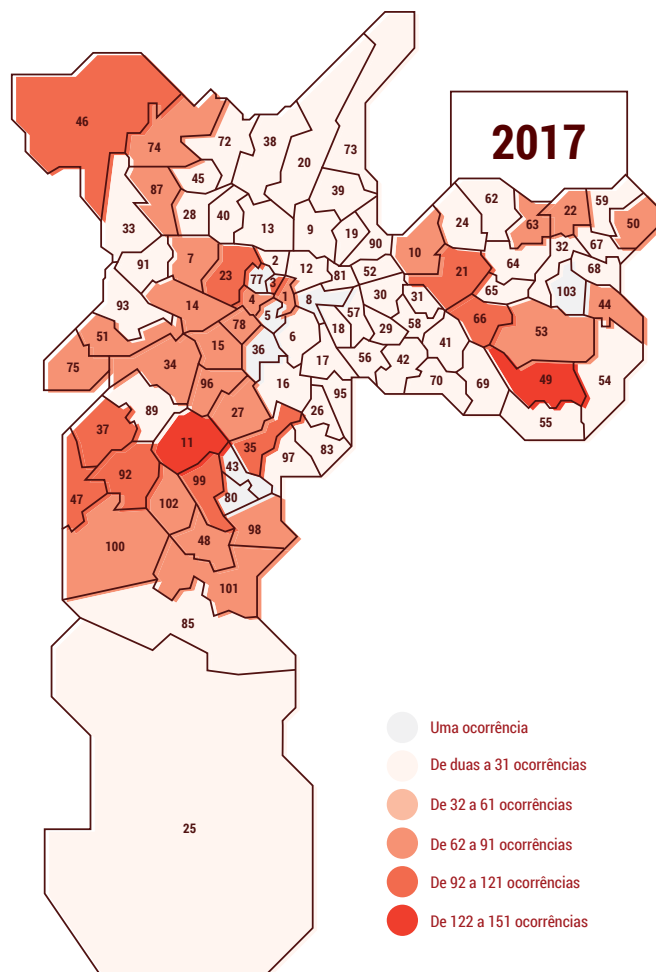


Os roubos em interior de estabelecimentos caíram na capital, mas mantiveram o padrão de concentração nas periferias da cidade. O maior número de casos foi registrado no 37º DP – Campo Limpo, com 81 ocorrências, seguido de perto pelo 16º DP – Vila Clementino, com 80, e o 11º DP – Santo Amaro, com 75. Houve menos de 10 ocorrências em 11 DPs da capital, o que indica que, como em relação às demais modalidades, os roubos em interior de estabelecimentos se distribuem de maneira bastante desigual pelo território.

Fonte: Lei de Acesso à Informação - SSP/SP
Elaboração: Instituto Sou da Paz

1º DP	Sé	48º DP	Cidade Dutra
2º DP	Bom Retiro	49º DP	São Mateus
3º DP	Campos Elísios	50º DP	Itaim Paulista
4º DP	Consolação	51º DP	Butantã
5º DP	Aclimação	52º DP	Pq. São Jorge
6º DP	Cambuci	53º DP	Pq. do Carmo
7º DP	Lapa	54º DP	Cidade Tiradentes
8º DP	Brás	55º DP	Pq. São Rafael
9º DP	Carandiru	56º DP	Vila Alpina
10º DP	Penha de França	57º DP	Pq. da Mooca
11º DP	Santo Amaro	58º DP	Vila Formosa
12º DP	Pari	59º DP	Jd. Noêmia
13º DP	Casa Verde	62º DP	Ermelino Matarazzo
14º DP	Pinheiros	63º DP	Vila Jacuí
15º DP	Itaim Bibi	64º DP	Cidade A. E. Carvalho
16º DP	Vila Clementino	65º DP	Artur Alvim
17º DP	Ipiranga	66º DP	Vale do Aricanduva
18º DP	Alto da Mooca	67º DP	Jd. Robru
19º DP	Vila Maria	68º DP	Lajeado
20º DP	Água Fria	69º DP	Teotônio Vilela
21º DP	Vila Matilde	70º DP	Vila Ema
22º DP	São Miguel Paulista	72º DP	Vila Penteado
23º DP	Perdizes	73º DP	Jaçanã
24º DP	Ponte Rasa	74º DP	Jaraguá
25º DP	Parelheiros	75º DP	Jd. Arpoador
26º DP	Sacomã	77º DP	Santa Cecília
27º DP	Campo Belo	78º DP	Jardins
28º DP	Freguesia do Ó	80º DP	Vila Joaniza
29º DP	Vila Diva	81º DP	Belém
30º DP	Tatuapé	83º DP	Pq. Bristol
31º DP	Vila Carrão	85º DP	Jd. Mirna
32º DP	Itaquera	87º DP	Vila Pereira Barreto
33º DP	Pirituba	89º DP	Portal do Morumbi
34º DP	Vila Sônia	90º DP	Pq. Novo Mundo
35º DP	Jabaquara	91º DP	Ceagesp
36º DP	Vila Mariana	92º DP	Pq. Santo Antônio
37º DP	Campo Limpo	93º DP	Jaguará
38º DP	Vila Amália	95º DP	Heliópolis
39º DP	Vila Gustavo	96º DP	Monções
40º DP	Vila Santa Maria	97º DP	Americanópolis
41º DP	Vila Rica	98º DP	Jd. Miriam
42º DP	Pq. São Lucas	99º DP	Campo Grande
43º DP	Cidade Ademar	100º DP	Jd. Herculano
44º DP	Guaianases	101º DP	Jd. Imbuias
45º DP	Vila Brasilândia	102º DP	Socorro
46º DP	Perus	103º DP	Cohab Itaquera
47º DP	Capão Redondo		

Distribuição espacial dos roubos em transporte coletivo na capital - 2017



Os roubos em transporte coletivo aumentaram em 2017 na capital. O maior volume de casos foi verificado no 11º DP – Santo Amaro, com 147 registros. Com pouco mais da metade, o segundo lugar foi ocupado pelo 49º DP – São Mateus, com 83 ocorrências, seguido pelo 37º DP – Campo Limpo, com 80.

1º DP	Sé	48º DP	Cidade Dutra
2º DP	Bom Retiro	49º DP	São Mateus
3º DP	Campos Elísios	50º DP	Itaim Paulista
4º DP	Consolação	51º DP	Butantã
5º DP	Aclimação	52º DP	Pq. São Jorge
6º DP	Cambuci	53º DP	Pq. do Carmo
7º DP	Lapa	54º DP	Cidade Tiradentes
8º DP	Brás	55º DP	Pq. São Rafael
9º DP	Carandiru	56º DP	Vila Alpina
10º DP	Penha de França	57º DP	Pq. da Mooca
11º DP	Santo Amaro	58º DP	Vila Formosa
12º DP	Pari	59º DP	Jd. Noêmia
13º DP	Casa Verde	62º DP	Ermelino Matarazzo
14º DP	Pinheiros	63º DP	Vila Jacuí
15º DP	Itaim Bibi	64º DP	Cidade A. E. Carvalho
16º DP	Vila Clementino	65º DP	Artur Alvim
17º DP	Ipiranga	66º DP	Vale do Aricanduva
18º DP	Alto da Mooca	67º DP	Jd. Robru
19º DP	Vila Maria	68º DP	Lajeado
20º DP	Água Fria	69º DP	Teotônio Vilela
21º DP	Vila Matilde	70º DP	Vila Ema
22º DP	São Miguel Paulista	72º DP	Vila Penteados
23º DP	Perdizes	73º DP	Jaçanã
24º DP	Ponte Rasa	74º DP	Jaraguá
25º DP	Parelheiros	75º DP	Jd. Arpoador
26º DP	Sacomã	77º DP	Santa Cecília
27º DP	Campo Belo	78º DP	Jardins
28º DP	Freguesia do Ó	80º DP	Vila Joaniza
29º DP	Vila Diva	81º DP	Belém
30º DP	Tatuapé	83º DP	Pq. Bristol
31º DP	Vila Carrão	85º DP	Jd. Mirna
32º DP	Itaquera	87º DP	Vila Pereira Barreto
33º DP	Pirituba	89º DP	Portal do Morumbi
34º DP	Vila Sônia	90º DP	Pq. Novo Mundo
35º DP	Jabaquara	91º DP	Ceagesp
36º DP	Vila Mariana	92º DP	Pq. Santo Antônio
37º DP	Campo Limpo	93º DP	Jaguare
38º DP	Vila Amália	95º DP	Heliópolis
39º DP	Vila Gustavo	96º DP	Monções
40º DP	Vila Santa Maria	97º DP	Americanópolis
41º DP	Vila Rica	98º DP	Jd. Miriam
42º DP	Pq. São Lucas	99º DP	Campo Grande
43º DP	Cidade Ademar	100º DP	Jd. Herculano
44º DP	Guaianases	101º DP	Jd. Imbuias
45º DP	Vila Brasilândia	102º DP	Socorro
46º DP	Perus	103º DP	Cohab Itaquera
47º DP	Capão Redondo		

Roubos na Grande São Paulo

Na Grande São Paulo, a tendência também foi de queda na maior parte dos tipos de roubo, com redução média de 8,4%. A maior queda foi observada nos roubos em transporte coletivo (-20,2%), seguida da redução dos roubos a estabelecimentos bancários (-18,8%). No entanto, dois tipos de roubo aumentaram de forma significativa e destoaram dos demais: os roubos que tinham como alvo o interior de veículos cresceram 41,1%, e os roubos de carga, 14,2%.

Roubos segundo a conduta delitiva – Ocorrências e taxas por 100 mil habitantes

Grande São Paulo

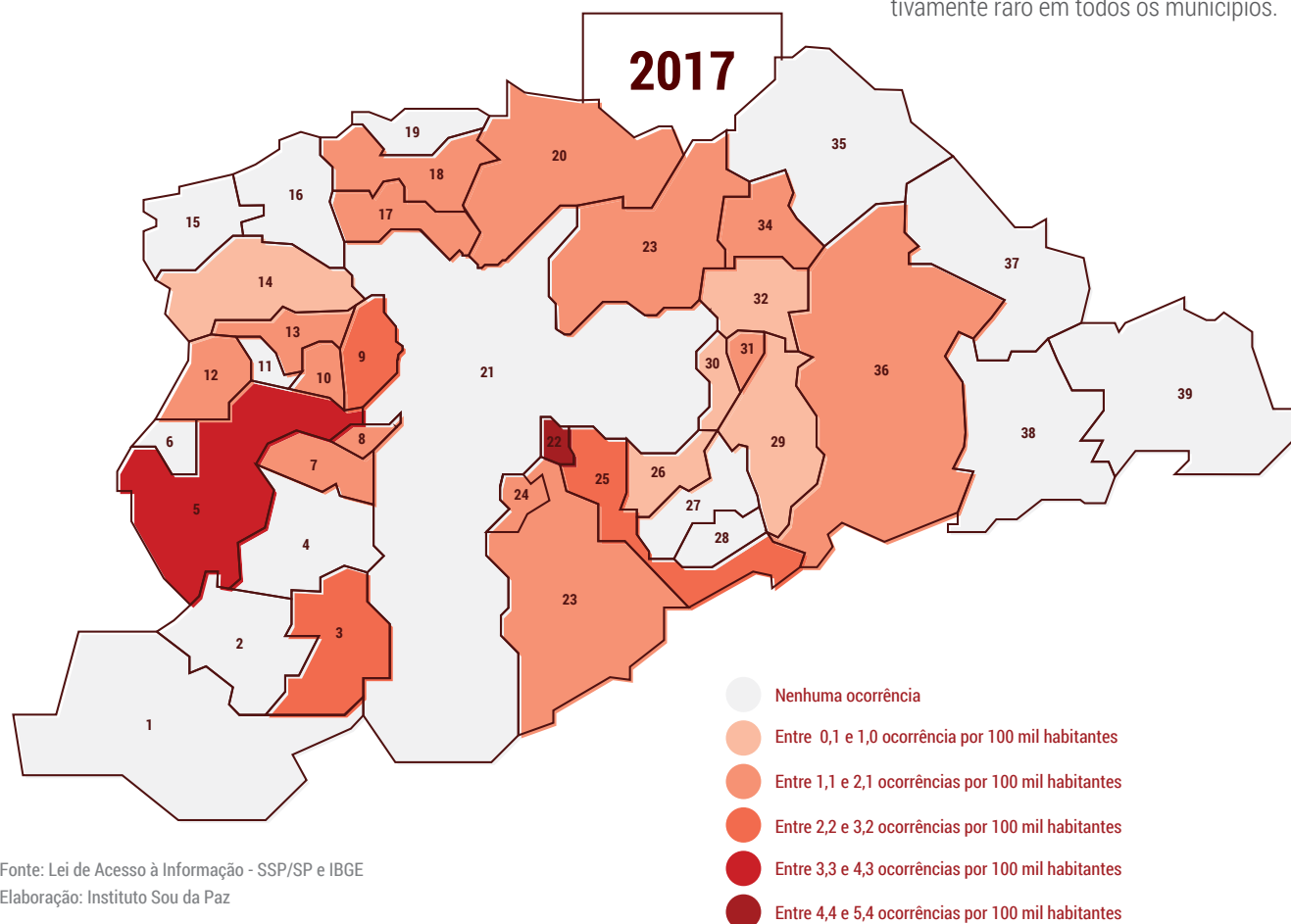


CONDUTA DELITIVA	OCORRÊNCIAS	Varição	Taxas
Transeunte	61.614 53.848	-12,6%	669,4 580,0
Veículo	27.194 24.552	-9,7%	295,4 264,4
Outros	6.396 6.201	-3,0%	69,5 66,8
Interior de veículo	4.069 5.741	41,1%	44,2 61,8
Estabelecimento	3.858 3.592	-6,9%	41,9 38,7
Carga	2.832 3.233	14,2%	30,8 34,8
Residência	1.689 1.677	-0,7%	18,3 18,1
Transporte coletivo	2.159 1.722	-20,2%	23,5 18,5
Interior de estabelecimento	1.708 1.537	-10,0%	18,6 16,6
Saidinha de banco	131 137	4,6%	1,4 1,5
Estabelecimento bancário	69 56	-18,8%	0,7 0,6
TOTAL	111.719 102.296	-8,4%	1.213,7 1.101,8

Fonte: Lei de Acesso à Informação - SSP/SP e IBGE.
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Taxas de ocorrências de roubo em "saidinha de banco" na Grande São Paulo - 2017

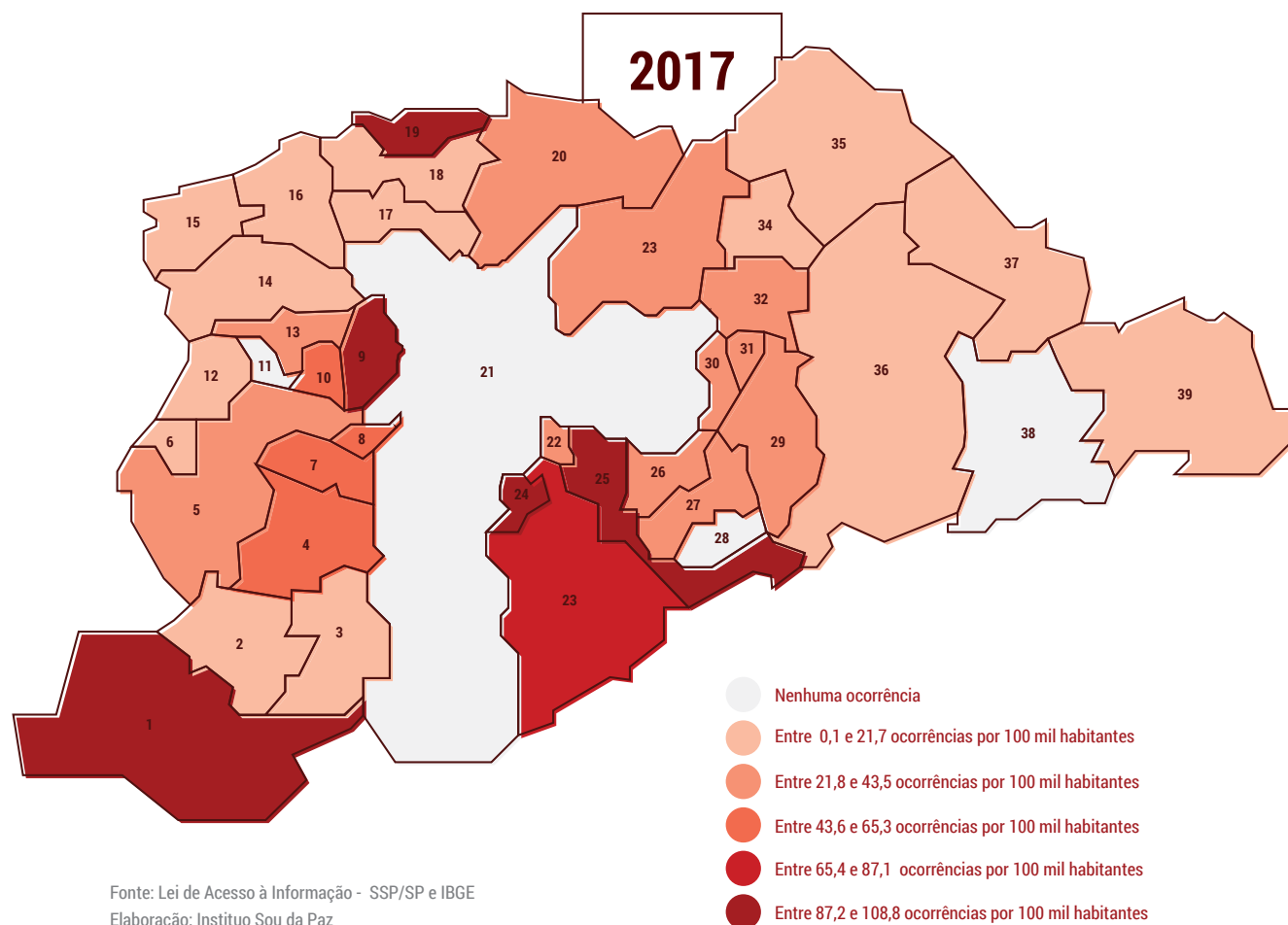
Na Grande São Paulo, a taxa de roubos em "saidinha de banco" foi mais alta no município de São Caetano do Sul (4,5 por 100 mil habitantes), seguido de Cotia (3,4) e Embu-Guaçu (3,0). Os municípios mais próximos da capital possuem taxas mais elevadas desse tipo de roubo - ainda que, em si, sejam bastante baixas e que se trate de crime relativamente raro em todos os municípios.



- 1 - Juquitiba
- 2 - São Lourenço da Serra
- 3 - Embu-Guaçu
- 4 - Itapeverica da Serra
- 5 - Cotia
- 6 - Vargem Grande Paulista
- 7 - Embu das Artes
- 8 - Taboão da Serra
- 9 - Osasco
- 10 - Carapicuíba
- 11 - Jandira
- 12 - Itapevi
- 13 - Barueri
- 14 - Santana de Parnaíba
- 15 - Pirapora do Bom Jesus
- 16 - Cajamar
- 17 - Caieiras
- 18 - Franco da Rocha
- 19 - Francisco Morato
- 20 - Mairiporã
- 21 - São Paulo
- 22 - São Caetano do Sul
- 23 - São Bernardo do Campo
- 24 - Diadema
- 25 - Santo André
- 26 - Mauá
- 27 - Ribeirão Pires
- 28 - Rio Grande da Serra
- 29 - Suzano
- 30 - Ferraz de Vasconcelos
- 31 - Poá
- 32 - Itaquaquecetuba
- 33 - Guarulhos
- 34 - Arujá
- 35 - Santa Isabel
- 36 - Mogi das Cruzes
- 37 - Guararema
- 38 - Biritiba Mirim
- 39 - Salesópolis

Taxas de ocorrências de roubo em interior de veículo na Grande São Paulo - 2017

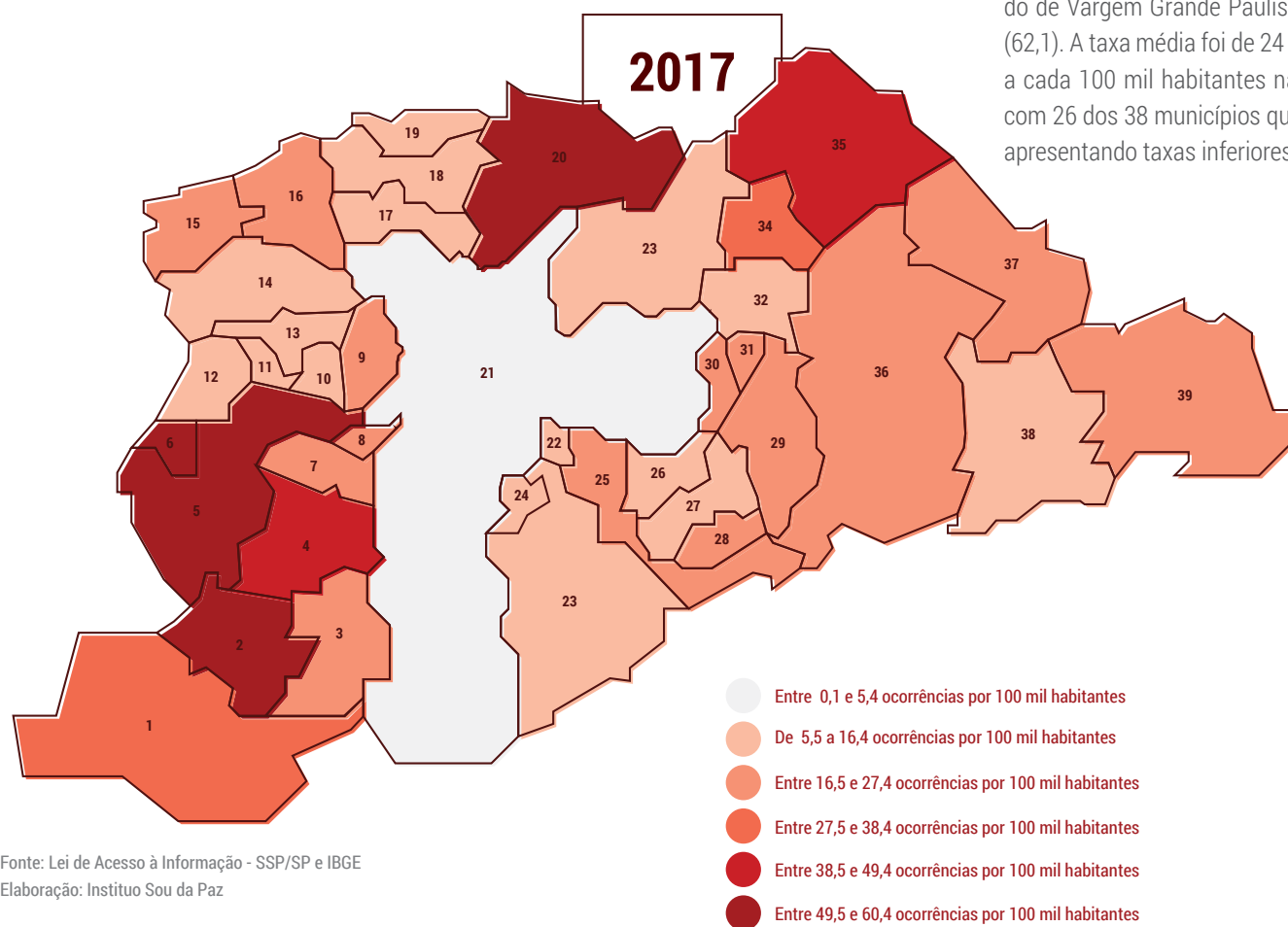
As maiores taxas de roubos em interior de veículo foram as de Osasco (212,1 por 100 mil habitantes), Diadema (159,6) e Santo André (118,9). A taxa média foi de 39,9 roubos por 100 mil habitantes.



Fonte: Lei de Acesso à Informação - SSP/SP e IBGE
 Elaboração: Instituto Sou da Paz

- 1 - Juquitiba
- 2 - São Lourenço da Serra
- 3 - Embu-Guaçu
- 4 - Itapeerica da Serra
- 5 - Cotia
- 6 - Vargem Grande Paulista
- 7 - Embu das Artes
- 8 - Taboão da Serra
- 9 - Osasco
- 10 - Carapicuíba
- 11 - Jandira
- 12 - Itapevi
- 13 - Barueri
- 14 - Santana de Parnaíba
- 15 - Pirapora do Bom Jesus
- 16 - Cajamar
- 17 - Caieiras
- 18 - Franco da Rocha
- 19 - Francisco Morato
- 20 - Mairiporã
- 21 - São Paulo
- 22 - São Caetano do Sul
- 23 - São Bernardo do Campo
- 24 - Diadema
- 25 - Santo André
- 26 - Mauá
- 27 - Ribeirão Pires
- 28 - Rio Grande da Serra
- 29 - Suzano
- 30 - Ferraz de Vasconcelos
- 31 - Poá
- 32 - Itaquaquecetuba
- 33 - Guarulhos
- 34 - Arujá
- 35 - Santa Isabel
- 36 - Mogi das Cruzes
- 37 - Guararema
- 38 - Biritiba Mirim
- 39 - Salesópolis

Taxas de ocorrências de roubo a residência na Grande São Paulo - 2017



Fonte: Lei de Acesso à Informação - SSP/SP e IBGE
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Como apontado anteriormente, o roubo a residência é um crime mais comum no interior, o que pode explicar porque, na Grande São Paulo, são encontradas taxas mais elevadas desse tipo de roubo em municípios distantes da capital. A maior taxa de roubo a residência por 100 mil habitantes foi registrada em São Lourenço da Serra (87,1), seguido de Vargem Grande Paulista (75,7) e Mairiporã (62,1). A taxa média foi de 24 roubos de residência a cada 100 mil habitantes na Grande São Paulo, com 26 dos 38 municípios que compõem a região apresentando taxas inferiores à média.

- 1 - Juquitiba
- 2 - São Lourenço da Serra
- 3 - Embu-Guaçu
- 4 - Itapeverica da Serra
- 5 - Cotia
- 6 - Vargem Grande Paulista
- 7 - Embu das Artes
- 8 - Taboão da Serra
- 9 - Osasco
- 10 - Carapicuíba
- 11 - Jandira
- 12 - Itapevi
- 13 - Barueri
- 14 - Santana de Parnaíba
- 15 - Pirapora do Bom Jesus
- 16 - Cajamar
- 17 - Caieiras
- 18 - Franco da Rocha
- 19 - Francisco Morato
- 20 - Mairiporã
- 21 - São Paulo
- 22 - São Caetano do Sul
- 23 - São Bernardo do Campo
- 24 - Diadema
- 25 - Santo André
- 26 - Mauá
- 27 - Ribeirão Pires
- 28 - Rio Grande da Serra
- 29 - Suzano
- 30 - Ferraz de Vasconcelos
- 31 - Poá
- 32 - Itaquaquecetuba
- 33 - Guarulhos
- 34 - Arujá
- 35 - Santa Isabel
- 36 - Mogi das Cruzes
- 37 - Guararema
- 38 - Biritiba Mirim
- 39 - Salesópolis

Roubos no interior

No interior do estado, apenas os roubos de carga cresceram em 2017, em relação a 2016, e a queda média da região foi de 8,0%. A queda mais acentuada ocorreu nos roubos em interior de estabelecimentos (-19,0%), seguida pela redução nos roubos a estabelecimentos comerciais (-15,3%). Ao contrário da capital e da Grande São Paulo, nenhum roubo destoou muito da tendência geral de queda – ainda que tenham apresentado piora, os roubos de cargas cresceram pouco (+5,5%).

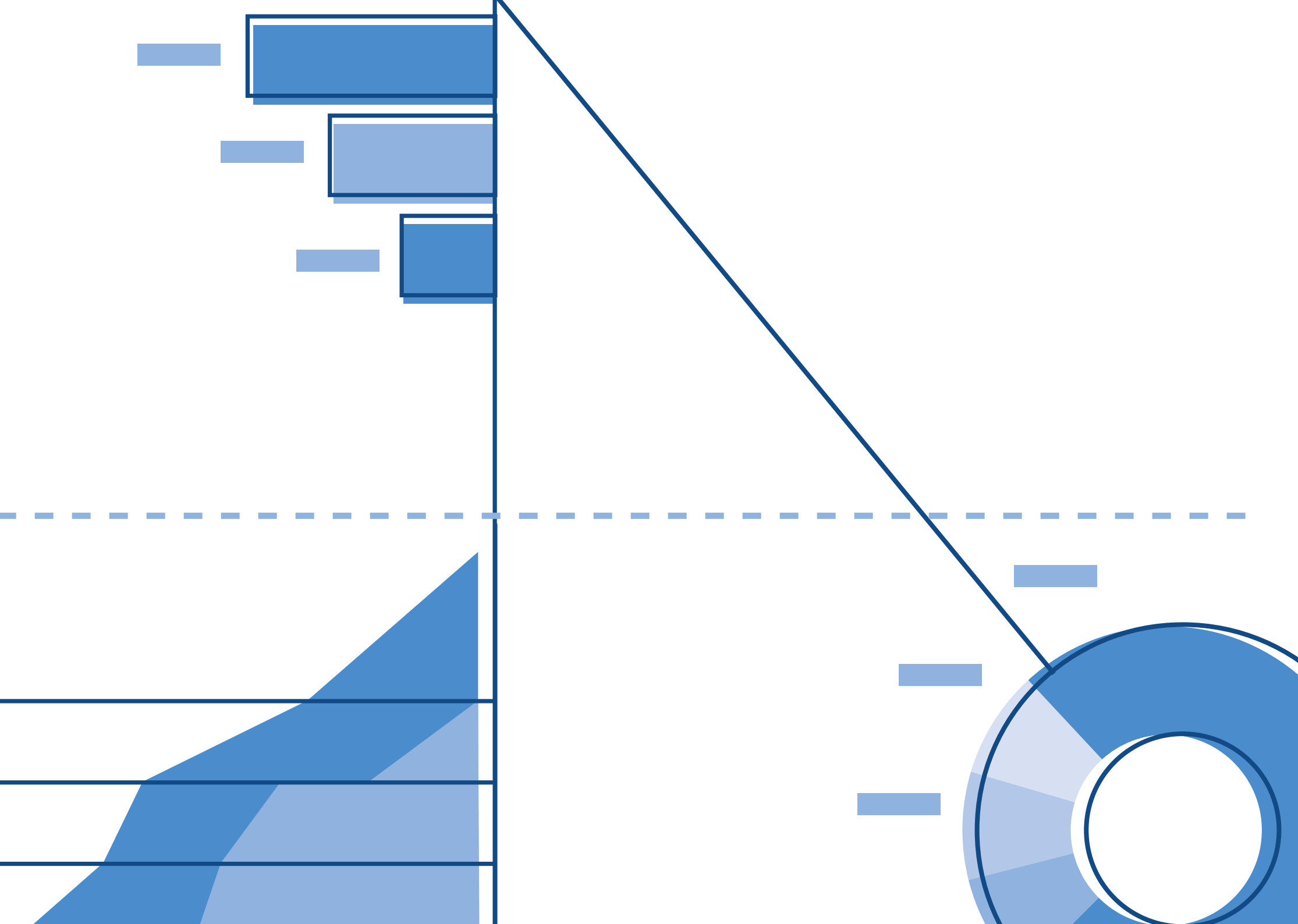
Roubos segundo a conduta delitiva – Ocorrências e taxas por 100 mil habitantes

Interior



CONDUTA DELITIVA	OCORRÊNCIAS	Variação	Taxas
Transeunte	48.726 46.080	-5,4%	204,8 192,1
Veículo	18.921 17.360	-8,3%	79,5 72,4
Outros	11.126 9.771	-12,2%	46,8 40,7
Interior de veículo	2.780 2.589	-6,9%	11,7 10,8
Estabelecimento	12.901 10.923	-15,3%	54,2 45,5
Carga	2.225 2.347	5,5%	9,4 9,8
Residência	6.722 6.390	-4,9%	28,3 26,6
Transporte coletivo	2.172 1.861	-14,3%	9,1 7,8
Interior de estabelecimento	1.346 1.090	-19,0%	5,7 4,5
Saidinha de banco	163 147	-9,8%	0,7 0,6
Estabelecimento bancário	180 172	-4,4%	0,8 0,7
TOTAL	107.262 98.730	-8,0%	450,9 411,6

Fonte: Lei de Acesso à Informação - SSP/SP e IBGE
Elaboração: Instituto Sou da Paz



> ÍNDICE DE EXPOSIÇÃO A CRIMES VIOLENTOS (IECV)

O Instituto Sou da Paz desenvolveu o inédito Índice de Exposição a Crimes Violentos (IECV) entre dezembro de 2017 e março de 2018 para facilitar uma avaliação multi-dimensional da violência e da segurança pública no estado de São Paulo, agregando diferentes tendências criminais e permitindo uma comparação das estatísticas entre cidades e distritos policiais ao longo do tempo.

Quanto maior o IECV de um município, maior à exposição aos crimes violentos naquele local. Um IECV de 100 indica que o município/distrito policial teve as taxas mais altas de cada crime desde 2014 entre todos os municípios/distritos da amostra. Por sua vez, um município/distrito com IECV geral igual à zero obteve as menores taxas entre todos os municípios/distritos em todos os crimes de 2014 até o mês de referência. Não foram considerados municípios ou distritos policiais com menos de 50.000 habitantes.

O indicador trata-se da média ponderada de três subíndices focados em dimensões diferentes da segurança pública²⁵:

- O $IECV_{letal}$ que mede e compara a evolução dos homicídios e latrocínios, com peso de 50% no IECV geral;
- O $IECV_{dignidade\ sexual}$ que mede e compara a evolução dos casos de estupro, com peso de 25% no IECV geral;
- E o $IECV_{patrimônio}$ que mede e compara a evolução dos crimes contra o patrimônio: roubo de veículo, roubo de carga e roubo (outros), também com peso de 25% no IECV geral. Para o cálculo deste subíndice, excluiu-se os roubos de carga dos roubos (outros); a taxa de roubo de carga foi calculada à parte e compôs o $IECV_{patrimônio}$.

²⁵ Para mais informações sobre a metodologia de cálculo do IECV e cada subíndice, consultar o Apêndice I.

$$IECV = \frac{2 \times IECV_{letal} + 1 \times IECV_{dignidade\ sexual} + 1 \times IECV_{patrimônio}}{4}$$

Cuidados ao interpretar o IECV

O IECV é calculado tendo como referência as taxas mais altas e mais baixas de cada tipo de crime registradas no estado de São Paulo a partir de janeiro de 2014. Assim, um IECV de zero indica que aquela região obteve a menor taxa de crime em todos os crimes entre todas as regiões, e não que não ocorreram crimes naquela localidade.

IECV dos municípios paulistas entre janeiro de 2014 e dezembro de 2017

O IECV médio dos municípios do estado de São Paulo caiu 7,5% entre o início de 2014 e o fim de 2017, revelando uma diminuição geral dos crimes violentos no estado. A queda foi ainda maior para o subíndice de crimes contra a vida: -17,6% no estado como um todo e -36,3% na capital, em um intervalo de quatro anos.

Por outro lado, houve aumento do $IECV_{dignidade\ sexual}$ (+7,1%) no estado como um todo, indicando que os estupros são um problema que merece atenção especial das autoridades. Trata-se do único tipo de crime violento que não apresentou tendência de queda no período recente e cuja piora foi disseminada pela capital, Grande São Paulo e interior.

	2014	2015	2016	2017
IECV geral	23,0	21,1	21,4	21,3
Capital	26,1	23,2	22,5	21,5
Grande São Paulo	27,0	23,7	22,3	23,9
Interior	21,8	20,3	21,1	20,5
IECV crimes letais	23,9	21,5	21,3	19,7
Capital	24,2	20,8	17,9	15,4
Grande São Paulo	29,6	25,5	22,2	23,2
Interior	22,2	20,4	21,0	18,7
IECV dignidade sexual	35,7	33,5	34,6	38,3
Capital	27,6	24,8	27,5	30,2
Grande São Paulo	34,7	30,5	30,7	36,5
Interior	36,1	34,5	35,8	38,9
IECV patrimônio	8,5	7,9	8,4	7,5
Capital	28,6	26,2	26,7	25,0
Grande São Paulo	14,0	13,6	14,2	12,9
Interior	6,7	6,2	6,5	5,7

Fonte: SSP/SP e IBGE.

Elaboração: Instituto Sou da Paz

Entre os 138 municípios do estado e 85 DPs da capital considerados para o cálculo do IECV, houve grande disparidade no nível de exposição à violência durante o período analisado.

**Dez municípios
menos expostos a
crimes violentos
no estado - 2017**

ORDEM	MUNICÍPIO		IECV
1	São José do Rio Pardo		8,3
2	Mococa		8,6
3	Valinhos		8,8
4	Piracicaba		9,8
5	Santos		9,9
6	Jaú		10,1
7	São Caetano do Sul		10,3
8	Artur Nogueira		10,9
9	Indaiatuba		11,2
10	Jaguariúna		11,2

Fontes: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP.
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Entre os municípios, São José do Rio Pardo foi o município melhor colocado no IECV, e Lorena, o pior. São José do Rio Pardo, com população estimada de 54 mil habitantes em 2017, não teve nenhuma ocorrência de homicídio, latrocínio ou roubo de carga no ano. Já Lorena, com 88 mil habitantes, teve a maior taxa de homicídios do ano entre

todos os municípios com mais de 50 mil habitantes do Estado (31,8 homicídios por 100 mil habitantes). No que diz respeito aos estupros, a taxa observada em Lorena foi 71% maior que em São José do Rio Pardo, e, em relação aos roubos – excluídos os roubos de veículos -, a taxa de Lorena foi 433% maior.

Dez municípios mais expostos a crimes violentos no estado - 2017	ORDEM	MUNICÍPIO	IECV
	129	Mongaguá	32,2
	130	Andradina	32,6
	131	Guaratinguetá	33,8
	132	Itapevi	37,2
	133	Jandira	38,4
	134	Peruíbe	40,1
	135	Caraguatatuba	40,1
	136	Ibiúna	42
	137	Itanhaém	49,4
138	Lorena	54,4	

Fontes: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP.
Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Comparação entre o município menos exposto versus o mais exposto - 2017		SÃO JOSÉ DO RIO PARDO	LORENA	DIFERENÇA
IECV	Posição	1º	138º	
	IECV	8,3	54,4	
	IECV - Letal	0	76,9	
	IECV - Dignidade sexual	31,6	55,2	
	IECV - Patrimônio	1,4	8,6	
CRIMES VIOLENTOS Taxas de crimes por 100 mil habitantes	Homicídio doloso	0,0	31,8	n.a.
	Latrocínio	0,0	2,3	n.a.
	Estupro	21,9	37,4	71%
	Roubo de carga	0,0	7,9	n.a.
	Roubo de veículo	16,4	14,7	-10%
	Roubo (outros)	96,7	515,1	433%
DEMOGRAFIA	Macrorregião	Interior	Interior	
	Região	Piracicaba	São José dos Campos	
	População (est. Dez/2017)	54.805	88.145	
	Área (km²)	419	602	
	Densidade demográfica (hab/km²)	131	145	
	IDHM (2013)	0,774	0,766	
	PIB per capita (R\$, 2013)	25.691	18.882	

Fontes: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP.

Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Por sua vez, entre os DPs considerados, o 06º DP - Cambuci obteve a melhor colocação no IECV, com três ocorrências de homicídio, uma ocorrência de latrocínio e 11 ocorrências de estupro em 2017, com uma população estimada de 138 mil habitantes. Já o 12º DP - Pari apresentou o pior índice, resultado de 11 homicídios, dois latrocínios e 27 ocorrências de estupro, com uma população estimada de apenas 52 mil habitantes. A diferença entre as ocorrências de roubo (outros) é também grande, com 955 registros no 06º DP, contra

1.917 registros no 12º DP. Entre 2014 e 2017, muitos municípios e DPs apresentaram alterações significativas nos seus IECV.



Fontes: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP.
Elaboração: Instituto Sou da Paz.

O pior índice

11 HOMICÍDIOS
2 LATROCÍNIOS
27 OCORRÊNCIAS DE ESTUPRO



Dez DPs mais expostos a crimes violentos no estado - 2017

ORDEM	DISTRITO POLICIAL	IECV
76	22º DP São Miguel Paulista	26,6
77	44º DP Guaianazes	27,1
78	53º DP Parque do Carmo	29,8
79	25º DP Parelheiros	31,9
80	49º DP São Mateus	32,3
81	90º DP Parque Novo Mundo	34,8
82	11º DP Santo Amaro	34,9
83	45º DP Vila Brasilândia	35,8
84	4º DP Consolação	38,1
85	12º DP Pari	63,9

Fontes: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP.
Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Entre os municípios paulistas, impressiona o desempenho de Ibitinga, onde a redução verificada foi da ordem de 54%. Destaca-se o fato de que entre as 10 cidades cujo IECV mais diminuiu no período estão quatro representantes da Grande São Paulo: Mogi das Cruzes, Ribeirão Pires, Embu-Guaçu e Mairiporã, com quedas entre 42% e 45%.



Fontes: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP.
Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Por outro lado, preocupam sobremaneira os resultados encontrados nos municípios de Campos do Jordão e Botucatu, cujos IECV cresceram 147% e 83%, respectivamente. Diante desses resultados, é preciso avaliar como evoluiu cada um dos subíndices nessas localidades, de modo a formular medidas para conter seu crescimento. De fato, três dos 10 municípios com maior incremento do IECV entre 2014 e 2017 se encontram no Deinter 1 – São José dos Campos: Cruzeiro, Lorena – com o maior índice do estado em 2017 – e Campos do Jordão.

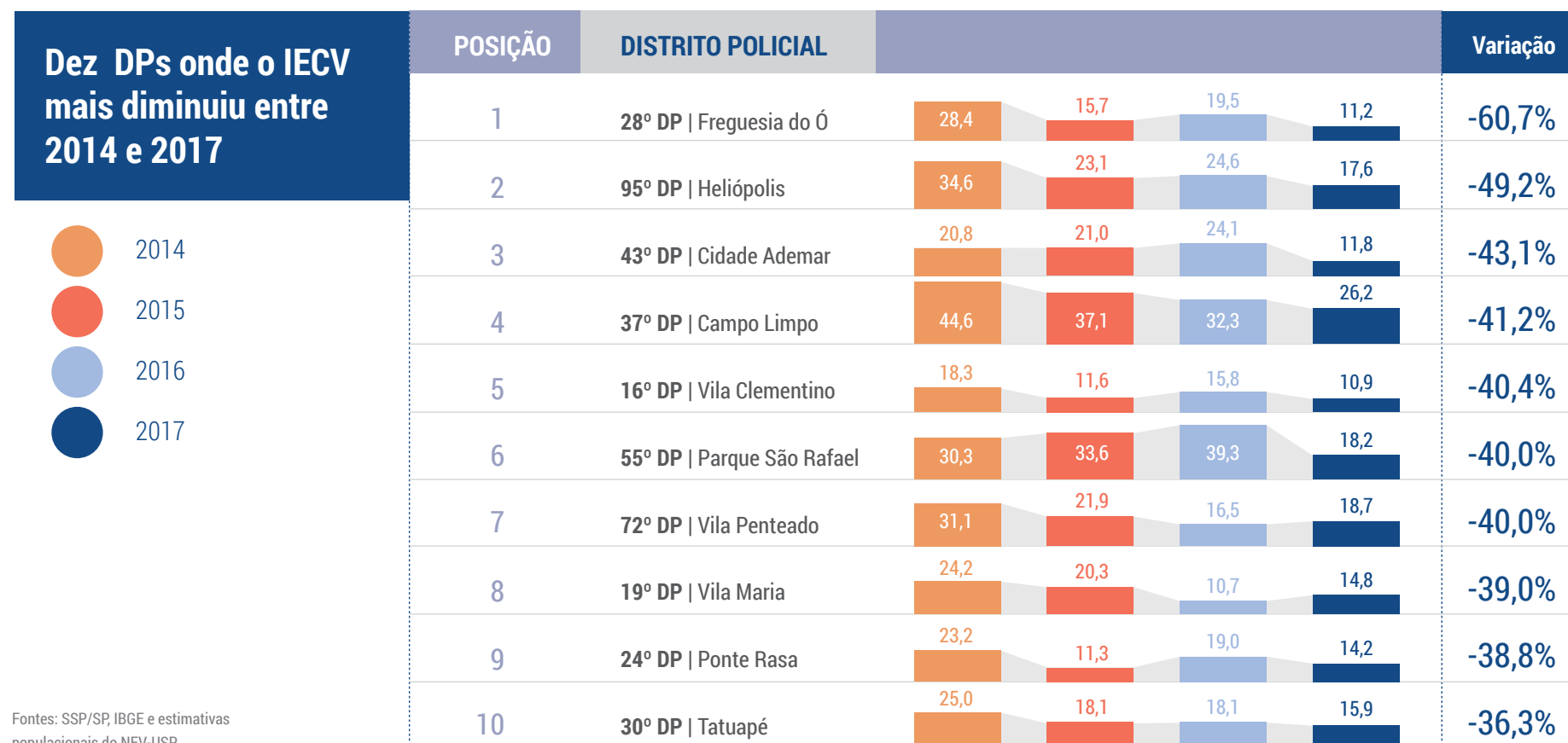
Dez municípios onde o IECV mais cresceu entre 2014 e 2017



POSIÇÃO	MUNICÍPIO	IECV				Varição
129	Cruzeiro	19,0	23,0	21,1	27,8	46,8%
130	Mirassol	13,4	7,5	12,5	19,8	47,6%
131	Santana de Parnaíba	14,0	13,0	10,1	21,0	49,8%
132	Americana	9,3	9,1	14,1	14,3	53,7%
133	Olímpia	13,5	15,3	8,5	21,6	59,3%
134	Piedade	14,5	19,3	15,8	24,8	70,8%
135	Araras	7,9	11,9	19,1	13,7	73,1%
136	Lorena	30,5	42,3	48,9	54,4	78,6%
137	Botucatu	8,8	9,6	13,3	16,1	83,2%
138	Campos do Jordão	9,8	12,4	15,9	24,3	147,3%

Fontes: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP.
Elaboração: Instituto Sou da Paz.

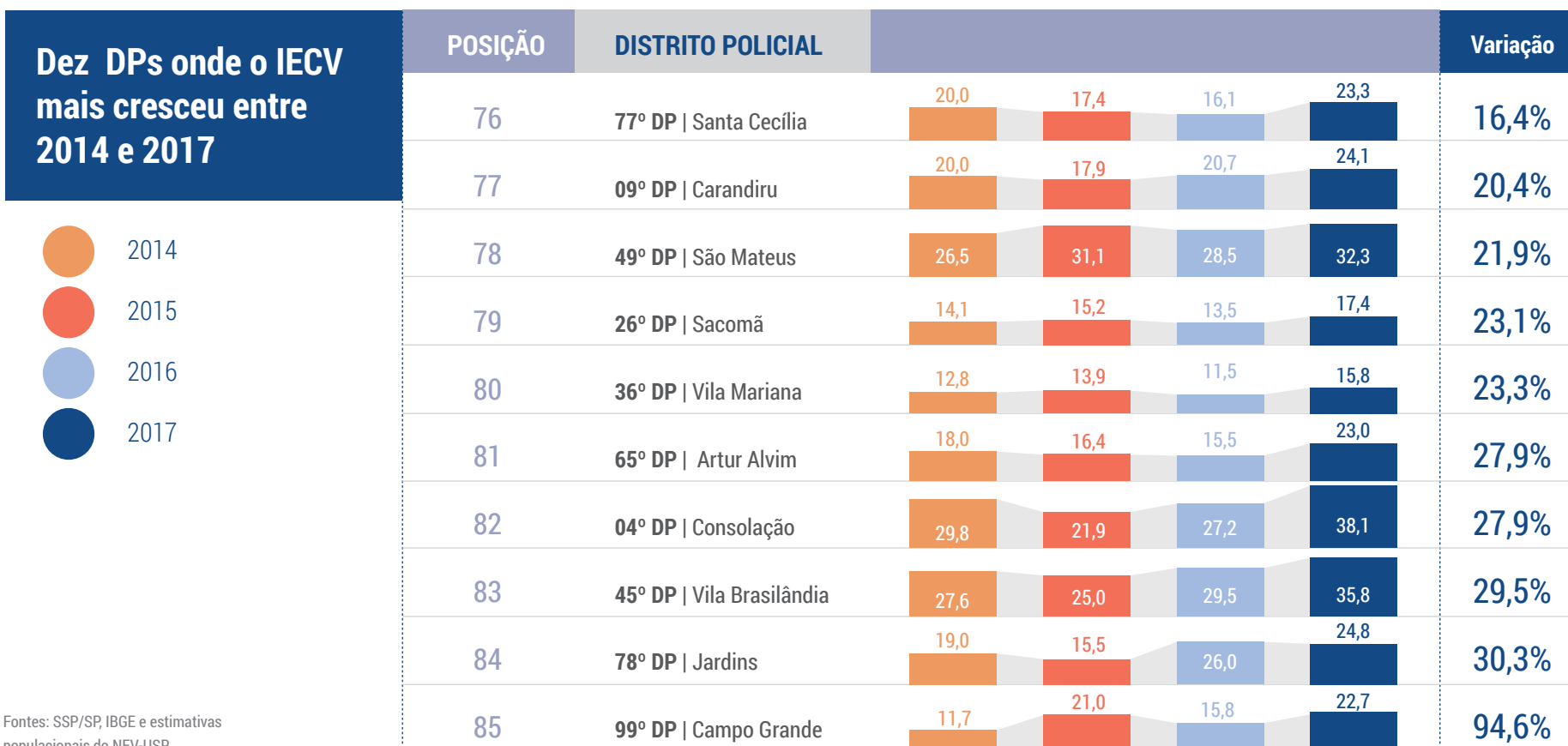
Quanto aos DPs, foi excepcional o resultado do 28º DP – Freguesia do Ó, cujo IECV diminuiu em 60,7% no período analisado. Também se destacou o 95º DP – Heliópolis, cujo IECV caiu quase pela metade.



Fontes: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP.
 Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Entre os 16 distritos cujos índices cresceram entre 2014 e 2017, o pior caso é o do 99º DP – Campo Grande, com 94,6% de aumento. Nos demais, os aumentos foram menos acentuados. Chama atenção, contudo, o fato de que distritos vizinhos como o 28º DP – Freguesia do Ó e o 45º DP – Vila Brasilândia tenham resultados tão díspares: enquanto o primeiro teve a maior queda do IECV entre os DPs analisados, o último apresentou

incremento de 29,5% em seu índice. A mesma análise se aplica aos casos do 95º DP – Heliópolis (melhora do IECV) e 26º DP Sacomã (piora). Esses resultados podem sugerir um efeito de deslocamento do crime entre as áreas.



Fontes: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP.
 Elaboração: Instituto Sou da Paz.

O cálculo do IECV para o ano de 2017 mostra um cenário em geral positivo, pois mesmo o município com o maior IECV obteve 54,4 no índice, o que significa que ele está a meio caminho das piores taxas de crime desde 2014 – resultado da queda generalizada dos principais indicadores criminais do estado.

No entanto, considerando os subíndices desagregados, ao passo que há em geral uma queda nos crimes contra a vida e diferenças muito grandes no que diz respeito aos crimes contra o patrimônio, os índices de crimes contra a dignidade sexual de 2017 foram bastante elevados na comparação com anos anteriores. Itanhaém e Ibiúna obtiveram *IECV*_{dignidade sexual} de 97,9, isto é, quase a maior taxa de estupros por 100 mil habitantes entre todos os municípios e DPs da capital da amostra, desde 2014.

IECV Dignidade Sexual

97,9

ITANHAÉM E IBIÚNA

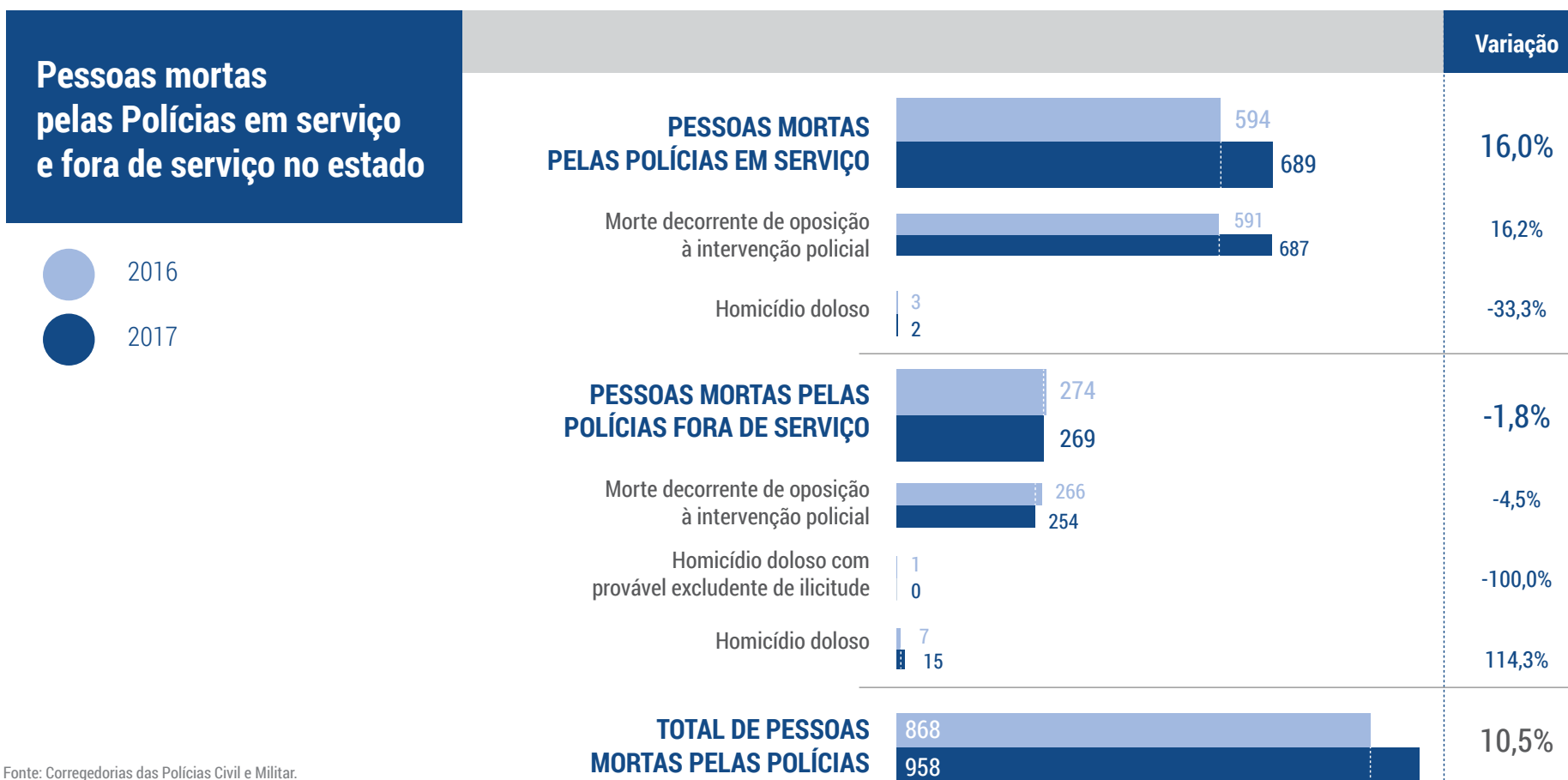
Quase a **maior taxa de estupros** por 100 mil habitantes entre todos os municípios e DPs da capital da amostra, desde 2014.



> LETALIDADE E VITIMIZAÇÃO POLICIAL

O número de pessoas mortas pelas Polícias aumentou em 10,5% em 2017, em comparação ao ano de 2016. Entre os meses de janeiro e dezembro de 2017, uma pessoa foi morta por um policial a cada nove horas.

O maior número de vítimas foi o das mortes decorrentes de oposição à intervenção policial (MDOIP) em serviço, em relação às quais observou-se aumento de 16,2%. Por outro lado, notou-se leve queda no número de pessoas mortas por policiais fora de serviço, com diminuição de 1,8% no período.

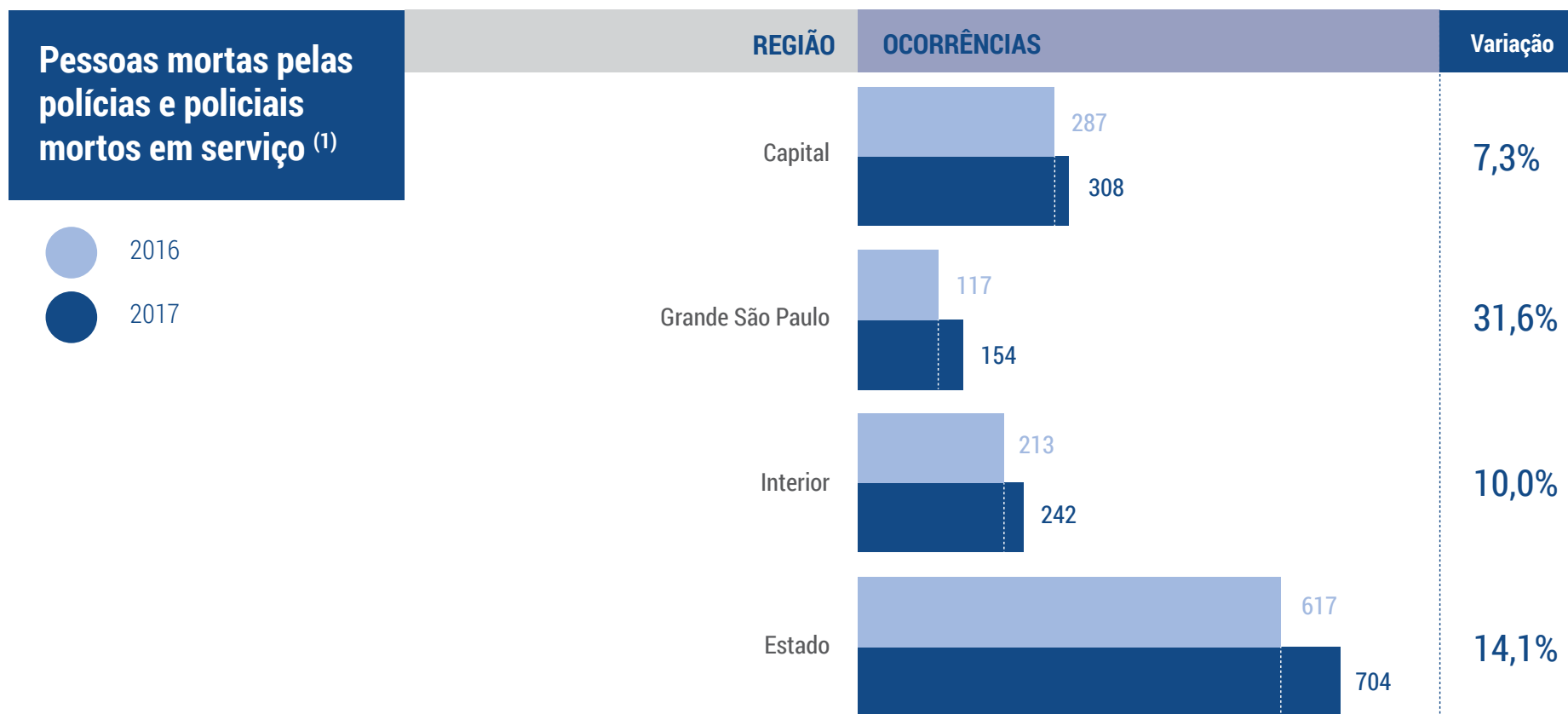


Fonte: Corregedorias das Polícias Civil e Militar.
Elaboração: Instituto Sou da Paz.

As autoridades da segurança pública estaduais têm associado os altos índices de letalidade policial a confrontos decorrentes de roubos ou tentativas de roubos.²⁶ De fato, pesquisa realizada pelo Instituto Sou da Paz em que foram analisados boletins de ocorrência de MDOIP registradas na capital em 2013 e 2014 apontou que mais de 70% das mortes ocorreram em contextos de roubos (outros) e roubos de veículo.²⁷

Conforme as análises acima apresentadas, o ano de 2017 foi marcado pela redução da criminalidade violenta no estado. Somados os roubos (outros) e roubos de veículos, a redução desses índices chegou a 7,4%. Nesse sentido, o crescimento das mortes cometidas por policiais em serviço em 2017 preocupa e demanda atenção.

Somando as vítimas civis e policiais de confrontos em serviço, a letalidade dessas ocorrências cresceu 14% em 2017. Apesar do aumento em todo o estado, destacou-se negativamente a região da Grande São Paulo, onde o crescimento chegou a 32% em relação a 2016.



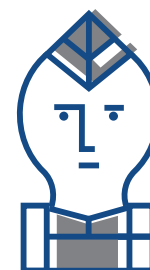
²⁶ "Número de pessoas mortas por policiais em SP é o maior em 15 anos". UOL Notícias, 30 de outubro de 2017. Disponível em: <https://goo.gl/yFt76e>.

²⁷ "Linha de frente: vitimização e letalidade policial na cidade de São Paulo". Instituto Sou da Paz, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/ufbQQd>.

(1) Mortes decorrentes de oposição à intervenção policial em serviço, homicídios dolosos em serviço e mortes de policiais em serviço. Fonte: Corregedorias das Polícias Civil e Militar. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

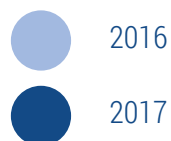
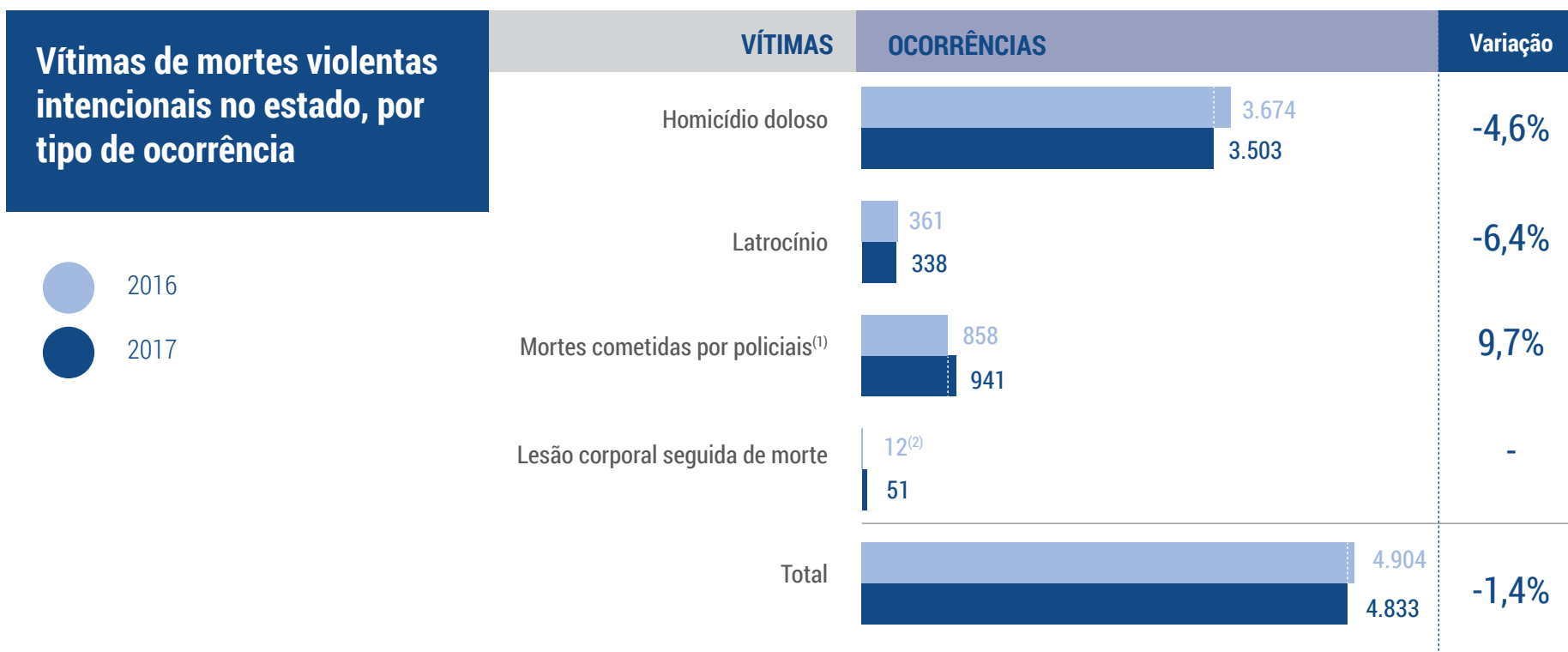
Participação das mortes cometidas por policiais na letalidade violenta

Policiais em serviço e fora de serviço foram responsáveis por 19,5% das mortes violentas intencionais registradas no estado de São Paulo no ano de 2017, em comparação com 17,5% em 2016.



POLICIAIS DENTRO E FORA DE SERVIÇO

RESPONSÁVEIS POR **19,5%** DAS MORTES VIOLENTAS INTENCIONAIS REGISTRADAS NO ESTADO DE SP EM 2017



PARTICIPAÇÃO DAS MORTES COMETIDAS POR POLICIAIS

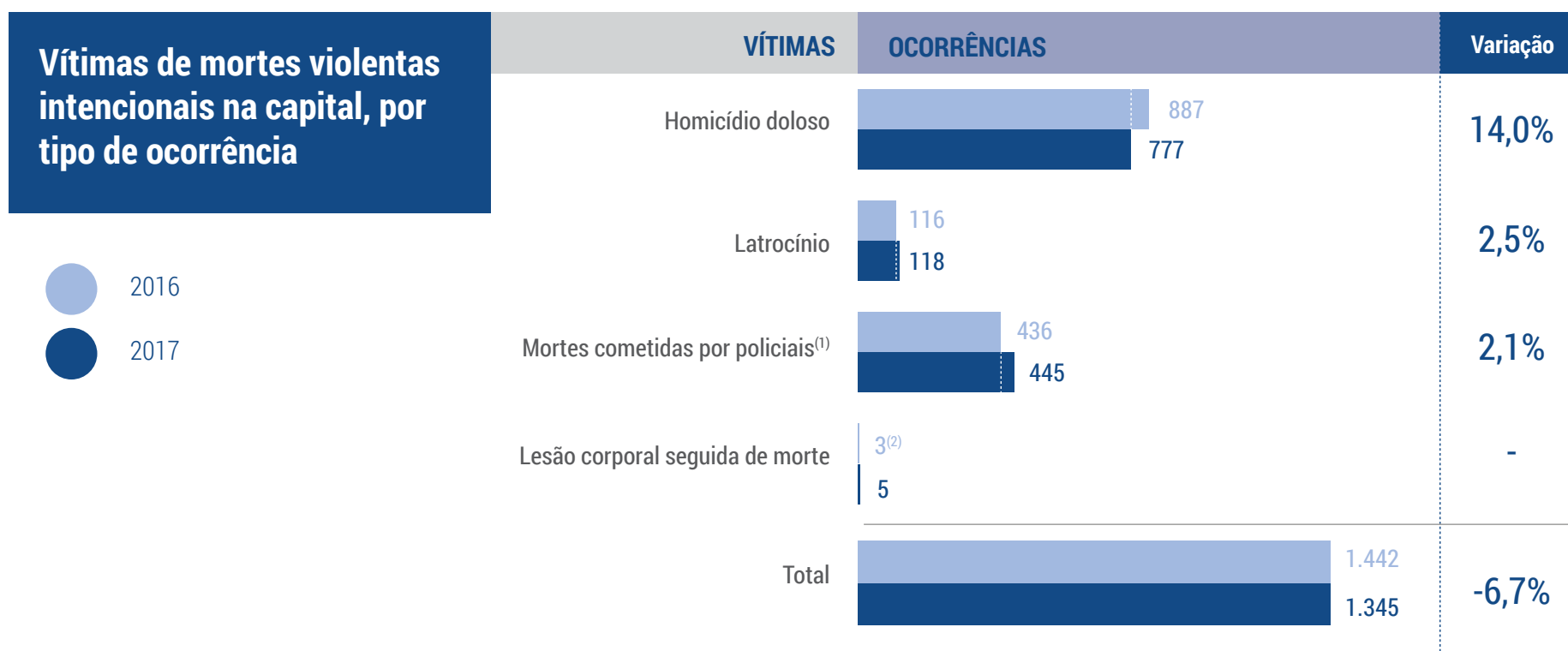


(1) Morte decorrente de oposição à intervenção policial – Polícias Civil e Militar dentro e fora de serviço e homicídio doloso cometido por policial militar fora de serviço com provável excludente de ilicitude.

(2) O dado só passou a ser divulgado em setembro de 2016.

Fonte: Corregedorias das Polícias Civil e Militar. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Na capital também se constatou aumento da participação por policiais na letalidade violenta, que passou de 30,2% em 2016 para 33,1% em 2017. Isto é, um terço de todas as mortes violentas registradas na cidade foram cometidas por policiais.



(1) Morte decorrente de oposição à intervenção policial – Polícias Civil e Militar dentro e fora de serviço e homicídio doloso cometido por policial militar fora de serviço com provável excludente de ilicitude.

(2) O dado só passou a ser divulgado em setembro de 2016.

Fonte: Corregedorias das Polícias Civil e Militar. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

PARTICIPAÇÃO DAS MORTES COMETIDAS POR POLICIAIS



Distribuição espacial das mortes decorrentes de oposição à intervenção policial

Segundo o site SSP/SP - Transparência, a capital foi o município com mais vítimas de mortes decorrentes de oposição à intervenção policial (43%), seguida por Guarulhos, com 36 casos e Santo André, com 32. Das 10 cidades com mais ocorrências do tipo, seis são da Grande São Paulo.

Variou significativamente a participação da letalidade policial no cômputo da letalidade violenta entre esses municípios. Em Campinas, por exemplo, policiais foram responsáveis por 13% de todas as mortes violentas registradas, muito menos do que em Santo André, onde 42% das mortes foram cometidas por policiais em serviço ou fora.

Participação da letalidade policial na letalidade violenta nos nove municípios com mais MDOIP em 2017



MUNICÍPIO	MDOIP	Homicídio doloso	Latrocínio	Lesão corporal seguida de morte	LETALIDADE VIOLENTA ¹	% MDOIP
São Paulo	366	777	118	5	1.266	28,9% ⁽²⁾
Guarulhos	36	144	9	1	190	18,9%
Santo André	32	37	7		76	42,1%
São Bernardo do Campo	26	55	5		86	30,2%
Campinas	24	157	7	2	190	12,6%
Osasco	16	74	6	1	97	16,5%
Mauá	15	49	4	2	70	21,4%
Sorocaba	15	56			71	21,1%
Diadema	14	39	6		59	23,7%
Praia Grande	14	25	3		42	33,3%

(1) Soma das vítimas de MDOIP, homicídio doloso, latrocínio e lesão corporal seguida de morte.

(2) A participação da letalidade policial na capital calculada com base no acesso aos BOs é inferior à oficial (33%) porque o número de vítimas que foi possível identificar foi inferior àquele divulgado pelas Corregedorias em Diário Oficial.

Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Na capital, as mortes cometidas por policiais em serviço e fora de serviço no 34º DP – Vila Sônia e 51º DP – Butantã responderam por 65% e 57% das mortes violentas, respectivamente. Já o maior número absoluto de vítimas de MDOIP se concentrou no 37º - Campo Limpo e 47º DP – Capão Redondo (zona sul), e 74º DP – Jaraguá (zona norte).

Participação da letalidade policial na letalidade violenta nos nove²⁹ DPs da capital com mais MDOIP em 2017



DISTRITO POLICIAL				LETALIDADE VIOLENTA ¹	% MDOIP
37º DP Campo Limpo	14	25	3	42	33,3%
47º DP Capão Redondo	14	26	2	42	33,3%
74º DP Jaraguá	14	19	4	37	37,8%
34º DP Vila Sônia	13	7		20	65,0%
49º DP São Mateus	12	22	5	39	30,8%
90º DP Parque Novo Mundo	10	18	1 1	30	33,3%
50º DP Itaim Paulista	8	12	3	23	34,8%
51º DP Butantã	8	4	2	14	57,1%
70º DP Vila Ema	8	13		21	38,1%

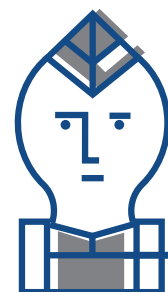
²⁹ Optou-se por apresentar os dados de nove DPs (mínimo de oito ocorrências) e não 10 porque houve sete DPs com sete ocorrências cada: 46º DP – Perus, 53º DP – Parque do Carmo, 55º DP – Parque São Rafael, 59º DP – Jardim Noêmia, 69º DP – Teotônio Vilela, 72º DP – Vila Penteados e 87º DP – Vila Pereira Barreto.

(1) Soma das vítimas de MDOIP, homicídio doloso, latrocínio e lesão corporal seguida de morte.

Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Perfil das vítimas de mortes decorrentes de oposição à intervenção policial²⁹

Entre as 853 pessoas mortas por policiais no ano de 2017 no estado de São Paulo e identificadas no site da SSP - Transparência, 847 eram homens, apenas cinco mulheres, e uma não teve seu sexo identificado. Quanto à idade, quase metade de todos os mortos tinha até 19 anos. Vítimas jovens – de 15 a 29 anos - corresponderam a 58% do total. A título de comparação, os jovens perfizeram 32% do total de vítimas de homicídio doloso no mesmo período.



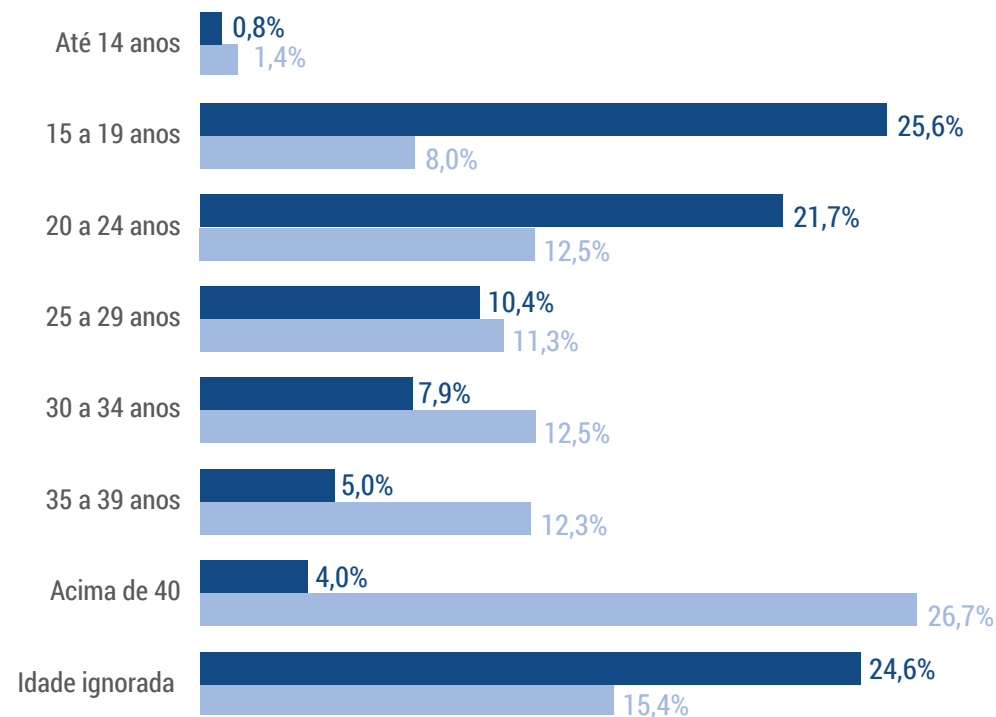
POLICIAIS DENTRO E FORA DE SERVIÇO

QUASE METADE DOS MORTOS POR POLICIAIS ERAM JOVENS DE ATÉ 19 ANOS

Faixa etária das vítimas de MDOIP e homicídio doloso no estado

2017

- Vítimas de MDOIP
- Vítimas de homicídio doloso



Fonte: SSP/SP.

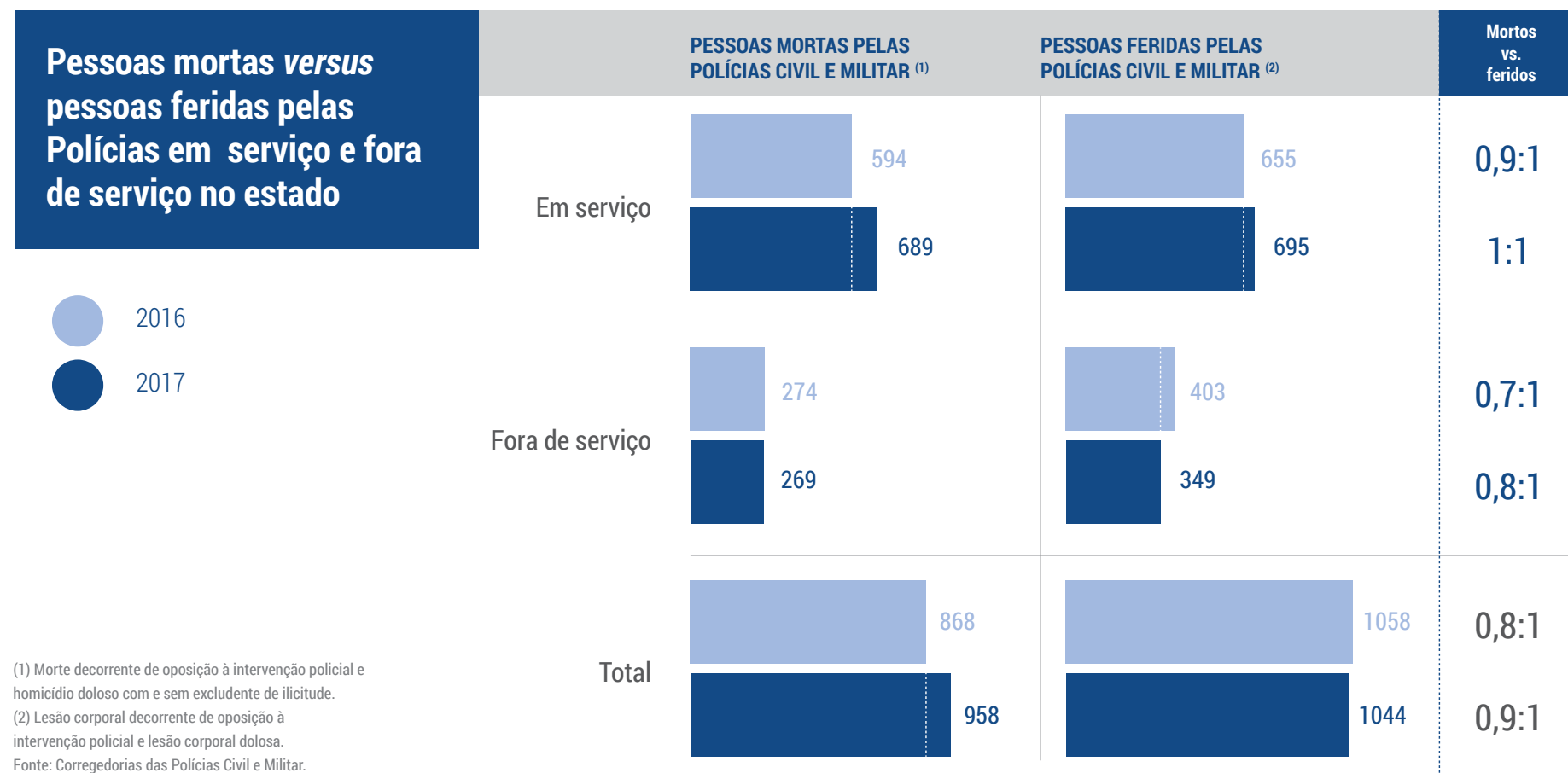
Elaboração: Instituto Sou da Paz.

²⁹ Os BOs disponibilizados no site da SSP/SP não trazem informações sobre a cor das vítimas e o campo "profissão" frequentemente não é preenchido.

Pessoas mortas e pessoas feridas pelas Polícias

Segundo especialistas em violência policial como Paul Chevigny, considerando que as Polícias devem empregar força adequada e proporcional ao perigo que correm em situações de risco, espera-se que o número de mortos em confrontos seja menor que o número de feridos. Nesse sentido, quanto mais próxima de um a proporção entre mortos e feridos em confrontos, mais letal foi a ação das Polícias.

Sob esse prisma, a atuação de policiais em serviço e fora de serviço no estado foi ligeiramente mais letal em 2017, em relação a 2016. Já na capital, a única mudança se deu no universo de casos envolvendo agentes fora de serviço, cuja atuação foi ligeiramente mais letal que em 2016.



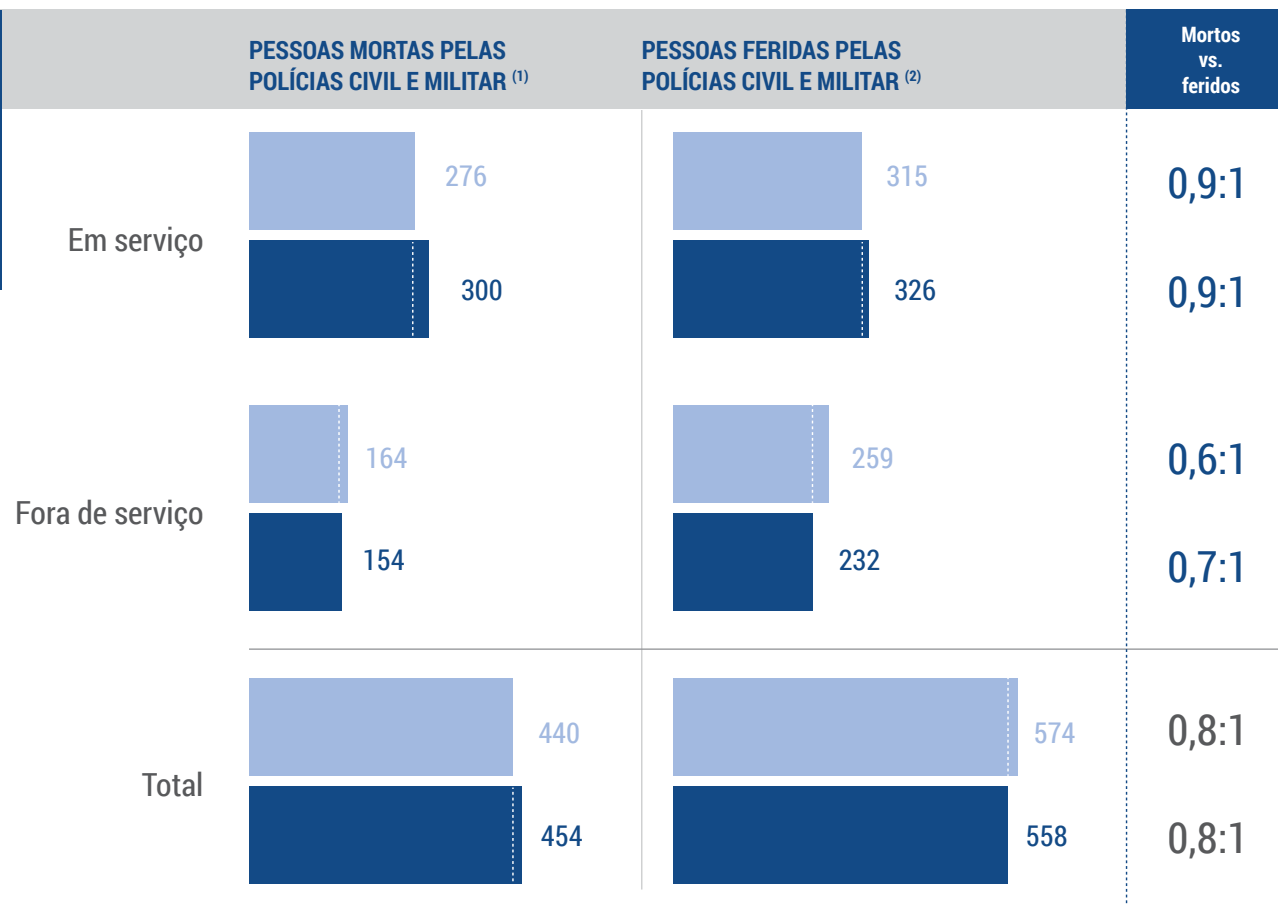
(1) Morte decorrente de oposição à intervenção policial e homicídio doloso com e sem excludente de ilicitude.

(2) Lesão corporal decorrente de oposição à intervenção policial e lesão corporal dolosa.

Fonte: Corregedorias das Polícias Civil e Militar.

Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Pessoas mortas *versus* pessoas feridas pelas Polícias em serviço e fora de serviço na capital



(1) Morte decorrente de oposição à intervenção policial e homicídio doloso com e sem excludente de ilicitude.

(2) Lesão corporal decorrente de oposição à intervenção policial e lesão corporal dolosa.

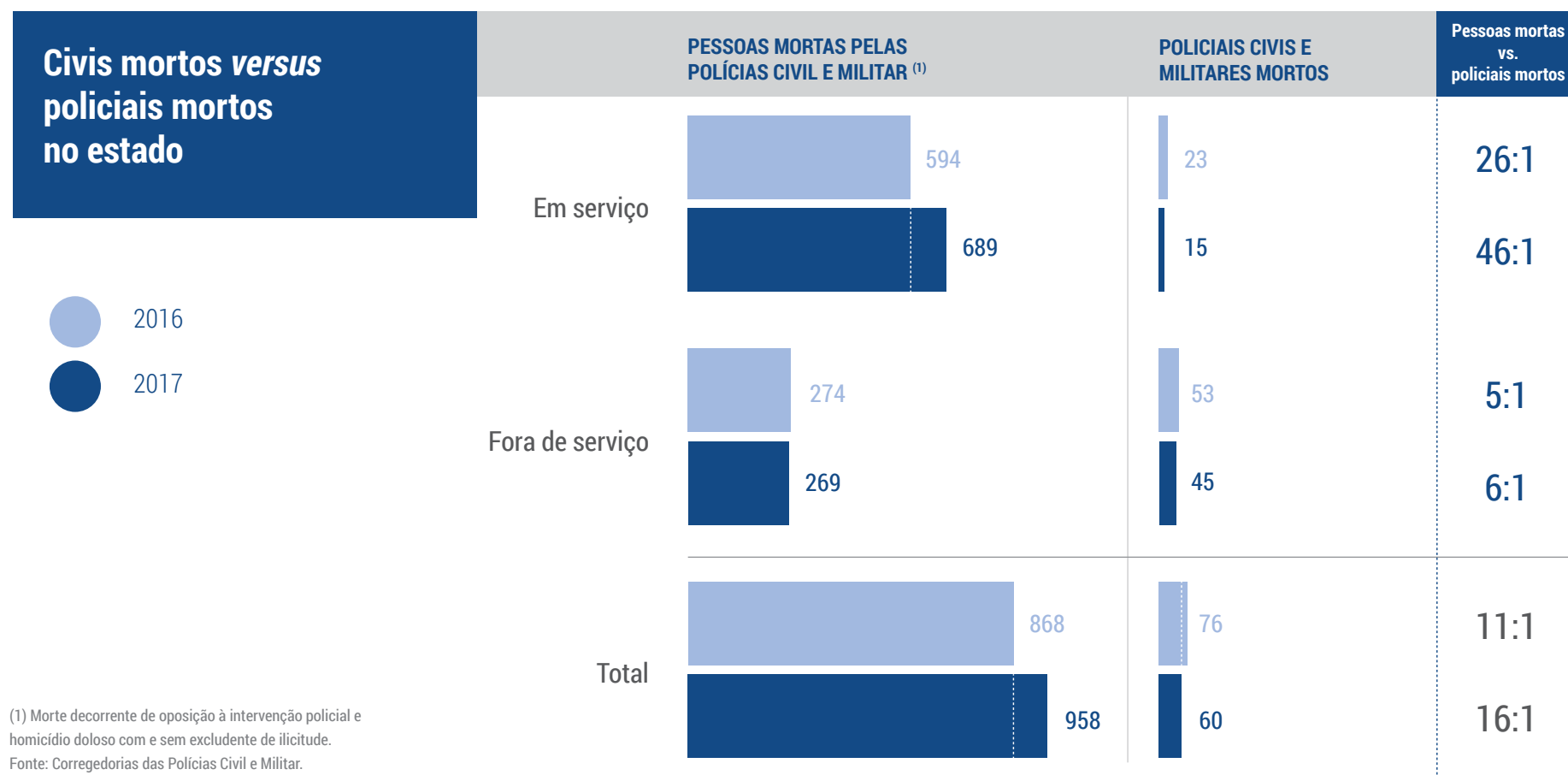
Fonte: Corregedorias das Polícias Civil e Militar.

Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Pessoas mortas pelas Polícias e policiais mortos

O número de pessoas mortas para cada policial morto é outro indicador de uso da força policial. Segundo Chevigny, quando essa proporção supera 15:1, é possível que a força letal esteja sendo utilizada para fins outros que não a preservação da vida.

Verificou-se aumento significativo dessa proporção entre 2016 e 2017 em São Paulo, tanto entre os policiais em serviço quanto entre os policiais fora de serviço. Destaca-se o aumento de 78% desta proporção entre os policiais em serviço – foram 46 pessoas mortas para cada policial morto em 2017 –, o que pode indicar o uso indevido da força.



Na capital, o aumento foi menor, mas também muito significativo. Em 2017, foram 38 civis mortos por policiais em serviço para cada policial morto na mesma situação, contra 25 para um em 2016. Considerando a somatória das ocorrências em serviço e fora de serviço, a proporção verificada em 2017 chegou mais perto do limite de Cheigny.



Civis mortos <i>versus</i> policiais mortos na capital	PESSOAS MORTAS PELAS POLÍCIAS CIVIL E MILITAR ⁽¹⁾		POLICIAIS CIVIS E MILITARES MORTOS	Pessoas mortas vs. policiais mortos
	2016	2017		
Em serviço	276	300	11	25:1
			8	38:1
Fora de serviço	164	154	26	6:1
			25	6:1
Total	440	454	37	12:1
			33	14:1

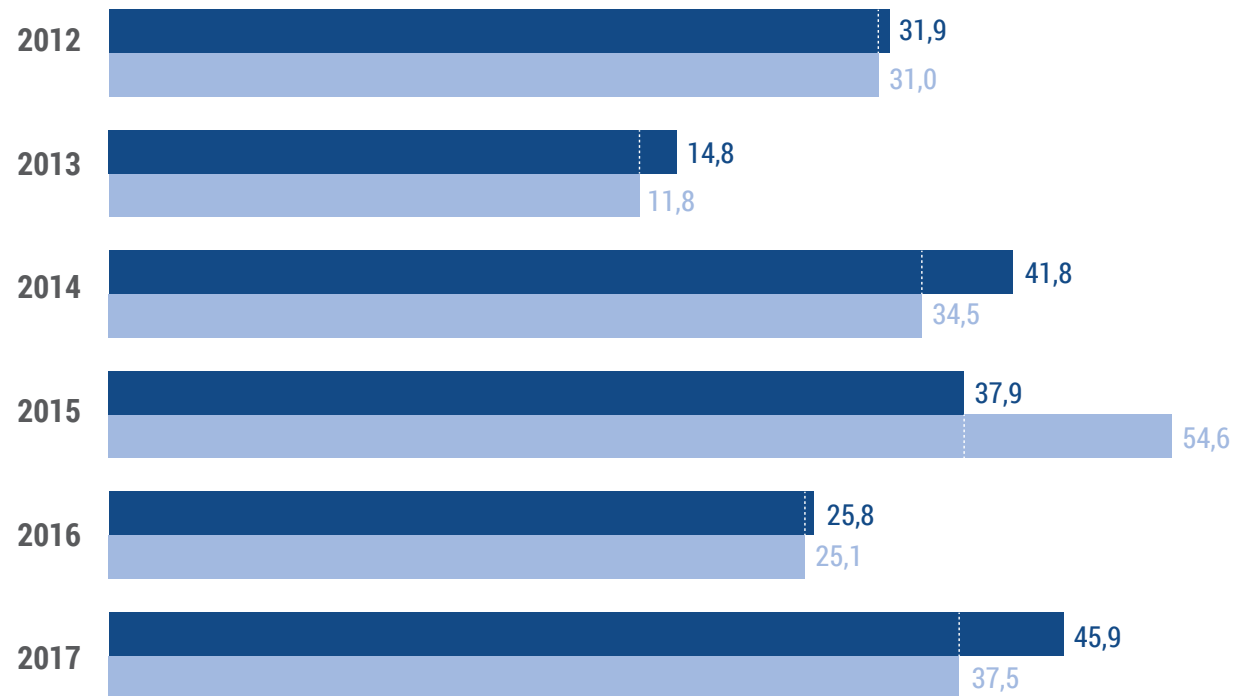
(1) Morte decorrente de oposição à intervenção policial e homicídio doloso com e sem excludente de ilicitude.

Fonte: Corregedorias das Polícias Civil e Militar.

Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Após dois anos consecutivos de queda, a proporção de civis mortos em serviço para cada agente morto em serviço atingiu seu maior valor desde 2012 no estado e o segundo maior na capital. Esse resultado preocupa e deve servir de alerta para as autoridades policiais e da segurança pública, visto que os anos de 2012 e 2014 foram caracterizados por índices de letalidade policial notadamente elevados.

Civis mortos para cada policial morto - Confrontos em serviço

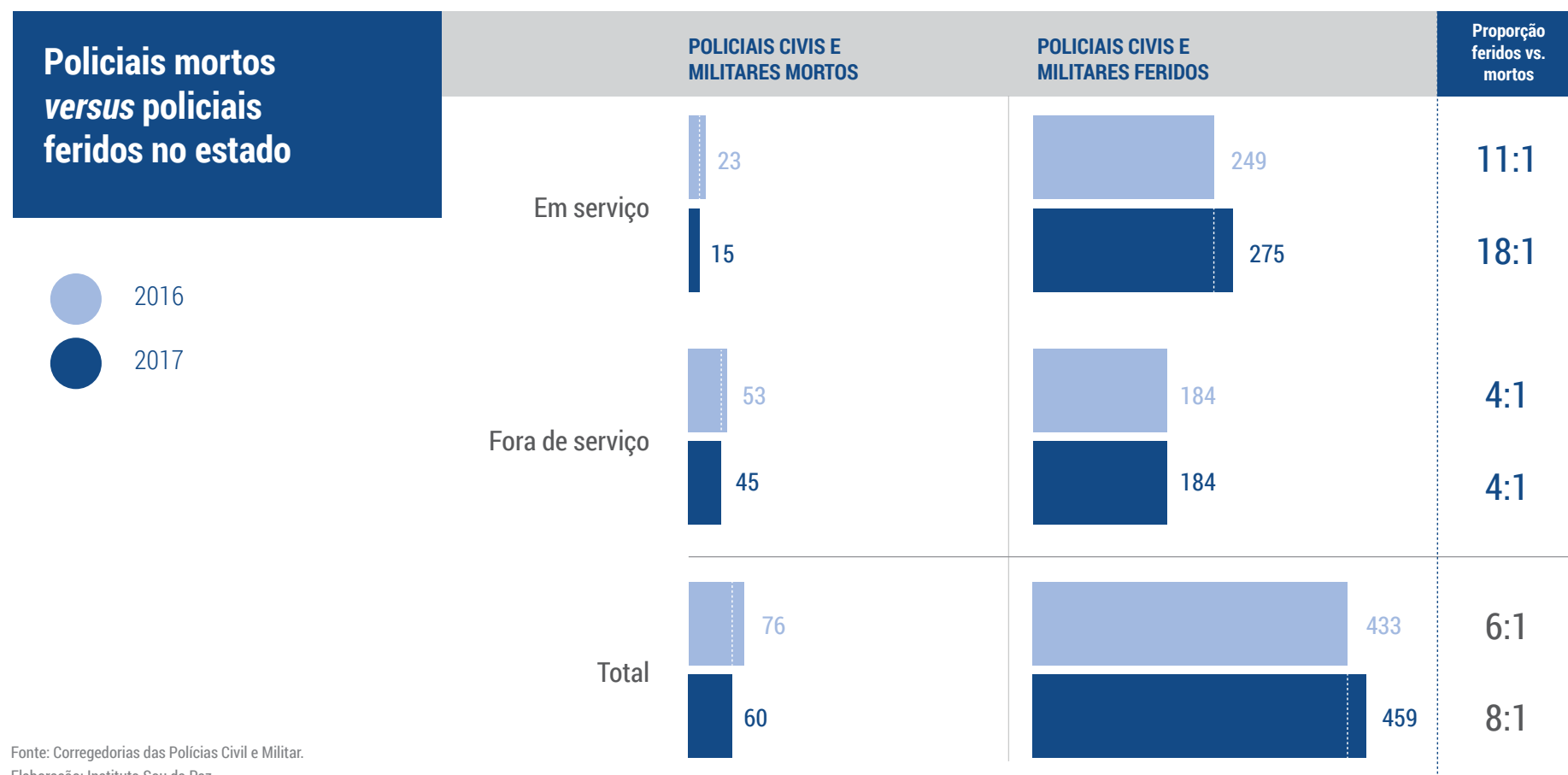


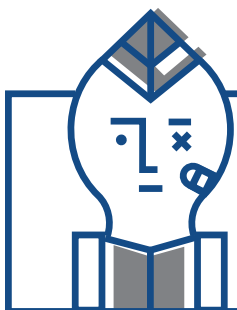
Fonte: Corregedorias das Polícias Civil e Militar.
Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Políciais mortos e policiais feridos

Apesar do aumento de 6% no número de policiais feridos em 2017, houve redução de 21,1% no total de policiais mortos no estado entre 2016 e 2017. A maior parte das mortes ocorreu fora de serviço (75%).

Enquanto 15% dos policiais feridos em confrontos no estado em 2016 foram a óbito, essa proporção foi de 12% em 2017. Na capital, a atuação dos policiais foi mais arriscada, com 14% dos casos culminando em óbito em ambos os anos. O pior cenário é o das ocorrências fora de serviço, tanto no estado quanto na capital. Dois entre 10 policiais feridos em sua folga morreram, em ambos os anos.

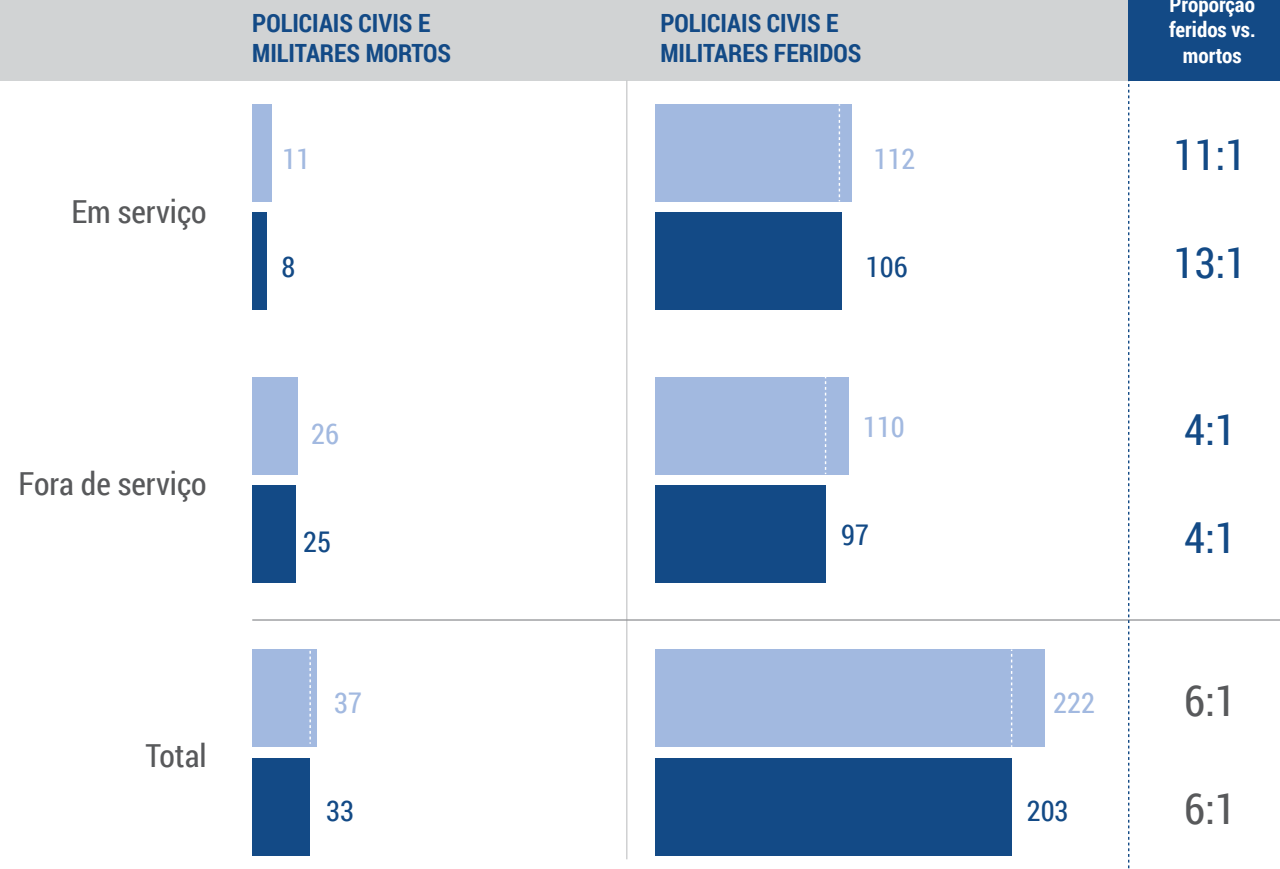




2 ENTRE 10 POLICIAIS

FERIDOS EM SUA FOLGA MORRERAM
EM AMBOS OS ANOS TANTO NO ESTADO
QUANTO NA CAPITAL

Policiais mortos *versus* policiais feridos na capital

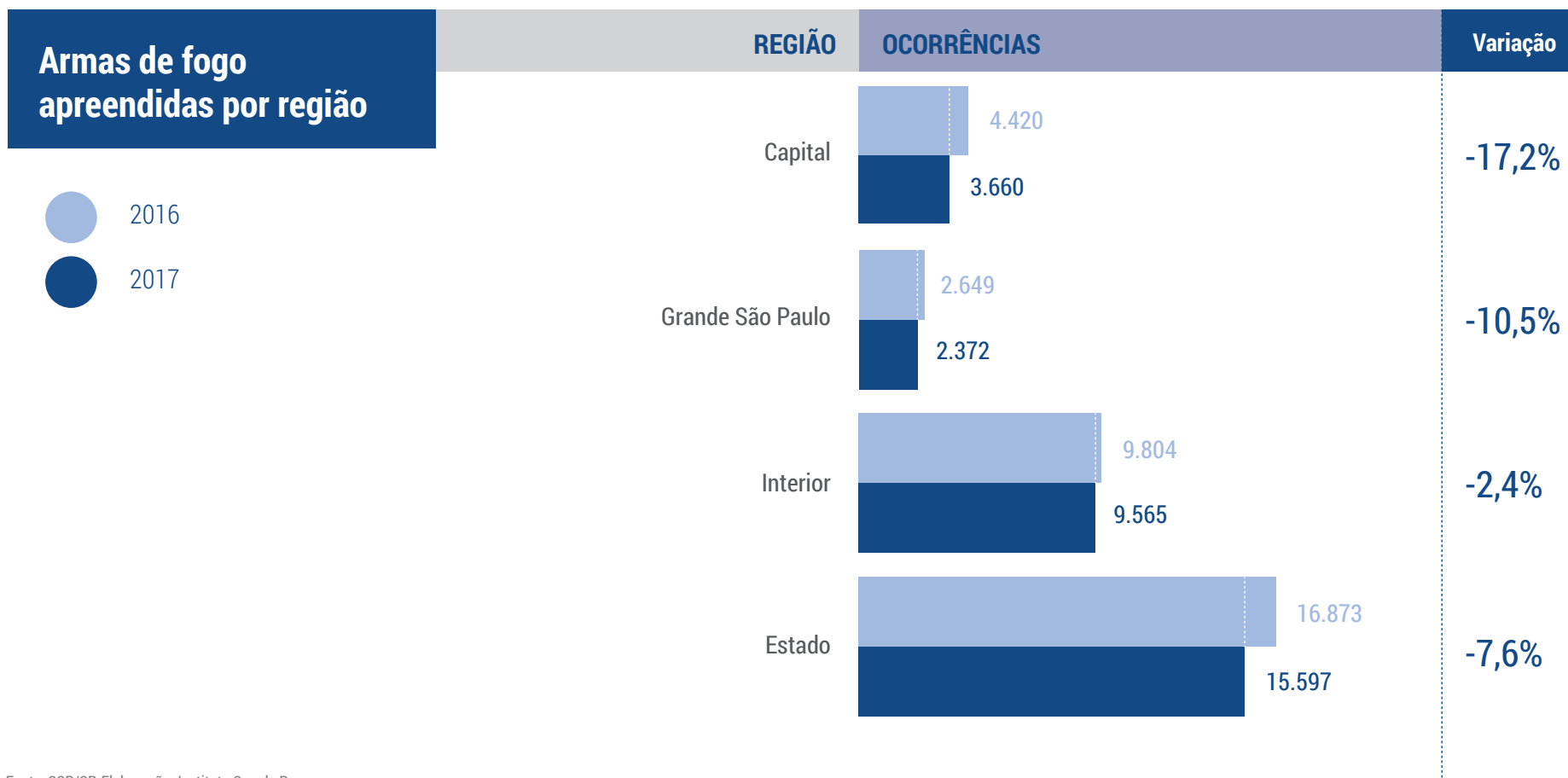


Fonte: Corregedorias das Polícias Civil e Militar.
Elaboração: Instituto Sou da Paz.

> ATIVIDADE POLICIAL

Apreensão de armas

Houve diminuição no volume de armas de fogo apreendidas em todas as regiões, que culminou em uma redução total de 7,6% no estado. A capital apresentou a diminuição mais significativa, na ordem de 17,2%.



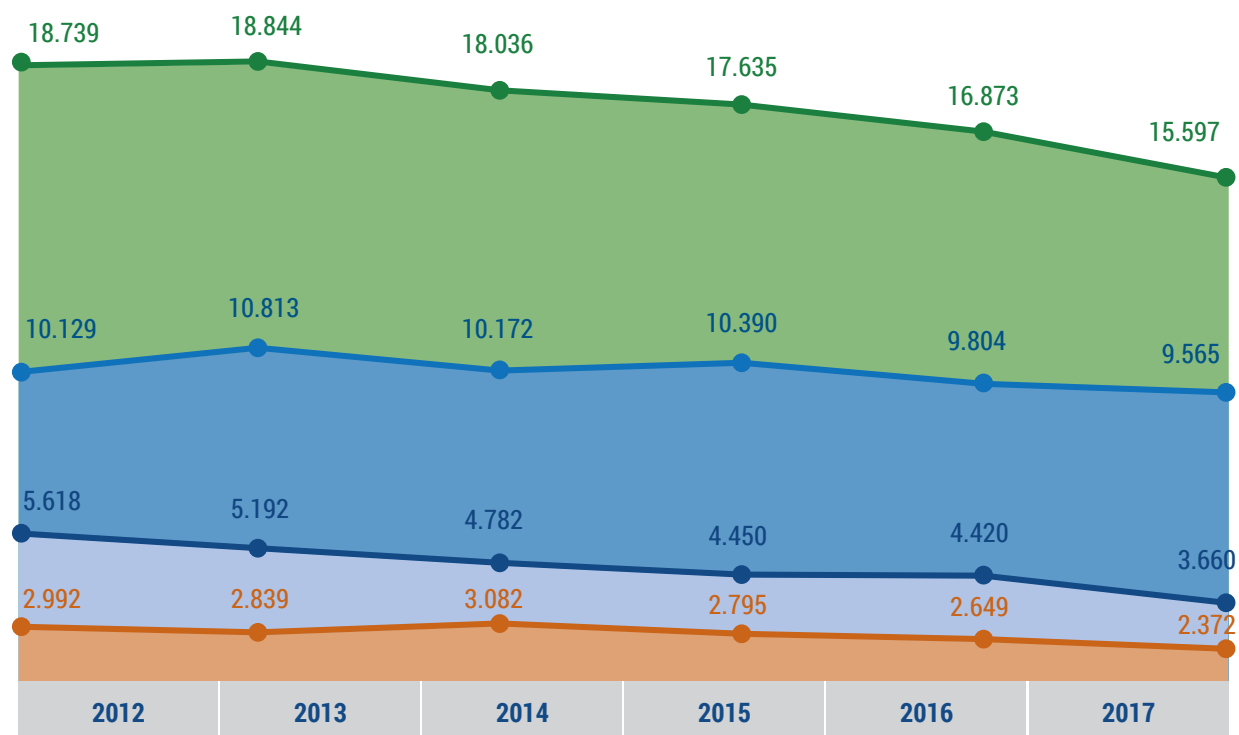
Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Desde 2013, observa-se tendência constante de diminuição do volume de armas de fogo apreendidas por ano.

Armas apreendidas no estado de São Paulo

2012 a 2017

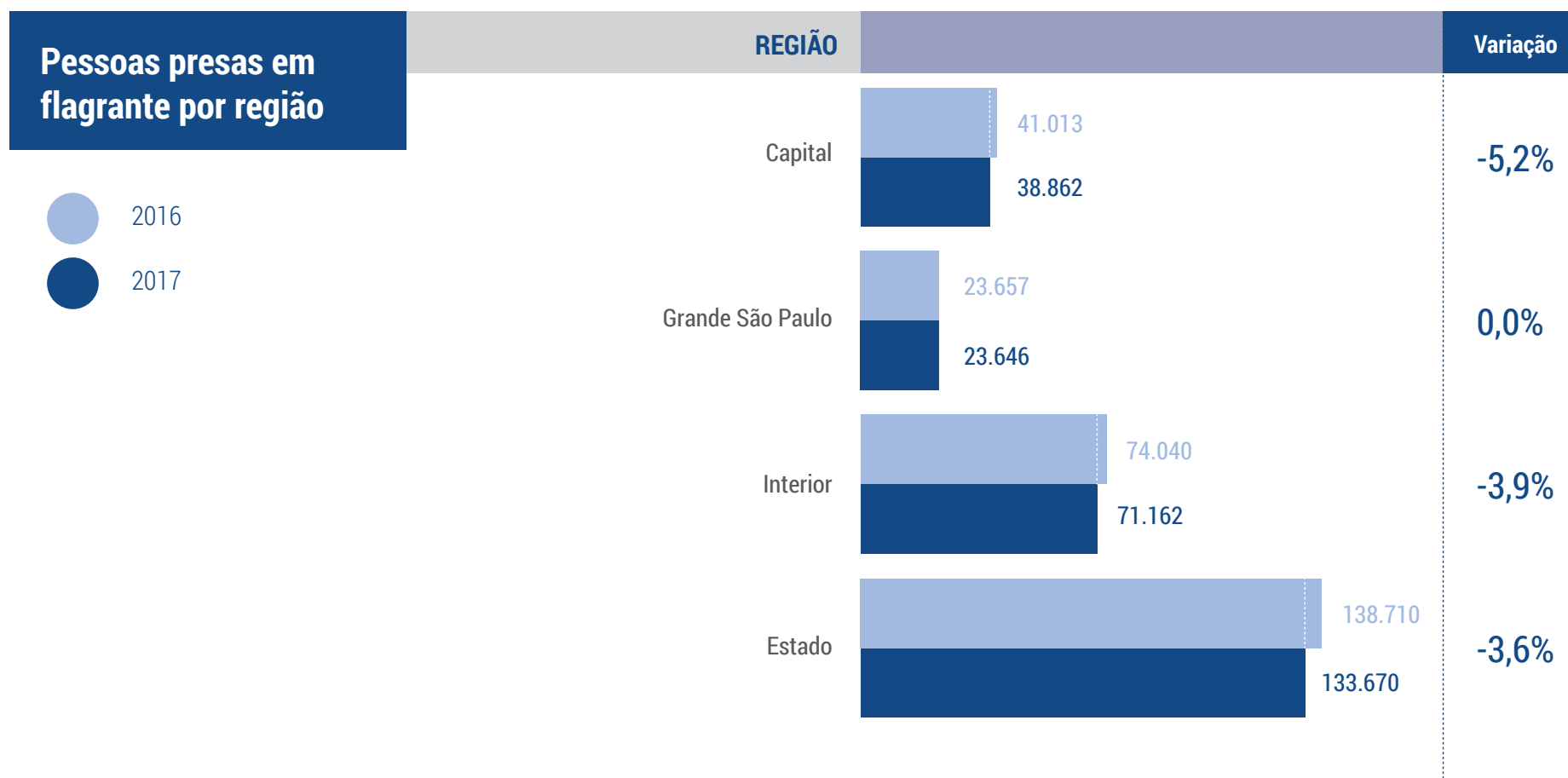
- Estado
- Capital
- Grande São Paulo
- Interior



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

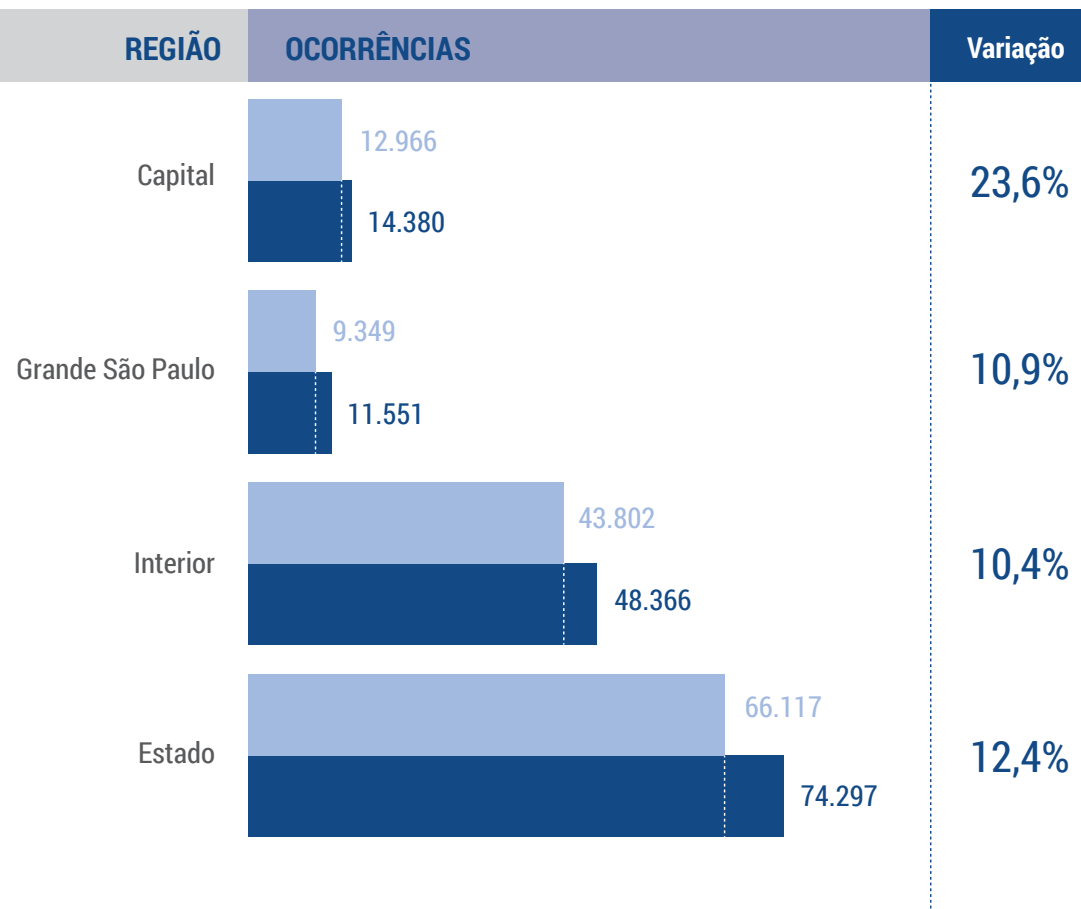
Prisões

O número de pessoas presas no estado cresceu 1,5% em 2017. Todas as regiões apresentaram aumento no número de pessoas presas, com exceção da capital, em que se observou redução de 1,4%.



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Pessoas presas por mandado por região



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Prisões em flagrante versus prisões por mandado

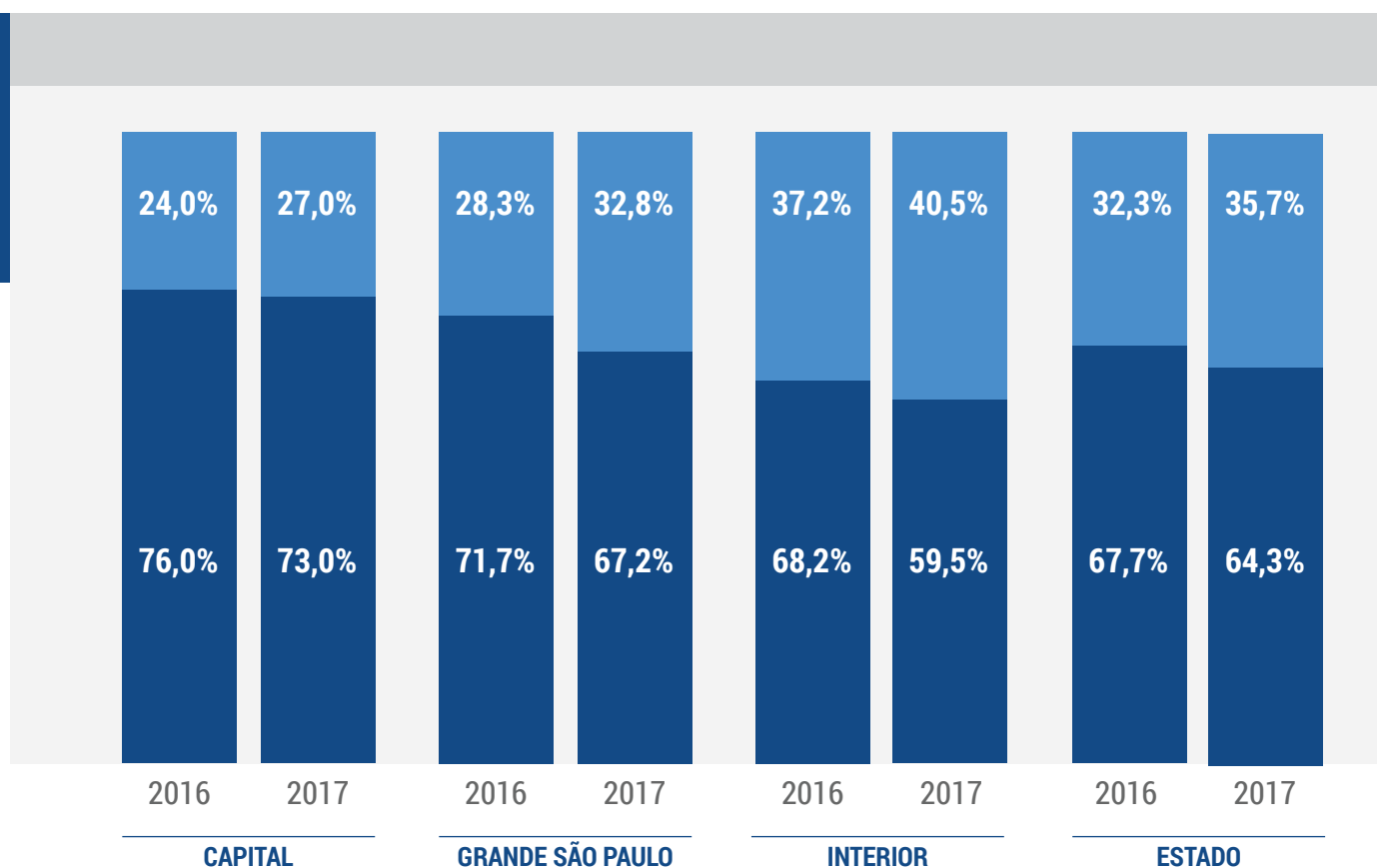
Cresceu também a participação das prisões por mandado no cômputo das prisões realizadas. No estado, as prisões por mandado representaram 35,7% do total em 2017, contra 32,3% em 2016. A maior variação ocorreu na Grande São Paulo, onde as prisões por mandado passaram de 28,3% para 32,8% do total. A pior situação segue sendo a da capital, onde quase três terços das pessoas presas foram detidas em flagrante.

O aumento da participação das prisões por mandado no total das prisões é uma tendência verificada ao longo dos últimos anos. A título de comparação, em 2014 elas respondiam por 28% no estado e 20% na capital.³⁰

Participação das prisões em flagrante e por mandado por região

2016 a 2017

- Prisões por mandado
- Prisões em Flagrante



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

³⁰ "Boletim Sou da Paz Analisa – Panorama 2015", Instituto Sou da Paz. Disponível em: <https://goo.gl/hkA79u>.



No estado e capital

3/4

de todas as prisões de 2017 foram relacionadas a **DELITOS NÃO VIOLENTOS**

Furto ou tráfico de entorpecentes

representaram metade de todos os detidos em flagrante



Com base em dados obtidos via LAI, o Instituto Sou da Paz apurou, ainda, os crimes associados às prisões efetuadas em São Paulo no ano de 2017, tanto em flagrante quanto por mandado.³¹ No estado, assim como na capital, cerca de três quartos de todas as prisões de 2017 foram relacionadas a delitos não violentos.

Em relação às prisões em flagrante, somente 16 a cada 100 pessoas presas em flagrante cometeram crimes violentos, e as demais, com raras exceções (0,2% presos por ocorrências “não criminais”), cometeram crimes não violentos. Pessoas presas por furto ou tráfico de entorpecentes representaram metade de todos os detidos em flagrante, sendo que no interior o percentual chegou a quase 60%.

A capital se destacou, pois, ainda que quase 80% das prisões tenham sido relacionadas a delitos não violentos, quase 20% dos flagrantes foram por roubos ou tentativas de roubo. Ademais, entre as regiões, a capital foi aquela com a maior proporção de flagrantes por crimes violentos.

Constatou-se que a participação das prisões em flagrante por tráfico na capital (18,4%) foi bastante inferior àquelas encontradas na Grande São Paulo (30,1%) e no interior (37,8%). Essa diferença pode ser explicada pela maior participação das prisões por roubo (19,8% na capital, contra 9,7% no interior), furto (23,5% na capital, contra 17,9% na Grande São Paulo) e outros crimes que não os apresentados na tabela.

³¹ Pedido de acesso à informação de número de protocolo 4019518712, de 12/01/2018.

Prisões em flagrante por região e modalidade delituosa		ESTADO							
		CAPITAL		GRANDE SÃO PAULO		INTERIOR			
MODALIDADE DELITUOSA	Crimes violentos	8.017	20,9%	4.472	19,2%	8.589	12,1%	21.078	15,9%
	Homicídio ⁽¹⁾	315	0,8%	315	1,4%	1.177	1,7%	1.807	1,4%
	Latrocínio	5	0,0%	9	0,0%	33	0,0%	47	0,0%
	Estupro ⁽²⁾	122	0,3%	162	0,7%	453	0,6%	737	0,6%
	Roubo ⁽³⁾	7.567	19,8%	3.982	17,1%	6.918	9,7%	18.467	13,9%
	Extorsão mediante sequestro	8	0,0%	4	0,0%	8	0,0%	20	0,0%
	Crimes não violentos	30.013	78,3%	18.738	80,6%	62.445	87,9%	111.196	83,9%
	Lesão corporal ⁽⁴⁾	1.253	3,3%	1.010	4,3%	3.779	5,3%	6.042	4,6%
	Furto ⁽⁵⁾	9.008	23,5%	4.160	17,9%	14.430	20,3%	27.598	20,8%
	Receptação	4.420	11,5%	2.464	10,6%	3.383	4,8%	10.267	7,7%
	Tráfico de drogas	7.047	18,4%	6.986	30,1%	26.843	37,8%	40.876	30,8%
	Porte de drogas	56	0,1%	47	0,2%	99	0,1%	202	0,2%
	Porte ou disparo de arma de fogo	893	2,3%	725	3,1%	3.277	4,6%	4.895	3,7%
	Outros	7.336	19,1%	3.346	14,4%	10.634	15,0%	21.316	16,1%
	Outros não criminais	283	0,7%	33	0,1%	10	0,1%	326	0,2%

(1) Todos os homicídios dolosos, incluindo tentativas

(2) Todos os estupros, incluindo tentativas e violações sexuais mediante fraude

(3) Todos os roubos, incluindo tentativas

(4) Todas as lesões, excluídas as seguidas de morte

(5) Todos os furtos, incluindo tentativas

(6) Todas as receptações, culposas e dolosas

Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.



Quanto às prisões por mandado, apenas 15% foram relacionadas à criminalidade violenta – somente três entre 100 presos por mandado eram homicidas. Novamente, o interior se destaca: 23% de todas as prisões por mandado estiveram associadas aos crimes de furto ou tráfico de drogas, proporção que foi de 9,3% na capital.

Outro dado que chama atenção é que um terço das prisões por mandado foram relacionadas a modalidades não criminais, que incluem, por exemplo, o não pagamento de pensão alimentícia. Na Grande São Paulo, as prisões por modalidades não criminais representaram quase a metade do total. Um terço de todas as prisões por mandado realizadas no estado em 2017 foram motivadas por ocorrências cuja natureza se desconhece, pois foram informadas apenas como “Outros não criminais”.

Além disso, na capital, 27% das prisões por naturezas criminais não foram relacionadas aos crimes mais graves (violentos) ou recorrentes (fruto e tráfico de drogas). Na capital, essa proporção chegou a 52%.

Prisões por mandado por região e modalidade delituosa		ESTADO							
		CAPITAL		GRANDE SÃO PAULO		INTERIOR			
MODALIDADE DELITUOSA	Crimes violentos	1.881	16,0%	1.736	16,9%	7.214	15,0%	10.831	15,4%
	Homicídio ⁽¹⁾	264	2,2%	355	3,5%	1.646	3,4%	2.265	3,2%
	Latrocínio	41	0,3%	22	0,2%	138	0,3%	201	0,3%
	Estupro ⁽²⁾	53	0,4%	132	1,3%	831	1,7%	1.016	1,4%
	Roubo ⁽³⁾	1.500	12,7%	1.225	11,9%	4.588	9,5%	7.313	10,4%
	Extorsão mediante sequestro	23	0,2%	2	0,0%	11	0,0%	36	0,1%
	Crimes não violentos	7.568	64,2%	3.789	36,9%	24.648	51,2%	36.005	51,2%
	Lesão corporal ⁽⁴⁾	109	0,9%	207	2,0%	2.149	4,5%	2.465	3,5%
	Furto ⁽⁵⁾	509	4,3%	367	3,6%	4.319	9,0%	5.195	7,4%
	Receptação	183	1,6%	123	1,2%	485	1,0%	791	1,1%
	Tráfico de drogas	588	5,0%	767	7,5%	6.576	13,7%	7.931	11,3%
	Porte de drogas	7	0,1%	13	0,1%	103	0,2%	123	0,2%
	Porte ou disparo de arma de fogo	38	0,3%	52	0,5%	416	0,9%	506	0,7%
	Outros	6.134	52,0%	2.260	22,0%	10.600	22,0%	18.994	27,0%
	Outros não criminais	2.523	21,4%	4.737	46,2%	16.265	33,8%	23.525	33,4%

(1) Todos os homicídios dolosos, incluindo tentativas

(2) Todos os estupros, incluindo tentativas e violações sexuais mediante fraude

(3) Todos os roubos, incluindo tentativas

(4) Todas as lesões, excluídas as seguidas de morte

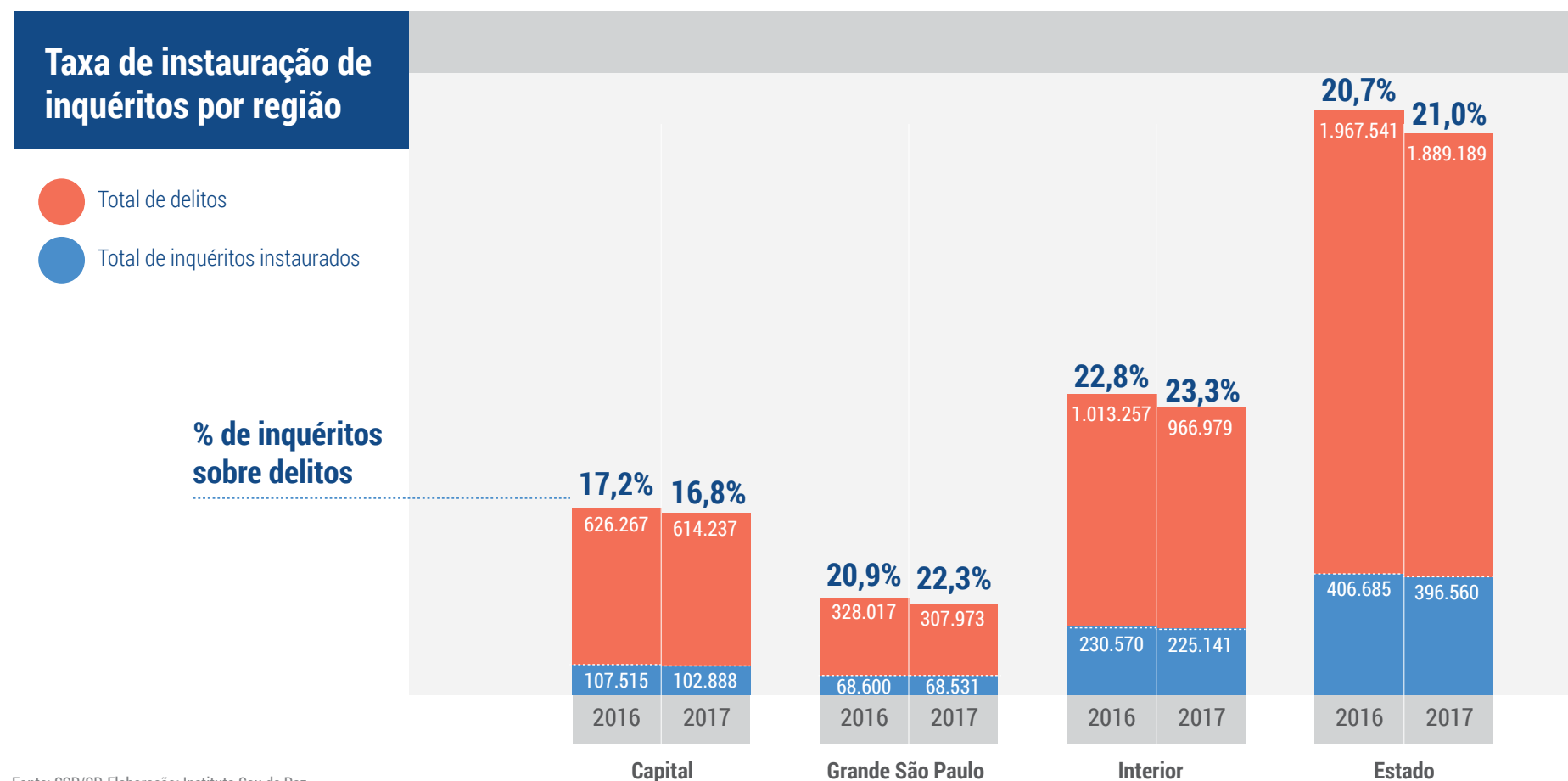
(5) Todos os furtos, incluindo tentativas

(6) Todas as receptações, culposas e dolosas

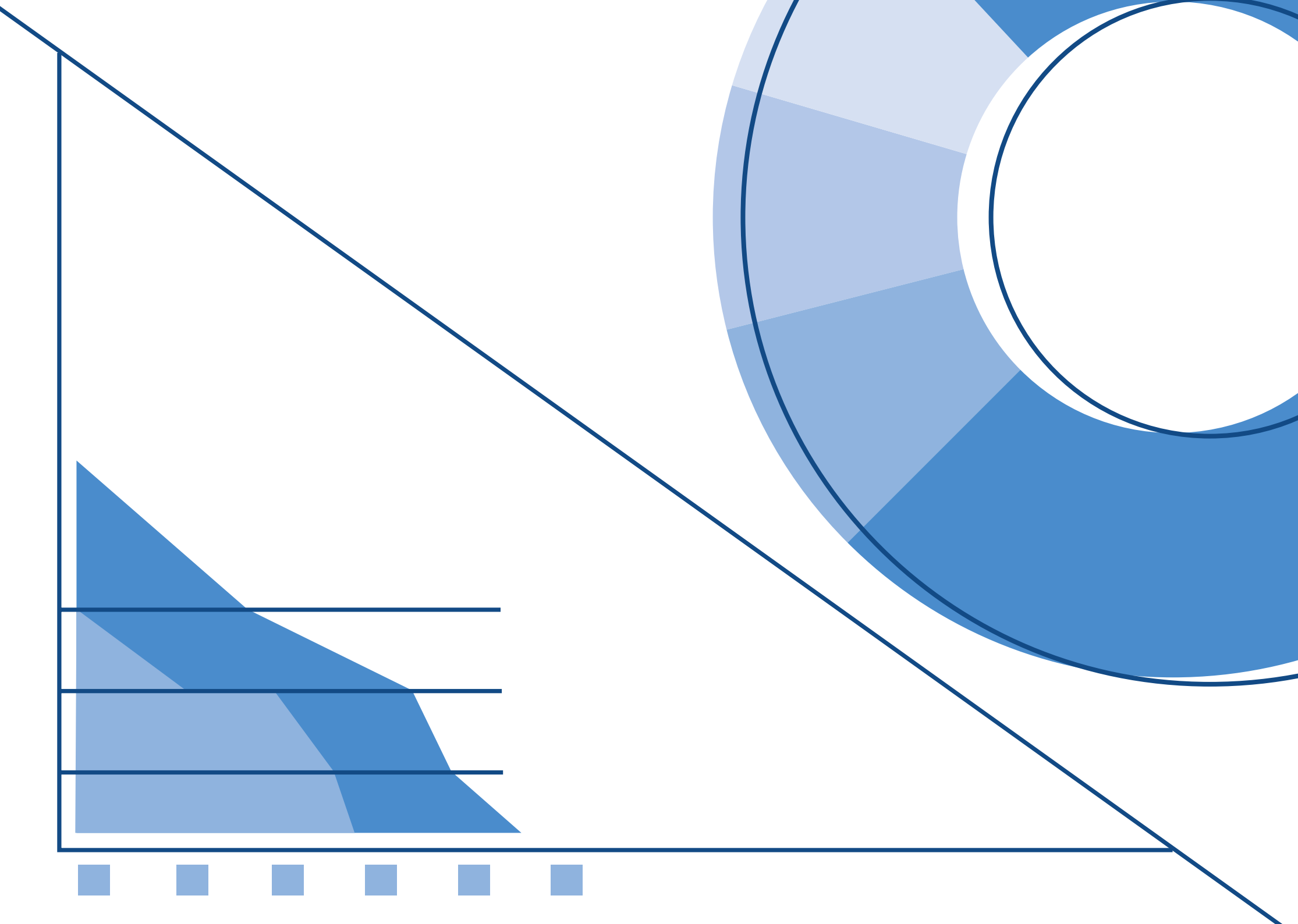
Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

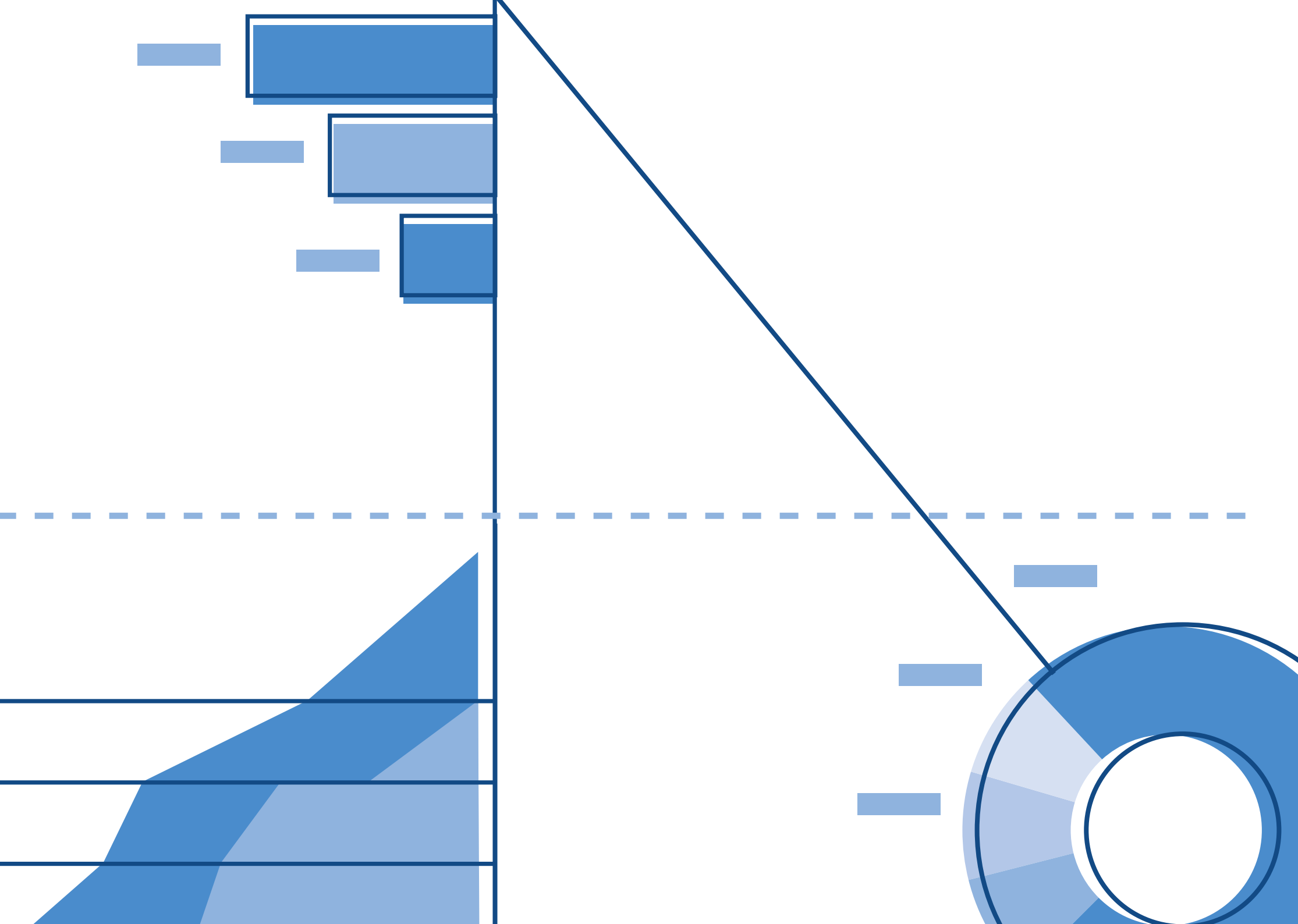
Instauração de inquéritos

A taxa de instauração de inquéritos se manteve estável no estado como um todo em 2017 e nas suas regiões. A capital foi a única região em que a queda no número de inquéritos (-4,3%) instaurados foi superior à redução dos delitos (-1,9%). Assim, mesmo frente a um número menor de ocorrências, não houve aumento da taxa de instauração de inquéritos.



Fonte: SSP/SP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.





> CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na seara da segurança pública paulista, o ano de 2017 foi marcado pela queda da criminalidade violenta de forma geral. A redução dos índices de homicídio doloso (-7%) levou o estado a novo recorde positivo, com uma taxa de 7,8 vítimas a cada 100 mil habitantes. Além disso, a queda de 6% no volume de roubos (outros) também deve ser destacada, especialmente porque o ano de 2016 atingiu o maior número de ocorrências desde que as estatísticas passaram a ser divulgadas em 1995. Os registros de roubo de veículo mantiveram a tendência de queda observada desde 2014, indicando o possível êxito de políticas adotadas com vistas à redução desse delito.

Por outro lado, preocupa o aumento de 86 casos de estupro por mês no estado em 2017. A força que tem ganho o debate sobre a violência contra a mulher pode ter encorajado mais vítimas a registrarem crimes praticados contra elas e contribuído para a redução da subnotificação dos estupros, mas tampouco podemos descartar a hipótese de que episódios de violência sexual estejam se tornando mais numerosos. De fato, o IECV revela que os estupros apresentaram maior resistência à baixa de crimes violentos no estado de São Paulo desde 2014. É fundamental a realização de pesquisas periódicas de vitimização para mensurar o crescimento real dos índices, bem como formular estratégias para estimular a notificação. Dada a prevalência das vítimas menores de 14 anos, também se recomenda a formulação de ações voltadas a esse público, tais como a capacitação de pais e professores para reconhecerem os principais sinais de abuso sexual.

Apesar da melhora de quase todos os indicadores criminais, o IECV revelou grande disparidade entre os municípios do estado e os distritos policiais da capital no que diz respeito à incidência da criminalidade violenta. Esperamos que o índice criado contribua para que se tenha uma visão mais ampla e integral sobre a exposição dessas localidades aos crimes violentos e, a um só tempo, estimule a formulação de políticas voltadas aos municípios/ distritos mais vulneráveis e incentive a identificação e o reconhecimento de boas práticas eventualmente adotadas nas localidades onde se verificou melhora ao longo dos anos. Ademais, o fato de que distritos vizinhos na capital tenham apresentado resultados tão diferentes (aumento ou queda do IECV) requer atenção, pois pode sugerir um efeito de deslocamento do crime ao longo dos anos.

No que se refere à atividade policial, a redução no número de armas apreendidas aliada à queda dos crimes violentos parece indicar um menor volume de armas de fogo em circulação no estado – o que, por sua vez, contribui para explicar a longa tendência de diminuição da violência homicida em São Paulo. Tendo em vista a importância da retirada de armas de fogo ilegais em circulação, é preciso que as polícias desenvolvam estratégias mais elaboradas voltadas a esse fim, rastreando sistematicamente as armas apreendidas e combatendo o tráfico de armas e munições. Já o elevado percentual de prisões em flagrante por furto e tráfico de entorpecentes, de um lado, e o baixo percentual de prisões por crimes violentos, de outro, demandam uma reflexão sobre a efetividade da política de segurança pública no tocante à resposta à criminalidade.

Infelizmente, a redução dos homicídios e latrocínios constatada em 2017 foi ofuscada pelo aumento considerável das mortes cometidas por policiais. Policiais militares e civis em serviço e fora responderam por um terço de todas as mortes violentas intencionais registradas na capital e um quinto no estado como um todo. Dado o cenário de diminuição da vitimização policial e dos crimes violentos em geral – e, particularmente, dos roubos –, combinada à redução constante no volume de armas apreendidas, é essencial que as Polícias invistam na formação continuada sobre uso da força e fiscalizem o cumprimento de procedimentos operacionais e administrativos adotados pelos agentes na ponta em casos de morte ou lesão grave de suspeitos. Também se recomenda às autoridades da segurança pública a criação de um indicador referente à “letalidade violenta” que traga uma mensuração da violência no estado de São Paulo contemplando a letalidade policial.³²

³² Em 2015, o Instituto Sou da Paz participou da construção do “Protocolo de Bogotá sobre a Qualidade dos Dados de Homicídio na América Latina e Caribe”, que orienta que as estatísticas de homicídio devem incluir todas as mortes causadas intencionalmente por terceiros, excluindo unicamente, portanto, os homicídios culposos. Para mais informações sobre o Protocolo, ver “Boletim Sou da Paz Analisa – Panorama 2015”. Disponível em: <https://goo.gl/hkA79u>.



> APÊNDICE I: NOTA METODOLÓGICA SOBRE O ÍNDICE DE EXPOSIÇÃO A CRIMES VIOLENTOS (IECV)

O Índice de Exposição a Crimes Violentos (IECV) foi calculado utilizando os quatro procedimentos estatísticos a seguir.

Criação de taxas de crimes

Como as estatísticas criminais da SSP são oferecidas na forma de números absolutos, é necessário cruzar esses dados com a população de cada um dos 645 municípios do estado de São Paulo, principalmente da população total. Em seguida, as estatísticas criminais menos sujeitas a variações bruscas precisam ser também calculadas em base anual em vez de mensal. Isso é feito utilizando-se o dado do mês de referência mais o acumulado dos 11 meses anteriores, de forma a ter uma taxa de crimes anualizada (12 meses).

Por fim, como a base usual de taxas de criminalidade – como a taxa de homicídios – é calculada para cada 100 mil habitantes, foram excluídos os municípios muito pequenos para evitar a distorção da nossa compreensão do fenômeno da segurança municipal. Adotamos como critério de inclusão apenas os municípios do estado de São Paulo com mais de 50.000 habitantes segundo as estimativas do IBGE enviadas ao TCU em julho de cada ano.³³

Assim, as estatísticas dos municípios são:

- Ocorrências do crime no município acumuladas nos últimos 12 meses;
- População do município segundo as estimativas anuais do IBGE enviadas ao TCU, interpoladas linearmente para obtermos a população por mês e extrapoladas linearmente para o ano seguinte ao da última estimativa populacional do IBGE disponível;
- Remoção dos municípios muito pequenos (menores que 50 mil habitantes, correspondendo a 507 dos 645 municípios do Estado de São Paulo).

³³ IBGE, estimativas populacionais enviadas ao TCU.

Além disso, já que o município de São Paulo é muito grande na amostra do estado de São Paulo, optamos por desagregar os dados da cidade por região da capital, definida como os Departamentos Policiais, utilizados pela SSP/SP para divulgar estatísticas criminais. Para o tamanho da população por município, utilizamos as estimativas do NEV-USP de 2012 e as atualizamos por interpolação linear proporcional à taxa de crescimento da cidade de São Paulo segundo o IBGE.³⁴ Isto é, assumindo por hipótese que todas as regiões dos DPs têm crescimento populacional igual ao da cidade de São Paulo como um todo. Caso venham a ser divulgadas estatísticas populacionais para cada DP da capital, atualizaremos nossos dados populacionais de acordo.

As estatísticas dos DPs da capital são:

- Ocorrências do crime na região do departamento policial acumuladas nos últimos 12 meses;
- População da região do departamento policial segundo os dados de 2012 do NEV-USP, atualizadas anualmente segundo a taxa de crescimento populacional da capital fornecida pelo IBGE, interpoladas linearmente por mês e extrapoladas linearmente para o ano subsequente ao do último ano disponível pelo IBGE;
- Remoção dos departamentos policiais muito pequenos da capital (menores que 50 mil habitantes, correspondendo a apenas 8 dos 93 departamentos policiais da capital).

³⁴ Fonte: NEV-USP.

Números-Índice

Para cada tipo de crime, as taxas observadas podem variar drasticamente. Por exemplo, enquanto muitos municípios podem ter zero homicídios ou latrocínios nos últimos 12 meses, para crimes mais comuns, como o roubo, atingir o zero beira o impossível. Da mesma forma, roubos podem ter taxas acima de 1.000 por 100 mil habitantes, enquanto homicídios e latrocínios dificilmente passarão de 60 por 100 mil habitantes. Assim, a soma simples dessas taxas não geraria um número confiável.

Para minimizar esse problema, cada taxa de crime foi transformada em um número índice entre 0 e 100. O valor de 100 é atribuído quando o município ou departamento policial da capital obtém a maior taxa anualizada por cem mil habitantes daquele crime entre todos os municípios ou departamentos policiais da capital da amostra, desde 2014. Por sua vez, o valor 0 é atribuído ao município quando este obtém a menor taxa anualizada daquele crime entre todos os municípios ou departamentos policiais da amostra, desde 2014.

$$\text{Índice}_{i,j,m} = 100 * \frac{\text{Taxa}_{i,j,m} - \min(\text{Taxa}_i)}{\max(\text{Taxa}_i) - \min(\text{Taxa}_i)}$$

Sendo as taxas referentes ao crime i , no município j e acumulada nos últimos 12 meses até e inclusive o mês m . Logo, i é o índice do crime i , no município j , no mês m ; a é a taxa acumulada do crime i por 100 mil habitantes, no município j , no mês m ; e e E são respectivamente os valores mínimos e máximos da taxa acumulada em 12 meses por 100 mil habitantes do crime i entre todos os municípios e todos os meses da amostra.

Assim, cada índice individual calculado para os crimes varia de zero a 100, mostrando respectivamente a menor e maior taxa de crimes por 100 mil habitantes observada entre todos os municípios da amostra, no caso, de janeiro de 2014 em diante. Vale observar que os índices de janeiro de 2014 utilizam como referência as estatísticas criminais de janeiro de 2014, mais os dados de fevereiro de 2013 em diante, dado que a taxa é sempre acumulada em 12 meses.

Subindicadores compostos

Inspirado no *Crime Severity Index* elaborado pela Statistics Canada a pedido da instituição canadense *Police Information and Statistics Committee of the Canadian Association of Chiefs of Police*, o Instituto Sou da Paz criou os subíndices do IECV aproximando a média da frequência dos crimes e uma *proxy* para a gravidade dos crimes.³⁵ Pois, por exemplo, embora o latrocínio seja um crime muito mais raro que o roubo (outros), ele é mais grave e essa gravidade deve estar representada no cálculo dos subindicadores do IECV. Como proxy da gravidade dos crimes, utilizamos a média das penas mínima e máxima para cada um dos crimes considerados no IECV:

Penas previstas para crimes que compõem o IECV ou são próximos a eles

Crime	Artigo	Penas previstas (em anos)		
		Mínima	Média	Máxima
Homicídio simples	121	6	13	20
Homicídio qualificado	121	12	21	30
Latrocínio	157	20	25	30
Roubo simples	157	4	7	10
Roubo qualificado	157	5	10	15
Roubo de carga	157	5	10	15
Estupro simples	213	6	8	10
Estupro qualificado	213	8	10	12
Estupro de vulnerável	217	8	12	15
Estupro qualificado de vulnerável	217	10	15	20

Fonte: Código Penal. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

³⁵Crime Severity Index, 2009, metodologia disponível em <https://goo.gl/bVsmyY>

Para complementar a análise da gravidade dos crimes, consideramos ainda a frequência média de cada crime no estado de São Paulo entre 2014 e 2017, conforme a tabela abaixo:

Representação das ocorrências de cada crime nos subindicadores (2014-2017)

		Taxa Média (por 100 mil hab.)	Proporção
IECV letal	Homicídio	6,6	90%
	Latrocínio	0,7	10%
IECV dignidade sexual	Estupro	22,6	100%
IECV patrimônio	Roubo (outros)	638,0	80%
	Roubo de veículo	138,2	17%
	Roubo de carga	23,0	3%

Fontes: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

Unindo os dados sobre a pena média prevista para cada crime e a taxa média que cada um deles costuma ocorrer, é preciso ajustar sensivelmente as proporções de representação de cada crime:

Representação de cada crime nos subindicadores, ajustada pela gravidade do crime

		Taxa Média (por 100 mil hab.)	Pena média prevista (em anos)	Proporção (ajustada)
IECV letal	Homicídio	6,6	17,0	86%
	Latrocínio	0,7	25,0	14%
IECV dignidade sexual	Estupro	22,6	9,0	100%
IECV patrimônio	Roubo (outros)	638,0	7,0	76%
	Roubo de veículo	138,2	8,5	20%
	Roubo de carga	23,0	10,0	4%

Fontes: SSP/SP, IBGE e estimativas populacionais do NEV-USP. Elaboração: Instituto Sou da Paz.

No cálculo final da representação de cada subíndice no IECV geral, seria problemático replicar a mesma metodologia utilizada para a representação dentro dos subíndices, pois os crimes contra o patrimônio chegam a ser 100 vezes mais comuns que homicídios, enquanto a pena prevista não varia com a mesma intensidade, de forma que os crimes contra o patrimônio seriam sobre-representados no indicador. Optamos, portanto, por utilizar apenas as penas previstas para a soma de diferentes indicadores. Por simplicidade, aproximamos as proporções encontradas para os múltiplos de cinco mais próximos:

Composição final dos crimes e subindicadores para o IECV geral

	Proporção (arredondada)	Subindicador (em número-índice)	Proporção (arredondada)	Taxa por 100 mil hab (em número-índice)
IECVgeral	50%	IECVletal	85%	Homicídio
			15%	Latrocínio
	25%	IECVdignidade sexual	100%	Estupro
	25%	IECV patrimônio	75%	Roubo (outros)
			20%	Roubo de veículo
			5%	Roubo de carga

Elaboração: Instituto Sou da Paz

Assim, cada número-índice criado a partir das taxas de crime por 100 mil habitantes compõe o IECV geral nas seguintes proporções:

Composição do IECV Geral

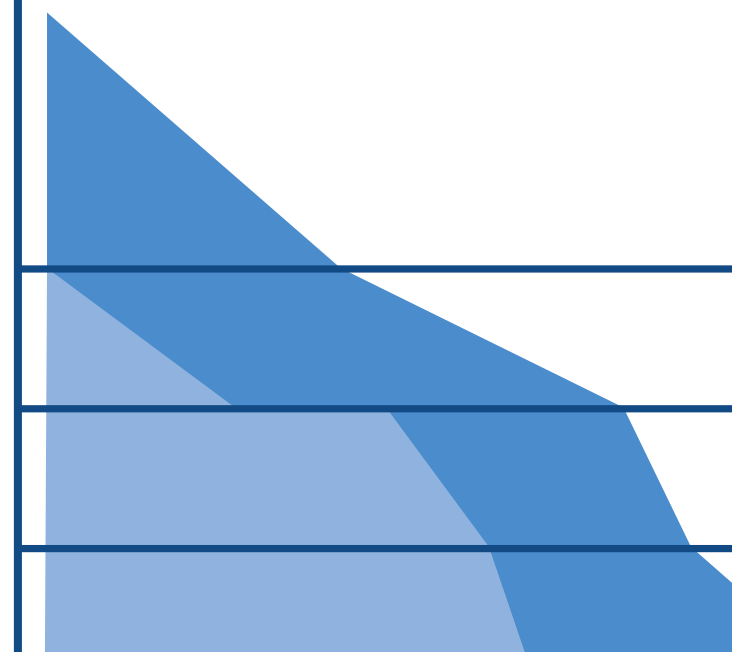
Homicídio	42,5%
Latrocínio	7,5%
Estupro	25,0%
Roubo (outros)	18,8%
Roubo de veículo	5,0%
Roubo de carga	1,3%

Elaboração: Instituto Sou da Paz

Do uso do indicador

Como todos os indicadores compostos, a principal serventia do IECV é apresentar de forma simples e comparativa problemas multidimensionais na segurança pública paulista. Contudo, é inevitável a perda de informações na passagem dos fenômenos originais mensurados até cada subíndice, e dos subíndices para o indicador final.

O Instituto Sou da Paz divulga, portanto, juntamente com o IECV geral as tabelas completas com os subíndices e taxas de crime, para que autoridades responsáveis pela segurança pública, pesquisadores e a sociedade civil possa se informar acerca da realidade da segurança pública do seu município ou região da capital. Quaisquer alterações futuras no indicador serão atualizadas para os períodos anteriores, de forma a prover uma série contínua e mensal para o IECV no estado de São Paulo.



> APÊNDICE II – IECV E SUBÍNDICES DOS 138 MUNICÍPIOS E 85 DISTRITOS POLICIAIS CONSIDERADOS

IECV e subíndices dos 138 municípios considerados

ORDEM	NOME	REGIÃO	MACRORREGIÃO	POPULAÇÃO	IECV	SUBINDICADORES IECV		
					GERAL	LETAL	DIGNIDADE SEXUAL	PATRIMÔNIO
126	São Sebastião	São José dos Campos	Interior	86.063	8,3	0,0	31,6	1,4
127	Ubatuba	São José dos Campos	Interior	88.712	8,6	3,3	27,0	0,8
128	Santa Isabel	Grande São Paulo	Grande São Paulo	56.240	8,8	1,8	28,8	2,8
129	Mongaguá	Santos	Interior	54.626	9,8	10,2	12,5	6,2
130	Andradina	Araçatuba	Interior	57.370	9,9	6,8	12,0	14,0
131	Guaratinguetá	São José dos Campos	Interior	120.694	10,1	6,2	26,3	1,7
132	Itapevi	Grande São Paulo	Grande São Paulo	230.774	10,3	4,3	22,1	10,6
133	Jandira	Grande São Paulo	Grande São Paulo	122.045	10,9	8,7	21,6	4,6
134	Peruíbe	Santos	Interior	66.851	11,2	2,8	36,1	3,0
135	Caraguatatuba	São José dos Campos	Interior	117.511	11,2	4,1	31,7	4,9
136	Ibiúna	Sorocaba	Interior	77.801	11,6	17,7	7,1	4,1
137	Itanhaém	Santos	Interior	99.130	11,7	3,1	40,3	0,3
138	Lorena	São José dos Campos	Interior	88.145	12,0	15,3	12,8	4,5
14	Porto Ferreira	Ribeirão Preto	Interior	55.571	12,1	16,3	12,1	3,9
15	Jundiaí	Campinas	Interior	411.076	12,6	10,9	20,6	7,9
16	Tupã	Bauru	Interior	65.780	12,8	13,8	23,8	0,0
17	Presidente Prudente	Presidente Prudente	Interior	225.909	12,9	13,9	22,6	1,3
18	Votuporanga	São José do Rio Preto	Interior	93.076	13,3	14,6	22,9	1,1
19	Ibitinga	Ribeirão Preto	Interior	58.936	13,3	7,5	37,0	1,4
20	Matão	Ribeirão Preto	Interior	82.486	13,4	5,5	40,7	1,8
21	Penápolis	Araçatuba	Interior	62.875	13,5	7,2	39,4	0,3
22	Araras	Piracicaba	Interior	131.777	13,7	15,5	20,3	3,6
23	Mogi das Cruzes	Grande São Paulo	Grande São Paulo	435.829	14,0	9,9	30,8	5,5
24	Itatiba	Campinas	Interior	117.175	14,0	9,7	30,8	6,0
25	Batatais	Ribeirão Preto	Interior	61.664	14,1	14,7	25,5	1,4

	NÚMEROS-ÍNDICE DAS TAXAS DE CRIME						TAXAS DE CRIME (POR 100 MIL HAB.)					
	HOMICÍDIO DOLOSO	LATROCÍNIO	ESTUPRO	ROUBO (OUTROS)	ROUBO DE VEÍCULO	ROUBO DE CARGA	HOMICÍDIO DOLOSO	LATROCÍNIO	ESTUPRO	ROUBO (OUTROS)	ROUBO DE VEÍCULO	ROUBO DE CARGA
	0,0	0,0	31,6	1,5	1,3	0,0	0,0	0,0	21,9	96,7	16,4	0,0
	3,9	0,0	27,0	0,8	1,0	0,5	1,4	0,0	18,8	66,6	13,0	2,9
	2,1	0,0	28,8	2,5	4,1	2,9	0,8	0,0	20,0	140,2	53,7	15,2
	11,4	3,6	12,5	6,5	6,3	0,2	4,3	0,3	9,3	315,4	82,8	1,3
	8,0	0,0	12,0	17,5	3,9	2,8	3,0	0,0	9,0	793,5	51,5	14,7
	7,3	0,0	26,3	2,0	0,8	0,5	2,7	0,0	18,4	117,7	10,2	2,7
	5,0	0,0	22,1	10,4	13,2	2,2	1,9	0,0	15,6	485,8	173,2	11,9
	10,2	0,0	21,6	4,1	7,1	1,4	3,8	0,0	15,3	210,1	93,6	7,6
	2,2	5,9	36,1	3,5	2,0	0,1	0,8	0,4	24,9	182,7	26,1	0,4
	4,9	0,0	31,7	5,2	4,9	1,7	1,8	0,0	21,9	256,0	64,0	9,1
	20,8	0,0	7,1	4,6	2,9	0,8	7,8	0,0	5,7	231,5	37,5	4,2
	0,0	20,7	40,3	0,4	0,1	0,0	0,0	1,5	27,6	46,5	1,5	0,0
	18,0	0,0	12,8	4,3	5,9	0,3	6,8	0,0	9,5	220,2	77,0	1,4
	19,2	0,0	12,1	4,0	3,7	1,7	7,2	0,0	9,0	206,9	48,6	9,0
	11,0	10,4	20,6	8,4	6,7	5,0	4,1	0,7	14,6	395,3	88,3	26,5
	16,2	0,0	23,8	0,0	0,0	0,0	6,1	0,0	16,7	30,4	0,0	0,0
	14,2	12,6	22,6	1,6	0,2	0,1	5,3	0,9	15,9	101,8	2,2	0,4
	17,2	0,0	22,9	1,4	0,2	0,0	6,4	0,0	16,1	91,3	3,2	0,0
	4,5	24,2	37,0	1,6	0,9	0,3	1,7	1,7	25,5	100,1	11,9	1,7
	6,5	0,0	40,7	2,0	1,3	1,1	2,4	0,0	27,9	116,4	17,0	6,1
	8,5	0,0	39,4	0,3	0,2	0,3	3,2	0,0	27,0	44,5	3,2	1,6
	18,2	0,0	20,3	3,8	3,4	1,6	6,8	0,0	14,4	195,0	44,0	8,3
	11,6	0,0	30,8	6,1	4,4	1,4	4,4	0,0	21,3	296,7	57,1	7,6
	11,4	0,0	30,8	6,6	4,2	4,8	4,3	0,0	21,3	316,6	55,5	25,6
	17,3	0,0	25,5	1,5	1,2	0,9	6,5	0,0	17,8	97,3	16,2	4,9

IECV e subíndices dos 138 municípios considerados

ORDEM	NOME	REGIÃO	MACRORREGIÃO	POPULAÇÃO	IECV	SUBINDICADORES IECV		
					GERAL	LETAL	DIGNIDADE SEXUAL	PATRIMÔNIO
26	Amparo	Campinas	Interior	71.381	14,3	3,2	49,4	1,6
27	Americana	Piracicaba	Interior	234.813	14,3	16,4	19,1	5,6
28	Bragança Paulista	Campinas	Interior	164.890	14,9	15,1	26,0	3,2
29	Pirassununga	Piracicaba	Interior	75.657	15,1	9,0	40,5	1,9
30	São Carlos	Ribeirão Preto	Interior	247.065	15,3	20,2	15,0	5,7
31	Cosmópolis	Piracicaba	Interior	69.562	15,9	25,7	2,8	9,5
32	Botucatu	Sorocaba	Interior	143.183	16,1	7,9	48,2	0,2
33	Vinhedo	Campinas	Interior	75.668	16,2	18,0	26,5	2,5
34	São João da Boa Vista	Piracicaba	Interior	90.309	16,3	12,6	38,7	1,3
35	Campo Limpo Paulista	Campinas	Interior	82.867	16,4	13,7	29,5	8,9
36	Jaboticabal	Ribeirão Preto	Interior	76.716	16,7	14,8	30,1	7,0
37	Franca	Ribeirão Preto	Interior	348.299	16,7	16,3	31,1	3,1
38	Marília	Bauru	Interior	235.902	16,7	16,3	31,2	3,0
39	Caieiras	Grande São Paulo	Grande São Paulo	98.732	16,7	11,5	39,9	4,1
40	Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	Interior	685.630	16,8	14,5	28,1	10,4
41	São José dos Campos	São José dos Campos	Interior	706.261	17,0	16,0	27,4	8,7
42	São Bernardo do Campo	Grande São Paulo	Grande São Paulo	829.614	17,5	15,5	20,9	17,9
43	Mogi Mirim	Campinas	Interior	92.547	17,5	16,9	27,9	8,4
44	Salto	Sorocaba	Interior	116.610	17,5	13,6	40,0	2,9
45	Araraquara	Ribeirão Preto	Interior	231.655	17,6	11,7	41,6	5,3
46	Capivari	Piracicaba	Interior	54.536	17,6	12,5	42,9	2,5
47	Itu	Sorocaba	Interior	170.793	17,7	18,5	28,6	5,0
48	Nova Odessa	Piracicaba	Interior	58.532	17,8	11,6	42,5	5,6
49	Porto Feliz	Sorocaba	Interior	52.626	17,9	17,2	33,0	4,1
50	Limeira	Piracicaba	Interior	301.838	18,0	10,5	44,2	6,7

	NÚMEROS-ÍNDICE DAS TAXAS DE CRIME						TAXAS DE CRIME (POR 100 MIL HAB.)					
	HOMICÍDIO DOLOSO	LATROCÍNIO	ESTUPRO	ROUBO (OUTROS)	ROUBO DE VEÍCULO	ROUBO DE CARGA	HOMICÍDIO DOLOSO	LATROCÍNIO	ESTUPRO	ROUBO (OUTROS)	ROUBO DE VEÍCULO	ROUBO DE CARGA
	3,7	0,0	49,4	1,7	1,4	0,3	1,4	0,0	33,6	103,7	18,2	1,4
	18,2	6,1	19,1	6,2	4,0	1,9	6,8	0,4	13,6	301,9	52,0	10,2
	17,8	0,0	26,0	3,5	2,1	2,0	6,7	0,0	18,2	185,0	27,3	10,9
	10,6	0,0	40,5	2,0	1,7	2,0	4,0	0,0	27,8	116,3	22,5	10,6
	23,7	0,0	15,0	7,1	1,5	1,6	8,9	0,0	10,9	341,6	19,8	8,5
	23,0	41,0	2,8	9,1	12,8	1,9	8,6	2,9	2,9	425,5	168,2	10,1
	9,3	0,0	48,2	0,2	0,1	0,1	3,5	0,0	32,8	41,2	1,4	0,7
	21,1	0,0	26,5	2,5	2,7	2,7	7,9	0,0	18,5	137,4	35,7	14,5
	14,8	0,0	38,7	1,5	0,8	0,0	5,5	0,0	26,6	96,3	10,0	0,0
	16,1	0,0	29,5	8,5	12,4	1,1	6,0	0,0	20,5	400,6	162,9	6,0
	17,4	0,0	30,1	8,8	2,0	0,5	6,5	0,0	20,9	415,8	26,1	2,6
	19,1	0,0	31,1	3,8	1,3	0,2	7,2	0,0	21,5	194,1	17,5	0,9
	18,1	6,0	31,2	3,9	0,3	0,4	6,8	0,4	21,6	201,4	4,2	2,1
	13,5	0,0	39,9	3,8	5,4	2,5	5,1	0,0	27,3	197,5	70,9	13,2
	15,2	10,4	28,1	11,5	8,1	1,4	5,7	0,7	19,5	534,3	106,5	7,6
	17,4	8,1	27,4	9,4	8,3	0,7	6,5	0,6	19,1	440,3	109,0	4,0
	16,7	8,6	20,9	18,1	20,9	3,3	6,3	0,6	14,8	821,6	273,5	17,4
	14,4	30,8	27,9	9,2	7,3	1,0	5,4	2,2	19,4	433,3	96,2	5,4
	16,0	0,0	40,0	3,3	2,0	0,3	6,0	0,0	27,4	173,2	26,6	1,7
	12,7	6,2	41,6	6,7	1,0	1,2	4,7	0,4	28,5	322,9	13,4	6,5
	14,7	0,0	42,9	3,0	1,5	0,3	5,5	0,0	29,3	159,5	20,2	1,8
	20,3	8,3	28,6	5,6	4,0	0,3	7,6	0,6	19,9	275,2	52,1	1,8
	13,7	0,0	42,5	6,2	4,3	2,6	5,1	0,0	29,0	300,7	56,4	13,7
	20,3	0,0	33,0	4,4	4,1	0,4	7,6	0,0	22,8	220,4	53,2	1,9
	12,4	0,0	44,2	7,5	5,1	1,4	4,6	0,0	30,1	356,8	66,6	7,6

IECV e subíndices dos 138 municípios considerados

ORDEM	NOME	REGIÃO	MACRORREGIÃO	POPULAÇÃO	IECV	SUBINDICADORES IECV		
					GERAL	LETAL	DIGNIDADE SEXUAL	PATRIMÔNIO
51	São Vicente	Santos	Interior	361.382	18,5	18,7	18,1	18,4
52	Monte Alto	Ribeirão Preto	Interior	50.086	18,6	9,1	52,9	3,2
53	Catanduva	São José do Rio Preto	Interior	120.941	18,6	11,2	49,8	2,0
54	Lençóis Paulista	Bauru	Interior	67.403	18,8	13,5	45,7	2,5
55	Ribeirão Pires	Grande São Paulo	Grande São Paulo	122.148	18,9	12,9	39,4	10,4
56	Mogi Guaçu	Campinas	Interior	149.844	18,9	18,1	31,8	7,8
57	Santo André	Grande São Paulo	Grande São Paulo	716.268	19,0	13,5	22,1	26,9
58	São Joaquim da Barra	Ribeirão Preto	Interior	51.089	19,1	4,4	66,7	0,9
59	Taboão da Serra	Grande São Paulo	Grande São Paulo	281.190	19,2	16,8	26,5	16,6
60	Sertãozinho	Ribeirão Preto	Interior	123.160	19,2	16,6	39,1	4,7
61	Leme	Piracicaba	Interior	101.556	19,3	17,9	37,3	4,3
62	Taquaritinga	Ribeirão Preto	Interior	57.026	19,7	11,7	54,3	1,1
63	Mirassol	São José do Rio Preto	Interior	58.947	19,8	23,1	31,9	1,3
64	Embu-Guaçu	Grande São Paulo	Grande São Paulo	68.472	20,0	23,2	27,2	6,3
65	Várzea Paulista	Campinas	Interior	119.398	20,1	22,6	28,9	6,5
66	Bebedouro	Ribeirão Preto	Interior	77.788	20,1	11,7	53,0	4,2
67	Birigui	Araçatuba	Interior	121.178	20,2	20,5	37,2	2,8
68	Rio Claro	Piracicaba	Interior	203.572	20,6	24,4	24,5	9,1
69	Assis	Bauru	Interior	103.199	20,8	22,0	36,6	2,4
70	Vargem Grande Paulista	Grande São Paulo	Grande São Paulo	50.686	20,9	22,4	31,3	7,6
71	Santana de Parnaíba	Grande São Paulo	Grande São Paulo	133.003	21,0	11,9	58,9	1,2
72	Guarujá	Santos	Interior	316.461	21,1	17,8	30,5	18,2
73	Atibaia	Campinas	Interior	140.201	21,4	16,2	44,9	8,3
74	São Paulo	Capital	Capital	12.135.727	21,5	15,4	30,2	25,0
75	Olímpia	Ribeirão Preto	Interior	54.177	21,6	28,6	26,4	2,7

	NÚMEROS-ÍNDICE DAS TAXAS DE CRIME						TAXAS DE CRIME (POR 100 MIL HAB.)					
	HOMICÍDIO DOLOSO	LATROCÍNIO	ESTUPRO	ROUBO (OUTROS)	ROUBO DE VEÍCULO	ROUBO DE CARGA	HOMICÍDIO DOLOSO	LATROCÍNIO	ESTUPRO	ROUBO (OUTROS)	ROUBO DE VEÍCULO	ROUBO DE CARGA
	19,2	15,8	18,1	20,3	15,1	3,1	7,2	1,1	13,0	914,8	198,4	16,3
	10,6	0,0	52,9	3,9	1,4	0,0	4,0	0,0	35,9	199,7	18,0	0,0
	13,2	0,0	49,8	2,5	0,8	0,0	5,0	0,0	33,9	138,1	9,9	0,0
	15,8	0,0	45,7	3,1	0,8	0,0	5,9	0,0	31,2	167,6	10,4	0,0
	13,1	11,7	39,4	10,3	12,8	3,2	4,9	0,8	27,0	478,9	167,8	17,2
	19,6	9,5	31,8	8,8	5,8	0,3	7,3	0,7	22,0	415,8	76,1	1,3
	13,4	13,9	22,1	26,8	33,4	2,9	5,0	1,0	15,6	1.200,9	436,8	15,2
	5,2	0,0	66,7	1,0	0,6	0,4	2,0	0,0	45,0	74,4	7,8	2,0
	18,0	10,1	26,5	17,6	15,1	8,4	6,8	0,7	18,5	796,6	197,7	44,8
	19,5	0,0	39,1	5,3	3,5	0,2	7,3	0,0	26,8	261,4	45,5	0,8
	21,0	0,0	37,3	4,7	3,9	0,4	7,9	0,0	25,6	236,3	51,2	2,0
	9,4	25,0	54,3	1,2	0,8	0,7	3,5	1,8	36,8	82,4	10,5	3,5
	27,1	0,0	31,9	1,4	1,2	0,3	10,2	0,0	22,1	91,6	15,3	1,7
	27,3	0,0	27,2	5,9	8,8	2,7	10,2	0,0	19,0	287,7	115,4	14,6
	22,3	23,9	28,9	6,9	6,2	0,8	8,4	1,7	20,1	331,7	81,2	4,2
	13,7	0,0	53,0	5,0	2,0	1,0	5,1	0,0	36,0	249,4	25,7	5,1
	22,0	11,8	37,2	3,5	0,9	0,0	8,3	0,8	25,6	182,4	11,6	0,0
	27,5	7,0	24,5	9,2	11,1	0,3	10,3	0,5	17,2	430,8	144,9	1,5
	25,8	0,0	36,6	3,1	0,5	0,7	9,7	0,0	25,2	164,7	6,8	3,9
	26,3	0,0	31,3	7,5	9,2	3,3	9,9	0,0	21,7	357,1	120,3	17,8
	14,0	0,0	58,9	1,3	1,0	0,7	5,3	0,0	39,8	88,7	13,5	3,8
	19,4	9,0	30,5	22,6	5,3	4,1	7,3	0,6	21,2	1.017,2	69,5	21,8
	19,0	0,0	44,9	8,3	7,6	10,2	7,1	0,0	30,7	393,7	99,9	54,2
	15,7	13,7	30,2	27,3	20,3	8,9	5,9	1,0	21,0	1.220,4	265,6	47,4
	19,7	79,0	26,4	3,0	2,5	0,0	7,4	5,5	18,5	160,6	33,2	0,0

IECV e subíndices dos 138 municípios considerados

ORDEM	NOME	REGIÃO	MACRORREGIÃO	POPULAÇÃO	IECV	SUBINDICADORES IECV		
					GERAL	LETAL	DIGNIDADE SEXUAL	PATRIMÔNIO
76	Ourinhos	Bauru	Interior	112.130	21,7	16,1	52,5	2,2
77	Avaré	Sorocaba	Interior	89.705	21,7	12,6	61,0	0,7
78	Tatuí	Sorocaba	Interior	119.408	21,9	15,1	54,3	3,0
79	Mauá	Grande São Paulo	Grande São Paulo	463.817	22,0	23,8	22,3	18,1
80	Itapecerica da Serra	Grande São Paulo	Grande São Paulo	171.694	22,1	25,0	26,7	11,6
81	Barretos	Ribeirão Preto	Interior	120.926	22,2	18,6	48,6	3,0
82	Cajamar	Grande São Paulo	Grande São Paulo	74.363	22,4	24,2	35,1	5,9
83	Votorantim	Sorocaba	Interior	120.335	22,4	20,7	45,1	3,0
84	Sorocaba	Sorocaba	Interior	662.984	22,4	19,1	40,7	10,7
85	Ferraz de Vasconcelos	Grande São Paulo	Grande São Paulo	189.735	22,5	20,2	34,4	15,2
86	Itararé	Sorocaba	Interior	50.435	22,5	0,0	88,7	1,5
87	Mairiporã	Grande São Paulo	Grande São Paulo	96.287	22,9	30,5	22,0	8,5
88	São José do Rio Preto	São José do Rio Preto	Interior	452.341	23,2	18,4	51,7	4,1
89	Lins	Bauru	Interior	77.213	23,2	23,5	43,6	2,4
90	Itapetininga	Sorocaba	Interior	160.704	23,3	8,3	73,9	2,5
91	Registro	Santos	Interior	56.460	23,3	8,0	73,7	3,4
92	Itapeva	Sorocaba	Interior	93.747	23,3	4,7	82,6	1,4
93	Bertioga	Santos	Interior	59.874	23,5	30,3	21,2	12,2
94	Cubatão	Santos	Interior	129.108	23,5	32,9	13,7	14,7
95	Araçatuba	Araçatuba	Interior	195.311	23,8	24,2	43,5	3,1
96	Taubaté	São José dos Campos	Interior	309.121	24,1	32,1	24,9	7,2
97	Guarulhos	Grande São Paulo	Grande São Paulo	1.354.168	24,1	23,4	37,2	12,7
98	Hortolândia	Piracicaba	Interior	223.516	24,3	29,3	26,2	12,2
99	Campos do Jordão	São José dos Campos	Interior	51.578	24,3	17,6	60,2	2,0
100	Embu das Artes	Grande São Paulo	Grande São Paulo	268.150	24,4	24,4	38,0	10,7

	NÚMEROS-ÍNDICE DAS TAXAS DE CRIME						TAXAS DE CRIME (POR 100 MIL HAB.)					
	HOMICÍDIO DOLOSO	LATROCÍNIO	ESTUPRO	ROUBO (OUTROS)	ROUBO DE VEÍCULO	ROUBO DE CARGA	HOMICÍDIO DOLOSO	LATROCÍNIO	ESTUPRO	ROUBO (OUTROS)	ROUBO DE VEÍCULO	ROUBO DE CARGA
	16,6	12,7	52,5	2,4	1,3	2,7	6,2	0,9	35,7	133,8	16,9	14,3
	14,9	0,0	61,0	0,9	0,2	0,6	5,6	0,0	41,2	69,1	2,2	3,3
	15,6	11,9	54,3	3,5	1,9	0,2	5,9	0,8	36,8	183,4	24,3	0,8
	25,9	12,3	22,3	16,9	25,9	5,2	9,7	0,9	15,7	768,2	339,4	27,8
	28,0	8,3	26,7	12,0	11,0	7,8	10,5	0,6	18,6	553,9	144,4	41,4
	19,8	11,8	48,6	3,2	2,5	1,1	7,4	0,8	33,1	171,2	32,3	5,8
	25,1	19,2	35,1	6,0	5,4	5,5	9,4	1,3	24,2	293,2	71,3	29,6
	24,4	0,0	45,1	3,4	2,2	0,3	9,1	0,0	30,7	180,3	29,1	1,7
	22,5	0,0	40,7	12,4	6,9	0,3	8,4	0,0	27,9	573,0	90,2	1,5
	21,1	15,0	34,4	13,7	23,9	3,1	7,9	1,1	23,7	629,8	312,5	16,3
	0,0	0,0	88,7	1,8	0,3	0,7	0,0	0,0	59,5	111,0	4,0	4,0
	33,2	14,8	22,0	8,2	11,2	3,1	12,5	1,0	15,6	386,3	146,4	16,6
	18,3	18,9	51,7	5,0	1,8	0,4	6,9	1,3	35,2	248,5	24,1	2,0
	27,6	0,0	43,6	2,8	1,3	0,2	10,4	0,0	29,8	151,5	16,8	1,3
	6,6	17,7	73,9	3,1	1,2	0,0	2,5	1,2	49,8	164,9	15,6	0,0
	9,4	0,0	73,7	4,2	0,8	2,3	3,5	0,0	49,6	212,5	10,6	12,4
	2,8	15,2	82,6	1,8	0,2	0,2	1,1	1,1	55,5	109,9	2,1	1,1
	35,6	0,0	21,2	14,5	6,1	1,9	13,4	0,0	15,0	663,1	80,2	10,0
	28,9	55,2	13,7	14,7	17,2	6,2	10,8	3,9	10,1	670,0	224,6	33,3
	25,9	14,6	43,5	3,9	0,8	0,0	9,7	1,0	29,7	202,2	10,8	0,0
	35,4	13,8	24,9	8,4	4,3	0,8	13,3	1,0	17,5	397,9	56,0	4,5
	25,8	9,5	37,2	12,8	13,2	9,8	9,7	0,7	25,6	587,1	172,6	52,1
	32,2	12,8	26,2	12,4	13,3	5,5	12,1	0,9	18,3	570,0	174,0	29,5
	20,7	0,0	60,2	2,7	0,1	0,0	7,8	0,0	40,7	147,3	1,9	0,0
	25,9	16,0	38,0	11,1	9,8	7,6	9,7	1,1	26,1	515,4	128,7	40,3

IECV e subíndices dos 138 municípios considerados

ORDEM	NOME	REGIÃO	MACRORREGIÃO	POPULAÇÃO	IECV	SUBINDICADORES IECV		
					GERAL	LETAL	DIGNIDADE SEXUAL	PATRIMÔNIO
101	Francisco Morato	Grande São Paulo	Grande São Paulo	172.300	24,4	30,2	26,6	10,5
102	Boituva	Sorocaba	Interior	58.368	24,5	27,0	40,0	4,0
103	Sumaré	Piracicaba	Interior	274.477	24,5	28,0	31,0	11,1
104	Bauru	Bauru	Interior	372.663	24,5	16,4	60,3	5,1
105	Itupeva	Campinas	Interior	57.644	24,6	27,5	37,9	5,3
106	Itaquaquecetuba	Grande São Paulo	Grande São Paulo	362.292	24,7	23,1	37,4	15,2
107	Carapicuíba	Grande São Paulo	Grande São Paulo	397.475	24,7	19,2	42,7	17,9
108	Piedade	Sorocaba	Interior	55.169	24,8	20,5	56,2	2,0
109	Praia Grande	Santos	Interior	312.278	24,9	20,2	30,0	29,1
110	Caçapava	São José dos Campos	Interior	92.882	25,7	31,6	31,1	8,5
111	Jacareí	São José dos Campos	Interior	230.537	25,8	29,4	35,9	8,5
112	Campinas	Campinas	Interior	1.186.232	26,0	27,4	31,9	17,0
113	Franco da Rocha	Grande São Paulo	Grande São Paulo	150.283	26,1	21,0	53,9	8,3
114	Diadema	Grande São Paulo	Grande São Paulo	418.996	26,7	23,6	23,0	36,5
115	São Roque	Sorocaba	Interior	88.880	27,0	15,2	73,5	4,1
116	Osasco	Grande São Paulo	Grande São Paulo	698.513	27,2	23,6	34,7	26,8
117	Paulínia	Campinas	Interior	103.510	27,2	32,9	36,5	6,4
118	Monte Mor	Piracicaba	Interior	57.622	27,5	27,5	48,4	6,5
119	Cruzeiro	São José dos Campos	Interior	81.856	27,8	38,6	29,9	4,2
120	Barueri	Grande São Paulo	Grande São Paulo	268.627	28,2	26,0	53,2	7,5
121	Suzano	Grande São Paulo	Grande São Paulo	291.909	28,6	30,9	35,3	17,4
122	Pindamonhangaba	São José dos Campos	Interior	164.704	28,7	34,2	38,0	8,2
123	Cotia	Grande São Paulo	Grande São Paulo	239.468	28,7	30,1	40,9	13,5
124	Arujá	Grande São Paulo	Grande São Paulo	86.950	29,1	31,1	43,8	10,1
125	Poá	Grande São Paulo	Grande São Paulo	115.839	29,3	26,7	44,3	19,5

	NÚMEROS-ÍNDICE DAS TAXAS DE CRIME						TAXAS DE CRIME (POR 100 MIL HAB.)					
	HOMICÍDIO DOLOSO	LATROCÍNIO	ESTUPRO	ROUBO (OUTROS)	ROUBO DE VEÍCULO	ROUBO DE CARGA	HOMICÍDIO DOLOSO	LATROCÍNIO	ESTUPRO	ROUBO (OUTROS)	ROUBO DE VEÍCULO	ROUBO DE CARGA
	34,1	8,3	26,6	12,6	4,8	2,1	12,8	0,6	18,6	579,2	63,3	11,0
	27,4	24,4	40,0	4,2	3,8	2,2	10,3	1,7	27,4	214,2	49,7	12,0
	31,1	10,4	31,0	11,5	10,7	7,3	11,7	0,7	21,5	531,2	140,3	39,0
	18,6	3,8	60,3	6,6	1,0	0,1	7,0	0,3	40,8	316,4	13,7	0,3
	32,4	0,0	37,9	5,3	5,2	5,2	12,1	0,0	26,0	262,0	67,7	27,8
	25,8	7,9	37,4	14,8	19,4	4,2	9,7	0,6	25,7	676,3	253,9	22,4
	18,8	21,5	42,7	19,8	14,2	4,2	7,0	1,5	29,2	893,6	185,9	22,4
	24,2	0,0	56,2	1,9	2,8	0,0	9,1	0,0	38,1	114,2	36,3	0,0
	21,4	13,7	30,0	32,0	23,8	6,5	8,0	1,0	20,8	1.426,9	311,6	34,6
	34,5	15,4	31,1	8,6	9,3	3,6	12,9	1,1	21,5	405,9	121,7	19,4
	32,4	12,4	35,9	8,6	8,4	7,4	12,1	0,9	24,7	406,4	109,7	39,5
	30,8	8,4	31,9	16,8	21,3	3,5	11,5	0,6	22,1	763,0	278,4	18,7
	23,1	9,5	53,9	8,9	7,2	3,5	8,7	0,7	36,6	417,9	94,5	18,6
	24,2	20,4	23,0	35,5	48,2	4,0	9,1	1,4	16,2	1.580,0	631,7	21,2
	15,0	16,0	73,5	4,0	4,7	2,7	5,6	1,1	49,5	207,0	61,9	14,6
	25,6	12,2	34,7	30,3	18,4	7,9	9,6	0,9	23,9	1.353,0	241,5	41,9
	38,6	0,0	36,5	6,8	5,3	6,2	14,5	0,0	25,1	325,6	69,6	32,8
	32,4	0,0	48,4	7,3	4,4	1,6	12,1	0,0	33,0	350,6	57,3	8,7
	42,4	17,4	29,9	5,3	0,9	0,7	15,9	1,2	20,8	261,4	12,2	3,7
	27,8	15,9	53,2	8,4	4,3	6,2	10,4	1,1	36,1	396,8	57,0	33,1
	33,8	14,7	35,3	17,8	18,5	6,6	12,7	1,0	24,3	808,5	242,5	34,9
	35,6	26,0	38,0	8,9	6,6	4,8	13,4	1,8	26,1	418,9	86,2	25,5
	32,3	17,9	40,9	14,6	12,1	3,5	12,1	1,3	28,0	666,5	158,3	18,8
	33,7	16,4	43,8	8,2	14,7	21,6	12,7	1,2	29,9	387,6	192,1	115,0
	18,4	73,8	44,3	19,6	23,2	4,4	6,9	5,2	30,2	884,8	303,9	23,3

IECV e subíndices dos 138 municípios considerados

ORDEM	NOME	REGIÃO	MACRORREGIÃO	POPULAÇÃO	IECV	SUBINDICADORES IECV		
					GERAL	LETAL	DIGNIDADE SEXUAL	PATRIMÔNIO
126	São Sebastião	São José dos Campos	Interior	86.063	30,4	39,5	37,2	5,5
127	Ubatuba	São José dos Campos	Interior	88.712	30,8	35,8	44,6	7,0
128	Santa Isabel	Grande São Paulo	Grande São Paulo	56.240	31,4	40,1	38,9	6,7
129	Mongaguá	Santos	Interior	54.626	32,2	33,0	40,1	22,8
130	Andradina	Araçatuba	Interior	57.370	32,6	39,3	51,3	0,6
131	Guaratinguetá	São José dos Campos	Interior	120.694	33,8	41,1	46,2	6,7
132	Itapevi	Grande São Paulo	Grande São Paulo	230.774	37,2	38,1	62,8	9,5
133	Jandira	Grande São Paulo	Grande São Paulo	122.045	38,4	42,6	58,1	10,2
134	Peruíbe	Santos	Interior	66.851	40,1	36,7	68,8	18,0
135	Caraguatatuba	São José dos Campos	Interior	117.511	40,1	46,3	56,5	11,2
136	Ibiúna	Sorocaba	Interior	77.801	42,0	31,9	97,9	6,4
137	Itanhaém	Santos	Interior	99.130	49,4	40,9	97,9	18,1
138	Lorena	São José dos Campos	Interior	88.145	54,4	76,9	55,2	8,6

	NÚMEROS-ÍNDICE DAS TAXAS DE CRIME						TAXAS DE CRIME (POR 100 MIL HAB.)					
	HOMICÍDIO DOLOSO	LATROCÍNIO	ESTUPRO	ROUBO (OUTROS)	ROUBO DE VEÍCULO	ROUBO DE CARGA	HOMICÍDIO DOLOSO	LATROCÍNIO	ESTUPRO	ROUBO (OUTROS)	ROUBO DE VEÍCULO	ROUBO DE CARGA
	46,5	0,0	37,2	7,0	1,4	0,2	17,4	0,0	25,6	334,6	18,6	1,2
	42,1	0,0	44,6	9,2	0,6	0,0	15,8	0,0	30,4	432,9	7,9	0,0
	42,7	25,4	38,9	6,0	8,1	10,7	16,0	1,8	26,7	291,6	106,7	56,9
	34,2	26,1	40,1	25,7	14,3	12,7	12,8	1,8	27,5	1.151,5	186,7	67,7
	41,8	24,9	51,3	0,7	0,4	0,3	15,7	1,7	34,9	59,3	5,2	1,7
	44,2	23,6	46,2	8,3	2,5	0,3	16,6	1,7	31,5	391,9	33,1	1,7
	41,6	18,5	62,8	10,4	7,7	3,2	15,6	1,3	42,5	483,2	101,0	16,9
	48,1	11,7	58,1	11,8	5,8	3,2	18,0	0,8	39,3	545,7	76,2	17,2
	31,9	64,0	68,8	22,6	4,8	3,1	12,0	4,5	46,4	1.015,7	62,8	16,5
	54,5	0,0	56,5	14,6	1,4	0,2	20,4	0,0	38,3	667,2	18,7	0,9
	34,3	18,3	97,9	6,2	8,3	1,2	12,9	1,3	65,6	302,1	109,3	6,4
	43,0	28,8	97,9	20,8	11,2	5,5	16,1	2,0	65,6	937,2	146,3	29,3
	84,7	32,4	55,2	11,1	1,1	1,5	31,8	2,3	37,4	515,1	14,7	7,9

IECV e subíndices dos 85 distritos policiais da capital considerados

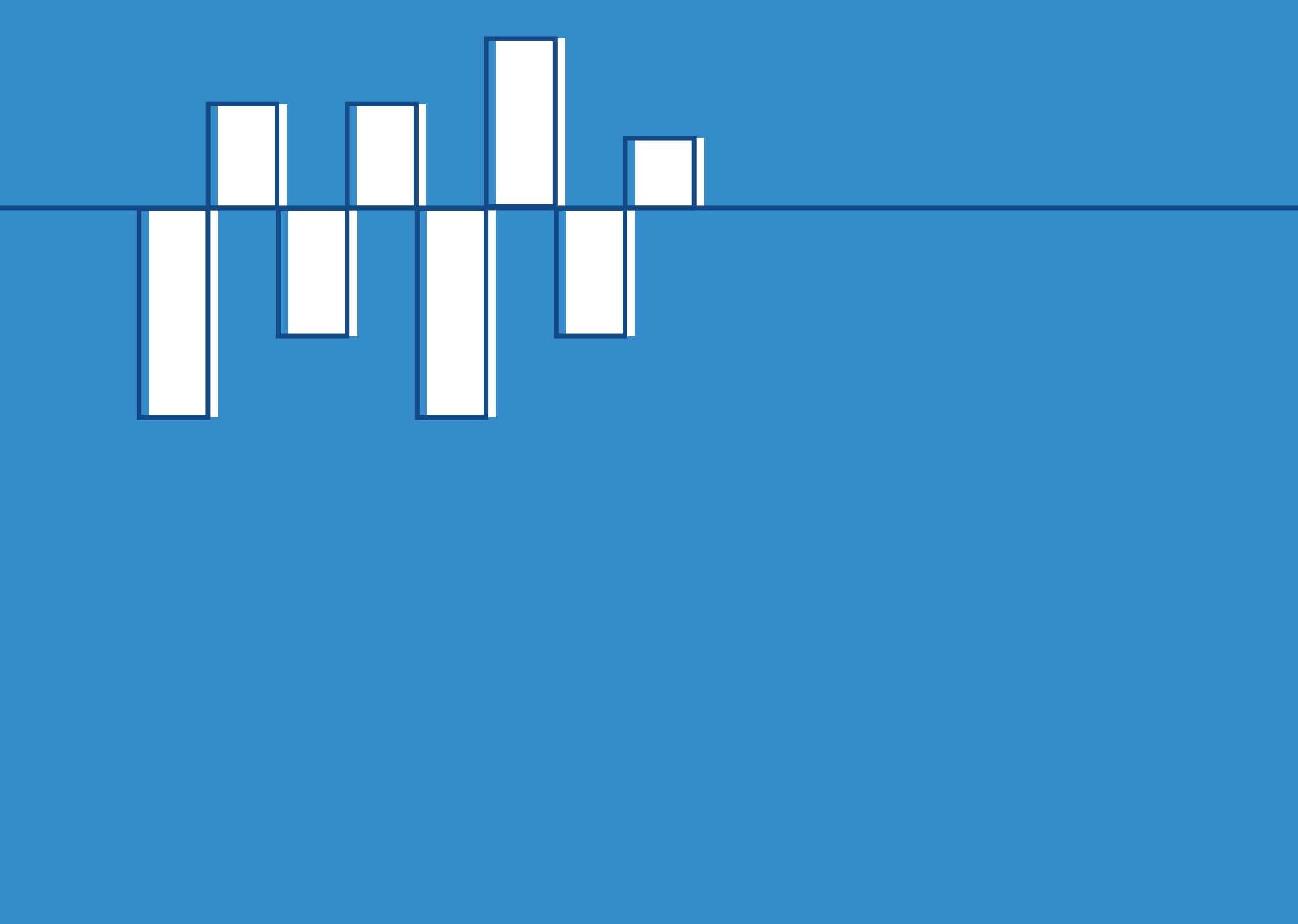
ORDEM	DISTRITO POLICIAL	POPULAÇÃO	IECV	SUBINDICADORES IECV			TAXAS DE CRIME (POR 100 MIL HAB.)					
			GERAL	LETAL	DIGNIDADE SEXUAL	PATRIMÔNIO	HOMICÍDIO DOLOSO	LATROCÍNIO	ESTUPRO	ROUBO (OUTROS)	ROUBO DE VEÍCULO	ROUBO DE CARGA
1	06º DP - Cambuci	138.360	9,4	14,7	14,5	3,3	2,2	0,7	8,0	672,9	189,4	17,3
2	57º DP - Parque da Mooca	67.673	10,3	12,1	10,4	4,2	1,5	0,0	16,3	558,6	135,9	22,2
3	16º DP - Vila Clementino	165.312	10,9	23,1	19,8	4,5	1,2	0,6	10,3	1.036,8	259,5	24,2
4	58º DP - Vila Formosa	70.612	11,0	16,3	15,6	1,6	1,4	0,0	15,6	743,5	203,9	8,5
5	28º DP - Freguesia do Ó	123.904	11,2	21,1	34,1	12,6	1,6	0,8	8,1	950,7	447,1	67,0
6	43º DP - Cidade Ademar	115.041	11,8	22,1	29,7	1,6	1,7	0,0	12,2	994,4	389,4	8,7
7	39º DP - Vila Gustavo	184.356	12,2	15,9	7,7	4,5	2,7	1,1	13,0	723,1	100,3	23,9
8	42º DP - Parque São Lucas	126.312	13,2	18,9	26,7	3,6	0,8	0,0	20,6	856,6	349,1	19,0
9	31º DP - Vila Carrão	60.435	13,6	17,8	11,4	5,6	5,0	0,0	11,6	809,1	148,9	29,8
10	15º DP - Itaim Bibi	70.418	14,0	40,6	6,0	1,3	1,4	0,0	12,8	1.800,7	78,1	7,1
11	35º DP - Jabaquara	181.197	14,2	24,4	37,6	2,4	0,6	1,1	16,6	1.096,0	492,8	12,7
12	24º DP - Ponte Rasa	197.198	14,2	15,3	15,4	4,4	2,5	1,0	18,3	699,8	202,3	23,3
13	19º DP - Vila Maria	68.630	14,8	22,7	11,8	29,8	1,5	0,0	21,9	1.021,4	154,5	158,8
14	83º DP - Pq. Bristol	124.464	14,8	23,4	24,0	5,6	1,6	2,4	13,7	1.052,5	315,0	29,7
15	96º DP- Monções	100.070	14,9	22,9	9,3	5,8	3,0	2,0	13,0	1.028,3	121,9	31,0
16	20º DP - Água Fria	156.670	15,0	11,7	12,5	1,8	4,5	0,6	17,9	542,5	164,0	9,6
17	56º DP- Vila Alpina	74.730	15,2	29,0	28,7	15,8	1,3	1,3	14,7	1.295,3	376,0	84,3
18	29º DP - Vila Diva	65.992	15,3	19,7	21,4	6,2	6,1	0,0	10,6	889,5	280,3	33,3
19	38º DP - Vila Amália	170.620	15,4	18,4	11,8	2,7	2,3	0,6	22,3	834,0	154,7	14,7
20	13º DP - Casa Verde	136.209	15,6	26,0	17,1	5,2	2,9	0,7	16,2	1.162,9	223,9	27,9
21	14º DP - Pinheiros	124.798	15,8	38,5	16,7	2,0	0,0	0,8	19,2	1.710,0	218,8	10,4
22	36º DP - Vila Mariana	79.191	15,8	28,8	5,9	0,5	2,5	0,0	20,2	1.289,3	77,0	2,5
23	27º DP - Campo Belo	112.876	15,9	22,1	27,1	4,0	6,2	0,0	9,7	994,0	354,4	21,3
24	41º DP - Vila Rica	178.152	15,9	24,2	22,1	6,1	2,8	1,1	16,3	1.086,7	289,6	32,6
25	30º DP - Tatuapé	85.805	15,9	28,3	24,2	6,6	1,2	0,0	22,1	1.264,5	317,0	35,0

ORDEM	DISTRITO POLICIAL	POPULAÇÃO	IECV				TAXAS DE CRIME (POR 100 MIL HAB.)					
			GERAL	LETAL	DIGNIDADE SEXUAL	PATRIMÔNIO	HOMICÍDIO DOLOSO	LATROCÍNIO	ESTUPRO	ROUBO (OUTROS)	ROUBO DE VEÍCULO	ROUBO DE CARGA
26	97° DP - Americanópolis	123.150	16,0	20,5	28,7	1,2	4,1	0,0	17,1	924,1	376,0	6,5
27	89° DP - Portal do Morumbi	179.641	16,6	17,3	10,5	0,9	5,6	0,6	16,7	784,9	137,5	5,0
28	54° DP - Cidade Tiradentes	243.716	16,7	13,8	13,6	13,8	5,3	0,0	20,1	634,3	177,7	73,9
29	26° DP - Sacomã	81.858	17,4	26,6	34,4	5,0	2,4	1,2	18,3	1.191,1	450,8	26,9
30	95° DP - Heliópolis	134.753	17,6	36,6	41,4	5,7	1,5	0,7	17,1	1.628,2	542,5	30,4
31	64° DP - Cidade A E Carvalho	199.465	17,8	20,3	21,8	4,4	3,5	0,0	24,6	916,0	285,8	23,6
32	55° DP - Parque São Rafael	126.538	18,2	21,3	49,5	11,9	5,5	0,0	15,0	957,8	648,0	63,2
33	07° DP- Lapa	91.002	18,5	39,1	22,9	5,4	3,3	1,1	14,3	1.736,2	300,0	28,6
34	72° DP- Vila Penteado	134.737	18,7	23,6	16,4	8,1	5,9	0,7	16,3	1.062,1	214,5	43,0
35	93° DP- Jaguaré	93.728	18,9	33,8	22,2	13,8	6,4	1,1	8,5	1.504,4	290,2	73,6
36	21° DP - Vila Matilde	120.261	18,9	23,2	21,3	6,2	3,3	0,8	24,1	1.042,7	279,4	33,3
37	33° DP - Pirituba	140.499	19,0	17,6	33,9	14,7	3,6	0,7	24,9	800,0	443,4	78,3
38	17° DP - Ipiranga	99.980	19,8	37,2	40,5	21,6	5,0	1,0	11,0	1.653,3	530,1	115,0
39	32° DP - Itaquera	102.127	19,9	31,3	28,4	11,0	2,0	2,0	22,5	1.396,3	372,1	58,8
40	103 DP - Cohab Itaquera	134.884	19,9	22,7	18,5	3,6	5,2	1,5	20,0	1.020,9	241,7	19,3
41	101° DP - Jardim das Imbuías	260.932	20,0	23,6	12,8	14,3	4,2	1,1	24,1	1.062,3	167,5	76,3
42	51° DP - Butantã	121.172	20,0	40,4	27,3	3,6	3,3	1,7	15,7	1.795,0	357,3	19,0
43	5° DP - Aclimação	88.202	20,1	27,9	3,9	2,6	6,8	0,0	19,3	1.249,4	51,0	13,6
44	34° DP - Vila Sonia	109.289	20,1	37,1	21,3	4,6	6,4	0,0	13,7	1.647,9	279,1	24,7
45	66° DP - Vale do Aricanduva	131.132	20,4	27,4	22,7	9,0	5,3	0,8	19,8	1.225,5	297,4	48,0
46	87° DP - Vila Pereira Barreto	133.428	20,4	20,5	31,8	6,0	6,7	0,7	18,0	924,1	416,0	32,2
47	80° DP - Vila Joaniza	97.925	20,4	20,8	15,0	2,5	6,1	1,0	21,4	936,4	196,1	13,3
48	92° DP - Parque Santo Antônio	288.694	20,7	19,6	12,0	3,4	8,3	0,7	17,3	887,4	156,9	18,4
49	75° DP - Jardim Arpoador	139.157	20,9	25,5	24,4	6,3	6,5	0,7	18,7	1.141,2	319,1	33,8
50	46° DP - Perus	261.679	21,0	14,4	17,5	23,4	5,7	2,3	22,5	659,6	229,7	124,6

IECV e subíndices dos 85 distritos policiais da capital considerados

ORDEM	DISTRITO POLICIAL	POPULAÇÃO	IECV	SUBINDICADORES IECV			TAXAS DE CRIME (POR 100 MIL HAB.)					
			GERAL	LETAL	DIGNIDADE SEXUAL	PATRIMÔNIO	HOMICÍDIO DOLOSO	LATROCÍNIO	ESTUPRO	ROUBO (OUTROS)	ROUBO DE VEÍCULO	ROUBO DE CARGA
51	98º DP - Jardim Miriam	236.275	21,0	20,7	20,4	1,9	6,8	0,0	23,3	931,5	266,6	10,2
52	70º DP - Vila Ema	169.604	21,2	28,2	41,4	12,0	7,7	0,0	14,2	1.261,8	542,4	64,3
53	73º DP - Jaçanã	265.536	21,4	16,2	12,6	8,1	7,2	1,5	21,8	738,5	164,9	43,3
54	59º DP - Jardim Noêmia	138.193	21,9	21,5	15,1	6,6	6,5	1,4	22,4	970,4	198,3	35,5
55	47º DP - Capão Redondo	349.484	22,1	24,7	12,8	15,6	6,3	0,6	24,6	1.106,5	167,1	83,3
56	40º DP - Vila Santa Maria	106.394	22,2	28,2	18,4	11,3	8,5	0,9	15,0	1.261,3	240,6	60,2
57	99º DP - Campo Grande	74.611	22,7	26,2	30,7	5,8	9,4	2,7	8,0	1.174,1	402,1	30,8
58	69º DP - Teotônio Vilela	206.505	22,8	23,6	31,7	10,3	8,2	0,0	20,3	1.060,5	415,5	54,7
59	23º DP - Perdizes	118.996	22,9	41,9	17,3	4,4	5,0	1,7	18,5	1.859,7	226,1	23,5
60	62º DP - Ermelino Matarazzo	140.477	22,9	22,5	9,3	2,4	7,1	0,0	27,8	1.011,6	121,7	12,8
61	74º DP - Jaraguá	233.620	23,0	23,9	17,1	14,0	7,7	1,7	19,3	1.071,8	224,3	74,9
62	65º DP - Artur Alvim	85.460	23,0	26,6	22,4	2,9	5,9	0,0	28,1	1.192,4	293,7	15,2
63	77º DP - Santa Cecília	94.893	23,3	36,9	3,3	1,0	5,3	2,1	22,1	1.641,8	43,2	5,3
64	10º DP - Penha de França	141.637	23,9	24,2	14,3	8,2	5,6	0,7	31,1	1.087,3	187,8	43,8
65	68º DP - Lajeado	162.200	23,9	24,2	23,0	7,2	4,9	1,8	29,0	1.085,1	300,9	38,2
66	50º DP - Itaim Paulista	234.751	23,9	29,1	25,5	8,3	4,7	1,3	28,5	1.299,2	333,5	44,3
67	09º DP - Carandiru	96.413	24,1	33,5	14,7	18,3	6,2	0,0	27,0	1.492,5	192,9	97,5
68	91º DP - Ceagesp	55.436	24,2	29,1	33,3	31,8	10,8	0,0	12,6	1.302,4	436,5	169,6
69	85º DP - Jd. Mirna	230.463	24,3	23,4	12,5	10,8	6,9	1,7	26,0	1.049,6	163,6	57,7
70	78º DP - Jardins	69.778	24,8	67,3	3,4	0,8	1,4	1,4	24,4	2.965,1	44,4	4,3
71	63º DP - Vila Jacuí	163.819	25,3	23,7	18,1	8,1	7,9	1,8	24,4	1.063,4	237,5	43,3
72	100º DP - Jardim Herculano	247.682	25,5	23,6	15,0	10,6	11,3	0,4	19,4	1.059,8	196,6	56,5
73	37º DP - Campo Limpo	241.613	26,2	33,4	20,7	9,9	8,3	1,2	22,3	1.486,7	270,7	53,0
74	67º DP - Jardim Robru	106.644	26,4	24,0	19,6	6,2	7,5	0,9	30,9	1.077,4	256,9	32,8
75	48º DP - Cidade Dutra	87.362	26,4	26,1	14,9	3,6	9,2	1,1	25,2	1.169,8	194,6	19,5

ORDEM	DISTRITO POLICIAL	POPULAÇÃO	IECV	SUBINDICADORES IECV			TAXAS DE CRIME (POR 100 MIL HAB.)					
			GERAL	LETAL	DIGNIDADE SEXUAL	PATRIMÔNIO	HOMICÍDIO DOLOSO	LATROCÍNIO	ESTUPRO	ROUBO (OUTROS)	ROUBO DE VEÍCULO	ROUBO DE CARGA
76	22° DP - São Miguel Paulista	123.814	26,6	31,5	22,9	11,1	8,1	0,8	25,8	1.405,3	299,6	59,0
77	44° DP - Guaianazes	113.885	27,1	37,1	43,3	15,6	3,5	1,8	32,5	1.647,3	567,2	83,4
78	53° DP - Parque do Carmo	131.497	29,8	20,8	30,8	11,8	7,6	2,3	35,7	937,7	403,8	63,1
79	25° DP - Parelheiros	183.161	31,9	14,8	8,1	3,8	13,1	1,6	32,8	674,3	106,5	20,2
80	49° DP - São Matheus	205.351	32,3	30,4	57,7	36,7	10,2	2,4	24,8	1.356,7	755,3	195,8
81	90° DP - Parque Novo Mundo	85.545	34,8	36,7	21,5	32,4	17,5	1,2	15,2	1.630,7	281,7	173,0
82	11° DP - Santo Amaro	77.185	34,9	67,1	25,3	6,3	5,2	3,9	29,8	2.959,1	331,7	33,7
83	45° DP - Vila Brasilândia	117.634	35,8	20,1	12,5	2,9	17,0	1,7	28,1	907,1	164,1	15,3
84	4° DP - Consolação	72.199	38,1	96,0	0,6	1,0	2,8	0,0	45,7	4.217,5	8,3	5,5
85	12° DP - Pari	52.575	63,9	82,9	16,8	52,4	20,9	3,8	51,4	3.648,1	220,6	279,6



ABRIL 2018

INSTITUTO SOU DA PAZ

Diretor-Executivo

Ivan Marques

Gerente de Gestão do Conhecimento

Stephanie Morin

Gerente de Comunicação Institucional

Janaina Baladez

Sou da Paz Analisa - Panorama 2017

Análise e redação

Adriano Oliveira, Ana Carolina Pekny, Thomas Conti e Vinicius Georges

Revisão

Ana Carolina Pekny, Thomas Conti, Izabelle Mundim, Renata Itaborahy, Stephanie Morin

Projeto gráfico, diagramação, gráficos e tabelas

FIB | Fábrica de Ideias Brasileiras

SoudaPaz

ANALISA

Panorama 2017

Dados divulgados pela Secretaria da
Segurança Pública de São Paulo



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática

Rua Luiz Murat, 260
CEP: 05436-050
São Paulo - SP
Tel.: 11 3093 7333

www.soudapaz.org

 /institutosoudapaz

 /isoudapaz

 /instituto.soudapaz

 /tvsoudapaz